

**São Salvador do Mundo. Interpretação de um edifício medieval  
através da Arqueologia da Arquitetura**

**Edgar Filipe Ferreira Matos**

**Dissertação de Mestrado em Arqueologia**

**Abril, 2014**

Dissertação apresentada para cumprimento dos requisitos necessários à  
obtenção do grau de Mestre em Arqueologia, realizada sob a orientação  
científica da Doutora Catarina Tente





*Aos meus pais*

*e á minha avó*



## Agradecimentos

Quero agradecer a todos os que estiveram ligados a este meu trabalho e contribuíram, direta ou indiretamente, para que este pudesse ser concluído.

Um grande obrigado á minha orientadora, a Professora Doutora Catarina Tente, por ter aceitado o desafio de me ajudar nesta jornada. Agradeço o apoio, a atenção e o tempo despendidos, a garantir que este trabalho fosse devidamente acompanhado e alcançasse com sucesso os seus objetivos.

Aos meus pais, e á minha avó. Obrigado por tudo o que fizeram e proporcionaram para que este trabalho pudesse ser finalizado. Obrigado por toda a paciência que demonstraram ao longo da minha vida académica, possibilitando que chegasse ao fim desta etapa. Sem vocês teria sido impossível.

Agradeço ao Professor Rui Cunha, por me dar a conhecer a disciplina da Arqueologia da Arquitetura, e ter transmitido com paixão os seus conhecimentos nesta área

Obrigado todos os que estiveram comigo no campo e me ajudaram nos trabalhos. Ao Duarte Freire pelas ótimas fotografias, à Rita Laranjo pela ajuda na inventariação das marcas de canteiro, ao Rodrigo Azevedo pela companhia e conselhos, ao Francisco Silva pela ajuda nas medições, ao Pedro Almeida pela ajuda na digitalização de todo o material gráfico, e principalmente um grande obrigado ao Márcio Beatriz, uma enorme ajuda, incansável no trabalho de campo, sem o qual teria sido impossível realizar esta dissertação. Um grande obrigado.

Quero também agradecer á Câmara Municipal de Sobral de Monte Agraço, em especial à Doutora Júlia Leitão, que me recebeu com enorme simpatia. Agradeço toda a disponibilidade que demonstrou, bem como o acesso a todos os dados requisitados.



**São Salvador do Mundo. Interpretação de um edifício medieval através da  
Arqueologia da Arquitetura**

**Edgar Filipe Ferreira Matos**

**RESUMO**

**PALAVRAS-CHAVE:** Sobral de Monte Agraço, Idade Média, Arqueologia da Arquitetura, Salvador, Arqueologia Medieval

O presente trabalho debruça-se sobre o edifício medieval de São Salvador, listado no “Inventário do Património Arquitetónico” com a designação de “Capela Românico-Gótica de Sobral de Monte Agraço/Capela do Salvador”.

Fazendo uso da disciplina da Arqueologia da Arquitetura, e das suas metodologias, através das análises do sistema de medidas utilizado no edifício, das marcas de canteiro presentes nos seus paramentos, e da sua estratigrafia vertical, o objetivo deste trabalho passa por identificar as várias fases construtivas do edifício, traçando uma linha evolutiva do edificado desde a sua origem até à atualidade.

O cruzamento dos dados da Arqueologia da Arquitetura com as informações provenientes da pesquisa de documentação histórica, referente ao objeto de estudo, oferece novas perspetivas sobre o edifício e todas as funcionalidades associadas a este durante a sua vida.

Espera-se que através desta abordagem, seja possível conhecer em definitivo, o papel que o edifício medieval de São Salvador teve na origem da povoação de *Montagraço*.

**São Salvador do Mundo. Interpretation of a medieval building through the  
Archaeology of Architecture.**

**Edgar Filipe Ferreira Matos**

**ABSTRACT**

**KEYWORDS:** Sobral de Monte Agraço, Middle Ages, Archaeology of Architecture, Salvador, Medieval Archaeology

The present paper leans over the medieval building of São Salvador, listed in the “Inventário do Património Arquitectónico” with the designation of “Capela Românico-Gótica de Sobral de Monte Agraço/Capela do Salvador”.

Making use of the Archeology of Architecture discipline, and its methodology's, through the analysis of the measurement system used in the building, the mason's marks present on its walls, and its vertical stratigraphy, the goal of this paper is to identify the numerous constructive phases this building has suffered, drawing an evolutionary line from its origins up to today.

The crossing between the Archaeology of Architecture data, and the information withdrawn from the research of historical documentation, regarding the study object, offers new perspectives over the building and all the functionality's associated with him during his lifespan.

It is expected that through this approach, we can finally know the role that the medieval building of São Salvador had on the origins of the settlement of Montagraço.

# Índice

1.1.	Apresentação e organização.....	1
1.2.	Objetivos.....	3
1.3.	Contexto Geográfico .....	5
<b>2.</b>	<b>Estado dos conhecimentos .....</b>	<b>9</b>
2.1.	O Estudo de Virgolino Ferreira Jorge .....	9
2.2.	As campanhas arqueológicas no sítio do Salvador – Sobral de Monte Agraço .....	13
2.2.1.	A campanha de 1987.....	13
2.2.2	A campanha de 1988.....	17
2.2.3	A campanha de 1989.....	18
2.2.4	A campanha de 1991.....	20
<b>3.</b>	<b>Abordagem Metodológica.....</b>	<b>23</b>
3.1.	Prospecção do edifício.....	25
3.2.	Análise da documentação escrita referente ao objeto de estudo .....	26
3.3.	Registo gráfico do edifício.....	27
3.4.	Registo métrico do edifício .....	29
3.5.	Análise das medidas do edifício.....	31
3.6.	Preenchimento de Fichas de U.E.M .....	34
3.7.	Leitura e análise parietal e murária.....	36
3.8.	Estudo de Marcas de Canteiro .....	38
3.9.	Registo fotográfico .....	40
<b>4.</b>	<b>Os dados da documentação escrita .....</b>	<b>41</b>
<b>5.</b>	<b>Os dados da Arqueologia da Arquitetura .....</b>	<b>65</b>
5.1.	Análise arquitetónica .....	65
5.2.	Análise métrica .....	69
5.2.1.	A metrologia dos elementos decorativos e estruturais .....	71
5.2.2.	A metrologia da planta .....	74



5.3. As marcas de canteiro .....	80
5.4. Leitura estratigráfica dos paramentos e identificação das diferentes unidades estratigráficas murárias.....	84
5.4.1. O alçado Norte .....	85
5.4.2. O alçado Oeste .....	91
5.4.3. O alçado Sul .....	94
5.4.4. O alçado Este .....	103
5.4.5. Análise tipológica .....	108
6. Interpretação do edifício medieval e da sua história.....	113
Bibliografia .....	121
<b>Lista de Figuras</b> .....	125
<b>Lista de Fotografias</b> .....	129
Anexo I – Tabela Cronológica	
Anexo II - Documentação Gráfica	
Anexo III - Documentação Fotográfica	
Anexo IV – Fichas de Unidades Estratigráficas Murárias	

## Abreviaturas

**[número X]** – Unidade Estratigráfica Murária nº X

**A.C.S.** – Arquivo da Casa Sobral

**ANTT** – Arquivo Nacional da Torre do Tombo

**cm** - Centímetros

**DGEMN** – Direção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais

**Fig.** – Figura

**Foto.** – Fotografia

**m** – metro

**séc.** - século

**U.E.M.** – Unidade Estratigráfica Murária

**Vol.** - Volume



# 1. Introdução

## 1.1. Apresentação e organização

O presente trabalho aborda o edifício medieval de São Salvador, localizado contíguo ao cemitério municipal de Sobral de Monte Agraço. Pretende-se, através de um estudo baseado na Arqueologia da Arquitetura, compreender o edifício e as suas funcionalidades, através da identificação das reformas construtivas de que foi alvo ao longo da sua vida.

Este organiza-se em sete capítulos, apoiados no final, por uma cronologia, e anexos referentes à documentação gráfica e fotográfica das ruínas de São Salvador. O primeiro capítulo, introdutório ao tema, subdivide-se em três diferentes partes, intitulados “Apresentação e organização”, onde se explica a estruturação deste trabalho; os “Objetivos” onde se aborda também a escolha do tema; o “Contexto Geográfico”, onde é feito um enquadramento geográfico, espacial e histórico, tanto do objeto de estudo, bem como do espaço onde este se insere, a área de São Salvador e a freguesia de Sobral de Monte Agraço.

O capítulo 2 trata o “Estado dos Conhecimentos”. Neste é iniciada a abordagem científica ao objeto de estudo, tratando-se de identificar todos os estudos feitos sobre o edifício de São Salvador, até aos dias de hoje. Aqui são englobados os estudos de Virgolino F. Jorge, inseridos na disciplina da História da Arte, bem como conclusões provenientes de escavações arqueológicas realizadas no local.

O terceiro capítulo, intitulado de “Abordagem Metodológica”, pretende transmitir e descrever todos os passos metodológicos que foram seguidos para concretização dos objetivos definidos. Este capítulo divide-se em subcapítulos, cada um abordando as etapas metodológicas utilizadas e as problemáticas encontradas com cada uma destas etapas.

O quarto capítulo, com o título de “Os dados da documentação escrita”, pretende apresentar e sumarizar as várias referências documentais feitas ao longo dos tempos ao objeto de estudo. Este capítulo difere do “Estado dos conhecimentos”, pois aqui não se

pretende apresentar os estudos científicos feitos sobre o edifício. O objetivo deste capítulo passa antes por retirar informações relevantes de documentações históricas, que façam referência ao objeto de estudo. Pequenas notícias, ou crónicas, podem conter informações acerca de obras ou renovações no edifício, as suas funcionalidades ao longo do tempo bem como as cronologias associadas a estas, fornecendo assim importantes detalhes sobre o edificado.

No quinto capítulo, “Os dados da Arqueologia da Arquitetura”, são apresentados todos os dados provenientes do trabalho de campo no âmbito desta investigação. Estes dados englobam todas as medições efetuadas, das quais resulta uma nova planta do edificado. É igualmente apresentado neste capítulo, o catálogo das marcas de canteiros identificadas no local, bem como o levantamento dos vários alçados que compõem o edifício, e a sua respetiva leitura estratigráfica.

No capítulo intitulado “Interpretação do edifício medieval e da sua história”, apresentam-se todas as conclusões que foram possíveis extrair do conjunto de informações obtidas ao longo dos trabalhos de investigação. Estas conclusões permitem identificar as funcionalidades que este edifício serviu ao longo da sua vida, sob o olhar da Arqueologia da Arquitetura, auxiliada por toda a documentação histórica disponível.

Por fim, seguem-se os diversos anexos, subdivididos em quatro partes. O Anexo I apresenta uma cronologia da linha temporal de Sobral de Monte Agraço, onde se apresentam os principais acontecimentos que se acharam pertinentes, e que auxiliam a compreensão da evolução temporal do objeto de estudo e do espaço onde este se encontra. Nos Anexos II e Anexos III, encontram-se as diversas figuras e fotografias que servem de apoio visual ao trabalho apresentado. Os Anexos IV dizem respeito às diversas Fichas de Unidade Estratigráfica Murária, devidamente preenchidas, para todas as U.E.M. identificadas no edificado.

## 1.2. Objetivos

A ideia para o tema desta dissertação surgiu apenas após a frequência da cadeira de Arqueologia da Arquitetura, realizada durante o 1º ano letivo do Mestrado em Arqueologia da FCSH-UNL. Cedo percebi que esta era a área que mais interesse me suscitava e o facto de ser uma disciplina ainda muito jovem no nosso país, mais me convenceu a enveredar pela área. Decidida a técnica com que iria trabalhar, faltava-me um objeto de estudo. Esta pesquisa foi mais intensiva e levou algum tempo até que finalmente me decidisse em estudar as ruínas de São Salvador. Existiram alguns fatores que foram decisivos nesta escolha. O primeiro, de questão logística e prática, tinha a ver com o facto de necessitar de um objeto de estudo que apresenta-se as suas paredes ainda “descascadas” de rebocos e tintas na sua maior parte. É imperativo, numa leitura estratigráfica parietal e murária, que as paredes apresentem os seus aparelhos construtivos à vista ou, no caso de estarem já cobertas, que exista uma autorização para “picar” as paredes e colocar a descoberto estes aparelhos construtivos. As ruínas de São Salvador, apresentam na sua grande totalidade, os seus diferentes paramentos desprovidos de rebocos e em plena vista, o que por si, aliado ao fator de proximidade com Lisboa foi um dos fatores logísticos decisivos para a minha escolha. No entanto, foi depois do meu interesse inicial, e de efetuar uma primeira pesquisa sobre o local, que o meu interesse foi verdadeiramente aguçado. Este edifício abandonado, localizado no sítio de São Salvador, está hoje em dia identificado no Inventário do Património Arquitetónico como Capela Românico-Gótica de Sobral de Monte Agraço/Capela do Salvador<sup>1</sup>. No entanto, torna-se claro, após ler alguma da documentação histórica sobre o local, que esta classificação levanta algumas dúvidas. Surge mencionada nesta documentação a existência de paços no mesmo local onde hoje em dia este edifício se encontra. Foi então com o objetivo de lançar um novo olhar sobre este edifício, e assim decifrar qual foi de facto a sua verdadeira funcionalidade ao longo dos tempos, a que me propus durante este trabalho, utilizando para tal a conjugação da informação contida na documentação histórica, com os dados da disciplina da Arqueologia da

---

<sup>1</sup> [http://www.monumentos.pt/Site/APP\\_PagesUser/SIPA.aspx?id=6389](http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=6389)

Arquitetura. De forma a atingir este objetivo, foram estabelecidos alguns outros objetivos secundários que resumidamente se apresentam:

- a) Definição de uma metodologia de trabalho de campo adaptada ao edifício em causa, e que comportava a disponibilidade dos meios financeiros e o tamanho da equipa.
- b) Realização de levantamentos extensivos de alçados e elaboração de uma nova planta.
- c) Criação de um catálogo das marcas de canteiros existentes no local.
- d) Registo fotográfico sistemático do edificado.

Não foi possível o acesso a nenhum espólio proveniente de escavações arqueológicas efetuadas no local, pelo que o seu estudo não pode ser um dos objetivos deste trabalho. A esse nível, foram apenas usadas as informações contidas na documentação histórica, e os dados provenientes, registados nos vários relatórios, das escavações realizadas no local.

### 1.3. Contexto Geográfico

O município de Sobral de Monte Agraço está situado na província da Estremadura, e pertence ao distrito de Lisboa, estando integrado na região de Lisboa e Vale do Tejo e na sub-região Oeste. Tem uma área de aproximadamente 52 km<sup>2</sup>, distribuídos por 3 freguesias: Santo Quintino, Sapataria e Sobral de Monte Agraço, com um total de 7.222 habitantes, em 1978 (VV., 1978) e 10 156 habitantes, em 2011<sup>2</sup>, o que denota o seu crescimento. Este é um município “com um relevo acentuado e irregular, apresentando vales apertados onde correm cursos de água, de regime torrencial. Dada a proximidade do Oceano Atlântico, predominam ventos húmidos de NW com uma humidade relativa média elevada (75%). A temperatura média do ar é de 15º, 16º C e a precipitação anual ronda os 700 mm/m<sup>2</sup>”<sup>3</sup>. O município é limitado a Nordeste pelo município de Alenquer, a Este/Sudeste pelo de Arruda dos Vinhos; a Oeste/Sul/Sudoeste pelo de Mafra e a Noroeste/Norte pelo de Torres Vedras (Anexo II: Fig.1).

Sobral de Monte Agraço, é igualmente uma freguesia, sede de município com o mesmo nome. Com uma área de 8,67 km<sup>2</sup> e 3406 habitantes no ano de 2011, a freguesia possui como oragos, Nossa Senhora da Vida e São Salvador do Mundo. É no interior desta freguesia, a Oeste da povoação de Cachimbos, que se encontram, numa pequena quinta contígua ao cemitério, as ruínas de São Salvador (Anexo II:Fig.4). O edifício encontra-se classificado como Imóvel de Interesse Público, pelo Decreto n.º 40 361, DG 1ª Série n.º 28, de 20 de Outubro de 1955, e identificado no catálogo de Inventário do Património Arqueológico com a designação de Capela Romano-Gótica de Sobral de Monte Agraço, ou Capela de São Salvador do Mundo<sup>4</sup>.

O primitivo povoamento desta freguesia é muito importante para este trabalho, pois encontra-se diretamente relacionado com o sítio do Salvador e as ruínas que hoje aí se encontram. Na origem desta freguesia, Sobral e Monte Agraço eram dois topónimos distintos, pois foram igualmente distintos focos de aglomerados

---

<sup>2</sup> <http://www.cm-sobral.pt/custompages/showpage.aspx?pageid=ab516d10-1c62-4fd9-9bfe-d96aea7aa994&m=b29> (visitado a 15-01-2014)

<sup>3</sup> <http://www.cm-sobral.pt/custompages/showpage.aspx?pageid=ab516d10-1c62-4fd9-9bfe-d96aea7aa994&m=b29> (visitado a 15-01-2014)

<sup>4</sup> [http://www.monumentos.pt/Site/APP\\_PagesUser/SIPAe.aspx?id=6389](http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPAe.aspx?id=6389) (visitado a 15-01-2014)



populacionais. Podemos remontar até ao século XII, as referências documentais encontradas sobre as primitivas ocupações deste município. A mais antiga referência é uma doação, datada de 1186, que D. Sancho I faz do reguengo de *Soveral*, e seu termo, ao bispo de Évora, D. Paio, com confirmação perpétua dos seus sucessores (SOARES, 1990). O topónimo *Soveral* presumivelmente extraído do nome vulgar *Soveral*, significa mata/campo de soveiros ou de sovro, “sobro” (BORGES, 1947; SOARES, 1990). Este local é pela primeira vez referido como lugar habitado em 1512 (SOARES, 2000). A evolução deste topónimo, terminou apenas no começo do século XVII, altura em que se atualiza para o nome atual, Sobral (SOARES, 2000).

Foi no entanto, no atual lugar de Cachimbos, que a primeira povoação da freguesia (*Montagraço*) se desenvolveu. Doador por Sancho I à Sé de Évora, foi confirmado pelo Papa Inocêncio III, em carta de 1214. No entanto, conhecia-se já em 1206, uma alusão ao lugar de *Montagraço*. Situado no flanco Norte do município, a cerca de 2 km da atual vila de Sobral de Monte Agraço, encontra-se o sítio do Salvador, local, onde segundo a documentação histórica, o primitivo povoamento de Sobral de Monte Agraço teve origem. Era nesse local que existia a antiga vila e reguengo de *Montagraço*, de onde derivou o atual município.

António França Borges, jornalista natural de Sobral de Monte Agraço e ávido escritor e estudioso deste local, descreve:

“Ao alvorecer da nacionalidade há na Estremadura uma povoação pequena decerto, junto dum reguengo e rodeada de quintas, de moinhos e de casais, que se ergue num monte desabrigado de acesso difícil e em cujas encostas, expostas a Norte, a uva amadurece mal. Pertence ao concelho de Lisboa. As poucas casas dos poucos moradores aninham-se a seguir à Igreja, lado a lado, em círculo formando um rossio: é *Montagraço* (BORGES, 1947).

O nome nasceu intuitivamente da própria situação. Agraço ou Agrasso, quer se tome como substantivo arcaico designando uva verde ou sumo de uva verde, quer se tome como aumentativo de agro, no seu significado de agrura, desabrigo, acerbo ou desagradável, representa a expressão através da qual passou a ser designada a povoação colocada num alto, exposta ao frio e ao vento do Norte, entre terrenos

pedregosos e de difícil cultura, e para onde convergem caminhos íngremes através de encostas ásperas e nuas” (BORGES, 1947). *Montagraço* parece ter conhecido a sua forma toponímica final em 1566: Monte Agraço. Este manteve-se sob controlo da Sé de Évora, até ao século XVI, passando depois o controlo das suas rendas para as mãos do Colégio do Espírito Santo e Universidade de Évora, ambos erigidos em Évora, pela Companhia de Jesus (SOARES, 2000), que toma posse em 1567, numa cerimónia oficializada no sítio do Salvador e nos edifícios aí existentes.

Conhece-se assim a origem dos dois diferentes topónimos, *Soveral* (Sobral) e *Montagraço* (Monte Agraço). Importa igualmente compreender as suas evoluções e como resultaram na atual freguesia de Sobral de Monte Agraço, visto que o sítio em estudo, o sítio do Salvador, foi diretamente afetado por esta evolução.

Estes dois povoados, *Soveral* e *Montagraço*, desde cedo tiveram disputas entre si para obtenção do "primado concelhio", que era inicialmente em Monte Agraço e só mais tarde é atribuído ao Sobral. Como já foi dito, o povoamento nesta área iniciou-se no sítio do Salvador, na atual povoação de Cachimbos. É neste local, que no século XIII se refere a existência de «um pequeno de herdamento aso a ousia de São Salvador junta por a par das casas» possuído pelo Cabido de Évora e «outro pequeno herdamento tras as casas da morada» propriedade do bispo (SOARES, 2000). Com certeza construções erigidas pelo seu donatário, o Cabido da Sé eborense, foi aqui, no sítio do Salvador, que as primitivas construções de *Montagraço* se localizaram, e onde a Câmara se reunia, pelo menos até ao século XVI (SOARES, 2000). No entanto, ao longo do tempo, a povoação foi-se movendo desde *Montagraço* para a vila de Sobral (onde hoje existe a atual vila de Sobral de Monte Agraço), e o sítio do Salvador foi conhecendo cada vez mais a ruína e o abandono. Em grande parte, pelas condições climatéricas ásperas a que estava exposto, tornando a povoação desabrigada, bem como a recorrente transferência de serviços públicos e religiosos para a vila de Sobral, Monte Agraço foi assim sendo abandonado, sendo que no século XVI, apesar da Câmara ainda aí se reunir, já quase toda população se tinha mudado para a vila do Sobral.

Em 1654, consegue o Sobral o estatuto de freguesia, no entanto, no decurso do século XVIII volta a ser apenas vila. “A partir do segundo decénio do século XIX foi o município alternadamente extinto e reagrupado. Em 1821, é a sua única e tradicional

freguesia – São Salvador – erigida em cabeça de concelho e, anos depois, é a povoação tida de novo como freguesia. Em 1836, as suas freguesias eram, para além da sede, Arranhó e Santo Quintino, provindas do concelho de Lisboa. Em 24 de Outubro de 1855, porém, foram estas freguesias anexadas ao concelho de Arruda dos Vinhos, para, em 1887, a sede ser recolocada no Sobral. Esta restituição não foi além de 26 de Setembro de 1895, data em que foi integrada em Torres Vedras. No Diário do Governo nº11, de 15 de Janeiro de 1898, foi publicada a restauração acabada do concelho com as suas atuais freguesias – Santo Quintino, Sapataria e Sobral de Monte Agraço” (SOARES, 1990). Este município não sofreu qualquer alteração, aquando da Reorganização Administrativa das Freguesias, em 2012, mantendo hoje as mesmas três freguesias.

## 2. Estado dos conhecimentos

### 2.1. O Estudo de Virgolino Ferreira Jorge

O primeiro estudo publicado sobre a Capela de São Salvador do Mundo, é feito por Virgolino F. Jorge que, no ano de 1979, publica as suas conclusões no Boletim Cultural da Assembleia de Lisboa, com o título de *A Igreja Romano – Gótica do Salvador do Mundo no Sobral de Monte Agraço* (JORGE, 1979). Neste estudo, o autor apresenta uma descrição e análise, formais e estilísticas do edificado. Este é o maior estudo publicado sobre a arquitetura e iconografia deste edifício, providenciando-nos a primeira descrição verdadeiramente pormenorizada do local. Trata-se, no entanto, de uma análise maioritariamente estilística, dando-nos a conhecer essencialmente os vários elementos artísticos que compõem este edifício de transição românico-gótica. Para ele o edifício representa um “encontro tímido de duas concepções arquitetónicas diferentes”, evidentes tanto no seu interior como no seu exterior.

Analisando então os seus elementos, Virgolino F. Jorge, afirma que o edifício possui, “robustos arcos de suporte de cobertura que aparecem já biselados e repousam sobre capitéis elaborados ao gosto da transição, adossados a colunas que encastram nos seus muros laterais, constituem uma composição de inegável qualidade artística” e que “as bases das suas colunas são decoradas com garras, algo muito frequente no período românico e proto gótico” (JORGE, 1979). As suas paredes possuem 0.80 metros de espessura, e podemos encontrar ainda hoje ao longo destas, numerosas siglas de canteiro, pelo menos quinze tipos diferentes, bem como “fenestranças românicas simples e estreitas possuindo uma delas ainda a moldura férrea medieval” (JORGE, 1979). Entre as marcas de canteiro já identificadas, realça-se uma por incluir o nome completo do canteiro. Trata-se de Diogo Martins, que se presume ser o mestre empreiteiro da construção (JORGE, 1979).

Descrevendo o edifício, o autor refere que este nos apresenta uma capela de nave única, segmentada em quatro tramos desiguais, constituindo um corpo de 19,50 X 5,60 metros, obedecendo por vezes a uma secção geométrica regular (JORGE, 1979). A

dimensão do terceiro tramo, exagerada em relação aos restantes, permite ao autor sugerir a perda de um dos tramos, proposta esta corroborada, segundo o autor, pela “reposição ulterior de uma coluna com capitel já góticos, adossada à parede lateral direita, mas que não deixa transparecer a sua função estrutural, mercê da ausência dos elementos estruturantes complementares” (JORGE, 1979).

As fachadas são muito simples e apresentam fenestrações, que já na altura em que o autor faz a sua análise se encontravam entaipadas, avançando então que tal se devia muito provavelmente ao aproveitamento do espaço como lagar vinícola. Na sua fachada Norte, no seu lado Oeste, encontra-se hoje em dia, aberta uma janela que deve ter sido de serviço para o lagar (JORGE, 1979). Ainda na fachada Norte do edifício, existe o portal gótico de acesso à Capela, de arquivolta quebrada, apoiada sobre impostas com capitéis de decoração fitomórfica, fuste e colunelo.

Acerca da sua orientação, esta não segue os cânones usuais das construções religiosas medievais (Oeste – Este). Para explicá-lo, o autor, afirma que tal pode correr devido a uma reforma construtiva ocorrida na Capela de S. Salvador do Mundo e da qual não se encontram quaisquer registos. Afirma ainda que a orientação Oeste – Este, era seguida por todas as igrejas, salvo raríssimas exceções, até ao Concílio de Trento (1546-63), e que segundo Émile Mâle, foram os Jesuítas quem primeiramente violou este princípio de orientação nas suas igrejas (MÂLE, 1968). Dado o facto de que a administração da Capela de S. Salvador do Mundo era na altura da responsabilidade de Colégio do Espírito Santo da Companhia de Jesus de Évora, sob direção do padre jesuíta António Cortez Bremeu, Virgolino F. Jorge, afirma que há uma grande possibilidade de ter existido uma reforma construtiva na Capela de São Salvador, durante a direção do Padre António Cortez Bremeu, a qual consistiu numa nova orientação e organização espacial do templo. O autor afirma ainda que esta reestruturação permitiria conjecturar acerca de um outro portal gótico que se localiza na capela mortuária do cemitério do Salvador, a poucos metros da quinta onde se encontra a Capela de S. Salvador do Mundo, á qual este poderia ter pertencido antes da referida reforma. Virgolino F. Jorge questiona ainda se também terá vindo da Capela de S. Salvador, o portal gótico que se encontra hoje em dia entaipado, na fachada principal da Igreja de São Quintino,

localizada na freguesia de Santo Quintino, nas proximidades da povoação de Cachimbos (Anexo II:Fig.4).

Em relação aos aspetos iconográficos da Capela de S. Salvador do Mundo, o autor reserva também algumas páginas para os referir, descrever e analisar, ainda que alguns destes hoje em dia já não se encontrem no local. Entre estes elementos não observáveis atualmente, encontravam-se as imagens de São Brás e São Sebastião, os quais se reconhece a existência através do documento setecentista do Padre António Cortez Bremeu (BREMEU, 1758). Estas imagens figuravam nas paredes laterais da capela, formando altares a estes santos. Aquando da visita de Virgolino F. Jorge ao local, estes já não são visíveis, daí que qualquer análise feita pelo autor parte unicamente da descrição oferecida pelo documento do Padre António Cortez Bremeu. São Sebastião, na iconografia religiosa está ligado ao meio da peste e à devoção das confrarias de arqueiros, enquanto São Brás é o patrono das corporações e dos ofícios e é invocado para a proteção contra algumas doenças (JORGE, 1979). S. Brás aparenta ser a figura central de alguns dos capitéis que retratam aspetos da vida deste, segundo relata Virgolino F. Jorge. Entre os vários milagres associados a S. Brás encontra-se o relato de uma mulher viúva a quem um lobo tinha roubado um porco e que, por ação de S. Brás, o animal surgiu de imediato e devolveu o porco à viúva. Virgolino F. Jorge aponta para a hipótese de ser uma alegoria a este episódio, o que está esculpido num dos capitéis da Capela de S. Salvador. Todavia, o autor não esquece que a predileção pela decoração animal na época românica está bem vincada, pelo que tal representação pode ser um motivo decorativo importado do *Physiologus*. No interior desta capela encontram-se outros capitéis, entre os quais um que representa o próprio São Brás com o báculo, símbolo da fé cristã (JORGE, 1979). Este capitel encontra-se do lado esquerdo do interior da Capela, permitindo lançar a hipótese de que o altar dedicado ao mesmo santo também se encontrasse nesse mesmo lado, ficando o lado direito ocupado pelo altar dedicado a São Sebastião. Entre os vários outros motivos decorativos dos capitéis, Virgolino F. Jorge, identificou folhas de acanto, comuns a quase todos os capitéis, associando este tipo de decoração, ao “prémio da vitória eterna conferida a estes mártires”. A única exceção é um capitel que possui duas pinhas simétricas insculpidas entre um mascarão central. Segundo Virgolino F. Jorge, estes são também símbolos de

fertilidades e da vida eterna alcançada por estes mártires patronos, sendo então evidente o uso recorrente e intencional da simbologia da vida eterna. Encontramos paralelos para esta simbologia, frequentemente utilizada durante o período românico, em Paço de Sousa, onde existem capitéis com pinhas esculpidas, bem como nas capelas funerárias de Santo Isidoro de Leão (León, Espanha) e São Domingos de Silos (Burgos, Espanha) (JORGE, 1979). Virgolino F. Jorge data, portanto, estes capitéis pela sua simbologia, afirmando estarem dotados de um carácter claramente românico, “embora apareçam já elementos que, pertencendo à mesma época, acusam um estilo mais avançado. Os processos e o vocabulário da composição perfilam por uma estilística que denuncia um modelado típico de finais do século XIII muito comum nestas igrejas de prospeito rural – do qual a profanada Capela de São Pedro, no Castelo dos Mouros, em Sintra, estruturalmente anterior, é o exemplo de comparação mais imediato.” (JORGE, 1979).

O autor aborda assim este monumento como uma construção, erigida na transição do século XIII para o século XIV, baseando-se nas suas características arquitetónicas, estilísticas e iconográficas. Destaca-se como um testemunho da transição lenta das nossas igrejas rurais entre os estilos Românico e Gótico, cruzando as duas formas habilmente. Os “capitéis, onde a temática escultural é proto gótica porque conseguida com empregos românicos; é a robustez dos arcos diafragmas da nave cujo chanfro nas arestas anuncia a elegância funcional do Gótico nascente; é o renovado arranjo espacial do interior; é, enfim o portal lateral de arquivolta quebrada e a pequena coluna e capitel, adossados à parede lateral direita da nave, que são já caracteristicamente góticos.” (JORGE, 1979).

Aliada à evidente característica de fusão de estilos que este monumento apresenta, a escassez de exemplares deste estilo no Sul de Portugal, realça ainda mais a importância do seu estudo aprofundado. Só assim se poderá melhor a propagação deste estilo românico a Sul do Mondego.

## 2.2. As campanhas arqueológicas no sítio do Salvador – Sobral de Monte Agraço

Em 1970, iniciam-se os primeiros trabalhos arqueológicos no local, efetuados por Eduíno Borges Garcia e António Silva Maurício. Após uma procura exaustiva, concluiu-se que os mesmos nunca chegaram a ser publicados. É por isso, impossível saber ao certo a área intervencionada e qual a duração da referida campanha de trabalhos, bem como quaisquer resultados ali observados.

### 2.2.1. A campanha de 1987

Em 1987, retoma-se o trabalho arqueológico na área, sendo os resultados publicados em 1990 na Revista de Arqueologia nº1 da Assembleia Distrital de Lisboa com o título “Escavação Arqueológica no Salvador (Sobral de Monte Agraço): campanha de 1987”. Dirigida por João Ludgero Marques Gonçalves, esta campanha focou-se fundamentalmente na limpeza do interior do edifício, que na altura estava invadido por mato, e na limpeza das áreas escavadas em 1970. Também tiveram como objetivo a realização de uma escavação em área que não havia sido ainda intervencionada antes e que se localizava no exterior do edifício. Intervencionaram-se assim durante todo o período de trabalhos, os sectores E1, E2, F1, G1 e D2.

Foi nesta intervenção que se procedeu à definição do sistema de quadrículas que cobria a área e que serviu, a partir de 1987, para todas as subseqüentes escavações. Resultam portanto, desta campanha a realização das plantas do local (Anexo II: Fig.7, 8) que mostram também a quadriculação estabelecida, bem como a atual forma do edifício classificado como Capela de São Salvador e as estruturas associadas a este, que foram postas a descoberto durante esta campanha.

Durante a limpeza interior do edifício, foi posto a descoberto um muro soterrado, no lado Oeste, junto ao lagar para vinho. Deste foi apenas descoberta a base, que formaria uma nova divisão interior no edifício, “para a qual se teria acesso por um pequeno portal de que resta um colunelo adossado à parede Norte do edifício. Este



portal deveria ser ogival, à semelhança do portal principal do edifício” (GONÇALVES, 1987).

Aquando da limpeza do exterior, foi identificada, ao longo da fachada Norte do edifício, uma vala pertencente à escavação de 1970, que quando limpa, pôs a descoberto um muro baixo que se prolongava desde o portal gótico até meio da fachada Norte, não sendo oferecidas conclusões sobre a sua função ou enquadramento com o conjunto arquitetónico. Ainda no sector C2 descobriu-se vestígios de um muro perpendicular á fachada do edifício.

A limpeza exterior da área anteriormente escavada estendeu-se também para o lado Este do edifício, onde se revelaram paredes descritas como sendo pertencentes à primitiva planta do edificado. Assim sendo a atual parede Este do edifício deve pertencer a uma posterior reconstrução, podendo ter sido erigida devido à ruína parcial da capela (GONÇALVES, 1987). Entre estas paredes descobertas, encontraram-se bancos adossados ao interior das paredes bem como um piso lajeado, que vai desaparecendo cada vez mais para Este, impossibilitando para já determinar o comprimento real do primitivo edifício.

Por fim pôs-se ainda a descoberto, graças a uma nova área de escavação aberta, uma construção quadrangular, adocada à fachada Norte do edifício, situada a Este do portal. Esta construção apresenta na sua grande parte pedras de tamanho regular, tendo no seu lado Norte um canto que poderá indicar a existência de uma entrada, dado a ausência de qualquer pedra. De realçar o lado Norte desta construção que é feito de pedras trabalhadas de grande dimensão, cantaria e aduelas dos arcos do antigo edifício de São Salvador. Estes elementos devem provir da zona Este da capela que ruuiu, apontando para uma posteridade desta construção em relação ao edifício primitivo (GONÇALVES, 1987).

Foi ainda feita em 1987, a recolha e catalogação de materiais arqueológicos, que na altura da publicação deste relatório, 1990, ainda se encontravam em estudo. Contudo, até hoje não foi publicado qualquer outro trabalho pormenorizado daquele espólio, pelo que as cronologias possíveis de inferir do que foi então dado a conhecer

não podem ser afinadas. Sistematizando, perfazem o espólio cerâmico proveniente desta campanha (GONÇALVES, 1987):

- 3 bordos de tacho com cronologias entre os séculos XIII – XV
  - um destes possui pega
- 5 bordos de panela com cronologias entre os séculos XIII – XVI
- 4 bordos de pote com cronologias entre os séculos XIII – XVI
- 1 fundo de pote com cronologia entre os séculos XIII – XV
- 2 bordos de tigela com cronologias entre os séculos XIV – XVI
- 2 bordos de bilha com cronologias entre os séculos XIV – XVI
- 1 bordo com vestígios de pegamento [sic] de asa de uma peça incerta, podendo pertencer a uma bilha ou uma jarrinha com cronologia entre os séculos XIII – XVI
- 1 bordo de testo com cronologia entre os séculos XIII – XV

Para além da cerâmica recolhida, foram também identificados alguns fragmentos de azulejos de diferentes épocas, aos quais foi atribuído uma baliza cronológica entre os séculos XVI a XVIII. Recolheram-se igualmente vários fragmentos de telhas de diferentes tipologias, bem como restos de ossos e conchas, que são explicados como pertencendo a restos alimentares do Bodo de São Brás<sup>5</sup>. Esta festa realizava-se no sítio do Salvador até princípios do século XX (SILVA, 2007).

---

<sup>5</sup> “O Bodo de São Brás era uma festa muito importante e foi realizada, durante séculos, em Sobral de Monte Agraço. Reza a história que servir o Bodo era uma obrigação das famílias que moravam na vila e os seus servidores tinham a responsabilidade de organizar o peditório, recolher as dádivas e pedir os carros às casas agrícolas para o transporte dos géneros. As dádivas em cereal eram transformadas em farinha nos moinhos ou azenhas para fabricar-se o pão para o Bodo, onde era cozido no forno da “Estrudinhas”, o maior da vila de Sobral. As fornadas eram assinaladas por girândolas de foguetes. Com o dinheiro recolhido, compravam-se porcos e vinho. Os carros de bois eram enfeitados com murta para transportar o pão, os porcos dependurados e as quartolas de vinho, que haviam de ser servidos no Bodo. Para receber este cortejo, as ruas eram ornamentadas com arcos de buxo ou murta, flores de papel e bandeirinhas. O cortejo terminava no adro da igreja do Salvador, onde o Pároco abençoava os produtos de cada carro e onde se procedia à desmancha dos porcos para fazer os taleigos (porção de carne, pão e vinho) para distribuir pelos pobres da vila de Sobral de Monte Agraço. Terminada a distribuição, o servidor do Bodo entregava a bandeira ao vizinho seguinte que a recebia e o cortejo regressava à vila dirigido pela família do novo servidor que iria organizar o Bodo no ano seguinte. O último Bodo de São Brás decorreu a 3 de Fevereiro de 1917” (GOMES, Francisco (2007), Oeste Online, Edição de 11 – 09 – 2007)

No referente a metais, foram encontrados essencialmente pregos de ferro corroído, provavelmente usados como material de construção, nomeadamente para ligar as partes em madeira, tal como os suportes da cobertura. Surgiram ainda alguns botões em cobre ou latão, bem como uma pequena ponta de seta em ferro e uma esfera em chumbo. Esta é semelhante às existentes no Museu Municipal de Torres Vedras, identificadas como balas utilizadas na Guerra Peninsular oitocentista (GONÇALVES, 1987).

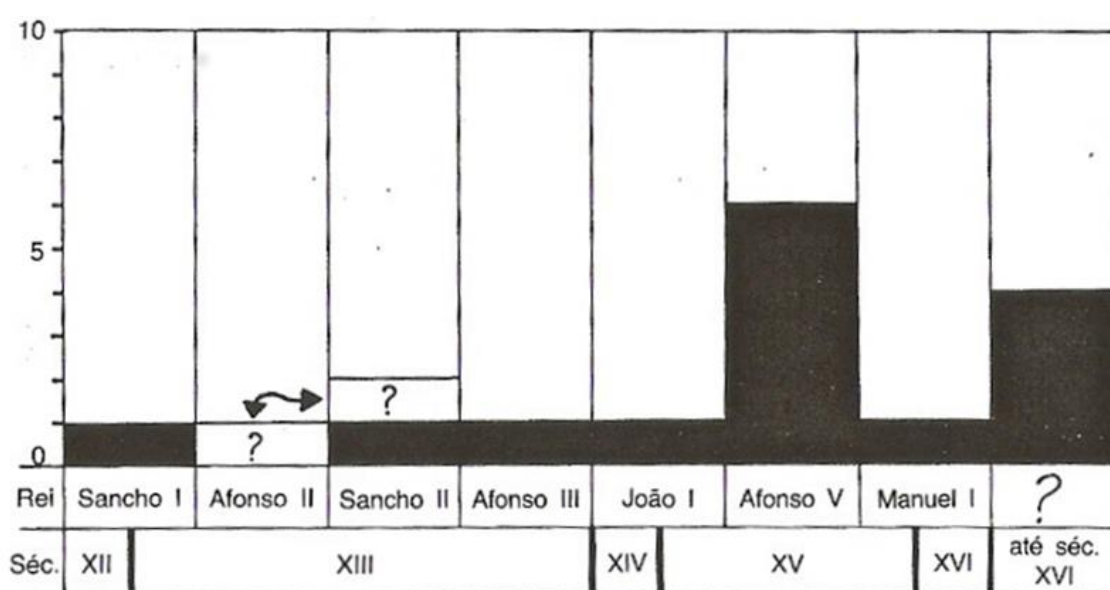
Consta também no relatório, que foram identificados alguns objetos de adorno, a saber (GONÇALVES, 1987):

- um brinco composto por uma esfera em âmbar e guarnecimento em bronze
- um pequeno pendente plúmbeo em forma de pinha e decorado com círculos
- uma conta em vidro perfurada, de base verde e decoração circular policroma.

Deve-se ainda salientar a referência a uma peça que foi classificada como “alfinete de bronze”, sem que, no entanto, se avançasse sobre que tipo de alfinete se tratava, permanecendo como incógnita a sua utilidade. A sua cronologia está balizada entre as épocas romana e medieval, sendo descrito que se trata “de uma espécie de alfinete em bronze, semelhante a peças recolhidas em locais romanos e classificadas de diversas maneiras desde alfinete a instrumento cirúrgico, passando por instrumento para preparação de tintas ou «mézinhas»” (GONÇALVES, GONÇALVES, 1990).

Entre os vários materiais, constavam ainda “pequenos fragmentos de vidro; pedaços de sílex; uma marca de jogo com cerca de 4 cm de diâmetro talhada num pedaço de telha, e uma malha em pedra, com cerca de 12 cm de diâmetro. Num dos muros envolventes do recinto onde se efetuaram os trabalhos, foram detetados e recolhidos três pedaços de pedras de armas; uma estela de cabeceira de sepultura, discolida, quebrada, faltando apenas  $\frac{1}{4}$  do campo decorado; uma aduela de arco, em cantaria” (GONÇALVES, GONÇALVES, 1990).

Foram ainda encontradas várias moedas, que permitiram aferir algumas cronologias relativas para os restantes materiais arqueológicos identificados nesta escavação. Grande parte destas estavam integradas em argamassa presente nas paredes ou nos pisos, selando assim os níveis inferiores. Estas moedas apresentam uma baliza cronológica entre o séc. XII e XIX, apresentando-se a sua distribuição em baixo (Quadro 1). Infelizmente, quer a larga baliza cronológica em que estas se integram, quer a falta de informação sobre a sua proveniência, não permitem chegar a outras conclusões mais precisas.



Quadro 1 – Moedas: Distribuição quantitativa – cronológica apresentada por João Ludgero Gonçalves (GONÇALVES, GONÇALVES, 1990)

## 2.2.2 A campanha de 1988

João Ludgero Marques Gonçalves, volta ao local para realizar três outras campanhas arqueológicas em 1988, 1989 e 1991, dando assim continuidade ao trabalho iniciado em 1987.

Durante a campanha de 1988, intervencionou os sectores A2, B2 e C2 (Anexo II:Fig.10) e identifica no sector A2, o único que se escavou mais profundamente (localizado junto ao canto Oeste da fachada Norte do edifício de São Salvador), restos

de um muro que se presumiu ser o que fecharia o recinto exterior do edifício. Observou ainda pedras com aspeto de laje que foram então interpretadas como um pavimento que encostaria ao desaparecido muro delimitador (GONÇALVES, 1988).

Nos sectores B2 e C2 procedeu-se apenas à limpeza e extração de camadas de entulho.

Em relação ao espólio desta campanha, o autor menciona que é muito semelhante ao da campanha anterior, inserindo a cerâmica na mesma cronologia alargada já definida (séculos XIII a XIX). O facto de a zona escavada ter servido durante muitos anos como zona de escoamento de águas levou a que o contexto de proveniência do material exumado se encontre perturbado e o espólio muito fragmentado e misturado. Não obstante é mencionado o aparecimento de várias telhas de diferentes tipologias bem como alguns fragmentos de azulejos, a saber (GONÇALVES, 1988):

- 7 fragmentos de aresta, policromos
- 3 fragmentos azul e branco
- 2 fragmentos amarelo, azul e branco

Foram igualmente recolhidas algumas marcas de jogo (líticas e cerâmicas) bem como moedas, as quais não estreitam a baliza cronológica da campanha anterior, ou seja, enquadram-se igualmente entre os séculos XIII e XV.

### 2.2.3 A campanha de 1989

No ano de 1989, Ludgero Gonçalves realiza a sua terceira campanha no local, intervencionando as quadrículas A3, B2 e A2 (Anexo II:Fig.10). A primeira intervenção foi no sector B2. Este sector, localizado junto à fachada do edifício, faz a ligação entre a zona da frente do portal, onde já se tinha posto a descoberto um muro perpendicular à fachada, e a zona do cunhal do edifício a Oeste, que já tinha sido escavada em 1988. Em B2 “foi posta a descoberto uma camada de pedras sem conexão, talvez provenientes de derrubes de muros” (GONÇALVES, 1989). No lado Oeste de B2, na sua ligação com A2,

pôs-se a descoberto um alinhamento de grandes pedras interpretado por Ludgero Gonçalves como um “muro, perpendicular à fachada. De ambos os lados deste muro existem aglomerados de pedras sem conexão que, como já foi dito, podem ser resultantes de derrubes. Algumas pedras porém, pela sua forma e posição, parecem ter feito parte de um lajeado (GONÇALVES, 1989). Este muro em B2 é paralelo ao já descoberto em C2”. A relação entre eles ficou por esclarecer sendo necessárias futuras intervenções nos sectores B3 e C3 que permitam estabelecer ou não esta relação. No sector A2, foi encontrado e removido um conjunto de pedras muito soltas, interpretado como sendo resultante de derrubes (GONÇALVES, 1989). Ainda durante esta campanha arqueológica, intervencionou-se o sector A3, onde também se descobriram vestígios de estruturas. Neste local, para além de pedras que não estavam estruturadas, uma vez mais provavelmente resultantes de restos de derrubes de muros (GONÇALVES, 1989), descobriu-se uma grande pedra quadrangular, próxima do limite com B3, que poderia ter feito “parte do muro ou de outra estrutura ainda desconhecida” (GONÇALVES, 1989), bem como uma pedra com um buraco e um batente de soleira de porta, mas que na altura se concluiu estar deslocada e sem relação com uma possível estrutura nessa área (GONÇALVES, 1989). Duas outras grandes pedras juntas encontravam-se mais para Sul, mas não parecem fazer parte de qualquer estrutura (GONÇALVES, 1989). Neste sector apareceram ainda fragmentos cerâmicos de recipientes variados, muitos fragmentos de telhas, alguns fragmentos de talhas, moedas e um objeto de osso trabalhado com furo e decoração em círculos concêntricos. Ludgero Gonçalves escreve no seu relatório que “provavelmente, esta área seria um local de habitação anexa ao edifício dos séculos XIII-XIV, mas as estruturas até agora encontradas, os muros perpendiculares à fachada e este último muro paralelo a ela, terão de ser melhor investigados pois será difícil compreender a sua relação enquanto não for aberto mais área” (GONÇALVES, 1989). Faria sentido continuar as intervenções nos sectores B3 e C3 de forma a compreender de forma definitiva as funções e relações, das estruturas encontradas nesta campanha, com o edifício do Salvador. Apesar de Ludgero referir que intervenções nesses mesmos sectores (B3 e C3) trariam à luz novas conclusões, optou-se, na seguinte e última campanha, por intervencionar outros sectores, o que não permitiu retirar conclusões mais definitivas sobre estas estruturas e sua interpretação.

#### 2.2.4 A campanha de 1991

A última campanha arqueológica, no sítio do Salvador, deu-se no ano de 1991, altura em que foram intervencionadas os sectores A4, A5, e A6 (Anexo II:Fig.10). A intervenção no sector A4 permitiu descobrir a área superior de um muro, que parte do final de um outro muro, que existia no sector A3. “Este novo muro tem o sentido Norte-Sul e é constituído por pedras maiores nas suas faces e pedras mais pequenas no seu interior” (GONÇALVES, 1991). Esta estrutura foi definida e escavou-se apenas o seu lado exterior (a Oeste) até ao saibro de base, optando-se por não intervencionar a sua zona interior (a Este). Não são descritas as razões pelas quais se optou por não escavar a Este deste muro. No entanto visto que é no interior do recinto, na zona a Este que este muro delimita, onde se encontram vestígios de estruturas, pensa-se que seria igualmente imperativo escavar na sua área a Este, dado o potencial de informação que daí poderia surgir.

No sector A5, continuou-se a definir o muro do sector A4, que, se constatou, terminar sensivelmente a meio deste sector. Em A5 a construção do muro parece mudar relativamente ao sector A4, sendo nesta parte constituído por pedras de grandes dimensões. Destaca-se na sua extremidade, a existência de uma pedra que ocupa quase toda a sua largura, o que mostra a dimensão do material pétreo utilizado. No relatório de escavação, Ludgero Gonçalves diz que este muro deveria continuar mas, talvez porque as suas pedras foram retiradas para outras construções posteriores, deu-se o seu desaparecimento (GONÇALVES, 1991).

No lado Oeste deste sector, surgem novas estruturas pétreas que definiam “duas formas quadrangulares constituídas por pedras grandes nas faces e enchimento de pedras pequenas no interior. Estas estruturas estão cortadas pelo barranco e devem ter sido desmanteladas pela construção de um muro mais moderno que aí existia (GONÇALVES, 1991). Entre estas “duas formas quadrangulares” surgiu um conjunto de telhas bem delimitado. Este conjunto foi posteriormente retirado, verificando-se que cobriam um lajeado de pedras de diferentes dimensões.

No sector A6 os trabalhos foram de duração muito breve, não existindo tempo para verificar a continuação do muro que vinha do sector A5.

Ludgero Gonçalves, apresenta no seu relatório uma interpretação para todas estas estruturas, indicando que “nos seus aspetos gerais, estamos em presença de uma comprida construção que se desenvolve perpendicularmente ao edifício dos séculos XIV-XV que existe no local” (GONÇALVES, 1991). Em relação às estruturas do sector A5, estas foram interpretadas como uma passagem lajeada entre dois pilares, que serviriam de suporte a uma cobertura de alpendre. As telhas encontradas no local pertenceriam assim à cobertura deste alpendre. Assim, e considerando a existência deste pórtico, é atribuída uma função às pedras mais largas que ocupam o muro na zona em frente a este alpendre. Ludgero Gonçalves conclui que esta diferença na constituição do muro, se observa nesta zona devido ao facto que esta seria uma passagem que atravessava o muro, permitindo a entrada no recinto e no alpendre em causa. As pedras de grande dimensão serviriam como o patamar dessa mesma entrada.

A área interior desta comprida construção não foi escavada por isso não foi possível definir o tipo de material que aí se encontrava ou obter dados cronológicos mais precisos. Quanto ao significado ou definição funcional desta comprida construção, com um pórtico alpendrado na sua fachada Oeste, ficaram igualmente por definir. Seria necessário por a descoberto todo o seu perímetro e escavar o seu interior para perceber esta construção (GONÇALVES, 1991).

Em relação ao espólio encontrado aquando desta campanha, este consistia essencialmente em cerâmica e moedas, das quais nenhuma cronologia é apontada no relatório. O estudo dos materiais ainda não tinha sido realizado aquando da realização do relatório em 1992, sendo referido o nome de Guilherme Cardoso, como interessado e disponível para realizar o mesmo.

Esta foi a última campanha realizada no sítio do Salvador, que deixou por resolver várias questões que surgiram durante todas as campanhas arqueológicas. Destas destacam-se os problemas de interpretação acerca da funcionalidade e relação entre os vários muros encontradas no perímetro intervencionado do edifício.

Apesar de não ter sido possível determinar as funções e enquadramento de cada estrutura encontrada, parece claro que neste local não se implantava unicamente o atual edifício medieval de São Salvador. Junto a este, e inseridas no recinto da Quinta



de São Salvador, existiram outras estruturas, que pela sua proximidade, sugerem alguma relação com o atual edifício.

### 3. Abordagem Metodológica

No presente capítulo serão expostos e descritos os elementos e passos metodológicos levados a cabo durante os trabalhos de pesquisa documental e trabalhos de campo, através dos quais foi possível obter os resultados finais apresentados nesta tese. Apresenta-se assim neste capítulo, uma proposta de metodologia para estudar edifícios históricos do ponto de vista da Arqueologia da Arquitetura, tendo em conta que estudos deste tipo estão condicionados em grande escala pelo orçamento económico da intervenção (RODRÍGUEZ, 2002). A metodologia utilizada reúne uma série de métodos de trabalho usados em várias intervenções de arqueologia da arquitetura. Após uma leitura atenta de diversos autores (R. Parenti, C. Zoreda, M. Rodríguez, M. Ramalho e L. Fontes) selecionou-se os processos de estudo que melhor se adequavam ao edifício em questão, e que apresentavam uma proposta de metodologia completa e metódica, com todos os passos que devem ser tomados bem explícitos. Para tal seleção teve-se em atenção as limitações de tempo, orçamento e dimensão da equipa, criando-se, assim, uma estratégia de trabalho apropriada e moldada ao edifício.

A falta de recursos, neste caso, impossibilitou que esta pudesse ainda ser complementada com outro tipo de estudos, nomeadamente estudos multidisciplinares, que muita informação adicional podem oferecer, bem como escavações arqueológicas efetuadas em conjunto com análises parietais e murárias, permitindo assim intervir nas zonas importantes e compreender melhor a dinâmica do edifício.

Assim, esta foi a metodologia que se julgou exequível e mais correta. A falta de meios tecnológicos<sup>6</sup> obrigou a um levantamento gráfico de alçados feito de forma manual e lento. Dispondo de meios tecnológicos mais avançados e uma equipa de trabalho completa, seria possível providenciar um levantamento da informação gráfica para a leitura de paramentos e tipologias construtivas de forma rápida, e em todos os alçados esta informação seria apresentada por completo, ao invés de alguns levantamentos que apresentam apenas frações exemplificativas de U.E.M. ou os limites destas.

---

<sup>6</sup> Câmaras fotográficas e software de tratamento de imagem especializados em levantamentos através de fotogrametria.

Conseguiu-se, no entanto, adotar uma metodologia que permitiu recolher um conjunto de informações, das quais é possível extrapolar hipóteses e ajudar a compreender a dinâmica espacial e ocupacional do edifício em estudo

Para o trabalho de campo, bem como o trabalho prévio de investigação, utilizou-se, maioritariamente, as metodologias de trabalho adotadas em várias intervenções de edifícios na área de Sevilha, entre os anos de 1986 e 1995. As mesmas são descritas por Miguel Ángel Tabales Rodriguez (RODRÍGUEZ, 2002).

Apresenta-se de seguida a descrição detalhada de todas as etapas metodológicas seguidas neste trabalho.

### 3.1. Prospeção do edifício

Inicialmente foi realizada uma primeira observação do objeto de estudo, numa tentativa de identificar quais as áreas a levantar, e destas quais as prioritárias para a compreensão do edifício. Igualmente, tentou-se identificar os fatores principais que condicionariam a intervenção. A prioridade foi dada a paramentos onde se identifiquem claras reformas construtivas e, onde é possível observar claras diferenças entre as U.E.M. (Unidades Estratigráficas Murárias). Foi igualmente dada especial relevância a elementos decorativos ou iconográficos, que permitissem balizar cronologicamente o edifício. Esta primeira análise permitiu planejar o trabalho de campo e de investigação, para que estes se debruçassem nas questões mais pertinentes, por forma a obter-se uma maior quantidade e qualidade na informação científica.

No caso do edifício de São Salvador foi possível compreender, após a primeira deslocação ao local, que o edifício tinha já passado por diferentes reformas construtivas, bem como por uma fase de ruína. Foi assim óbvio, que a sua forma atual não corresponde à sua forma original, no momento em que foi erigido. Uma análise da área envolvente mais próxima do edifício, nomeadamente toda a zona circunscrita pelo muro que delimita a pequena propriedade, revelou indícios de que fora aqui que as escavações arqueológicas foram realizadas. Seria imperativo procurar todas as informações recolhidas e publicadas acerca destas mesmas escavações.

### 3.2. Análise da documentação escrita referente ao objeto de estudo

A análise de todo o tipo de documentação referente ao objeto de estudo é de extrema importância para uma compreensão inicial do edificado e a sua evolução, bem como do local onde este se encontra. Qualquer informação acerca da sua origem, ruína ou fases construtivas, foi crucial para compreender o edifício como um todo e assim reconstruir a evolução do seu espaço. Para tal foi necessária uma pesquisa exaustiva, em bibliotecas e arquivos históricos, realizada previamente ao trabalho de campo. Os documentos analisados dividiram-se nas seguintes categorias:

- Documentação histórica;
- Bibliografia;
- Relatórios de escavações arqueológicas realizadas no sítio.

Esta pode proporcionar dados relevantes para a interpretação de alterações no edifício e ajudar a avançar com datações para vários momentos do edifício ou das suas reformas/fases construtivas. Na documentação podem ser, muitas vezes, encontradas referências concretas a obras ou reformas específicas que podem ser observadas no edifício. É nesta conjugação de informação que se avança na compreensão do edifício e da sua história de utilização.

### 3.3. Registo gráfico do edifício

Após o levantamento de toda a documentação sobre o sítio, iniciou-se o trabalho de campo. O mesmo consistiu numa primeira fase ao registo gráfico completo do edifício. Esta tarefa consistiu no levantamento de todos os alçados do edifício, bem como no registo gráfico detalhado das várias componentes estruturais e/ou decorativas que compõem o seu interior e/ou exterior. Estes levantamentos foram efetuados na sua totalidade de forma manual sem qualquer apoio digital. Como meio da finalização gráfica, estes levantamentos originais foram mais tarde convertidos em formato digital através da tintage por computador, através do software Inkscape<sup>7</sup>.

Durante o levantamento dos alçados, foi dada prioridade ao alçado Norte, visto ser o que oferece o maior número de informação científica. Isto deve-se ao número de U.E.M. reduzidas em alguns dos alçados, nomeadamente os alçados Este e Oeste, que são compostos na sua totalidade por duas a quatro U.E.M. de teor construtivo, sendo as restantes unidades que os constituem de teor funcional, nomeadamente buracos de andaime. Tendo em conta este facto optou-se por registar apenas uma secção destas mesmas unidade, “faixas modelo”, que representa-se e permite-se compreender a unidade. Para além disso registou-se qual a área total e limites dessas mesmas U.E.M. Este método permite-nos poupar tempo e esforços, visto que não é necessário efetuar o levantamento de uma U.E.M. completa para que esta possa ser caracterizada. Optou-se, assim, por uma simplificação das U.E.M. tal como recomendado por Miguel A. T. Rodriguez em estudos onde a equipa de trabalho apresenta um número reduzido de indivíduos (RODRÍGUEZ, 2002).

Nos restantes alçados, onde se pode facilmente constatar a olho nu a presença clara de diferentes U.E.M., que resultam de várias reformas e/ou métodos construtivos, optou-se por um registo mais detalhado de todo o alçado. O alçado Norte exterior foi levantado na totalidade e com todos os detalhes que se podem observar a olho nu, registando-se todas as U.E.M e os seus limites. Foi igualmente feito o levantamento individualizado de todas as U.E.M. presentes na sua parede interior. Foi dada especial

---

<sup>7</sup> <http://www.inkscape.org/pt/>

atenção a este alçado, visto ser o que oferece o maior número de informação, e apresenta claras diferenças entre as várias unidades que o compõem. No alçado Sul, por razões logísticas e de tempo, optou-se por um registo mais simplificado, sendo levantados todos os limites das U.E.M. visíveis e o registo detalhado dos cunhais do edifício. O alçado Sul partilha, quase na sua totalidade, as mesmas U.E.M. com o alçado Norte, daí que a informação mais relevante a retirar deste alçado seria os limites destas unidades de teor construtivo. Registaram-se igualmente, em detalhe, todas as U.E.M. presentes neste alçado e que não se encontram em qualquer outra parte do edifício.

As restantes U.E.M., tais como janelas e buracos de andaime, foram representadas na sua totalidade, visto que se julgou pertinente a informação que estas podiam transmitir. Estes levantamentos foram fundamentais para a fase da análise e leitura parietal, e reuniram, assim, todos os dados necessários para que esta fosse levada a cabo de forma íntegra permitindo uma maior rapidez na sua execução.

### 3.4. Registo métrico do edifício

Ao efetuar-se o levantamento de um edifício para proceder ao seu estudo, é fundamental que se colem o maior número de dados possível. Entre estes devem figurar, para além do levantamento dos alçados, o registo métrico da sua planta e dos vários elementos arquitetónicos de cariz funcional, tal como as dimensões das janelas, portas e figuras geométricas que compõem estes mesmo elementos (nomeadamente as dimensões dos circunferências dos arcos).

Durante a pesquisa documental foi possível localizar três plantas do edifício de São Salvador, duas destas feitas durante a campanha arqueológica de 1987 (Anexo II: Fig.7, 8), e uma feita pela DGEMN em 1954 (Anexo II: Fig.9). Esta última, encontra-se disponível online para consulta<sup>8</sup>. Neste caso, o quadro de informação apresentado na legenda encontra-se impercetível a olho nu e foi impossível decifrar a escala a que esta planta foi feita, o que torna difícil a sua leitura e interpretação para os efeitos deste estudo. Assim sendo, eliminou-se esta última planta e foi centrada a atenção nas duas plantas de 1987, ainda que as mesmas não sejam desprovidas de problemas de interpretação. Apesar de ambas terem sido executadas durante a mesma campanha de trabalho existem discrepâncias entre si, por exemplo nas distâncias entre cada tramo do edifício, onde ocorre uma diferença significativa.

Para colmatar as deficiências detetadas nas plantas anteriores mencionadas, optou-se pela realização de uma nova planta. Esta foi feita totalmente de raiz e todas as medidas utilizadas na realização da mesma, foram recolhidas durante os trabalhos de campo, de forma rigorosa. Neste levantamento gráfico optou-se por deixar de fora a representação do lagar vinícola, que hoje em dia se encontra incorporado na arquitetura das ruínas de São Salvador, pelo simples facto que a sua presença e representação não oferecem qualquer informação científica relevante aos objetivos propostos neste trabalho.

---

<sup>8</sup> [http://www.monumentos.pt/Site/APP\\_PagesUser/Images/SIPAlmage.aspx?pid=391407](http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/Images/SIPAlmage.aspx?pid=391407) (visitado a 15-01-2014)



Todavia, como o mesmo representa uma fase de utilização do edifício, foi documentado fotograficamente (Anexo III:Foto.7; 52 a 63) e referido neste estudo como a última alteração registada neste edifício. Não foi encontrada qualquer documentação acerca deste lagar, no entanto, através de vários relatos orais, de habitantes locais, coerentes entre si, foi possível definir uma clara posterioridade deste lagar em relação ao edifício, apontando-se a sua construção entre finais do século XIX e inícios do século XX.

Representa-se igualmente nesta planta, além das paredes ainda erigidas, quaisquer vestígios de antigas paredes associadas ao edificado, que ainda se podem identificar hoje em dia, a olho nu, tanto no seu exterior ou interior, com cotas verticais reduzidas.

Para além do levantamento da planta e alçados, registou-se igualmente, outros tipos de medidas existentes no edifício. Trata-se das medidas das unidades interiores de paredes, e de revestimento destas, bem como dos silhares que as constituem ou outro tipo de materiais construtivos. Mais especificamente, visto que o edifício em estudo possui paredes destruídas, onde é possível observar o seu interior (revestimento e enchimento), devem ser medidas as pedras, silhares, tijolos ou outro tipo de material que revestem esse mesmo interior. O levantamento destas medidas torna-se igualmente importante, visto ser possível encontrar em fontes documentais algumas referências às dimensões utilizadas em elementos construtivos das próprias paredes (silhares e tijolos), que comparadas com as informações métricas que obtemos do edifício em estudo, podem permitir definir fases de construção ou mesmo datações relativas (CUNHA, 2003).

Todos estes novos levantamentos gráficos (registo gráfico e registo métrico) foram os únicos a utilizar neste trabalho, para que toda a informação gráfica fosse proveniente de uma única fonte.

### 3.5. Análise das medidas do edifício

Em Portugal, desde o século XIX, está estabelecido como sistema de medidas padrão, o Sistema Métrico Decimal. No entanto nem sempre foi assim, e em séculos anteriores, no nosso país, utilizaram-se outros sistemas de medidas, nomeadamente o Sistema Craveiro, e o Sistema do Pé de Rei, chegando os dois a coexistir (CUNHA, 2003). Nestes sistemas, a medida padrão utilizada diferenciava do Metro que usamos hoje, e era através destas outras medidas lineares padrão que as edificações eram definidas e projetadas. Estas dimensões, utilizadas na construção e planeamento de um edifício constituem um elemento caracterizador do mesmo e uma base segura de aprofundamento do conhecimento do edificado (CUNHA, 2003).

O passo final adotado no estudo das medidas do edifício de São Salvador, tanto de elementos estruturais como construtivos, passou pela análise destas e a tentativa de atribuir primeiramente um, ou mais, sistemas de medidas ao edifício, identificá-los e localizá-los. Esta análise pode permitir identificar diferentes fases construtivas no edifício e potencializa a compreensão da dinâmica do edificado, pois a diferentes períodos históricos podemos atribuir a utilização de diferentes sistemas de medidas.

Daí que se julga extremamente importante, complementar um estudo da Arqueologia da Arquitetura com o estudo das medidas. Estas podem revelar um planeamento prévio e minucioso do edifício, baseado em números privilegiados e formas geométricas simples (CUNHA, 2003), que assim nos possibilita projetar, a partir da forma atual do edifício, a sua forma e dimensões originais. As medidas mais importantes de um edifício eram baseadas, segundo Georges Jouven, em número privilegiados: “As cotas em Pés e Côvados da forma inicial e das linhas principais das construções tradicionais são universalmente contadas em números privilegiados. Estes números são: Os três números primos privilegiados 2, 3, 5 e as potências e múltiplos destes três números. Os números primos 7, 11, 17, 19, 23 e os produtos destes números entre si e pelos da serie precedente.” (JOUVEN, 1985, p. 57-64). Alguns dos números privilegiados mais usuais são: 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 12, 15, 16, 18, 20, 24, 30, 32, 36, 40, 50, 60, 64, 72, 100, 108, 144, 150, 200, 300, 400 (CUNHA, 2003). Tendo estes dados em conta, procurou-se na planta do edifício, uma repetição de medidas que encaixassem

nas medidas lineares padrão de um sistema tal como o do Pé de Rei, Craveiro ou Quina de Mestre. Em baixo apresenta-se uma tabela com as principais medidas padrão de sistemas de medidas encontrados em construções de época medieval no nosso território:

	Designação da Medida	Valor no sistema métrico decimal
Craveiro Português	Ponto	0,0190972 Cm
	Linha	0,2291667 Cm
	Grão de cevada	0,4583333 Cm
	Dedo	1,8333(3) Cm
	Polegada	2,75 Cm
	Palma (4 dedos)	7,3333... Cm
	Mão-travessa	11 Cm
	Furco (1/2 pé ou 3/4 de palmo)	16,5 Cm
	1/6 de Vara	18,3333... Cm
	Palmo Craveiro (1/5 de vara e 2/3 do pé) 12	22 Cm
	1/4 de Vara (Pé geométrico ou 1palmo + 1/4)	27,5 Cm
	Pé (12 polegadas)	33 Cm
	1/3 de Vara	36,666667 Cm
	1/2 Vara	55 Cm
	Côvado de 3 palmos ou 2 pés	66 Cm
	Jarda	99 Cm
	Vara	110 Cm
	Toesa	198 Cm
	Braça	220 Cm
	Cana ou Aguilhada	396 Cm
Quina de mestre	Palma	7,66 Cm
	Palmo menor	12,40 Cm
	Palmo	20,07 Cm
	Pé (12 polegadas x 12 linhas)	32,48 Cm
	Côvado	52,55 Cm
Pé de rei	Pé de Rei/Paris	32,484 Cm
	Ponto	0,02 Cm
	Linha	0,23 Cm
	Dedo	1,8 Cm
	Polegada	2,71 Cm
	Palma	7,22 Cm
	Palmo	21,66 Cm
	Pé	32,48 Cm
	Côvado	64,97 Cm
	Aúne	89,84 Cm

Quadro 2 - Medidas padrão dos principais sistemas métricos medievais usados no território português

Estas repetições permitem identificar o sistema de medidas utilizado pelos mestres de obra, e revelam igualmente, um claro planeamento na construção do edifício. Sabendo que este planeamento existiu deve-se partir para a “repartição” do edifício em figuras geométricas. As construções tradicionais, eram planeadas em torno de formas geométricas simples, sendo uma delas, e a mais comum, o quadrado (CUNHA, 2003). Estas figuras estruturais podem ser encontradas, decompondo a planta do edifício em formas geométricas simples, cujas dimensões devem ser constituídas por medidas correspondentes ao sistema metrológico utilizado, apresentando-se sempre em múltiplos de números privilegiados. É através desta decomposição em formas geométricas da planta do edificado, que é possível obter as formas e dimensões utilizadas originalmente na sua conceção. São igualmente estas formas e dimensões que podem ser aplicadas na atual planta do edificado de forma a chegar a uma proposta da forma arquitetónica original do edifício.

### 3.6. Preenchimento de Fichas de U.E.M

As fichas de U.E.M. consistem em condensar num único local de rápido e fácil acesso, toda a informação recolhida sobre uma determinada U.E.M. O preenchimento destas fichas deve ser feito anterior aos trabalhos de análise estratigráfica e tipológica do edifício, visto que irão servir de ferramenta para esta posterior análise e leitura. Deve-se colocar o máximo de detalhe nas fichas de U.E.M., para que seja clara a distinção entre estas unidades, seja esta distinção de carácter material (tipo de material utilizado, dimensões, etc.) ou construtiva (disposição dos materiais, etc.) (RODRÍGUEZ, 2002). Estas fichas ajudam a obter uma imagem detalhada do edificado, auxiliando na compreensão de cada U.E.M. e dos aspetos que a definem, bem como as relações estratigráficas destas com unidades adjacentes, na hora de proceder à análise do edifício. O grande número de U.E.M. e relações murárias entre estas impossibilita que estes trabalhos sejam feitos sem este tipo de fichas.

A utilização destas fichas serve assim, para ajudar na organização da informação parietal, permitindo ao investigador efetuar um trabalho mais rápido e profissional. Neste caso usaram-se as fichas modelo de Miguel A. T. Rodríguez e da sua equipa (RODRÍGUEZ, 2002), adotando as suas fichas de U.E.M. tanto a elementos construtivos como vãos, janelas, e aparelhos bem como a elementos decorativos como arcos, colunas, capitéis, etc. Optou-se por retirar alguns dos campos utilizados nas suas fichas, por não se enquadrarem a este estudo. O modelo utilizado foi igualmente baseado nas fichas de Maria Ramalho presentes na sua apresentação: “Arqueologia da Arquitetura e metodologias de levantamento – a tradição não pode ser o que era”. Estas fichas englobam tanto os aspetos estratigráficos bem como tipológicos, em campos separados, condensando a resumindo a informação essencial de cada U.E.M. numa única ficha, para que esta informação possa ser rápida e prontamente acedida. Apresenta-se na próxima página um modelo da Ficha de U.E.M. utilizada neste trabalho.

**FICHA DE UNIDADES ESTRATIGRÁFICAS MURÁRIAS (U.E.M.)**

Dissertação em Arqueologia da Arquitetura – Ruínas de São Salvador  
(Sobral de Monte Agraço)

<b>Unidade Nº:</b>	<b>Alçado Nº:</b>
<b>Interior/Exterior:</b>	<b>Data:</b>

Sequência e Relação Estratigráfica:						
	Cobre	Preenche	Apoia	Adossa	Corta	Une
Anterior a:						
Contemporâneo a:						
Posterior a:						
<u>Igual a:</u>	<u>Em relação com:</u>					

Elemento Construtivo	Interface
<u>Descrição:</u>	
<u>Dimensões dos elementos:</u>	<u>Materiais:</u>

<b>Datação:</b>	Com base em:
Absoluta: <input type="text"/>	Documentação: <input type="text"/>
Relativa: <input type="text"/>	Estratigrafia: <input type="text"/>
	Material Associado: <input type="text"/>

Documentação Associada
Material Gráfico:
Material Fotográfico:

### 3.7. Leitura e análise parietal e murária

Um dos passos mais importantes num estudo deste tipo é a leitura e análise parietal, pois permite ler e construir uma imagem geral do edifício e de como todos os elementos que o constituem interagem e se relacionam. Deve iniciar-se esta leitura com uma primeira análise, que juntamente com o levantamento da planta do edifício, permite visualizar um esqueleto deste. Este primeiro esqueleto permite distinguir e identificar os “paramentos guias”, descritos por Miguel Ángel Tabales Rodríguez, como as principais unidades estratigráficas, ou seja as que constituem a maior parte do corpo do edifício e lhe dão forma (RODRÍGUEZ, 2002). Assim, deve ser focada a atenção nestas unidades, que após serem identificadas, deve ser ainda definida a forma como se relacionam em termos estratigráficos. A relação entre estes “paramentos guia” podem revelar imediatamente informações de cronologia relativa, tais como possibilitar a identificação dos momentos de construção simultâneos. Após este passo podemos então passar para uma análise completa do edifício, identificando as restantes unidades estratigráficas murárias presentes nos paramentos, e relacionando-as com os “paramentos guias”. Este tipo de olhar sobre o corpo do edifício e as unidades que o constituem (sejam elas unidades guias que lhe dão a sua forma ou outras unidades parietais) vão assim permitir compreender sistematicamente o edifício e a sua evolução parietal, identificando relações murárias de continuidade, destruição e/ou reconstrução. Esta análise vai recair apenas sobre estratificação, relações murárias e processos construtivos, ignorando nesta fase, quaisquer interpretações artísticas acerca de elementos decorativos que sejam identificados. Na fase posterior deve ser dada atenção a rebocos, identificando-os e procurando diferentes tipologias ao longo de todos os paramentos.

O objetivo desta leitura e análise parietal e murária passa assim por identificar, descrever e numerar as diferentes U.E.M., e analisar as relações estratigráficas entre os seus limites, quando é possível observá-los. Para complementar esta análise deve igualmente realizar-se uma matriz de Harris, onde todas estas relações estratigráficas murárias estão registadas.

Para além da análise de carácter estratigráfico, é também necessário realizar-se uma análise parietal de carácter tipológico. No caso do edifício de São Salvador, existem algumas áreas nas paredes, principalmente as interiores, que se encontram totalmente cobertas por reboco. Esta foi a principal problemática presente para esta fase dos trabalhos. Foi possível realizar este tipo de análise nas ruínas de São Salvador, com a condicionante que não seria permitido “picar” as paredes e aceder à informação parietal completa do corpo exterior ou interior do edifício, restringindo assim a análise ao que estava visível no momento, optando-se por cingir a análise aos paramentos exteriores.

A análise tipológica de um edifício passa também, á semelhança da análise estratigráfica, por estudar as diferentes U.E.M. que o constituem, todavia, em vez de analisar as suas relações estratigráficas, devem ser descritos os materiais construtivos que as constituem (pedra, taipa, tijolo, misto, etc.), bem como o tipo de aparelhamento destes mesmos materiais. Durante este estudo, foram comparadas as tipologias construtivas presentes no edifício de São Salvador, com outras estabelecidas por alguns autores (CLAIRAC 1877; MATR, 1994; PARENTI, 1988) e complementadas e apresentadas posteriormente por Miguel. A. T. Rodríguez (RODRÍGUEZ, 2002), a fim de se obterem relações cronológicas. No caso do edifício de São Salvador, existem paredes destruídas em que é possível observar o seu interior. Assim, é igualmente importante caracterizar e descrever o seu enchimento, visto existirem igualmente tipologias para o enchimento de paredes, que podem fornecer mais dados para obtenção de datações relativas (MONTALVO, 2000).

Resumindo, é importante que a análise parietal e murária passe pelas duas fases de leitura: uma fase com carácter estratigráfico, com um objetivo de compreender a evolução construtiva; e uma segunda, de carácter analítico estrutural, com uma finalidade descritiva e tipológica (RODRÍGUEZ, 2002).



### 3.8. Estudo de Marcas de Canteiro

Na primeira análise do edifício, revelou-se a existência de marcas de canteiro. Nesse sentido devia ser feito o seu registo de forma a identificar-se um número mínimo de canteiros envolvidos nos trabalhos de construção do edifício.

O levantamento foi efetuado de forma manual, usando-se o método do decalque direto, através de fricção de grafite sobre papel vegetal (CHARRÉU, 1997). Estas marcas foram depois reproduzidas sob formato digital. De seguida realizou-se a inventariação e categorização das diversas marcas identificadas bem como as suas variações.

As marcas encontradas em S. Salvador inseriam-se em duas distintas categorias (ROBALO, 2009):

- Marcas Utilitárias: inserem-se nesta categoria as marcas que consistem em simples linhas retas, horizontais ou verticais, traçadas nas pedras para a definição de posição horizontal ou vertical da pedra, ou simplesmente a sua posição no edifício (CHARRÉU, 1995);

- Marcas de Identidade: inserem-se nesta categoria as marcas que consistem na “assinatura” de um determinado pedreiro, ou de uma confraria a que este tenha pertencido, de forma a identificar e contabilizar o seu trabalho (CHARRÉU, 1995).

Efetuuou-se com estes dados um inventário de todas as marcas de canteiro criando um pequeno catálogo que poderá auxiliar futuros estudos que se proponham a debruçar mais profundamente sobre este tema (Anexo II:Fig.36 a 57)

Na fase seguinte procurou-se, em bibliografia especializada, ou em edifícios históricos no município de Sobral de Monte Agraço, paralelos para estas marcas encontradas em S. Salvador.

Estas marcas de canteiro, de carácter identificativo, eram uma “assinatura” do mestre canteiro e determinada marca de canteiro pertencia e caracterizava um único indivíduo<sup>9</sup> ou mesmo uma confraria de pedreiros trabalhadores. Alguns autores

---

<sup>9</sup> Em alguns casos estas marcas poderiam passar por diferentes gerações familiares, apresentado nestes casos pequenas variações

defendem ser “possível traçar roteiros de atividade das corporações de pedreiros livres, baseados nas repetições glípticas em locais próximos (dentro da mesma cidade) ou até geograficamente afastados” (CHARRÉU, 1997). “Estes operários eram muitas vezes itinerantes, deslocavam-se de terra em terra mediante a necessidade dos seus serviços e mediante, também, o pagamento que lhes era oferecido pelos comendadores da obra” (SILVA, SIMÃO, 2009).

Ainda que com alguma margem de erro, por princípio estes canteiros vão marcar da mesma forma as pedras por si trabalhadas, de forma que a repetição de marcas de canteiro idênticas em diferentes edifícios, permite levantar hipóteses, não só sobre a presença do mesmo canteiro, bem como sobre uma possível contemporaneidade destas construções. Estas relações cronológicas devem ser no entanto, estudadas com algum cuidado, a não ser que seja identificada uma marca com o nome completo do mestre pedreiro em ambos os edifícios.

### 3.9. Registo fotográfico

O registo fotográfico foi propositadamente deixado como último passo da metodologia de trabalho. Não significa isto que este registo tivesse sido esquecido ou negligenciado durante os trabalhos de campo. Optou-se por fazer o registo fotográfico como passo final de trabalho, pelo simples facto de ser mais fácil realizá-lo após ter uma noção exata de quais os aspetos do edificado que merecem um registo deste género, e que ajudam a explicar e transmitir a análise feita ao edificado.

Assim o registo foi contínuo, registando apenas as informações parietais que transmitem dados científicos. O registo fotográfico compreendeu o registo fotográfico pormenorizado de alçados interiores e exteriores e elementos estruturais e decorativos que os constituem.

Após o planeamento inicial, esta tarefa foi realizada da seguinte forma:

- Registo fotográfico geral do edificado, criando-se fotos da totalidade dos alçados, numa tentativa de registar toda a informação formal e espacial geral do edifício.
- Registo fotográfico pormenorizado dos elementos estruturais e/ou construtivos, e dos decorativos/artísticos, que transmitem dados referentes à integração cronológica e tipológica do edificado e das suas várias fases e intervenções construtivas.
- Registo fotográfico das estruturas pertencentes ao lagar vinícola
- Registo fotográfico da cerca que delimita a área das ruínas de São Salvador, bem como do portal de entrada inserido nesta cerca.

#### 4. Os dados da documentação escrita

A metodologia de uma intervenção, sob a disciplina da Arqueologia da Arquitetura, deve sempre passar por uma fase que engloba a recolha e análise de documentação histórica e bibliográfica acerca do objeto de estudo. Neste caso, toda a documentação reunida sobre o sítio de São Salvador, e as suas estruturas, mostrou-se muito importante para os objetivos deste trabalho. As várias descrições e referências, tanto à Igreja de São Salvador, como aos Paços do Bispo e edifícios anexos, permitiram aferir importantes dados que, conjugados com a informação que os trabalhos de campo providenciaram, permitem avançar com cronologias relativas e hipóteses interpretativas para uma classificação das atuais estruturas que hoje se encontram no sítio do Salvador.

O primeiro estudo, já referido neste trabalho, do edifício classificado como Capela de São Salvador, é mencionado por Virgolino F. Jorge (JORGE, 1979). Além de oferecer um primeiro olhar sobre a arquitetura e iconografia deste edifício, o autor reúne também as notícias dadas pelos documentos que referem a Capela de São Salvador do Mundo e o seu contexto envolvente. Realça, no entanto, o importante facto de que estas fontes documentais que reúne, nunca chegam a descrever a capela, não auxiliando portanto na interpretação da evolução da sua arquitetura. Estas tratam fundamentalmente de documentos de censos feitos á população associada à povoação de *Montagrace*, ou de pequenas petições feitas na altura pelo responsável litúrgico da Capela de S. Salvador.

A primeira referência documental que Virgolino F. Jorge identifica na sua pesquisa historiográfica, é uma doação, de 1186, que D. Sancho I, faz de Soveral e seu termo ao bispo de Évora, D. Paio, com confirmação perpétua dos seus sucessores, e que cujo texto em português atual, se encontra exposto em "*Monte Agraço e o seu foral*" (SOARES, 1990).

Depois de longo período sem qualquer notícia, em 1320, surge uma nova menção documental. Virgolino F. Jorge identifica uma notícia em que o seu autor, Fortunato de Almeida, confirma a existência da Capela de S. Salvador, afirmando que

naquele ano lhe foi atribuída uma lotação de 100 libras (ALMEIDA, 1971). Trata-se da mais recuada menção direta à capela, apresentada por Virgolino F. Jorge, pelo que se pode efetivamente concluir que àquela data a capela estava em funcionamento.

Numa visitação às igrejas da diocese de Lisboa refere-se a existência de São Salvador de Monte Agraço, que fora visitada a 13 de Outubro de 1342, e que é distinguida como pertencente então ao cabido de Évora.<sup>10</sup>

De 3 de Fevereiro de 1467, é feita uma súplica de Diogo Gonçalves, presbítero da diocese de Silves, relativamente à vagatura do presbitério da Capela de S. Salvador do Mundo, que estava vaga por óbito de João Afonso (SÁ, 1974). Poucos anos mais tarde, em 24 de Abril de 1471, surge uma nova petição, desta vez feita por Álvaro Gonçalves, presbítero da Sé de Lisboa, visto que Diogo Gonçalves, a quem havia sido dado o cargo naquela capela na sequência do pedido já mencionado, vai nesta altura exercer outras funções (SÁ, 1974).

Em inícios do século XVIII, o Padre António Carvalho da Costa, alude na sua *Corografia Portuguesa*, que Sobral de Monte Agraço possuía em 1712, sessenta fogos, aproximadamente 260 habitantes, segundo o autor, e que o curado, pertencente aos padres da Companhia de Jesus de Évora, rendia 100 mil réis (COSTA, 1712).

É no *Diccionario Geographico* de Portugal, que se encontram as referências mais diretas à Capela de S. Salvador do Mundo e à Vila de Sobral de Monte Agraço (BREMEU, 1758; VV., 1978). Em resposta a inquérito emanado do Tribunal Supremo, o Padre Cortez Bremeu, na altura prior de São Salvador do Mundo, informa o seguinte:

*A villa do Sobral de Monte Agraço he e será da  
província da Extremadura;*

*Patriarchado de Lisboa, comarca de Torres Veras, tem  
termo próprio e por freguezia a Igreja do Salvador do Mundo [...]*

---

<sup>10</sup> Cf. «Livro que chamão da Roda», in Biblioteca Nacional de Lisboa (Alcobacenses) – códice 114 – fólio 387, publicado em Documentos para a História da Cidade de Lisboa – Próprios dos Reis, Lisboa, 1954, p.328

*Seo Donatario he o Collegio do Espírito Santo da Companhia de Jesus da Universidade de Évora [...]*

*A villa dentro em si tem dezoito fogos e incluindo os do termo são por todos cento, e vinte [...]*

*A Parochia está fora da villa e dos lugares do termo, no alto de hum monte, dezerto, dista do mais vizinho quase meio quarto de legoa [...]*

*E os vizinhos serão por todos seiscentos [...]*

*O orago he o Salvador do Mundo. Tem três altares o maior, dous lateraes, hum de S. Braz, outro de S. Sebastião. Não tem naves. Nem Irmandades [...]*

*Seo anlimentos se arbitra em quatrocentos para quinhentos mil reis [...]*

*Não há romagem alguma. Não tem Beneficiados nem Conventos de Religiosos. Nem Caza de Mizericordia. Nada. Tem no lugar de Patameira huma Ermida de Nossa Sra. Da Luz [...] E na villa outra de N. Sra. Da Vida em que de prezento está também o S.mo Sacramento em Sacrário. Tem Juiz ordinário, Camera e são sujeitos ao Corregedor de Torres Vedras [...]*

*Dista da cidade de Lisboa seis Legoas [...]*

*O Terramoto do anno de 1755 padeceo pouca coiza em algumas cazas, que quaze todas são terras, e de barro [...]*

*Villa do Sobral de Monte Agraço em Vinte de Março de mil settecentos e cincoenta e outo*

*O Prior António Cortez Bremeu<sup>11</sup>*

---

<sup>11</sup> BREMEU, Padre António Cortez (1758) Diccionario Geographico de Portugal (Memórias Paroquiais) Tomo 35 nº 193, pp. 1421-1427

Deste texto apura-se que no ano de 1758, a vila de Sobral de Monte Agraço possui apenas uma paróquia, Salvador do Mundo, sendo a sua capela, sede. Fazia parte da comarca de Torres Vedras e estava sob jurisdição dos Jesuítas da Universidade de Évora. Esta freguesia, possuía então 120 fogos e aproximadamente 600 habitantes. É também neste texto que pela primeira vez se cita e descreve, ainda que muito brevemente, a Capela de S. Salvador do Mundo, referida como tendo apenas uma nave e no seu interior três altares. Comparando estes dados, com o atual edifício, de facto constatamos que eles nos apresenta uma única nave, no entanto hoje não existem quaisquer indícios de presença de altares. Este facto pode ser devido ao edifício em causa, não corresponder á Igreja de São Salvador, ou à presença do lagar vinícola, que pode ter sido a causa da destruição destes três altares.

Por último, Virgolino F. Jorge identificou uma petição datada de 15 de Março de 1817, por parte dos «Menzarios e demais Irmãos da Irmandade do Santíssimo Sacramento da freguesia do Salvador do Mundo»<sup>12</sup>, destinada a D. João VI, onde são dadas a conhecer as precárias circunstâncias em que a Irmandade e a Capela de S. Salvador se encontram. Virgolino F. Jorge, aponta uma possível ligação com a passagem de invasores franceses que teriam vandalizado o edifício. Tanto estes atos de pilhagem, bem como a inexistência de quaisquer rendimentos, podem ter sido as grandes razões de decadência e abandono deste edifício que, em 1817, ainda se encontrava em uso cultural. O autor sugere que estes fatores ligados ao diminuto espaço litúrgico, e a “localização solitária em relação ao povoado de Monte Agraço<sup>13</sup>, que nesta altura crescia consideravelmente e possuía já uma nova igreja, a Igreja de Nossa Senhora da Vida”<sup>14</sup> (JORGE, 1979). Virgolino F. Jorge sugere que é nesta fase que a Capela de S. Salvador do Mundo vai ser abandonada como edifício de cariz religioso, conhecendo mais tarde uma nova fase ocupacional, desta vez para uso agrícola. Primeiro será transformada para lagar vinícola e depois como armazém. Destas fases não se

---

<sup>12</sup> Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Desembargo do Paço – Corte, maço 1216, doc. 157

<sup>13</sup> Em 1817, Monte Agraço crescia e desenvolvia-se já no local da atual Vila, afastando-se do antigo sítio do Salvador, tornando cada vez menos relevante a importância litúrgica da igreja de São Salvador

<sup>14</sup> Igreja matriz da atual Vila de Sobral de Monte Agraço

encontram quaisquer registos, à exceção de algumas fotos tiradas em 1950, por Cabrita Henriques<sup>15</sup> (Anexo III: Foto.41) e, em 1964, por Analide Óscar<sup>16</sup> (Anexo III:Foto.42, 43).

Todas estas notícias encontram-se, no entanto, muito dispersas em diferentes obras e censos, e dado o seu carácter pouco descritivo, é difícil traçar a partir destas, uma linha cronológica contínua acerca do uso litúrgico da Igreja de S. Salvador, ou mesmo comprovar o tipo de funcionalidades que o atual edifício de S. Salvador possa ter tido ao longo dos tempos. Virgolino F. Jorge assume, na sua obra, que o atual edifício que hoje ainda se encontra de pé, no interior da cerca da Quinta de São Salvador, é sem dúvida a Igreja de São Salvador do Mundo. Parece, no entanto, que apesar de estar atualmente inventariada com este mesmo nome, a funcionalidade do edifício em causa, pode ter sido diferente durante a sua existência, e a localização da Igreja de São Salvador do Mundo, referenciada na documentação histórica, ter sido na verdade nas proximidades do atual edifício medieval. O estudo de Virgolino F. Jorge levanta dúvidas quando comparadas as suas interpretações com os dados da arqueologia. Estas dúvidas prendem-se com a classificação deste edifício como igreja, e continuam presentes após a leitura do estudo de Maria M. Soares (SOARES, 1990; SOARES, 2000).

Esta autora estudou o acervo documental conhecido por *Arquivos da Casa Sobral* (A.C.S.), de onde retirou preciosas informações sobre os edifícios que se encontravam na antiga povoação de *Montagrago*, atual sítio do Salvador. Este acervo documental permite aferir localizações e cronologias relativas em relação aos edifícios do sítio do Salvador, indicando-nos relações de proximidade entre estruturas, e avançando por vezes com medidas, que são hoje possíveis de cruzar não só com os dados das estruturas ali visíveis, e com os das campanhas arqueológicas realizadas no interior do recinto da Quinta de São Salvador. Por ser significativo o seu conteúdo para a interpretação do edifício e para os objetivos deste trabalho optou-se por apresentar os trechos de texto dos documentos mais significativos recolhidos pela pesquisa daquela autora.

---

<sup>15</sup> [http://www.monumentos.pt/Site/APP\\_PagesUser/SIPAArchives.aspx?id=092910cf-8eaa-4aa2-96d9-994cc361eaf1&nipa=IPA.00006389](http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPAArchives.aspx?id=092910cf-8eaa-4aa2-96d9-994cc361eaf1&nipa=IPA.00006389) (visitado a 27-01-2014)

<sup>16</sup> [http://www.monumentos.pt/Site/APP\\_PagesUser/SIPAArchives.aspx?id=092910cf-8eaa-4aa2-96d9-994cc361eaf1&nipa=IPA.00006389](http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPAArchives.aspx?id=092910cf-8eaa-4aa2-96d9-994cc361eaf1&nipa=IPA.00006389) (visitado a 27-01-2014)



Em 1220, um catálogo das igrejas existentes no termo de Torres Vedras, revela que a Igreja de São Salvado de Monte Agraço se encontrava já sob uso cultual com a designação: [...] *Ecclesia sancti Salvatoris de Mõte Agracio* [...] <sup>17</sup>. Esta informação, permite recuar a fundação desta igreja até meados de 1220, constituindo-se como a mais antiga referência encontrada acerca desta.

Maria M. Soares, identificou igualmente, no Arquivo da Sé da cidade de Évora, um documento, datado de 1321, onde se encontram «as possissões e emprazamentos» detidos pelos capitulares e pelo bispo, em terras de Monte Agraço.

*[...] It ha o Cabidoo em Monte Agraço huum peqno de  
hdamto aso a ousya de san Salvador iunta p apar das casas como  
vay plo caminho q vay pa os montigos. E o Bpo hay outro peqno  
dherdamto tras as casas da morada.* <sup>18</sup>

Entre estas propriedades refere-se uma “pequena propriedade junto à “ousia” da Igreja de São Salvador, ao lado das casas onde passava o caminho que levava aos «Montijos», pertencendo à Sé uma outra diminuta terra atrás das «casas da morada», considerando, Maria M. Soares, que estas se referem aos Paços do Bispo (SOARES, 1990; SOARES, 2000). Apesar de se encontrarem neste texto referências tanto à Igreja de S. Salvador bem como aos Paços do Bispo, é impossível apurar a localização da Igreja a partir deste pequeno excerto. O topónimo «Montijos», ainda hoje se mantém sob a designação de Montijo.

Provém de 1527, uma nova referência aos edifícios de São Salvador. Jorge Fernandes, escrivão da chancelaria da comarca da Estremadura, refere o topónimo de Vila de Monte Agraço, referindo que neste território existiam uma igreja, uns paços

---

<sup>17</sup> A.N.T.T. Gaveta 1, maço 2, nº18, com transcrição no Livro 1 da Reforma dos Documentos das Gavetas, ff.51e-56v. Cf. João Pedro Ribeiro, *Memórias para a História das Inquirições*. Documentos, Lisboa, 1815; GABRIEL, Pereira, Lisboa e Arredores. *Inquirições do Reinado de D. Afonso III*, Lisboa 1902, pp.3-15; Francisco Costa, *O Paço Real de Sintra*, Sintra, 1980, pp.66-67.

<sup>18</sup> LOURO, Henrique da Silva (1970) *O Livro mais antigo da Sé de Évora*. A Cidade de Évora. 1ª Série, nº 51-53, pp.180

velhos do cardeal e um pelourinho. O autor indica também que neste ano já ninguém habitava no local da fundação da vila de *Montagraço*, com exceção apenas de um caseiro que habitava as casas do “Casal do Paço, junto aos aposentos do cardeal-infante” (SOARES, 1990):

*[...] Em esta vila de Mõte Agraço ñõ vive nhũa pessoa no corpo da vila somente esta ahi hũa igreja e hũs paços velhos do Cardeal e agora sam de Luís da Silveira, e he regemgo. E tem o pelourinho ahi [...].*

Encontrou-se uma nova referência a este pelourinho, datada de 1535, num documento que apresenta pormenores sobre o recinto muralhado do espaço referido como Paços do Bispo. Esta informação pode ser observada no Documento Nº15 da obra de Micaela Soares (SOARES, 1990). Transcrevem-se aqui os parágrafos mais relevantes deste documento:

*Informação que deu o ouvidor de Montagraço do estado dos Paços e arrendamento por 18 anos de hũs casais que estam junto dos mesmos Paços.<sup>19</sup>*

*Sñor As casas que agora hy ha he huã tore<sup>20</sup> de pedra e call forte e sobradada que tem hũa salla de boõa gramdura e hũa camara a quall tore he de paredes largas e cunhãis de camtaria fumdada por baixo de arquos<sup>21</sup> pollo mejo de camtaria e as logias<sup>22</sup> em huã parte ladrilhado pa ter tgo<sup>23</sup> e a outª parte q*

---

<sup>19</sup> Texto não assinado, datado de 1535.

<sup>20</sup> ‘Torre’. O substantivo podia significar na época – como no caso vertente – ‘edifício com andar térreo e sobrado’ (SOARES, 1990)

<sup>21</sup> ‘Arcos’ (SOARES, 1990)

<sup>22</sup> ‘Divisões no piso térreo’. Lója é ainda hoje dicção popular de ‘loja’ (SOARES, 1990)

<sup>23</sup> ‘trigo’ (SOARES, 1990)

nom he ladrilhado pa ter vinho e sam foradas as ditas casas em cima por baixo dos telhados de foro de esteira ao modo antigo e por fora de redor dos telhados cerquadas de huña parede de tijollo a modo de giralmda<sup>24</sup> q cobre e ampara ate o meo dos telhados por causa do vento muito que comũmẽte ahy ha por a tra ser ventosa e o sito dos paços estar em alto E tem hũ recibimemto grande cerquado de parede de pedra e call forte a ql parece he de cimquo palmos de largo e a largura do dito recibimento he de dezasejs braças e o comprimẽto delle he de doze braças tudo em vam E porem Sõr he tudo velho e muito antigo E ja em outro tempo sendo vivo o bpoo dom Afõm estavam out<sup>as</sup> casas pegadas com estas as quãis cajrom em tempo do dito bpoo e estam asy q nũqua se majs coregerom E asy estam jũto dos ditos paços edeficios de casas caldas ja em pardieiros que dizem os antigos que forom de pessoas que hy moravam e a Igreja matriz da villa q se chama o Saluador esta logo jũto dos ditos paços E perto dos ditos paços esta huña fonte de boa augoa E em tempo do cardeal seu irmão que a gloria aja eu per seu mamdado mandey coreger os telhados do dito paço e poserom nos frechãis e madeiram<sup>to</sup> delles gatos de fero e outras fortalezas necessarias q abastou e agora ainda abasta e esta seguro nõ ser necesario nenhũa cousa mais senõ revolverem se e proverem se os telhados de goteiras q ham e os canos delles q estam denificados E asy ha Sñor mester repairado o sobrado de buraquos e tavoas<sup>25</sup> podres q tem E asy ha mester feitas de novo as duas portas de fora .s. a da logia e da sala q estam todas quebradas e podres de velhicy e a porta da logea he grãde que avera mester seja couceiras ou eito se lhe forem necessarias e a outra porta he mais pequena E estes denificam<sup>tos</sup> mamdey Sñor

---

<sup>24</sup> 'Motivo arquitectónico ornamental' que tina também carácter funcional, como se vê (SOARES, 1990)

<sup>25</sup> 'tábuas' (SOARES, 1990)

*ver per oficiães e dizem q se poderam coreger e fazer com cimq<sup>o</sup>  
ate séjs mill rs.*

*[...]*

*E o que agora tem cargo dos dito paços he o pp<sup>dor</sup> do  
comcelho da villa porq fazem nelles os Juizes e oficiães suas  
audiemcas e camaras E porem Sñor eu aremdey o casall que  
Vosa. A, tem jumto destes paços a hũ Joham Alz em tempo do  
cardeal e per seu mamdado com condiçã que dormise e aquẽtase  
os ditos paços e os alimpase por ser asy bem e necessario como  
Vosa A. podera mamdar ver pollo papel q com esta dey e em que  
esta esprito o caso como se passou.*

*[...]*

*Sñor eu fiz camara com todo o povo da villa sobr a  
detriminaçam homde se dizese e posese o pelourinho como me  
Vosa A. Mandou que fizese e achou se huũ chaão do comcelho q  
esta arẽdado oito braças do adro da Igreja homde o pelourinho  
sohia a estar e por todos foy acordado q neste lugar e chaão se  
posese ho pelourinho p que dizem q este sjto dos paços de Vosa  
Alteza he a cabeça da villa homde elles som obrigados fazer suas  
camaras e audiencias e todo o que lhe he necesario por bem de  
Justiça e tudo isto sempre se ally costumou fazer e as espturas  
amtigas asy o dizem E este syto esta no meo da povoaçam de  
toda a villa e termo homde podem vir todos com mais pouquo  
trabalho quando for necesario e por estas rezões e por ho syto  
ser desposto pa iso acordarom q hy se fizese e posese.<sup>26</sup>*

---

<sup>26</sup> SOARES, Maria Micaela (1990) Monte Agraço e o seu Foral. Câmara Municipal de Monte Agraço, pp.146-150

Pode-se considerar este documento como uma das maiores fontes de informação acerca da arquitetura presente nos Paços do Bispo. Neste é descrito um edifício, referido como “torre”, que segundo Maria M. Soares, o seu nome deve simplesmente querer indicar um edifício de duplo piso. Este apresentava aparelhos de “pedra e cal”, que compõem paredes largas e cunhais em cantaria. O seu segundo piso encontrava-se sustentado por um sistema de arcos de cantaria, e superiormente dispunha-se de uma sala de grandes dimensões e uma câmara mais pequena. Maria M. Soares afirma que a sala maior pode ter servido como sala de refeições e refeitório, tendo a câmara, de menores dimensões, a função de aposento episcopal para dormir e orar. O andar térreo, apresentava-se dividido em “lógias”. O seu piso inferior, é descrito como possuindo uma parte ladrilhada (servindo de celeiro para armazenamento de trigo) e outra parte, de terra batida, sem ladrilho (para zona de adega de vinho), ao passo que o piso superior era “sobrado”, ou seja de madeira. São também oferecidas informações sobre o tipo de cobertura, que na altura era constituída por esteira. Ao redor da sua cobertura e segundo piso, o edifício apresentava uma “parede de tijolo”, descrito como uma “guirlanda”, ou grinalda (SOARES, 1990), que teria a função de proteger o edifício e a sua cobertura, dos fortes ventos característicos daquele local. Ainda neste texto, é apresentada uma descrição da cerca que encerra o recinto onde se encontrava esta “Torre” bem como outras casas, possibilitando a comparação com o muro que atualmente se encontra no local. Neste documento descreve-se um muro de pedra e cal, com uma espessura de 5 palmos<sup>27</sup> (1,10 m). O seu perímetro apresentava arestas com 16 braças de largura (35,2 m) e 12 braças (26,4 m) de comprimento. De notar aqui a referência à medida de braças, apontando para o Sistema Craveiro Português como sistema de medidas utilizado na altura. Indica-se neste documento, a antiga presença de outras casas que se encontravam pegadas a este edifício mas que ruíram, ainda “em tempo do dito bispo”. Relativamente ao estado das edificações da altura, estas são descritas como “velhas” e antigas. Este texto parece referir diretamente aos Paços do Bispo, e ao muro que delimitava este espaço, colocando no seu interior a referida “Torre”, e junto a esta, antigas casas que serviram de habitação, e que na altura se encontravam em decadência ou ruína. Refere-se de seguida a existência, junto dos

---

<sup>27</sup> Assume-se a medida indicada como Palmos Craveiros, dada a natureza das restantes medidas indicadas no documento, as braças, que se encontram inseridas unicamente, no Sistema Craveiro Português.

Paços, de uma fonte de boa água<sup>28</sup>, bem como a Igreja Matriz da vila que se chama Salvador, localizada “logo junto dos ditos paços”. Esta referência é infelizmente muito vaga, e não permite aferir imediatas conclusões sobre uma localização mais exata desta igreja. De notar no entanto que, na altura da redação deste documento, o seu autor mandou reparar os telhados do dito paço e colocar nos seus frechais e madeiramentos, bem como gatos de ferro de forma a consolidar a edificação. Reparou-se igualmente as duas portas do edifício do paço (a porta da “lógia” e da sala), instalando-se na primeira, “couceira ou eito”. Descreve-se a porta da “lógia”, presente no piso térreo, como sendo grande, e a porta da “sala”, que aparenta ser a porta exterior de acesso ao segundo piso (que apresentava uma sala de grandes dimensões), como sendo mais pequena.

Em 1535, o concelho da vila de *Montagrago*, reunia-se já nestes paços, realizando no seu interior, as suas audiências e câmaras. Não é claro, através da leitura deste documento, se esta casa de audiências, e a “Torre” atrás referida, são o mesmo edifício. Esta é, no entanto, uma forte hipótese, dada a importância arquitetónica atribuída à referida “Torre”, com as suas arcarias e cunhais erigidos em cantaria, e a proteção do seu segundo piso e telhado por uma parede de tijolo, em guirlanda. Estes fatores podem assim indicar que este edifício poderia ter outras funções mais importantes, para além das de armazenamento no seu piso térreo. Maria M. Soares, assume também na sua obra, que tanto o paço, como o edifício mencionado como “torre”, são o mesmo, quando afirma: “(...) o vinho dos «quartos» e «sextos» - armazenado, em tempos mais antigos, como já se viu, na parte térrea da «logia» do paço episcopal e, depois, nos tonéis da sua adega do Sobral – se destinaria, quer ao consumo do próprio Colégio, quer a comercialização noutras partes” (SOARES, 1990).

Igual importância, se atribuía ao edifício do paço, que como se refere igualmente no Documento nº15 (SOARES, 1990, pp.146), parcialmente transcrito, era mantido e aquecido por um caseiro que habitava no local, e tratava já da sua manutenção. Pela descrição dada, o sítio de São Salvador, servia meramente como espaço de concelho

---

<sup>28</sup> Sobre esta fonte, também França Borges escreveu, afirmando que nos arquivos da Câmara está designada por «Fonte Vedra» e que ainda hoje existe com a sua serventia virada para o lado da antiga Igreja BORGES, França (1947). Montagrago: antigos documentos referentes à sua existência. Boletim da Junta de Província, Lisboa,

onde se tratavam assuntos administrativos, legislativos e jurídicos, bem como reuniões e assembleias da câmara. Ignoravam-se as restantes habitações deste sítio, zelando-se unicamente pela manutenção da “casa da câmara” ou paço. Face aos dados da documentação histórica levanta-se a hipótese de que a “torre, que se encontrava igualmente bem preservada, é de facto a “casa da câmara”, dado ser o único edifício que tem utilização, à exceção da habitação do caseiro.

Por fim, refere-se neste documento a existência de um pelourinho, dando informação detalhada sobre a sua localização. Este edificou-se inicialmente estando a 8 braças (17,6 m) de distância do adro da igreja, junto ao local dos paços, que seria o centro jurídico da vila neste período. O mesmo parece ter sofrido danos, desde a sua colocação em 1527, e daí ter sido necessária a sua substituição e reintegração no mesmo local, em 1535.

Uma nova referência provém de um documento de 27 de Setembro de 1566, da parte do notário Luís da Gama, sendo esta a versão final apresentada<sup>29</sup>:

*In dei nomine, amém. Saibam quantos este instrumento de posse virem como no ano do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo de mil e quinhentos e sessenta e seis, aos vinte e sete dias do mês de Setembro do dito ano, nos paços<sup>30</sup> do arcebispo da cidade de Évora, dentro na casa onde se faz a audiência do concelho e jurisdição de Monte Agraço e do Sobral do arcebispado de Lisboa, em presença de mim notário abaixo assinado compareceu [...].<sup>31</sup>*

Deste texto é possível concluir que a situação de São Salvador se mantinha em relação à última fonte histórica referida. Em 1566, existiam ainda os chamados Paços do

---

<sup>29</sup> Grafia atualizada da responsabilidade de Micaela M. Soares

<sup>30</sup> *Residência do arcebispo de Évora, em Monte Agraço, junto à Igreja de São Salvador. (SOARES; 1990)*

<sup>31</sup> SOARES, Maria Micaela (1990) Monte Agraço e o seu Foral. Câmara Municipal de Monte Agraço, pp.14

Bispo, e no seu interior continuava a ser feita a audiência do «concelho e jurisdição de Monte Agraço e do Sobral». Estes realizavam-se num edifício que, sem dúvida, se encontrava no interior do Paço dos Bispos, ou seja, no interior da cerca medieval que delimitava estes paços.

No ano de 1567, é oficializada a posse e jurisdição, dos bens e rendas provenientes de *Montagraço*, transferindo-se estes para o controlo dos jesuítas do Colégio do Espírito Santo da Companhia de Jesus. Neste bens incluía-se também o padrado da Igreja de São Salvador. Esta posse foi executada em 24 de Março de 1567, por Jorge Vaz de Campos, que procedeu no mesmo ano ao “tombo e demarcações das propriedades”. A cerimónia de posse é descrita com algum rigor, sendo alguns dos pormenores referidos pertinentes para compreender a disposição e organização arquitetónica do sítio do Salvador. Aqui se apresenta transcrição de parte deste documento, transmitindo os dados mais relevantes:

*[...] E logo no dito dia vinte e quatro dias do dito mês de Março do dito anno de mil e quinhentos sesẽta e sete na ditta Villa de Montagraço o dito L<sup>do</sup> com os ditos Procurador Juizes e vreadores e Alcaide se foi pola dita Villa e seu termo e tomou pao e pedra telha terra herva e a deu ao dito P<sup>o</sup> Gonçalves Procurador do dito Collegio e o meteu de posse da ditta villa e seu termo. Andando per elle e se foi a Igreja do Salvador da ditta Villa e entrou nella com o ditto Procurador e officiaes assi na Samchristia da ditta Igreja abrindo as portas della e deu a alva e vestimenta ao dito p<sup>dor</sup> e elle se revestio e disse missa na ditta igja e o dito Lecenceado o ouve por em posse do padroado da ditta igja em nome do ditto Collegio e o dito Procurador asseitou a dita posse com o Procurador do ditto Collegio e da ditta Igreja se foi o dito Lecenceado com ho dito Procurador e officiaes aos Paços da meza Episcopal da ditta Villa e entrou nelles e tomando pedra e telha deu a posse dos ditos Paços ao dito Procurador e elle a Recebeo e tomou em nome do ditto Collegio e assi entrou na*



*Casa onde se custuma faserem os juises Vredores e Almotaceis as audiencias e vereações e tomou posse e deu a dita posse ao dito Pero Gonçalves Procurador do dito Collegio e Universidade e o dito Pero Glz Procurador do ditto Collegio Recebeo em nome do ditto Collegio e Universidade a dita posse e todas as ditas couzas sobreditas o dito procurador as Recebeo e tomou e assinou aqui com o dito Lecenceado testemunhas que estavam presentes os ditos officiaes e Pero Velho tabalião da ditta Villa e Joam Martins e outros e eu Luis da Gama escrevão q o escrevi. [...]*<sup>32</sup>

Retira-se deste excerto, duas importantes conclusões. A primeira, relacionada com a Igreja de São Salvador, diz respeito à sua organização interior. Quando se menciona que o Desembargador, acompanhado do Procurador, Juizes e Vereadores, deram entrada na sacristia da Igreja pelas suas portas, indica claramente existir uma divisão com função de sacristia nesta igreja. A segunda conclusão, que se retira deste documento, é igualmente importante. Após rezada a missa, na Igreja de São Salvador, é descrito que os participantes desta cerimónia se encaminharam para os Paços e entraram neles. Este pormenor revela assim que a Igreja de São Salvador se encontrava de facto no exterior do recinto muralhado dos Paços do Bispo, e não no seu interior. Depois terminando o seu percurso, entram então na “casa das audiências” onde se finaliza o relato da cerimónia. O atual edifício classificado como Capela de São Salvador está localizado no interior do recinto muralhado, pelo que não pode corresponder à igreja descrita neste documento.

Ainda no ano de 1567, Jorge Vaz de Campos, iniciou a demarcação e medição do termo de Monte Agraço. Não foi possível o acesso a este documento, sendo usada como fonte, unicamente as informações retiradas por Maria M. Soares no seu estudo publicado dos Arquivos da Casa Sobral. Este relato datado de 23 de Outubro de 1567, noticia que junto ao cruzeiro da Igreja do Salvador, denominado Cruz do Salvador, Jorge

---

<sup>32</sup> SOARES, Maria Micaela (2000) Sobral de Monte Agraço e o Colégio do Espírito Santo e Universidade de Évora, Assembleia Distrital de Lisboa, Série IV Nº93, pp.43

Vaz de Campos, identifica e fixa novos marcos no termo de Monte Agraço, inscrevendo nestes a marca da Companhia de Jesus (SOARES, 2000).

Relativamente às medições, foram efetuadas em redor da igreja, onde se incluíam o alpendre e casa do ermitão, sendo o seu total equivalente a 60 varas<sup>33</sup>. “Entre o arco principal do alpendre e os «paços velhos que se chamam do Bispo e hoje são do Colégio e Universidade do Espírito Santo da Companhia de Jesus da cidade de Évora» mediram 5 varas; da porta travessa orientada a nascente, até um marco, «que aí estava, com a marca e armadas da cidade de Lisboa», iam 36 varas; desde mesmo marco, à «cruz de pedra antiga que se chama a Cruz do Salvador», ia a distância de 122 varas. A cruz erguia-se no ponto onde a estrada de Lisboa volvia para o Sobral e era exatamente «junto e pegado aos degraus da mesma cruz» que existia o marco velho com as marcas de Lisboa, a definir o termo citadino” (SOARES, 2000). Parece ter havido alguma confusão na descrição das distâncias relativas a este marco, pois tanto se diz distar 122 varas da Cruz do Salvador, como se menciona estar junto a esta. Face a tal discrepância, optou-se por ignorar todas estas medidas no atual estudo de São Salvador, aproveitando-se deste relato, unicamente a informação de que esta igreja possuía um alpendre e que existia uma casa do ermitão, possivelmente adoçada à igreja, visto que esta se inclui nas medições do perímetro do edifício.

Num documento, datado do ano de 1603, rubricado pelo Padre André Álvares, lê-se o seguinte:

*Junto a jgreya do Salvador q esta demtro dos lemites e termo de Monte Agraço posto q quase hũs paredieyros antygos com paredes alevantadas e hũs cerradinhos com hũas figueiras q trazem os q arendão o casal do paço e os paredieros são assento antigo aonde pouzavão os Bispos porem nam tem madeira nem portas nem janellas nem telha do q tudo antigamte*

---

<sup>33</sup> Equivalendo cada vara a cinco palmos, num total de

*se consumio somente o sitio e as paredes alevantadas mas muito arruinadas.*<sup>34</sup>

Deste excerto torna-se claro o estado de ruína que, no ano de 1603, era notável no sítio de São Salvador mas que ainda só afetava algumas das suas edificações. Escaparam a esta ruína, a Igreja do Salvador, e o Casal do Paço, que apesar de referenciados no documento, não se descrevem como destruídos, ao contrário dos “paredieros<sup>35</sup>”, que apenas possuíam as suas paredes erigidas, estando os restantes elementos construtivos (portas, janelas, cobertura, etc.) já destruídos.

No ano de 1636, é efetuada uma vistoria para avaliação das «*cazas q chamão os passos do Bispo que estão junto a Igreja do Salvador das quais so estão em pee as paredes sem telha nem madeyra com seo pateo sercado de parede*» (SOARES, 1990). Esta é a última referência encontrada por Maria M. Soares em A.C.S. referente aos Paços do Bispo, podendo isto indicar que nesta data, estes haviam sido já abandonados e se encontravam sem utilização.

Apresenta-se também, a notação epigráfica e leitura de uma lápide, encontrada no interior do jazigo municipal que se situa no cemitério de São Salvador, que é contíguo à Quinta de São Salvador.

*Este. portal. mǎdarǒ  
fazer. os fregueses. d  
esta. igreya. nǐ por se  
rem. obrigados. de o  
fazer. mas. po fazerǐ.  
servico. ads. lopo an  
es ofez. er. mjlccccRb*

---

<sup>34</sup> SOARES, Maria Micaela (1990) Monte Agraço e o seu Foral. Câmara Municipal de Monte Agraço, pp.56

<sup>35</sup> ‘pardieiro’ - casa de pequeno valor ou mal conservada

A leitura avançada por Maria M. Soares foi a seguinte:

Este portal mandaram/ fazer os fregueses/ desta igreja, nem por/ serem obrigados de o/ fazer, mas por fazerem/ serviço a Deus. Lopo/ Anes o fez. Era de 1445<sup>36</sup> (SOARES, 1990).

A descoberta desta lápide, bem como o portal gótico que se encontra inserido no atual jazigo, levantam ainda mais dúvidas acerca da localização da Igreja de São Salvador.

Declarações de 1737 e 1738, apontam que nesses mesmos anos, moravam junto ao templo, o prior da Igreja do Salvador, Dionísio Pereira da Cruz e dois outros religiosos, encontrando-se esta ainda em funcionamento (SOARES, 2000).

De uma visitação, datada de 1760, resultou uma “Descrição das Igrejas pertencentes às Vigarias da Vara de Sintra, Cascais, Arruda, e parte do termo de Lisboa”. Nesta notícia, encontra-se uma descrição da Igreja de São Salvador do Mundo de Monte Agraço, relatando alguns detalhes arquitetónicos do edifício (PEREIRA, 1980). É descrito que “o altar maior dentro de cujo arco da parte do Evangelho está a serventia para a sacristia”, confirmando-se a existência de uma sacristia, abrindo-se a serventia para esta, à esquerda do arco do altar. A capela-mor possuía um retábulo dourado com a imagem do orago, São Salvador do Mundo, localizada no arco da tribuna. Os parágrafos seguintes continuam a informar acerca do interior deste edifício religioso, referindo sobre a igreja que esta:

*“(...) tem sacrário posto que não conserve Santíssimo nele por estar a igreja sem vizinhança e distante da Vila. Como a dita é pequena e estreita em a parede do lado do Evangelho há um altar dedicado a Santa Catarina, onde também está a imagem de S. Sebastião, ambas de vulto. Tem padroeiro com obrigação de a fabricar. Da parte da Epístola fronteiro a este também à frente tem outro dedicado a S. Brás, que não tem padroeiro. Da*

---

<sup>36</sup> Correspondente ao ano de Cristo de 1407

*mesma parte dentro de arco abatido tem um altar dedicado a Nossa Senhora da Conceição, imagem de vestir, e tem padroeiro”<sup>37</sup>*

Igualmente de 1760, existe um trelado dos capítulos da Igreja de São Salvador do Mundo de Monte Agraço, assinado pelo Prior António Cortez Bremeu, responsável na altura pela igreja (PEREIRA, 1980). Neste documento são apresentados alguns comentários acerca das renovações necessárias à igreja, entre as quais se recomenda o arranjo do telhado, da porta de entrada e a reforma dos estrados.

A 20 de Março de 1758, em resposta a um interrogatório, o pároco de São Salvador informa que algumas das casas haviam sofrido ruína com o terramoto de 1755, mas nada é mencionado sobre a Igreja de São Salvador. Igualmente, na visitação de 1760, não é feita referência a danos graves no edifício, levantando-se a hipótese que esta não havia sofrido estragos de maior gravidade com o terramoto.

Em 1763, uma pequena nota, informa apenas que na paróquia de Sobral de Monte Agraço, as âmbulas dos Santos Óleos estavam muito mal cuidadas e que para além disso havia também descuidos no pagamento dos dízimos (PEREIRA, 1980), confirmando o seu contínuo uso cultural.

A última visitação registada ocorreu no ano de 1781, e foi feita por António Rodrigues Bicho. Nesta apresentam-se apenas mais alguns comentários acerca do mau estado das âmbulas, e pia batismal, bem como da falta de pagamento de dízimos, sem possuir qualquer informação científica relevante a acrescentar (PEREIRA, 1980).

Registos paroquiais, consultados por Maria M. Soares, demonstram que em 1855 ainda se processam inumações no interior e adro de São Salvador (SOARES, 2000).

Já em pleno século XX é ainda de referir a importância das obras de António França Borges<sup>38</sup>, para a compreensão da povoação de *Montagraço*, e o sítio do Salvador.

---

<sup>37</sup> PEREIRA, Isaías da Rosa (1980) Subsídios para a história da diocese de Lisboa no século XVIII, Academia Portuguesa de História, Lisboa, pp.58

<sup>38</sup> António França Borges nasceu em Sobral de Monte Agraço, no dia 10 de Janeiro de 1871, e veio a falecer em Novembro de 1915.

Estas duas obras, presentes na Biblioteca Municipal de Sobral de Monte Agraço, que apesar de pequenas, oferecem também relevantes informações geográficas e arquitetónicas da primitiva *Montagraço* e as suas estruturas (BORGES, 1947; BORGES, 1948). Infelizmente as suas obras não apresentam bibliografia, o que levanta dúvidas acerca da veracidade das suas afirmações, levando a crer que estas estão assentes em grande parte na tradição oral. Talvez durante a sua vida, e no tempo que passou em Sobral de Monte Agraço, tenha presenciado e atestado por si próprio, os factos que afirma.

O autor aborda também o sítio do Salvador, em que se refere à urbanística das edificações da primitiva povoação no sítio do Salvador, descrito como um *“monte desabrigado de acesso difícil”*, onde *“as poucas casas dos poucos moradores aninham-se a seguir à Igreja, lado a lado, em círculo formando um rossio: é Montagraço”* (BORGES, 1947). No entanto, a sua afirmação mais pertinente relaciona-se com a antiga Igreja de São Salvador e o atual edifício que hoje em dia possui esta classificação. França Borges afirma na sua obra:

*“(…) aí se encontram ainda as mais antigas construções do Concelho, uma delas em razoável estado de conservação e que prova ter sido construída no século XII; naquele local existiu até há relativamente pouco tempo a Igreja Matriz da Vila, da invocação de S. Salvador do Mundo e que hoje serve de jazigo municipal; serviu de Matriz muito tempo depois de ter sido construída a capela dos condes de Sobral que se ergueu no local onde existiu a antiga capela de Nossa Senhora da Vida, pois que, por escritura de 30 de Julho de 1867, lavrada no notário Anastácio Teixeira de Lemos e que se encontra registada no Livro 30 a fls. 47, consta que a condessa do Sobral com procuração de seu marido cedeu à Junta de Paróquia da Freguesia de S. Salvador do Mundo, a capela de Nossa Senhora da Vida, próxima da Quinta da Praça para Igreja Matriz, em vista do estado da Igreja Paroquial do Salvador.*

*Junto da velha Igreja residiu o pároco; recibos por ele passados em 1858, 1861 e 1863, fazem sempre referência à Igreja Paroquial do Salvador do Mundo do Sobral de Mont'Agraço".*<sup>39</sup>

Ainda segundo este autor, o atual edifício que se encontra no interior da cerca da Quinta de São Salvador, não corresponde à antiga Igreja de São Salvador, indicando depois que esta antiga edificação se implantava no local, onde hoje se encontra o jazigo municipal, que se localiza no interior do cemitério municipal de Sobral de Monte Agraço (Anexo III: Foto.44, 45)<sup>40</sup>. Sobre a base destes argumentos, não são apresentados quaisquer dados ou provas. As datas que o autor aponta para recibos passados pelo pároco da Igreja de S. Salvador, apesar de tardias, são anteriores ao seu nascimento. Desta forma não é possível, através das suas crónicas, concluir se França Borges foi, de facto, contemporâneo da Igreja de S. Salvador ou, se apenas se baseia em tradição oral, e na memória de locais seus contemporâneos.

Na sua obra, França Borges adianta ainda alguns pormenores sobre a arquitetura da Igreja de São Salvador. Refere:

*"São frequentes nos arredores do Salvador os vestígios de alicerces de velhas construções desaparecidas do vetusto Montagraço. Todas essas construções rodeavam a antiga Igreja, de estilo característico com o seu beiral circular e à porta da qual existia desde tempos imemoriais uma velha urna de pedra com inscrições e desenhos que se dizia ter sido o túmulo dum velho bispo; uma vez que se alargou o cemitério a urna foi partida e aplicada nos novos muros construídos; foi durante essas obras*

---

<sup>39</sup> BORGES, António França (1947) Montagraço: antigos documentos referentes à sua existência, Câmara Municipal de Sobral de Monte Agraço, pp.9

<sup>40</sup> Este jazigo encontra-se no Inventário do Património Arquitetónico com a designação de "Capela Medieval de Sobral de Monte Agraço". A sua entrada neste inventário pode ser encontrada no sítio: [http://www.monumentos.pt/Site/APP\\_PagesUser/SIPA.aspx?id=6388](http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=6388) (visitado a 01-04-2014)

*que foram encontradas algumas moedas como ceitis de D. Afonso V, um real de D. Sebastião e outras moedas de D. João V*<sup>41</sup>

Infelizmente não se encontraram quaisquer registos desta urna. No entanto a sua localização próxima à Igreja de São Salvador, e a sua destruição quando das obras no cemitério municipal, ajudam a atestar a hipótese de que a antiga Igreja se encontrava, de facto, no local onde hoje assenta o jazigo municipal. Um outro dado que igualmente aponta para esta hipótese, está relacionado com o Bodo de São Brás, já mencionado anteriormente. Esta festa apresentava a particularidade de terminar no adro da antiga Igreja de São Salvador, e França Borges menciona também este facto na sua obra, quando afirma:

*“ (...) além dos prédios de Cachimbos e de outros que existiam próximo da Igreja, circundando o adro: das casas térreas destruídas a quando do alargamento do cemitério, muitos sobralenses certamente se lembram, pois era aí que se fazia a distribuição do pão e da carne de porco perfumada a louro quando se realizava a típica e interessante festa de S. Brás”*<sup>42</sup>

Também um pequeno artigo, intitulado “O Último Bodo de S. Brás”, apresenta uma descrição do último Bodo<sup>43</sup> realizado na vila de Sobral, lembrado através de

---

<sup>41</sup> BORGES, António França (1947) Montagraço: antigos documentos referentes à sua existência, Câmara Municipal de Sobral de Monte Agraço, pp.10

<sup>42</sup> BORGES, António França (1947) Montagraço: antigos documentos referentes à sua existência, Câmara Municipal de Sobral de Monte Agraço, pp.9

<sup>43</sup> Encontram-se igualmente informações sobre o Bodo de São Brás no sítio: <http://www.oesteonline.pt/noticias/noticia.asp?nid=17071> (visitado a 31-01-2014)



tradição oral, onde se refere igualmente o jazigo municipal (SILVA, 2007)<sup>44</sup>. Este artigo descreve o dia da organização do bodo adiantando o seguinte:

*[...] Voltou a casa a vestir o fato domingueiro foi com a família para a Missa Solene em honra de S. Brás celebrada na Igreja de N. Sra. Da Vida onde se encontrava a imagem do Santo trazida da Igreja do Salvador em 1914 quando a Igreja foi transformada em jazigo paroquial.*

*[...] um cortejo de gente a pé, em charretes, trens ou a cavalo que da praça partiu para o Salvador.*

*Quando lá chegaram, procederam à descarga dos carros e os géneros foram logo dali transportados para a casa do século XII, (os paços velhos do Bispo), onde se procedeu à desmancha dos porcos [...]*<sup>45</sup>

A tradição oral é coerente quanto ao facto de o edifício que hoje se encontra classificado como Capela de São Salvador, não seria a antiga capela ou igreja, mas sim um outro edifício, provavelmente o antigo Paço do Bispo, onde eram guardados os dízimos. A data apresentada neste artigo, para a destruição da Igreja de S. Salvador, é o ano de 1914. Este corresponde igualmente ao ano representado no portão de metal<sup>46</sup> (Anexo III:Fig.44) presente no jazigo municipal, datando a adoção desta funcionalidade ao edifício. É impossível para já afirmar se a sua construção foi feita após a destruição da igreja que ocupava o mesmo local, ou se o edifício reaproveitou os alicerces da antiga Igreja de São Salvador. No entanto, esta data permite supor que França Borges observou em vida, o edifício correspondente à Igreja de São Salvador do Mundo. Tal dado torna

---

<sup>44</sup> Ainda hoje a tradição oral, afirma que este Boda terminava no sítio onde hoje está localizado o jazigo municipal.

<sup>45</sup> SILVA, Amílcar Leitão da (2007) O Último Bodo de S. Brás

<sup>46</sup> [http://www.monumentos.pt/Site/APP\\_PagesUser/Images/SIPAIImage.aspx?pid=43621](http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/Images/SIPAIImage.aspx?pid=43621) (visitado a 01-04-2014)

as suas obras, uma peça fundamental para o estudo da urbanística da antiga *Montagraço*.

Por fim, destaca-se ainda uma carta datada de 1901, que se encontra atualmente na Torre do Tombo. Esta apresenta uma petição para o preenchimento da vaga na paróquia de São Salvador (PIRES, 1901). Trata-se da referência mais tardia que se conseguiu encontrar sobre a Igreja de São Salvador, e que permite estender o seu funcionamento até aquela data, ou seja, em 1901, a igreja ainda estava em funcionamento. Dado que a tradição oral afirma que esta Igreja existia em 1914 e só nesse ano sofreu a sua destruição (SILVA, 2007), este documento torna essa hipótese uma forte possibilidade. Apresenta-se então de seguida a transcrição do documento (Anexo II:Fig.11 a 14), feita no âmbito deste trabalho:

*Dom Carlos por graça de Deus, Rei de Portugal e dos Algarvers, etc. Faço saber ao Ilustrissimo e Reverendissimo em Christo Padre Cardeal Patriarcha de Lisboa, meu Como Irmão Muito Amado, que sendo-me presente o resultado do concurso documental a que se procedeu para provimento da egreja parochial do Salvador do Mundo do Sobral de Monte Agraço, no concelho da mesma denominação, diocese de Lisboa; Attendendo a que o presbytero Antonio da Silva Pires, parcho colhado na egreja da Côrte do Pinto da diocese de Beja se forma digno de contemplação por seu bom comportamento e bom desempenho das suas obrigações parochiais; Houve por bem, por decreto de quatro de Junho último, fazer-lhe mercê de o apresentar na referida egreja parochial so Salvador do Mundo do Sobral de Monte Agraço a qual se acha vaga de parcho colhado. E, portanto, Hei por bem e me apraz que o dito presbytero Antonio da Silva Pires goze de todos os proventos, próis, e precalços que diretamente lhe pertencem, como parcho da mencionada egreja, e bem assim de quasqueir honras e prerogativas que a ella andarem legalmente anexas;*

*ficando contudo, sujeito a qualquer alteração que de futuro possa vir a ser competentemente feita na respectiva circunscrição parochial. Pelo que encomendo ao supradito prelado faça passar carta em forma ao mesmo presbytero Antonio da Silva Pires da Egreja em que está apresentado, e lhe dê Letras de confirmação, segndo o estylo, em virtude d'esta minha apresentação. Foi-lhe permittido pagar em quarento e oito prestações mensais a quantia de cem mil seicentos cincuenta e um reis de direitos de mercê que se liquidou dever. E, para firmeza do referido, lhe mandei passar a presente Carta, por mim assignada, e selhada com o sêlho pendente das armas reais. Dada no Paço das Necessidades, aos dezanove dias do mez de julho do anno de mil novecentos e um – ElRei Arthur Alherto de Campos Henriques Logar do sêlho pendente – carta pela qual vossa magestade ha por bem fazer mercê ao presbytero Antonio da Silva Pires de o apresentar na egreja parochial do Salvador do mundo do Sobral de Monte Agraço, no concelho da mesma denominação, diocese de Lisboa, na forma supra declarada. Para vossa magestade ver – Por decreto de 4 de junho de 1901 – C. Ribeiro Vianna a faz – pagou de emolumentos e addicionaes a quantia de treze mil oitocentos cincoenta e um reis e de imposto de selho oito mil tresentos oitenta e sete reis, segundo consta pelas guais nº 1317 e 1327 de 19 de junho de 1901*

*C. Vianna<sup>47</sup>*

---

<sup>47</sup> Arquivo Nacional da Torre do Tombo - Registo Geral de Mercês de D. Carlos I, liv.13, fl.237v

## 5. Os dados da Arqueologia da Arquitetura

### 5.1. Análise arquitetónica

Como já foi referenciado atrás, no âmbito desta investigação foi feita uma nova planta do edifício medieval de São Salvador. Esta nova planta (Anexo II: Fig.15) engloba, para além do edifício, parte do muro que delimita a propriedade, e que se relaciona estratigraficamente com este edifício. A secção do muro que se decidiu representar, estende-se desde a parede Sul do edifício e termina no portal de entrada da propriedade denominada Quinta de São Salvador. Escolheu-se representar apenas este troço da atual cerca por duas diferentes razões. Em primeiro lugar porque, como se irá discutir no capítulo 5.4, este troço, que hoje serve como muro da propriedade, está estratigraficamente relacionado com a parede Sul do edifício. Esta parede estende-se, na direção Este, para além do edifício, assumindo a função de cerca limitadora da propriedade. Em segundo lugar, no perímetro Este da cerca, existe uma clara diferença entre a espessura do muro (Anexo III:Foto.82, 83). Esta diferença ocorre a meio do seu comprimento, numa zona que parece coincidir com a projeção da parede Norte do edifício, nesta direção Este. Por essa razão, considerou-se esta diferença passível de discussão, e se realizou o levantamento desta secção de troço do muro, que se estende desde o canto Sudeste do edifício até ao portal de entrada na Quinta de São Salvador. Para além desta primeira planta, apresenta-se uma outra representando apenas o edifício, onde que são indicadas as denominações atribuídas a cada coluna (C1 a C6) e janela (JA a JG) de forma a simplificar as suas futuras referências (Anexo II: Fig.31)

A entrada no recinto denominado Quinta de São Salvador, é feita através de um portal de grandes dimensões que do lado exterior da Quinta de São Salvador, apresenta um arco quebrado apoiado sobre impostas (Anexo II: Fig.28; Anexo III: Foto.26). Este diferencia do arco que se encontra já no lado interior do acesso à propriedade, que assume a forma de arco rebaixado (Anexo II: Fig.27; Anexo III: Foto.27).

Uma análise feita a esta planta do edifício de São Salvador, revela uma construção de arquitetura simples, impondo um “perfil estilisticamente interessante, pelo encontro tímido de duas conceções arquitetónicas diferentes”, o românico e o proto gótico

(JORGE, 1979). Apresentando uma orientação Sul-Norte, este edifício dispõe-se numa forma quase trapezoidal, visto que as suas paredes limitantes não chegam a ser totalmente paralelas entre si. Padece no entanto de alguma regularidade no seu tramo mais a Oeste, onde as suas paredes Norte e Sul são paralelas. A sua forma é composta por quatro paredes, apresentando dimensões interiores correspondentes a 19,10 metros (parede Sul); 19,25 metros (parede Norte); 5,60 metros (parede Oeste); 5,83 metros (parede Este). Estas delimitam assim um edifício que atualmente apresenta uma única divisão em todo o seu corpo, mas que em certa altura apresentava pelo menos uma divisão interna. Efetivamente na sua zona mais a Este, encontra-se a base de uma parede, hoje totalmente em ruínas, que foi representada na planta (Anexo II: Fig.15), e que criava uma divisão no interior do edifício, formando dois diferentes compartimentos. A passagem entre estes seria feita por um portal em arco, que hoje já não se encontra implantado no edifício. A destruição da antiga parede levou ao desaparecimento deste antigo portal em arco, restando unicamente um pequeno colunelo, de onde este arco deveria arrancar, embutido na parede Norte do atual edifício (Anexo II: Fig.29; Anexo III: Foto.2,4), no alinhamento desta parede em ruínas. O atual paradeiro deste arco é desconhecido. Existe igualmente na parede Sul do edifício o negativo da presença desta parede (Anexo II: Fig.30; Anexo III: Foto.3). Nota-se também ainda, no chão, os limites da soleira da porta entre os compartimentos, permitindo assim afirmar que esta passagem não se encontrava centrada na parede, mas sim mais próxima da parede Norte do edifício. Este limite é observável na planta apresentada, sendo formado pela base do colunelo embutido na parede Norte e uma pedra trabalhada adossada à base da antiga parede interna (Anexo III: Foto 1, 25).

Para além desta compartimentação que em tempos existiu no edifício, a sua área interna encontra-se ainda hoje “seccionada” em diferentes tramos. Atualmente o espaço interior encontra-se seccionado em apenas 4 tramos, levantando-se a hipótese, que será discutida no próximo capítulo, da existência prévia de um quinto tramo. Estes são delimitados por arcos diafragma, biselados (Anexo II: Fig.19) que assentam em meias colunas adossadas às paredes Norte e Sul (Anexo II: Fig.18, 20; Anexo III: Foto.5). Estas meias colunas apresentam “capitéis elaborados ao gosto da transição” (JORGE, 1979) onde figuram decorações “antropo-fitozoomórficas” (PIRES, 1994), com uma

temática escultural proto gótica (JORGE, 1979) (Anexo III:Foto.28 a 39). As bases destas mesmas colunas apresentam garras, uma característica comum do período românico e proto gótico (JORGE, 1979; PIRES, 1994).

Estas meias colunas, bem como os arcos a elas associadas, para além de um carácter estético que dão à divisão do espaço, conferem-lhe igualmente um carácter funcional, pois servem como suporte adicional à cobertura do edifício, retirando parte do peso que pressiona as paredes do edifício. Atualmente esta cobertura faz-se através de uma armação de traves de madeira, apoiando um telhado de duas águas, composto por telhas contemporâneas (Anexo III: Foto.15, 47).

No tramo situado mais a Oeste, encontra-se implantado um lagar vinícola (Anexo III:Foto.7; 52 a 63), cuja cronologia absoluta é desconhecida, avançando-se uma baliza cronológica para sua a implantação entre finais do século XIX e inícios do século XX, definida através de testemunhos orais de habitantes locais.

É igualmente no tramo mais a Oeste, que se abre, na sua parede Norte, uma janela distinta de todas as outras, associada a uma pequena rampa adossada, e que funcionava como janela de serviço ao lagar aí implantado (Anexo II: Fig.23; Anexo III: Foto.7). As restantes janelas presentes no edifício, apresentam a mesma tipologia, característica do período românico, providenciando iluminação ao edifício vinda do exterior, através de fenestranças românicas simples e estreitas (JORGE, 1979) (Anexo II: Fig.21 a 24; Anexo III: Foto.6 a 13). Atualmente todas as fenestranças encontram-se fechadas por janelas de madeira modernas, no entanto, é possível distinguir nas pedras que formam a moldura exterior destas fenestranças, negativos correspondentes a um gradeamento de metal que aí estaria previamente colocado (Anexo III: Foto.6, 14).

A entrada no edifício é possível através de um único portal, embutido na parede Norte. Do lado exterior, este portal apresenta um arco quebrado remanescente do período gótico, apoiado sobre “impostas com capitéis de decoração fitomórfica, fuste e colunelo” (JORGE, 1979) (Anexo II: Fig.59; Anexo III: Foto.16). O arco de acesso ao edifício, que se encontra no lado interior, há semelhança do portal de entrada no recinto da Quinta de São Salvador, já não é um arco quebrado, mas sim um arco rebaixado (Anexo II: Fig.25; Anexo III: Foto.18). A porta de madeira que hoje está colocada neste

acesso é de cronologia contemporânea, no entanto negativos de trancas, presentes nas ombreiras da entrada (Anexo III: Foto 20, 21), acusam a existência prévia de uma outra porta de grandes dimensões, bem como o negativo do gonzo da porta medieval, visível nas lajes que restam da soleira desta entrada (Anexo II: Fig.26; Anexo III: Foto 19).

Logo após a entrada no edifício encontra-se um conjunto de lajes, que atravessam todo o corpo deste no sentido Norte-Sul, e que servem de cobertura para um sistema de canalização/escoamento de águas (Anexo II: Fig.16,17; Anexo III: Foto.22,24), que se inicia no portal de acesso, atravessando todo o edifício e escoando numa saída localizada num pequeno declive a Sul do edifício (Anexo III: Foto.23).

Por fim, refere-se ainda a existência de várias marcas de canteiro, espalhadas tanto no interior, como no exterior do edifício, e que irão ser discutidas com pormenor no capítulo 5.3.

## 5.2. Análise métrica

No âmbito desta investigação acerca da arquitetura e funcionalidades do edifício medieval de São Salvador, considerou-se pertinente proceder à sua análise métrica. Pretende-se, nesta análise, identificar no edifício, os sistemas de medidas através dos quais a sua forma e disposição espacial foram cuidadosamente planeadas originalmente. O edifício medieval de São Salvador, dada a relevância arquitetónica que possui na área onde está implantado, bem como a relevância dos seus comendadores, a Sé Episcopal de Évora, terá provavelmente sido alvo de um cuidadoso planeamento, por parte dos seus comendadores e mestre-de-obras, anterior à sua construção. Estas construções medievais, rodeadas de maior relevância arquitetónica, seguiam um plano de obra metucioso, onde as dimensões utilizadas nos seus elementos construtivos e decorativos não eram deixadas ao acaso, sendo estas um dos “elementos caracterizadores da sua arquitetura” (CUNHA, 2003).

Algumas premissas devem ser consideradas aquando do estudo métrico de construções de cariz mais emblemático e cronologia medieval. A primeira diz respeito à forma da sua planta, que seria planeada previamente entre o mestre-de-obras e o seu comendador, em torno de figuras geométricas regulares, das quais o quadrado seria a mais comum (CUNHA, 2003). O conjunto destas figuras geométricas regulares, e a repetição destas, por exemplo unindo um ou mais quadrados, formavam planos geométricos diretores, a partir dos quais a planta destes edifícios era desenhada.

Em segundo lugar, as medidas utilizadas no edifício, tanto em elementos construtivos como decorativos, seguem igualmente regras, tendo sido adotado um sistema de medidas que será utilizado ao longo de toda a obra. Em construções religiosas é comum estarem presentes em exclusivo as medidas do Pé e Côvado, unidades de medida vistas como sagradas (CUNHA, 2003).

Por fim, a terceira premissa a ter em conta, é a de que são também estas medidas que davam origem à própria forma do edifício através da sua repetição. A sua planta



final, que estaria assente em uma ou mais figuras geométricas<sup>48</sup>, apresentava estas formas com dimensões sempre baseadas na medida inicial (Pé, Côvado, ou outra medida) ou em múltiplos desta. Estes múltiplos deveriam corresponder a números privilegiados, que podem ser obtidos através da seguinte forma:

- “A série principal, decimal e duodecimal: os três números primos 2, 3 e 5, e as potências e múltiplos destes três números” (CUNHA, 2003, pp.17).
- “A série secundária: os números primos 7, 11, 17, 19, 23 e o produtos destes números entre si e pelos da série precedente” (CUNHA, 2003, pp.17).

Resumindo, a aplicação deste tipo de análise a um edifício de cariz histórico, deve sempre ter estes três pontos em consideração. Durante estas análises, deve-se assim procurar identificar o sistema metrológico utilizado na construção do edifício, para de seguida projetar figuras geométricas com dimensões baseadas nesse mesmo sistema. Estas figuras e a sua repetição em números privilegiados vão assim formar a planta do edificado em casos onde a planta deste foi cuidadosamente planeada entre construtor e comendador.

A metrologia da tradição portuguesa baseia-se no Sistema Craveiro, sistema que apresenta uma cronologia muito alargada no nosso país, surgindo no século XII onde coexistiria com o sistema de Pé de Rei (CUNHA, 2003, pp.34), até à adoção do Sistema Métrico Decimal, que ocorre já no decorrer do século XIX (LOPES, 2005). O facto do sistema tradicional português ter sido o Sistema Craveiro, aliado à metrologia de todas as referências históricas nos serem descritas igualmente nesse sistema, tendo sido referida várias vezes a medida de braças aquando das medições no sítio do Salvador em 1567, levou a que se inicia-se se esta análise conferindo se o edifício em causa se inseria igualmente no Sistema Craveiro. Para tal, procurou-se em todos os elementos do edifício, fossem estes estruturais (janelas, portas) ou decorativos (colunas, capitéis), e ao longo de todo o corpo da planta (comprimentos de paredes e tramos), repetições de

---

<sup>48</sup> Estas formas podem ser diferentes entre si, conjugando por exemplo o quadrado com o círculo, ou quadrados com medidas diferentes.

medidas lineares padrão do Sistema Craveiro (a vara, o côvado, etc.), expostos no Quadro 2.

#### 5.2.1. A metrologia dos elementos decorativos e estruturais

Ao tentar fazer corresponder um sistema de medidas ao edifício medieval de São Salvador, optou-se por, numa primeira fase, observar as medidas dos seus vários elementos decorativos e estruturais, tais como janelas, portas, e colunas, procurando identificar relações metrológicas entre estes conjuntos. Foi possível encontrar, nestes elementos, medidas que se inserem dentro do Sistema Craveiro Português. Estas são apresentadas na Figura 31 do Anexo Gráfico (Anexo II), onde se indicam as medidas dos vários elementos no atual Sistema Métrico Decimal e a sua correspondência no Sistema Craveiro Português.

Relativamente às seis colunas de separação de tramo, presentes no corpo interior do edifício medieval de São Salvador, ordenadas sobre as designações C1 a C6, todas partilham da mesma tipologia e apresentam-se com dimensões idênticas. Foi criado um plano destas colunas no Anexo II: Fig.31, onde são detalhadas as medidas que constituem as suas formas. Observando este modelo, conclui-se esta forma foi pensada e ordenada segundo o Sistema Craveiro Português, apoiando-se na medida de 1 polegada (2,75cm) e em múltiplos desta, em números privilegiados (20 e 24), para formar este elemento decorativo e estrutural. Os números privilegiados 20 e 24, podem ser decompostos, em  $1 \times 5 \times 2^2$  (20) e em  $1 \times 3 \times 2^3$  (24). As colunas são formadas por dois elementos, um fuste embutido numa “moldura” constituída pelo mesmo material, deixando apenas visível metade da sua circunferência, e a moldura em si. Esta última parte da coluna, composta pela moldura em pedra que se encastra nas paredes do edifício, nunca é totalmente visível, e a sua área é variável consoante a quantidade de reboco que a rodeia daí que não se apresentou uma medida para esta. Conclui-se assim que estas colunas foram planeadas e erguidas seguindo o Sistema Craveiro Português, tendo como base a polegada.

Em relação aos restantes elementos estruturais, tais como as janelas e portas, observamos a adoção do mesmo sistema de medidas. As janelas distribuíram-se em duas diferentes tipologias, diferenciadas pelas suas dimensões.

A primeira tipologia engloba as janelas: JA, JC, JD, JE e JG. Estas apresentam dimensões idênticas nos seus comprimentos interiores e exteriores, apresentando a medida de 107,25cm no interior, e 41,25cm no exterior. Estas medidas relacionam-se diretamente com o Sistema Craveiro, traduzindo-se respetivamente em 39 polegadas e 15 polegadas. A segunda tipologia engloba apenas a janela JB, e apresenta as dimensões de 90,75cm no seu comprimento interior e 35,75cm no seu comprimento exterior, correspondendo estas a 33 polegadas e 11 polegadas.

Estas medidas, no entanto, apresentam um problema, visto que os valores em polegadas, não se apresentam em números privilegiados, à exceção do 15 (1x3x5). No entanto estas medidas específicas enquadram-se perfeitamente no sistema craveiro, daí que procurou decompor-se o seu valor, em outras medidas padrão deste sistema para além da polegada. Notou-se assim que estas podem ser decompostas na conjugação das medidas de Mão-travessa e polegada. Em relação à primeira tipologia (JA, JC, JD, JE, JG) decompõe-se assim os seus comprimentos:

- Comprimento interior:  $107.25\text{cm} = 39 \times 2.75\text{cm}$  (39 polegadas) =  $9 \times 11\text{cm} + 3 \times 2.75\text{cm}$  (9 mãos-travessas + 3 polegadas)
- Comprimento exterior:  $41.25\text{cm} = 15 \times 2.75\text{cm}$  (15 polegadas) =  $3 \times 11\text{cm} + 3 \times 2.75\text{cm}$  (3 mãos-travessas + 3 polegadas)

A segunda tipologia, que engloba apenas a janela JB, traduz-se nas seguintes medidas:

- Comprimento interior:  $90.75\text{cm} = 33 \times 2.75\text{cm}$  (33 polegadas) =  $8 \times 11\text{cm} + 1 \times 2.75\text{cm}$  (8 mãos-travessas + 1 polegada)
- Comprimento exterior:  $35.75\text{cm} = 11 \times 2.75\text{cm}$  (11 polegadas) =  $3 \times 11\text{cm} + 1 \times 2.75\text{cm}$  (3 mãos-travessas + 1 polegada)

Desta forma, todas as multiplicações que se efetuam, são feitas em números privilegiados: 1, 3 ( $3^1$ ), 8 ( $2^3$ ), 9 ( $3^2$ ). Podemos assim afirmar que, ao contrário das

colunas do edifício, as suas janelas foram planeadas tendo em conta não só a medida da polegada mas também a Mão-travessa. Um outro pormenor que merece ser mencionado, relaciona-se com o facto da janela B ser a única fenestração no corpo do edifício que apresenta medidas diferentes das restantes, partilhando no entanto o mesmo tipo de construção de todas as restantes (JA, JC, JD, JE, JG). A razão desta diminuição das dimensões desta janela é incerta, podendo estar relacionada com simples fatores estéticos murários ou relacionada com uma menor necessidade de iluminação interior naquela área.

Optou-se por não efetuar um estudo das medidas da janela JF que, devido a todo o seu contexto, parece ser clara a sua função de janela de serviço ao lagar, não podendo assim fornecer dados científicos relevantes sobre o edifício original, alvo deste estudo.

Por fim os últimos elementos a analisar presentes neste edifício, são as soleiras das portas, tanto da porta principal de entrada, ainda existente, bem como da porta que servia de passagem entre as antigas compartimentações do edificado. Apesar de atualmente esta pedra de soleira já não existir no local, os seus limites ainda permitem efetuar a sua medida. A entrada principal apresenta um comprimento total interior de 198cm, enquanto que a antiga passagem interior possui 110cm de comprimento. Mais uma vez estas são medidas que se inserem no Sistema Craveiro. Apresenta-se assim a decomposição destas medidas dentro desse sistema:

- Comprimento interior da entrada principal:  $198\text{cm} = 1 \times 198\text{cm}$  (1 toesa)  $= 72 \times 2.75\text{cm}$  (72 polegadas)  $= 18 \times 11\text{cm}$  (18 mãos-travessas)
- Comprimento da antiga passagem entre compartimentos no interior do edifício:  $110\text{cm} = 1 \times 110\text{cm}$  (1 vara)  $= 40 \times 2.75$  (40 polegadas)  $= 10 \times 11$  (10 mãos-travessas)

Pode-se assim confirmar que ambas as passagens foram igualmente planeadas segundo o Sistema Craveiro Português. Em relação às suas medidas, estas podem ser decompostas tanto em polegadas como em mãos-travessas, apresentando ambas as hipóteses, multiplicações sobre números privilegiados:

- Entrada principal:
  - $72 \text{ polegadas} = 2^3 \times 3^2 \text{ polegadas}$

- 10 mãos-travessas = 1x2x5 mãos-travessas
- Antiga passagem:
  - 40 polegadas = 1x2<sup>3</sup>x5 polegadas
  - 10 mãos-travessas= 1x2x5 mãos-travessas

Todas estas análises revelam assim relações metrológicas entre si, permitindo o enquadramento deste conjunto de elementos decorativos e estruturais, no Sistema Craveiro Português, aquando do seu planeamento.

### 5.2.2. A metrologia da planta

A planta do edifício de São Salvador é igualmente passível de um estudo metrológico. Esta, apesar de se apresentar numa forma geométrica simples, pode igualmente oferecer informações científicas que permitem aferir a presença de um planeamento prévio à sua construção.

Analisando o espaço interior da atual planta, verificou-se que as “secções” deste edifício, delimitadas pelas colunas e arcarias que compõem cada tramo, seguem uma certa regularidade métrica. Usando como primeiro exemplo a parede Norte, apresentam-se assim as distâncias entre cada “secção” ou tramo do edifício, medidas a partir das suas paredes e os limites exteriores da moldura pétrea de cada coluna. Estas medidas apresentam-se admitindo a existência da antiga parede a dividir o espaço interior, com embasamento presente entre C3 e C5:

- Parede Este a C1: distam 318cm
- C1 a C3: distam 319cm
- C3 a parede interior: distam 324.5cm
- Parede interior a C5: distam 324.5cm
- C5 a Parede Oeste: distam 324.5cm

Assim, tal como se pode observar, existe uma clara regularidade, repetindo-se várias vezes a medida de 3.245cm ao longo desta parede Norte. Estas distâncias não parecem no entanto enquadrar-se imediatamente no sistema craveiro português, que

já se mostrou ter sido o sistema usado no planeamento do edifício. Existe no entanto um pormenor, que faz com que a organização interna desta planta, bem como a sua divisão em tramos, façam sentido sob este sistema métrico. Ao medir novamente todas estas distâncias, desta vez a partir do meio-fuste que está embutido na moldura de pedra do conjunto que forma a coluna de separação de tramos, estas distâncias transformam-se em medidas padrão do Sistema Craveiro Português. Ou seja, adicionando os 5.5cm que separam o limite mais exterior das colunas do limite do meio-fuste destas mesmas colunas, observável no pormenor de cada coluna no Anexo II:Fig.31, é obtido este conjunto de distâncias:

- Parede Este a C1: distam 323.5cm
- C1 a C3: distam 330cm
- C3 a parede interior: distam 330cm
- Parede interior a C5: distam 330cm
- C5 a Parede Oeste: distam 330cm

Observa-se novamente a repetição de uma medida, 330cm, ao invés da medida de 324.5cm. Este valor possui a particularidade de representar três varas no sistema craveiro português, atribuindo assim regularidade e planeamento à divisão em tramos do interior deste edifício, feita a partir do meio-fuste de cada coluna divisória. Esta simples análise revela duas importantes conclusões. A primeira relaciona-se com a Parede Este, sendo a medida entre esta e a C1 a única exceção às medidas que parecem reger o seccionamento da planta interior. Este revela-se outro fator que atesta à posterioridade desta parede em relação ao conjunto arquitetónico, mostrando a falta de relação existente entre esta parede e o restante conjunto arquitetónico, segundo o Sistema Craveiro. Julga-se que esta parede foi assim implantada, numa fase posterior à data original de construção do edifício, sem qualquer planeamento prévio segundo um sistema de medidas específico. A segunda conclusão relaciona-se com o embasamento da parede interna do edifício. A distância entre a C3 e a C5 não é relacionável com o Sistema Craveiro Português, sendo apenas pertinente quando admitimos que esta parede criando uma divisão interna estava presente na fase original do edifício. Se retirarmos esta parede, obtemos uma única medida entre a C3 e a C5 de 724.75cm ( $324.5\text{cm} + 324.5\text{cm} + 75.75\text{cm}$ : distância entre C3 e embasamento + distância entre

embasamento e C5 + espessura do embasamento), ou se considerarmos igualmente os 5.5cm adicionais para esta medida, obtendo o total de 735.75cm. Ambas as medidas não são inseríveis no Sistema Craveiro Português. No entanto, ao admitir a existência desta parede, criando uma divisão no espaço, e no comprimento atrás descrito, obtêm-se duas secções com 330cm (3 varas de comprimento) atestando então para a provável existência desta divisão interna no edifício desde a sua origem, seccionando a sua planta entre C3 e C5.

Em relação aos comprimentos das secções da parede Sul do edifício, estes apresentam algumas diferenças entre C4 e C6. Isto deve-se ao facto do colunelo embutido na parede Sul, que juntamente com a antiga parede interior criava uma divisão no espaço, apresentar uma espessura inferior a esta parede. Assim, apesar da distância entre C4 e C6, se manter a mesma que se observa entre C3 e C5 na parede Norte em frente, a divisão criada pelo colunelo apresenta medidas diferentes da divisão da parede Norte, criada pelo embasamento da antiga parede. As distâncias encontradas nesta parede Sul foram (usando como limites os meio-fustes das colunas):

- Parede Este a C2: distam 402cm
- C1 a C4: distam 330cm
- C4 ao colunelo: distam 319cm
- Colunelo a C6: distam 363cm
- C6 a parede Oeste: distam 330cm

Continua-se a observar uma regularidade no comprimento dos tramos, interrompida pela presença do colunelo entre C4 e C6. No entanto as distâncias entre colunas e colunelo, apesar de quebrarem a regularidade de 330cm de comprimento de tramo, apresentam-se igualmente sobre o sistema craveiro português, em multiplicações por números privilegiados, sendo convertidas da seguinte forma:

- $330\text{cm} = 3 \times 110\text{cm} = 3 \text{ varas } (1 \times 3)$
- $319\text{cm} = 2 \times 110\text{cm} + 3 \times 33\text{cm} = 2 \text{ varas} + 3 \text{ pés } (1 \times 2 + 1 \times 3)$
- $363\text{cm} = 3 \times 110\text{cm} + 1 \times 33\text{cm} = 3 \text{ varas} + 1 \text{ pé } (1 \times 3 + 1)$

Nesta parede, as dimensões reduzidas deste colunelo levaram a uma quebra do uso exclusivo da vara como medida base do dimensionamento das suas secções, levando a que aqui se conjuga-se a medida de 1 pé craveiro (33cm) com a vara craveira.

As próximas medidas a analisar são as medidas que compõem as paredes do edifício. No caso de São Salvador, os seus limites parietais podem não oferecer uma grande quantidade de informação. Isto é devido ao facto de a sua parede Este mostrar claras diferenças em relação ao restante conjunto arquitetónico e, como mais tarde será explicado, ser considerada como uma parede posterior ao edifício inicial, não estando assim englobada no seu planeamento original. Daí que os únicos limites hoje existentes na sua totalidade e que se podem considerar ter estado presentes no planeamento inicial deste edifício, serem os que compõem a parede Oeste. Tanto as paredes Norte e Sul, que partem da parede Oeste, mostram destruições que interrompem o seu comprimento total, impedindo assim de apresentar um estudo métrico que não fosse afetado por alguma margem de erro. Desta forma foram medidos os comprimentos internos e externos da parede Oeste, que revelaram ser respetivamente 583cm e 748 cm. Estas são medidas que mais uma vez podemos enquadrar no sistema craveiro português, convertendo-se da seguinte forma:

- $583\text{cm} = 5 \times 110\text{cm} + 1 \times 33\text{cm} = 5 \text{ varas} + 1 \text{ pé}$
- 748cm que se pode desdobrar de várias formas:
  - $5 \times 110\text{cm} + 1 \times 198\text{cm} = 5 \text{ varas} + 1 \text{ toesa}$
  - $6 \times 110\text{cm} + 4 \times 22 = 6 \text{ varas} + 4 \text{ palmos}$
  - $34 \times 22\text{cm} = 34 \text{ palmos}$

Um dos objetivos iniciais deste estudo passou por avançar com uma proposta para a forma inicial deste edifício. Este objetivo torna-se difícil devido aos fatores atrás descritos, que dificultam a leitura e decomposição das medidas dos comprimentos murários. Todavia, a partir da informação reunida é possível avançar com algumas hipóteses de modo a atingir uma aproximação à planta original deste edifício. Pensa-se que este edifício possuía um comprimento mais longo do que atualmente apresenta, e que a sua primitiva planta se deveria inserir num plano baseado em formas geométricas diretoras passíveis de serem representadas. Os vestígios de piso lajeado descobertos na campanha arqueológica de 1987, que desapareciam para Este do atual edifício,



corroboram igualmente esta hipótese. Partindo do pressuposto que este edifício foi planeado segundo as regras descritas na página 64, a sua forma inicial poderá ser encontrada projetando diversos quadrados ao longo do seu corpo. Esta era uma forma recorrente na arquitetura e estética medieval (CUNHA, 2003), e a única figura geométrica que permite uma configuração simétrica e organizada a partir da atual planta do edificado. Para alcançar esta planta original, deve-se decompor a atual planta em formas geométricas sucessivas, garantindo que estas possuem todos os seus lados com medidas que encaixem no sistema métrico utilizado originalmente neste edifício, o qual já se confirmou ser o sistema craveiro.

As ruínas de São Salvador possuem atualmente uma planta de forma geométrica simples, aproximadamente trapezoidal, apresentando uma área com maior regularidade na zona próxima à sua parede Oeste. Torna-se assim possível projetar quadrados na sua atual planta a partir desta parede. Estes quadrados possuem 583cm em todos os seus lados, medida retirada do comprimento interior da parede Oeste, onde a projeção destes quadrados se iniciará, visto ser esta a única parede completa que se julga pertencer à planta original. Efetuou-se assim a projeção de quadrados diretores, a partir da medida interior (583cm), bem como a medida exterior (748cm) da parede Oeste (Anexo II:Fig.31). Esta projeção revela a irregularidade presente no comprimento total das paredes deste edifício, que não se mantêm fiéis à forma destes quadrados diretores. Nesta figura, deve-se notar, a tracejado azul, a projeção da linha que segue desde a atual ruína da parede Norte do edifício em direção a Este, até tocar na atual cerca. Esta linha coincide com a atual discrepância na espessura da cerca medieval (Anexo III:Foto.82, 83), revelando assim uma possível relação entre a parede Norte do edifício e esta zona da cerca. Igualmente pertinente, revela-se o facto da projeção destes quadrados interiores, terminar junto à linha da atual cerca, num total de 34.98cm (6 x 5.83cm). Girou-se estes quadrados diretores, de forma a assentarem perfeitamente sobre a parede Norte, mostrando assim que uma relação pode de facto ser estabelecida entre o edifício e este ponto de discrepância na atual cerca medieval (Anexo II: Fig.33). Estes quadrados diretores interiores podem assim ter sido usados para dar forma ao edifício, apesar de a sua regularidade não ter sido totalmente adotada, e o edifício se apresentar sob uma forma ligeiramente irregular. Esta irregularidade pode

estar presente devido ao facto do declive que o terreno à volta do atual edifício apresenta. Este pode ter dificultado a construção original. Outro fator ao qual pode ser atribuída esta irregularidade, é o do estado de conservação muito pobre em que a atual cerca da propriedade se encontra, principalmente na zona afetada por este estudo. É verosímil que atualmente o perímetro Norte da cerca da propriedade esteja ligeiramente desviado da sua linha original, devido às várias reparações que sofreu desde a sua construção até hoje, e que serão abordadas no capítulo 5.4. Apresenta-se no Anexo II: Figura 34, uma proposta para a planta diretora interior do edifício de São Salvador, com base em 6 quadrados diretores de 583cm de lado, a partir dos quais a construção pode ter sido modelada originalmente. Esta proposta apresenta assim três características fundamentais: as suas medidas apresentam-se inseridas no Sistema Craveiro Português, com um comprimento total de 34.98cm, decomposto numa multiplicação de 5.83cm (5 varas + 1 pé) por um número privilegiado, o seis. A sua forma assume-se como modelada a partir destes seis quadrados diretores, uma das formas geométricas mais recorrentes em plantas medievais.

### 5.3. As marcas de canteiro

O edifício medieval de São Salvador possui, tanto no seu interior como exterior, várias marcas de canteiro espalhadas pelos seus paramentos e elementos decorativos. Virgolino F. Jorge (1979) tratou de inventariar todas as marcas de canteiro que encontrou em 1979, elaborando um pequeno catálogo das mesmas (Anexo II:Fig.35). Para facilidade de referência, numeraram-se todas as marcas apresentadas no catálogo de 1979. No âmbito deste trabalho decidiu-se atualizar este mesmo catálogo, procurando em todo o corpo do edifício estas marcas de canteiro, bem como quaisquer outras que não tenham sido identificadas, e proceder ao seu registo, apresentando desenhos resultantes do decalque por meio de fricção com grafite em folha de papel vegetal, acompanhados da devida escala. Deste registo resultaram as marcas representadas no Anexo II: Figura 36 a 57. Estas foram numeradas na secção de anexos, comparativamente com a numeração atribuída às marcas encontradas por Virgolino F. Jorge, facilitando a comparação entre os dois catálogos. Assim, é possível atestar que duas das marcas presentes no catálogo de 1979<sup>49</sup> não foram identificadas durante a atual pesquisa. Esta desconformidade pode estar relacionada com o estado dos paramentos do edifício, que mostram em algumas zonas bastante desgaste tornando muitas das marcas presentes ilegíveis, ou mesmo impercetíveis. As restantes marcas presentes no catálogo de 1979 foram identificadas na atual pesquisa, e atribuída a estas, uma numeração idêntica às suas reproduções na secção de anexos. Foram assim identificadas um total de 22 marcas de canteiro. Entre a marca nº1 e a marca nº15, representaram-se marcas igualmente identificadas por Virgolino F. Jorge. Desde a marca nº15 até à marca nº24 registaram-se marcas inéditas. De notar que a marca 23 parece ser uma mera variação da marca nº13, enquanto a marca nº7 se julga ser simplesmente uma união das marcas nº6 e nº4, que entram em contato entre si numa das pedras da coluna C2.

Com os resultados obtidos foi elaborado um pequeno estudo a partir do catálogo das marcas de canteiro nas ruínas de São Salvador, de forma a categorizá-las em Marcas de Identidade ou Marcas Utilitárias. Relativamente às Marcas de Identidade, estas

---

<sup>49</sup> As marcas 9 e 10

serviriam como indicadores pessoais ou coletivos de identidade, distinguindo assim o trabalho feito por cada interveniente na obra (ROBALO, 2009). Esta distinção permitiria assim quantificar o trabalho efetuado por cada um, e assim garantir que os pagamentos fossem devidamente atribuídos. As marcas utilitárias possuem funções diferentes que podem se inserem nas seguintes subcategorias:

- **Marcas de Posição:** é comum apresentarem-se sob a forma de traços simples, repetidos, numeração romana ou árabe. A sua função seria de organizar e numerar a ordenação das pedras aquando da sua colocação no edifício. Muitas vezes estas encontram-se associadas a marcas de localização (ROBALO, 2009).
- **Marcas de Localização:** é comum apresentarem-se sob a forma de letras do alfabeto. Permitem distinguir os diferentes elementos de um edifício tais como colunas, janelas, portas, muros, etc. (ROBALO, 2009).
- **Marcas de Colocação:** normalmente encontram-se na forma de traços ou figuras geométricas simples, servindo para indicar a quem coloca as pedras o sentido destas em termos horizontais. Podem afetar mais do que uma pedra, sendo comum prolongarem-se desde a pedra inicial até á sua pedra vizinha (ROBALO, 2009).

As marcas de canteiro identificadas no edifício medieval de São Salvador enquadram-se nestas tipologias, assumindo formas básicas, compostas por um ou dois traços simples, ou, em contraste com estas últimas, marcas com um grafismo mais complexo, indicando assim Marcas de Identidade, muito características e facilmente distinguíveis entre todo o conjunto. Os critérios utilizados para categorizar cada uma das marcas de canteiro identificadas, englobaram os aspetos formais de cada uma, bem como a sua localização e repetição. Estes dois últimos parâmetros são evidentes quando analisadas as colunas de separação de tramo. Nestas colunas é observável a presença de diferentes marcas de canteiro na mesma pedra, sendo este padrão repetido em todas as pedras que compõem esta mesma coluna. Este facto leva a crer que nestas colunas se encontram diferentes Marcas de Identidade associadas a diferentes Marcas Utilitárias. Estas colunas são compostas por cinco pedras que definem o seu fuste vertical, e uma base igualmente em pedra. Em todas elas encontram-se repetidas, ao

longo das pedras que compõem o seu fuste, as mesmas marcas, representadas no Anexo II:Fig.58. É notória a repetição destas marcas ao longo de todo o comprimento do fuste das colunas, e a sua repetição remete para que a sua tipologia enquadre numa funcionalidade utilitária, e não de identidade. As formas destas marcas enquadra-se igualmente nas tipologias de Marcas Utilitárias, apresentando-se muito simples, com um ou dois traços. Julga-se assim que estas marcas repetidas ao longo do corpo dos fustes se inserem na tipologia de Marcas de Localização. O facto de se repetirem apenas no mesmo elemento decorativo demonstra que a sua função seria indicar que as pedras marcadas serviriam para a construção daquele único elemento. Enquadram-se nesta tipologia as marcas nº 3, 6, 20, 21 e também a marca nº19. Esta última é apenas visível nas duas pedras de topo do fuste da coluna C5, pois estas são as únicas pedras que o lagar permite visualizar. Em relação á coluna C6, não foi possível visualizar nenhuma marca no seu fuste, igualmente devido a presença do lagar vinícola. De notar ainda a presença das marcas enumeradas, nas bases destas mesmas colunas. Como se pode observar no Anexo II:Fig.58, nas colunas C1 e C3, a marca presente na base é equivalente á que se repete ao longo do fuste. Nas colunas C2 e C4, tal não acontece, estando a base da C4 marcada com a sigla que se repete no fuste da C2. Este facto poderá ser devido a um erro que levou a uma troca da base destas colunas. Não foi no entanto possível encontrar na base da C2 a mesma marca que se repete no fuste da C4, daí que é impossível concluir com certeza a razão desta discrepância. É possível no entanto afirmar com alguma certeza que as marcas identificadas no edifício de São Salvador recaem sob a categoria de Marcas de Identidade e Marcas de Posição, estando assim estas devidamente categorizadas usando a numeração utilizada na secção II dos Anexos, Figuras 36 a 57:

- Marcas de Identidade nº: 1, 2, 4, 5, 6, 8, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 22, 24
- Marcas de Posição nº: 3, 6, 19, 20, 21
- Variações:
  - Marca nº7: identificada por Virgolino F. Jorge, esta marca julga-se ser a simples junção das marcas 4 e 6, que por proximidade podem induzir em erro a sua interpretação.

- Marca nº11: esta marca é extremamente semelhante à marca nº5, daí que se optou não a qualificar como uma Marca de Identidade de um canteiro diferente.
- Marca nº18: esta marca encontrou-se uma única vez em todo o edifício, junto á marca nº 19, na C6. A sua extrema semelhança remete para que esta se trata-se de uma instância inacabada da marca nº19, daí que igualmente não se considerou esta marca como uma nova Marca de Identidade.
- Marca nº23: esta marca partilha enormes semelhança com a marca nº13, possuindo por vezes um corpo mais alongado, diferindo da marca nº13 unicamente pela forma circular que a acompanha. Dado que não se poderá afirmar com absoluta certeza se esta se trata de uma marca de um canteiro diferente, não se categorizou desta forma.

Assim, com base em todas as marcas de canteiro identificadas, conclui-se que participaram nesta obra um mínimo de 14 diferentes canteiros, dos quais se destaca o autor da marca nº1, que revela uma clara proficiência superior às restantes. Este número poderá aumentar, se algumas das marcas que se optaram por não atribuir a diferentes canteiros, se inserirem de facto nessa mesma categoria.

#### 5.4. Leitura estratigráfica dos paramentos e identificação das diferentes unidades estratigráficas murárias

Realizou-se, no decurso deste trabalho, o levantamento gráfico dos quatro alçados que compõem o edifício medieval de São Salvador (Anexo II: Fig.59, 61, 63, 65). Todos os levantamentos foram feitos de forma manual, por uma equipa de dois elementos. Devido à limitação da equipa, alguns dos alçados não possuem os seus aparelhos construtivos representados na totalidade. No entanto, efetuou-se a representação de “fachas” modelo dos aparelhos construtivos considerados mais importantes (paramentos-guia), e que ofereciam maior quantidade de informação estratigráfica murária. No caso dos aparelhos que não foram totalmente representados, identificaram-se e levantaram-se os seus limites, para que a leitura estratigráfica do alçado que integram pudesse ser feita por completo. Após realizados os levantamentos dos alçados, foram elaboradas e preenchidas Fichas de U.E.M., atribuindo um número a cada U.E.M. identificada. Estas fichas foram assim preenchidas com o objetivo de caracterizar e condensar a informação mais detalhada de cada unidade, e podem ser consultadas no Anexo IV.

A análise estratigráfica do edifício foi realizada apenas no seu exterior. Devido ao facto do seu interior se encontrar em grande parte rebocado, tornou-se difícil fazer uma leitura apropriada dos seus paramentos interiores. Para além dos seus elementos decorativos, poucas outras unidades eram distinguíveis nas suas paredes devido a uma presença de grandes quantidades de reboco, daí que a intervenção no interior do edifício se cingiu unicamente ao levantamento gráfico dos seus elementos decorativos e estruturais, aí visíveis. Já no exterior existiam bastantes zonas que se apresentavam sem o reboco original, enquanto outras ainda o possuíam.

Era objetivo deste trabalho identificar e caracterizar os diferentes rebocos e as suas relações com os aparelhos construtivos, no entanto, após uma cuidada análise parietal, foi apenas identificado um reboco no exterior do edifício, de cronologia que se julga recente<sup>50</sup>, afetando os alçados Norte e Sul. Decidiu-se por isso incidir a atenção na

---

<sup>50</sup> Provavelmente relacionado com a implantação do lagar vinícola, visto ser a última fase funcional do edifício em que se deu importância ao seu restauro.

análise dos aparelhos construtivos e ignorar a análise detalhada deste reboco que pouca ou nenhuma informação relevante poderia oferecer para o estudo da origem e história do edifício.

#### 5.4.1. O alçado Norte

A análise parietal ao alçado Norte revelou a presença de 24 Unidades Estratigráficas Murárias. Segue-se a interpretação atribuída a cada uma destas. A restante informação pode ser consultada nas respetivas fichas individuais de U.E.M. (Anexo IV).

##### Unidades Estratigráficas Murárias:

U.E.M.100 - Unidade atribuída à totalidade da parede Norte do edifício, para facilitar referências deste paramento.

U.E.M.101 – Unidade que ocupa a grande parte da área da parede Norte do edifício, e lhe atribuiu forma. Insere-se na baliza cronológica atribuída à construção original do edifício, visto ser a unidade estratigráfica murária principal de todo o edifício, ocupando grande parte da área deste e com a qual vários elementos decorativos e estruturais se relacionam. A sua representação não foi possível em algumas áreas onde o seu reboco ainda ocultava o aparelho construtivo. No entanto não existe destruição no seu corpo, à exceção do seu limite Este, levando a crer que o aparelho construtivo visível se repete ao longo de toda a sua área.

U.E.M.102 – Unidade que apresenta algumas diferenças observáveis em relação a [101]. Principalmente o uso de argamassa de tipologia diferente, apresentando uma cor mais clara. Nota-se igualmente o uso de alguns elementos construtivos de maior dimensão em relação aos utilizados em [101], bem como outros idênticos a ambas unidades. Nota-se ainda a presença de alguns fragmentos de cerâmica nesta unidade. A similaridade entre alguns dos materiais entre [102] e [101], sugere algum reaproveitamento destes. Atribui-se a presença desta unidade a uma possível reforma



ou reconstrução que a cobertura do edifício possa ter sofrido, anterior à ruína da sua zona Este, visto que [400] interage com esta unidade, cobrindo-a com argamassa no alçado Este, onde [102] não é visível.

U.E.M.103 – Unidade que revela, após observação atenta, um ótimo estado de conservação, levando a crer que a sua cronologia é muito recente. Após consulta de fotografias no Inventário do Património Arquitetónico constata-se que esta unidade não existe nas fotografias mais tardias aí registadas (Anexo III:Foto.49). Daí que, se crê que esta pertence à última fase de reconstrução/reparo que este edifício sofreu, quando foi igualmente colocada a atual cobertura.

U.E.M.104 - Negativo correspondente a implantação de um andaime para construção da parede onde esta unidade se integra. Insere-se assim na mesma cronologia de [101] bem como os restantes buracos de andaime presentes na parede Norte, com os quais partilha também tipologia.

U.E.M.105 – Esta unidade corresponde à porta de entrada do edifício. A sua forma e tipologia, bem como relações estratigráficas com [101], apontam para uma baliza cronológica que se insere no período apontado para a construção original do edifício, entre os séculos XIII-XIV. Este facto é corroborado pelo estudo, descrito em capítulos anteriores, de Virgolino F. Jorge (JORGE, 1979).

U.E.M.106 – Unidade formada por duas pedras retangulares finas adossadas a [105]. Pensa-se que esta unidade está implantada de forma a impedir que águas da chuva penetrassem no interior do edifício. A sua ranhura, de forma circular, criada numa das pedras, julga-se ter funcionado como escoamento das águas da chuva, caso ficassem retidas na área entre estas placas de pedra e a porta de entrada. Pensa-se que partilha cronologia com a porta com que se relaciona, no entanto devido ao facto de apenas se adoçar a esta, sem presença de qualquer tipo de argamassas, tal cronologia revela-se apenas relativa, baseando-se em dados relacionados com a sua função.

U.E.M.107 – Negativo correspondente a implantação de um andaime para construção da parede onde esta unidade se integra. Insere-se assim na mesma cronologia de [101] bem como os restantes buracos de andaime presentes na parede Norte, com os quais partilha também tipologia.

U.E.M.108 - Negativo correspondente a implantação de um andaime para construção da parede onde esta unidade se integra. Insere-se assim na mesma cronologia de [101] bem como os restantes buracos de andaime presentes na parede Norte, com os quais partilha também tipologia.

U.E.M.109 - Negativo correspondente a implantação de um andaime para construção da parede onde esta unidade se integra. Insere-se assim na mesma cronologia de [101] bem como os restantes buracos de andaime presentes na parede Norte, com os quais partilha também tipologia.

U.E.M.110 - Negativo correspondente a implantação de um andaime para construção da parede onde esta unidade se integra. Insere-se assim na mesma cronologia de [101] bem como os restantes buracos de andaime presentes na parede Norte, com os quais partilha também tipologia.

U.E.M.111 - Negativo correspondente a implantação de um andaime para construção da parede onde esta unidade se integra. Insere-se assim na mesma cronologia de [101] bem como os restantes buracos de andaime presentes na parede Norte, com os quais partilha também tipologia.

U.E.M.112 – Unidade que compõe a moldura exterior, de pedra trabalhada, da janela JD, presente na parede Norte do edifício. A sua tipologia, e cronologia, tal como a de todas as outras janelas (à exceção de JF), insere-se na construção original do edifício. Este dado baseia-se tanto na sua relação estratigráfica com [101], onde se integra, bem como a presença de algumas marcas de canteiro no seu perfil interior.

U.E.M.113 - Negativo correspondente a implantação de um andaime para construção da parede onde esta unidade se integra. Insere-se assim na mesma cronologia de [101] bem como os restantes buracos de andaime presentes na parede Norte, com os quais partilha também tipologia. Pensa-se que este buraco se encontra entaipado devido à sua proximidade com [114], à semelhança de [116]. O fecho deste buraco poderá assim relacionar-se com soluções arquitetónicas de forma a atribuir maior estabilidade à estrutura da parede na zona onde [114] se insere.

U.E.M.114 – Unidade constituída por silhares de grandes dimensões. Pensa-se que a sua função está relacionada com a antiga parede divisória que estaria implantada

no interior do edifício. Esta unidade encontra-se inserida no seguimento dos vestígios do embasamento desta antiga parede, bem como do colunelo embutido no interior da parede Norte (Anexo II:Fig.29).

U.E.M.115 - Negativo correspondente a implantação de um andaime para construção da parede onde esta unidade se integra. Insere-se assim na mesma cronologia de [101] bem como os restantes buracos de andaime presentes na parede Norte, com os quais partilha também tipologia.

U.E.M.116 - Negativo correspondente a implantação de um andaime para construção da parede onde esta unidade se integra. Insere-se assim na mesma cronologia de [101] bem como os restantes buracos de andaime presentes na parede Norte, com os quais partilha também tipologia. Pensa-se que este buraco se encontra entaipado devido à sua proximidade com [114], à semelhança de [113]. O fecho deste buraco poderá assim relacionar-se com soluções arquitetónicas de forma a atribuir maior estabilidade à estrutura da parede na zona onde [114] se insere.

U.E.M.117 - Unidade que compõe a moldura exterior, de pedra trabalhada, da janela JE, presente na parede Norte do edifício. A sua tipologia, e cronologia, tal como a de todas as outras janelas (à exceção de JF), insere-se na construção original do edifício. Este dado baseia-se tanto na sua relação estratigráfica com [101], onde se integra, bem como a presença de algumas marcas de canteiro no seu perfil interior.

U.E.M.118 – Interface que corresponde à camada de argamassa que une a janela de serviço ao lagar (JF) à parede Norte do edifício. Partilha assim cronologia com esta janela.

U.E.M.119 - Janela de serviço ao lagar (JF). As estruturas associadas a esta janela, no interior do edifício (Anexo II:Fig.23), bem como o facto de a sua tipologia diferir de todas as outras janelas, permite aferir que esta janela foi implantada em período mais tardio, com funcionalidades associadas ao lagar vinícola.

U.E.M.120 - Negativo correspondente a implantação de um andaime para construção da parede onde esta unidade se integra. Insere-se assim na mesma cronologia de [101] bem como os restantes buracos de andaime presentes na parede Norte, com os quais partilha também tipologia.

U.E.M.121 – Unidade constituída por silhares de grandes dimensões, emparelhados de forma regular, apresentando quase perfeita horizontalidade. Optou-se por este tipo de construção de forma a reforçar o edifício em toda a zona da sua parede Oeste. O elevado declive desta zona faz com que seja necessário consolidar a estrutura arquitetónica neste local, onde a parede possui uma cota, desde o solo até ao seu limite com a cobertura, bastante superior às restantes. Nestes silhares encontram-se as únicas marcas de canteiro presentes no exterior, permitindo inserir esta unidade na baliza cronológica da construção original deste edifício.

U.E.M.122 – Unidade que corresponde ao embasamento do edifício. Devido ao declive acentuado do terreno, é apenas visível uma pequena porção na zona Oeste do alçado Norte. O declive presente no terreno cria a necessidade de construir um embasamento neste local para que a cota do piso interior do edifício se mantenha. Esta unidade, dadas as suas relações estratigráficas com [121], insere-se assim nos séculos XIII-XIV, pertencendo à data original de construção do edifício.

U.E.M.123 – Unidade correspondente ao interface de destruição presente no limite Este da parede Norte do edifício de São Salvador. Afeta [101], [102], provando ser posterior a estas unidades. Dado o facto de a construção da parede Este do edifício adoçar em certas partes com a destruição da parede Norte, nomeadamente adossada ao limite de ruína de [102], pode-se igualmente afirmar que este interface de destruição apresenta uma cronologia relativa anterior a [400].

U.E.M.124 – Unidade correspondente à atual cobertura do edifício. Esta caracteriza-se por um telhado de duas águas, constituído por telhas contemporâneas de uso comum. Partilha cronologia com [103], que se crê ser a unidade de nivelamento da cota das paredes do edifício para a colocação desta nova cobertura.

Efetuuou-se o levantamento completo deste alçado, à exceção dos aparelhos construtivos das U.E.M. 103 e 124 (Anexo II:Fig.59). Estas partilham uma baliza cronológica muito recente, inserida no século XXI, daí que não se achou pertinente detalhar graficamente os seus aparelhos. O difícil acesso à unidade 124 impossibilitou igualmente a sua representação. Foram no entanto registados todos os limites parietais

destas unidades. Para melhor visualizar todos estes limites, efetuou-se também a decomposição gráfica, a cores, deste alçado e todas as U.E.M. que o compõem (Anexo II: Fig.60)

A análise destas 24 unidades permitiu identificar, no alçado Norte, quatro diferentes momentos construtivos presentes (Quadro 3). O primeiro destes momentos insere-se nos séculos XIII-XIV e diz respeito à data da construção original deste edifício. A segunda fase identificada, apresenta uma cronologia absoluta indeterminada. Insere-se nesta fase a U.E.M. 102. As suas relações estratigráficas, o uso de alguns materiais que sugerem reaproveitamento de [101], bem como a presença exclusiva de cerâmica em [102] ao invés de [101], permitem afirmar que esta se insere numa baliza cronológica mais tardia a [101], mas anterior a [118] e [119], estabelecendo assim a sua baliza cronológica relativa. A terceira fase baliza-se entre os séculos XIX-XX e diz respeito à implantação do lagar vinícola no edifício. A tradição oral, e testemunhos atuais de residentes locais, permitiram balizar a implantação do lagar bem como as estruturas a si associadas. Por fim identificou-se a quarta fase, inserindo-se esta no fim do século XX, início do século XXI. Esta cronologia baseia-se igualmente em testemunhos orais, bem como registos fotográficos.

<b>Fases Construtivas – baliza cronológica</b>	<b>U.E.M. integradas em cada fase</b>
<b>Fase I – Séc. XIII-XIV</b>	[101], [104], [105], [106], [107], [108], [109], [110], [111], [112], [113], [114], [115], [116], [117], [120], [121], [122]
<b>Fase II – Cronologia Indeterminada</b>	[102]
<b>Fase III – Séc. XIX-XX</b>	[118], [119]
<b>Fase IV – Séc. XX-XXI</b>	[103], [124]

*Quadro 3 - Identificação das diferentes fases construtivas e suas respetivas unidades no alçado Norte*

Realizou-se, por fim, uma representação gráfica deste alçado, a cores, decompondo-o em fases construtivas, sendo atribuída a cada um destas fases uma cor (Anexo II:Fig.71), bem como uma Matriz de Harris, representando em níveis horizontais,

os diferentes momentos construtivos identificados, e unindo todas as unidades que apresentam relações estratigráficas entre si (Anexo II:Fig.67).

#### 5.4.2. O alçado Oeste

A análise parietal ao alçado Oeste revelou a presença de 9 Unidades Estratigráficas Murárias. Segue-se a interpretação atribuída a cada uma destas. A restante informação pode ser consultada nas respetivas fichas individuais de U.E.M. (Anexo IV).

##### Observações e Interpretação:

U.E.M.200 - Unidade atribuída à totalidade da parede Oeste do edifício para facilitar referências deste paramento.

U.E.M.201 - Unidade que serve de embasamento à parede Oeste do edifício, apoiando a sua estrutura. O declive presente no terreno cria a necessidade de construir um embasamento nesta zona do edifício para que a cota do piso interior do edifício se mantenha. Esta unidade insere-se assim nos séculos XIII-XIV, pertencendo à data original de construção do edifício.

U.E.M.202 - Unidade que dá forma à parede Oeste do edifício. Por constituir a maior parte desta parede, e por apresentar marcas de canteiro, igualmente presentes nos elementos decorativos interiores, insere-se esta unidade nos séculos XIII-XIV, pertencendo à data original de construção do edifício.

U.E.M.203 – Unidade que em conjunto com [201] forma o embasamento do edifício no alçado Oeste. Devido ao tamanho reduzido da área visível de embasamento, bem como a altura significativa desta unidade, decidiu-se que lhe seria atribuída uma unidade individual, não a englobando com [201] no embasamento do edifício. As suas relações estratigráficas com [202] permitem afirmar que se insere na mesma baliza cronológica dessa unidade.

U.E.M.204 - Unidade que compõe a moldura exterior, de pedra trabalhada, da janela JG, presente na parede Oeste do edifício. A sua tipologia, e cronologia, tal como a de todas as outras janelas (à exceção de JF), insere-se na construção original do edifício. Este dado baseia-se tanto na sua relação estratigráfica com [202] bem como a sua tipologia.

U.E.M.205 - Unidade correspondente a um enchimento de argamassa e pedras de pequenas dimensões, colocada para selar a janela (JG) da parede Oeste do edifício. Considera-se que este enchimento está diretamente relacionado com o lagar e a sua implantação no interior do edifício, partilhando assim cronologia com esta estrutura. A relação entre o lagar e esta janela pode ser observada em registo fotográfico (Anexo III:Foto.13).

U.E.M.206 - Unidade atribuída a uma abertura inserida na unidade 207. A sua forma assemelha-se a um buraco de andaime, no entanto, é o único que se encontra nesta parede. A sua cota é também extremamente alta, daí que se julga poder ser o negativo de outro tipo de estrutura de madeira que possa ter sido implantada no interior do edifício na fase de construção de [207].

U.E.M.207 - Não são visíveis as pedras que compõem o seu interior, no entanto partilha cota, e tipologia, com [402]. Julga-se que estas duas unidades são iguais entre si, visto que a argamassa e reboco que as compõem ser igual. Assim partilham igualmente cronologia, inserindo-se esta unidade na fase de implantação do lagar vinícola. Corresponde ao levantamento da cota da parede Este, para colocação de uma nova cobertura no edifício, para proteção da estrutura do lagar.

U.E.M.208 - Placas de metal colocadas nos alçados Este e Oeste para proteção da cobertura mais recente, [124], e do interior do edifício. Testemunhos orais bem como documentação fotográfica (Anexo III:Foto.48), mostram que estas chapas foram adicionadas à construção, na mesma fase da colocação da atual cobertura, no final do século XX - início do século XXI.

U.E.M.209 - Esta unidade é a continuação da [102], desta vez no alçado Oeste. Pensa-se que pertence igualmente a uma fase em que foi necessário um arranjo da cobertura do edifício, nivelando-se assim as suas paredes. Nesta fachada do edifício

observa-se que esta unidade, e por consequência, a reforma a si associada, se inserem numa cronologia anterior a [206] e à segunda reforma construtiva que a cobertura do edifício deve ter sofrido.

Efetuuou-se um levantamento apenas parcial deste alçado (Anexo II:Fig.61). A representação detalhada de cada aparelho construtivo em toda a área que ocupam não foi representada. Optou-se por registar “fachas modelo” das U.E.M. 201, 202 203, bem como a U.E.M.205. As restantes unidades não foram possíveis de registar em detalhe devido à elevada cota que apresentam. Ficaram assim representados unicamente os limites destas, acompanhados da sua devida descrição que se julga essencial e suficiente para a sua análise. Para melhor visualizar todos estes limites, efetuou-se também a decomposição gráfica, a cores, deste alçado e todas as U.E.M. que o compõem (Anexo II: Fig.62).

A análise destas 9 unidades permitiu identificar, no alçado Oeste, quatro diferentes momentos construtivos (Quadro 4). O primeiro destes momentos insere-se nos séculos XIII-XIV e diz respeito à data da construção original deste edifício. A segunda fase identificada, apresenta uma cronologia absoluta indeterminada. Insere-se nesta fase a U.E.M. 209, que equivale à continuação da U.E.M. 102, correspondendo à mesma cronologia desta. As suas relações estratigráficas permitem afirmar que se insere numa baliza cronológica mais tardia a [202], mas anterior a [206] e [207], balizando assim a sua cronologia relativa. A terceira fase baliza-se entre os séculos XIX-XX e diz respeito à implantação do lagar vinícola no edifício. Pensa-se que esta U.E.M. se relaciona cronologicamente com o lagar, visto que relações estratigráficas, com a janela de serviço deste lagar, provaram que este é posterior a [102] e [209]. Assim, o reparo da cobertura do edifício, para uso funcional como lagar vinícola, pode apenas corresponder a esta unidade. Por fim identificou-se uma quarta fase, inserindo-se esta no fim do século XX, início do século XXI. Esta cronologia baseia-se em testemunhos orais, bem como registos fotográficos.



<b>Fases Construtivas – baliza cronológica</b>	<b>U.E.M. integradas em cada fase</b>
<b>Fase I – Séc. XIII-XIV</b>	[201], [202], [203], [204]
<b>Fase II – Cronologia Indeterminada</b>	[209]
<b>Fase III – Séc. XIX-XX</b>	[205], [206], [207]
<b>Fase IV – Séc. XX-XXI</b>	[208]

*Quadro 4 – Identificação das diferentes fases construtivas e suas respectivas unidades no alçado Norte*

Realizou-se, por fim, uma representação gráfica deste alçado, a cores, decompondo-o em fases construtivas, sendo atribuída a cada um destas fases uma cor (Anexo II:Fig.72), bem como uma Matriz de Harris, representando em níveis horizontais, os diferentes momentos construtivos identificados, e unindo todas as unidades que apresentam relações estratigráficas entre si (Anexo II:Fig.68).

#### 5.4.3. O alçado Sul

A análise parietal ao alçado Sul revelou a presença de 30 Unidades Estratigráficas Murárias. Segue-se a interpretação atribuída a cada uma destas. A restante informação pode ser consultada nas respetivas fichas individuais de U.E.M. (Anexo IV).

##### Observações e Interpretação:

U.E.M.300 - Unidade atribuída à totalidade da parede Sul do edifício para facilitar referências deste paramento.

U.E.M.301 - Unidade que ocupa a grande parte da área da parede Sul do edifício, e lhe atribuiu forma. Insere-se na baliza cronológica atribuída à construção original do edifício, viste ser a unidade estratigráfica murária principal de todo o edifício, ocupando grande parte da área deste e com a qual vários elementos decorativos e estruturais se relacionam. Apresenta quantidades de reboco variáveis ao longo da sua área.

U.E.M.302 - Unidade que apresenta algumas diferenças observáveis em relação a [301]. Principalmente o uso de argamassa de tipologia diferente, apresentando uma

cor mais clara. Nota-se igualmente o uso de alguns elementos construtivos de maior dimensão em relação aos utilizados em [301], bem como outros idênticos a ambas unidades. Nota-se ainda a presença de alguns fragmentos de cerâmica nesta unidade. Julga-se que esta unidade pertence a uma fase de reforma/reconstrução no edifício, de cronologia indeterminada, posterior à construção original. A estratigrafia entre [302] e [301] comprova que [302] não deve ter sido erguida ao mesmo tempo de [301]. Esta unidade é interrompida por [301] adoçando-se a esta, sugerindo mais uma vez que se implantou como um reparo a [301]. A similaridade entre alguns dos materiais entre [302] e [301], sugere algum reaproveitamento destes. Atribui-se a presença desta unidade a uma possível reforma ou reconstrução que a cobertura do edifício possa ter sofrido, anterior à ruína da sua zona Este, visto que [400] interage com esta unidade que se estende ao longo dos alçados Sul, Oeste, e Norte, cobrindo-a com argamassa no alçado Este, onde [302] / [102] não é visível.

U.E.M.303 - Unidade que revela após observação atenta um ótimo estado de conservação levando a crer que a sua cronologia é muito recente. Após consulta de fotografias no Inventário do Património Arquitectónico constata-se que esta unidade não existe nas fotografias mais tardias aí registadas (Anexo III:Foto.51). Daí que se crê que esta pertence à última fase de reconstrução/reparo que este edifício sofreu, quando foi igualmente colocada a atual cobertura.

U.E.M.304 - Negativo correspondente a implantação de um andaime para construção da parede onde esta unidade se integra. Insere-se assim na mesma cronologia de [301] bem como os restantes buracos de andaime presentes na parede Sul, com os quais partilha também tipologia.

U.E.M.305 - Negativo correspondente a implantação de um andaime para construção da parede onde esta unidade se integra. Insere-se assim na mesma cronologia de [301] bem como os restantes buracos de andaime presentes na parede Sul, com os quais partilha também tipologia.

U.E.M. – 306 - Negativo correspondente a implantação de um andaime para construção da parede onde esta unidade se integra. Insere-se assim na mesma

cronologia de [301] bem como os restantes buracos de andaime presentes na parede Sul, com os quais partilha também tipologia.

U.E.M.307 - Negativo correspondente a implantação de um andaime para construção da parede onde esta unidade se integra. Insere-se assim na mesma cronologia de [301] bem como os restantes buracos de andaime presentes na parede Sul, com os quais partilha também tipologia.

U.E.M.308 - Negativo correspondente a implantação de um andaime para construção da parede onde esta unidade se integra. Insere-se assim na mesma cronologia de [301] bem como os restantes buracos de andaime presentes na parede Sul, com os quais partilha também tipologia.

U.E.M.309 - Negativo correspondente a implantação de um andaime para construção da parede onde esta unidade se integra. Insere-se assim na mesma cronologia de [301] bem como os restantes buracos de andaime presentes na parede Sul, com os quais partilha também tipologia.

U.E.M.310 - Unidade correspondente ao embasamento da parede Sul do edifício. O declive presente no terreno cria a necessidade de construir um embasamento neste edifício para que a cota do piso interior do edifício se mantenha. Esta unidade insere-se assim nos séculos XIII-XIV, pertencendo à data original de construção do edifício. Assemelha-se a [201] e [203], porém aparenta ter existido um maior cuidado na deposição desta unidade, estando algumas das suas pedras facetadas.

U.E.M.311 - Unidade constituída por silhares de grandes dimensões, que se estende desde o canto Oeste da parede Sul, nove metros em direção a Este. A sua presença a Oeste relaciona-se com funções de estabilidade arquitetónica. Daí estende-se para Este onde se pensa que a sua função está relacionada com a antiga parede divisória que estaria implantada no interior do edifício. Esta unidade encontra-se inserida no seguimento dos vestígios do embasamento desta antiga parede, adossados ao interior da parede Sul. (Anexo II:Fig.30).

U.E.M.312 - Negativo correspondente a implantação de um andaime para construção da parede onde esta unidade se integra. Insere-se assim na mesma

cronologia de [301] bem como os restantes buracos de andaime presentes na parede Sul, com os quais partilha também tipologia.

U.E.M.313 - Negativo correspondente a implantação de um andaime para construção da parede onde esta unidade se integra. Insere-se assim na mesma cronologia de [301] bem como os restantes buracos de andaime presentes na parede Sul, com os quais partilha também tipologia.

U.E.M.314 - Negativo correspondente a implantação de um andaime para construção da parede onde esta unidade se integra. Insere-se assim na mesma cronologia de [301] bem como os restantes buracos de andaime presentes na parede Sul, com os quais partilha também tipologia.

U.E.M.315 - Negativo correspondente a implantação de um andaime para construção da parede onde esta unidade se integra. Insere-se assim na mesma cronologia de [301] bem como os restantes buracos de andaime presentes na parede Sul, com os quais partilha também tipologia.

U.E.M.316 - Unidade que compõe a moldura exterior, de pedra trabalhada, da janela JC, presente na parede Sul do edifício. A sua tipologia, e cronologia, tal como a de todas as outras janelas (à exceção de JF), insere-se na construção original do edifício. Este dado baseia-se tanto na sua relação estratigráfica com [301] onde se integra, bem como a presença de algumas marcas de canteiro no seu interior.

U.E.M.317 - Negativo correspondente a implantação de um andaime para construção da parede onde esta unidade se integra. Insere-se assim na mesma cronologia de [301] bem como os restantes buracos de andaime presentes na parede Sul, com os quais partilha também tipologia.

U.E.M.318 - Unidade que compõe a moldura exterior, de pedra trabalhada, da janela JB, presente na parede Sul do edifício. A sua tipologia, e cronologia, tal como a de todas as outras janelas (à exceção de JF), insere-se na construção original do edifício. Este dado baseia-se tanto na sua relação estratigráfica com [301] onde se integra, bem como a presença de algumas marcas de canteiro no seu interior.

U.E.M.319 - Negativo correspondente a implantação de um andaime para construção da parede onde esta unidade se integra. Insere-se assim na mesma cronologia de [301] bem como os restantes buracos de andaime presentes na parede Sul, com os quais partilha também tipologia.

U.E.M.320 - Negativo correspondente a implantação de um andaime para construção da parede onde esta unidade se integra. Insere-se assim na mesma cronologia de [301] bem como os restantes buracos de andaime presentes na parede Sul, com os quais partilha também tipologia.

U.E.M.321 - Interface de destruição presente em [301]. A sua localização coincide com a canalização que atravessa o interior do edifício, cruzando-se com a parede Sul neste ponto, e desembocando numa saída um pouco mais a Sul da parede. Este interface de destruição deve de alguma forma relacionar-se com esta canalização, podendo corresponder a alguma reparação que tenha sido necessária na canalização e necessidade de destruir parcialmente a parede Sul para lhe aceder, ou um incidente natural relacionado com esta estrutura que tenha causado estragos na própria parede. A sua cronologia prova-se impossível de aferir visto que não existem elementos suficientes para avançar com uma baliza cronológica absoluta. O facto da parede não apresentar qualquer tipo de reparo sugere uma cronologia relativa não muito recuada.

U.E.M.322 – Unidade correspondente a um enchimento de pedra e argamassa. Implanta-se na parede Sul de forma a reparar um buraco de tamanho médio (32x50cm) de funções ou causado por razões desconhecidas. O seu tamanho sugere que não se trata de um buraco de andaime, podendo simplesmente corresponder a uma destruição na parede Sul do edifício, por causas desconhecidas, reparada posteriormente com pedra e argamassa. A sua cronologia mostra-se impossível de aferir. Visto ter sido usada argamassa e não cimento, deverá corresponder a um período anterior ao século XXI. Nesta larga baliza cronológica poderá inserir-se na fase construtiva correspondente a [400] ou ao lagar vinícola. Face aos elementos pétreos que compõem esta unidade, e que diferem significativamente dos utilizados em [400], aponta-se a cronologia relativa desta unidade para a fase de implantação do lagar, tendo-se reparado a parede Sul neste local.

U.E.M.323 - Unidade que compõe a moldura exterior, de pedra trabalhada, da janela JA, presente na parede Sul do edifício. A sua tipologia, e cronologia, tal como a de todas as outras janelas (à exceção de JF), insere-se na construção original do edifício. Este dado baseia-se tanto na sua relação estratigráfica com [301] onde se integra, bem como a presença de algumas marcas de canteiro no seu interior.

U.E.M.324 - Negativo correspondente a implantação de um andaime para construção da parede onde esta unidade se integra. Insere-se assim na mesma cronologia de [301] bem como os restantes buracos de andaime presentes na parede Sul, com os quais partilha também tipologia.

U.E.M.325 - Negativo correspondente a implantação de um andaime para construção da parede onde esta unidade se integra. Insere-se assim na mesma cronologia de [301] bem como os restantes buracos de andaime presentes na parede Sul, com os quais partilha também tipologia.

U.E.M.326 – Unidade correspondente a uma alteração no método construtivo da parede Sul do edifício de São Salvador que se prolonga assumindo igualmente a função de cerca delimitadora da propriedade. Esta unidade denota uma maior irregularidade em relação a [301] e pensa-se que corresponde a um restauro/remendo que foi necessário nesta área do edifício que como já foi visto atrás, sofreu aqui uma clara destruição e ruína. Esta unidade apresenta uma grande quantidade de reboco, escondendo muitas das suas informações estratigráficas. Foi apenas possível apurar que existe uma clara diferença no método construtivo entre [326] e [301]. Em termos materiais deve-se notar a presença de fragmentos de cerâmica e elementos construtivos com formas mais irregulares. A sua parte superior engloba parte de [400], porém a grande quantidade de reboco presente impossibilita visualizar a interação estratigráfica desta U.E.M. com as restantes unidades no paramento Sul. A sua base mostra uma maior regularidade, podendo estar assente na antiga [301], que se prolongava para Este. Contudo a quantidade de reboco torna também difícil fazer esta afirmação com alguma certeza. Daí que enquanto não foi possível por a descoberto todo o seu aparelho construtivo, se considera toda esta área como uma unidade de carácter e cronologia posteriores a [301], estando a sua presença ligada a uma das fases de restauro e

remendo do alçado Sul do edifício e cerca de São Salvador. A sua cronologia torna-se assim relativa, inserindo-se entre [400] e [328].

U.E.M.327 - Unidade correspondente a um buraco de andaime presente em [326]. Este é o único buraco de andaime que foi possível identificar em [326], atestando à diferença que esta unidade apresenta em relação a [301]. Este buraco, dada a sua cota parietal baixa, e o seu alinhamento horizontal com os buracos de andaime que se encontram mais a Oeste, pode corresponder à mesma cronologia de [301] e os restantes buracos de andaime. No entanto visto inserir-se na área da U.E.M.326 e encontrar-se assim diretamente associado a esta unidade, decidiu-se inserir este na mesma baliza cronológica indeterminada de [326]. Os elementos que delimitam este buraco diferem também dos outros buracos de andaime, apresentando dimensões menores. Por motivos de estratigrafia e tipologia considerou-se assim que este buraco de andaime se insere na mesma baliza cronológica de [326]. Não se afasta no entanto a hipótese de pertencer a uma cronologia mais recuada.

U.E.M.328 - Unidade composta por pedras de grandes dimensões. Pensa-se pertencer a uma outra fase de restauro da cerca da propriedade. Traduz-se num aparelhamento com alguma regularidade horizontal, de pedras de forma sub-retangular, sem presença de qualquer tipo de ligante a oferecer estabilidade à estrutura. Pensa-se que a sua cronologia é bastante tardia, podendo estas pedras terem sido implantadas por locais de forma a selar a propriedade, numa fase menos importante do edifício, nomeadamente quando foi utilizada como armazém agrícola. A forma pouco trabalhada como esta secção do muro foi reparada remete para a pouca importância que este teria nessa fase. Como já foi visto atrás, a implantação do lagar está acompanhada de reparações e construções no edifício, em que se utilizam tanto pedras como argamassa. Pensa-se que a ausência de ligante nesta secção afasta assim a sua baliza cronológica, da cronologia de implantação do lagar. É igualmente nesta zona que se encontra implanta a vedação de arame. O facto de não existirem pedras derrubadas de [328] e assentes na vedação leva a crer que as pobres condições que a cerca apresenta nesta área estavam já presentes na altura de implantação desta vedação de arame, que se crê partilhar cronologia com [309].

U.E.M.329 – Unidade composta por silhares sub-retangulares de grandes dimensões, unidos entre si por argamassa e cimento. Pensa-se que estes silhares pertenciam à antiga construção da cerca da propriedade e foram reaproveitados durante as várias fases de reparo e reimplantação desta cerca que delimita as ruínas de São Salvador. A presença de cimento aponta para uma baliza cronológica muito próxima, durante a qual estes silhares poderiam já encontrar-se implantados neste local mas foram certamente afetados por qualquer fase de restauro no perímetro da cerca. O resto do perímetro Sul não apresenta condições tão boas como esta secção da cerca, provavelmente ao facto de se encontrar numa fachada mais escondida da propriedade, que não é vista da estrada principal que passa unicamente paralela à fachada Este. Assim, deve-se ter optado por não reparar o muro no alçado Sul, implantando-se no local uma rede de arame de forma a impedir entrada na propriedade ou salvaguardar qualquer possível derrube de pedras para o exterior.

U.E.M.330 - Unidade correspondente à atual cobertura do edifício. Esta caracteriza-se por um telhado de duas águas, constituído por telhas contemporâneas de uso comum. Partilha cronologia com [303], que se crê ser a unidade de nivelamento da cota das paredes do edifício para a colocação desta nova cobertura.

Efetou-se um levantamento apenas parcial deste alçado (Anexo II:Fig.63). A representação detalhada de cada aparelho construtivo em toda a área que ocupam não foi representada. Optou-se por registar as unidades [311], bem como todas as janelas e buracos de andaime. As restantes unidades correspondiam a aparelhos construtivos identificados noutras zonas do edifício, daí que se optou por representar unicamente os seus limites. Em relação a [326], [327] e [328], algumas condicionantes, como a grande quantidade de reboco presente ou a vedação de arame, que impossibilitava retirar medidas mais precisas, levaram a que estes aparelhos não fossem igualmente representados na totalidade. Ficaram assim representados unicamente os limites destas, acompanhados da sua devida descrição que se julga essencial e suficiente para a sua análise. Para melhor visualizar todos estes limites, efetuou-se também a decomposição gráfica, a cores, deste alçado e todas as U.E.M. que o compõem (Anexo II: Fig.64).



A análise destas 30 unidades permitiu identificar, no alçado Sul, cinco diferentes momentos construtivos (Quadro 5). O primeiro destes momentos insere-se nos séculos XIII-XIV e diz respeito à data da construção original deste edifício. A segunda fase identificada apresenta uma cronologia absoluta indeterminada. Insere-se nesta fase a U.E.M. 302, que equivale à continuação das U.E.M. 102 e 209, correspondendo à mesma cronologia destas. As suas relações estratigráficas permitem afirmar que se insere numa baliza cronológica mais tardia a [301], mas anterior a [303] e [326]. Julga-se anterior a [326] visto que [102], unidade a que equivale, se mostrou ter continuidade para Este. Assim [302] pertence igualmente a uma fase do edifício em que as suas paredes Norte e Sul se prolongavam para Este, sob a sua forma original, ou seja através dos aparelhos construtivos identificados em [101] e [301], ao invés da U.E.M. 326 que atualmente se encontra no alçado Sul. A terceira fase, diz respeito à primeira reparação da cerca no alçado Sul, englobando as U.E.M. 326 e 327. Estas quebram a regularidade no aparelhamento e na forma dos materiais pétreos utilizados, apresentando igualmente alguns vestígios de cerâmica no seu aparelho construtivo. Foi igualmente identificada uma segunda fase de reparação nesta cerca, diferenciando-se de [328] pela ausência de qualquer ligante ou reboco, e de cronologia indeterminada, sendo apenas possível aferir que esta fase se encontra entre [328] e [329]. Por fim identificou-se uma quinta fase, inserindo-se esta no século XXI, e que corresponde a reparos tanto no edifício como na cerca de cronologia próxima. Esta cronologia baseia-se em testemunhos orais, bem como materiais utilizados como o cimento em [329]

<b>Fases Construtivas – baliza cronológica</b>	<b>U.E.M. integradas em cada fase</b>
<b>Fase I – Séc. XIII-XIV</b>	[301], [304], [305], [306], [307], [308], [309], [310], [311], [312], [313], [314], [315], [316], [317], [318], [319], [320], [323], [324], [325]
<b>Fase II – Cronologia Indeterminada</b>	[302]
<b>Fase III – 1ª reparação da cerca – Cronologia Indeterminada</b>	[326], [327]
<b>Fase IV – 2ª reparação da cerca – Séc. XX-XXI</b>	[328]
<b>Fase de Cronologia Indeterminada (estas U.E.M. devem inserir-se numa das outras fases identificadas atrás)</b>	[321], [322]
<b>Fase V – Séc. XX-XXI</b>	[303], [329], [330]

*Quadro 5 - Identificação das diferentes fases construtivas e suas respectivas unidades no alçado Sul*

Foi feita, por fim, uma representação gráfica deste alçado, a cores, decompondo-o em fases construtivas, sendo atribuída a cada um destas fases uma cor (Anexo II:Fig.73), bem como uma Matriz de Harris, representando em níveis horizontais, os diferentes momentos construtivos identificados, e unindo todas as unidades que apresentam relações estratigráficas entre si (Anexo II:Fig.69).

#### 5.4.4. O alçado Este

A análise parietal ao alçado Este revelou a presença de 14 Unidades Estratigráficas Murárias. Segue-se a interpretação atribuída a cada uma destas. A restante informação pode ser consultada nas respetivas fichas individuais de U.E.M. (Anexo IV).

### Observações e Interpretação:

U.E.M.400 - Unidade atribuída à totalidade da parede Este do edifício para facilitar referências deste paramento.

U.E.M.401 - Esta unidade corresponde a uma fase intermédia do edifício, balizada entre os séculos XIII e XIX. Esta baliza cronológica revela-se larga devido à falta de informação disponível. Afirmar-se ser posterior aos séculos XIII-XIV visto que esta unidade forma grande parte da parede que fecha o edifício numa zona que seria interior à data da sua construção. A U.E.M. 100, com que esta se relaciona, revela que o edifício original possuía uma planta de maiores dimensões, que se estendia na direção Este. Por sua vez, esta U.E.M. apoia a [402], que se crê pertencer a uma fase dos séculos XIX-XX, daí que se encaixa nesta baliza cronológica larga, não sendo possível discernir uma data mais concreta.

U.E.M.402 - Julga-se que esta camada pertence à fase de implantação do lagar vinícola no interior do edifício. Como já explicado na interpretação da U.E.M.207, esta fase pode unicamente inserir-se na implantação do lagar vinícola. Visto corresponder à [207], a sua cronologia é necessariamente posterior à [102] e [209], que por sua vez se apresenta anterior à aplicação da janela de serviço para o lagar vinícola. Daí que se crê que esta unidade corresponde a este período funcional do edificado. Corresponde assim ao levantamento da cota da parede Este, para colocação de uma nova cobertura no edifício, para proteção da estrutura do lagar.

U.E.M.403 - Placas de metal colocadas nos alçados Este e Oeste para proteção da nova cobertura e do interior do edifício. Testemunhos orais bem como documentação fotográfica (Anexo III:Foto.48), mostram que estas chapas foram adicionadas à construção, na mesma fase da colocação da atual cobertura, no final do século XX, início do século XXI.

U.E.M.404 - Unidade correspondente a implantação de um andaime para construção da parede onde esta unidade se integra. É perceptível o negativo do buraco de andaime, que posteriormente se entaipou. Os materiais usados para o fecho desta abertura são idênticos aos usados em [401]. Atribui-se a razão do fecho desta unidade a razões funcionais. Depois de retirados os andaimes, é apenas possível aceder a cotas

verticais mais baixas de forma a tapar este tipo de aberturas, daí que apenas os buracos com cotas mais baixas possam ter sido imediatamente tapados. Partilha cronologia com [401] bem como os restantes buracos de andaime presentes na parede Este, aos quais é idêntica em tipologia.

U.E.M.405 - Unidade correspondente a implantação de um andaime para construção da parede onde esta unidade se integra. É perceptível o negativo do buraco de andaime, que posteriormente se entaipou. Os materiais usados para o fecho desta abertura são idênticos aos usados em [401]. Atribui-se a razão do fecho desta unidade a razões funcionais. Depois de retirados os andaimes, é apenas possível aceder a cotas verticais mais baixas de forma a tapar este tipo de aberturas, daí que apenas os buracos com cotas mais baixas possam ter sido imediatamente tapados. Partilha cronologia com [401] bem como os restantes buracos de andaime presentes na parede Este, aos quais é idêntica em tipologia. Esta unidade apresenta ainda uma pequena camada de cimento, à qual se resolveu não atribuir unidade. Esta pequena camada julga-se unicamente ter sido utilizada para selar melhor o buraco, que se pode constatar estar já previamente selado à aplicação deste cimento, em cronologia impossível de definir.

U.E.M.406 - Unidade correspondente a implantação de um andaime para construção da parede onde esta unidade se integra. É perceptível o negativo do buraco de andaime, que posteriormente se entaipou. Os materiais usados para o fecho desta abertura são idênticos aos usados em [401]. Atribui-se a razão do fecho desta unidade a razões funcionais. Depois de retirados os andaimes, é apenas possível aceder a cotas verticais mais baixas de forma a tapar este tipo de aberturas, daí que apenas os buracos com cotas mais baixas possam ter sido imediatamente tapados. Partilha cronologia com [401] bem como os restantes buracos de andaime presentes na parede Este, aos quais é idêntica em tipologia.

U.E.M.407 - Unidade correspondente a implantação de um andaime para construção da parede onde esta unidade se integra. É perceptível o negativo do buraco de andaime, que posteriormente se entaipou. Os materiais usados para o fecho desta abertura são idênticos aos usados em [401]. Atribui-se a razão do fecho desta unidade a razões funcionais. Depois de retirados os andaimes, é apenas possível aceder a cotas verticais mais baixas de forma a tapar este tipo de aberturas, daí que apenas os buracos

com cotas mais baixas possam ter sido imediatamente tapados. Partilha cronologia com [401] bem como os restantes buracos de andaime presentes na parede Este, aos quais é idêntica em tipologia.

U.E.M.408 - Unidade correspondente a implantação de um andaime para construção da parede onde esta unidade se integra. É perceptível o negativo do buraco de andaime, que posteriormente se entaipou. Os materiais usados para o fecho desta abertura são idênticos aos usados em [401]. Atribui-se a razão do fecho desta unidade a razões funcionais. Depois de retirados os andaimes, é apenas possível aceder a cotas verticais mais baixas de forma a tapar este tipo de aberturas, daí que apenas os buracos com cotas mais baixas possam ter sido imediatamente tapados. Partilha cronologia com [401] bem como os restantes buracos de andaime presentes na parede Este, aos quais é idêntica em tipologia. Atualmente o seu entaipamento encontra-se muito desgastado. É visível grande parte da argamassa no seu interior, no entanto as pedras de fecho da face já não se encontram aí inseridas.

U.E.M.409 - Negativo correspondente a implantação de um andaime para construção da parede onde esta unidade se integra. Partilha assim cronologia com [400] bem como os restantes buracos de andaime presentes na parede Este, com os quais partilha tipologia.

U.E.M.410 - Negativo correspondente a implantação de um andaime para construção da parede onde esta unidade se integra. Partilha assim cronologia com [400] bem como os restantes buracos de andaime presentes na parede Este, com os quais partilha tipologia.

U.E.M.411 - Negativo correspondente a implantação de um andaime para construção da parede onde esta unidade se integra. Partilha assim cronologia com [400] bem como os restantes buracos de andaime presentes na parede Este, com os quais partilha tipologia.

U.E.M.412 - Negativo correspondente a implantação de um andaime para construção da parede onde esta unidade se integra. Partilha assim cronologia com [400] bem como os restantes buracos de andaime presentes na parede Este, com os quais partilha tipologia.

U.E.M.413 - Enchimento constituído por uma pedra de dimensões médias e cimento, selando por completo a pequena passagem, de funcionalidade desconhecida, aberta na parede Este. Observa-se na fotografia de Analide Óscar (Anexo III:Foto.48), que a U.E.M. 414 estava ainda a descoberto no ano de 1964. Pensa-se assim que este enchimento pode pertencer à fase de reforma/restauro que o edifício sofreu no final do século XX, início do século XXI, quando foi igualmente implantada uma nova cobertura, partilhando cronologia com [403].

U.E.M.414 - Túnel criado em [401] de forma a criar uma passagem do interior para o exterior do edifício e vice-versa. A sua funcionalidade é desconhecida, avançando-se no entanto com a hipótese de que poderia servir como a saída de uma pequena chaminé. O negativo presente no interior do edifício sugere esta forma e funcionalidade (Anexo III:Foto.50). A sua estratigrafia sugere ter sido implantada contemporaneamente com a unidade 401. Ambas possuem a mesma tipologia de argamassa e não se observa qualquer destruição da unidade 401 para implantação desta passagem.

Efetuuou-se um levantamento apenas parcial deste alçado (Anexo II:Fig.65). A representação detalhada de cada aparelho construtivo em toda a área que ocupam não foi representada. Optou-se por registar “fachas modelo” das U.E.M. 401, sendo as restantes unidades totalmente representadas. Efetuou-se também a decomposição gráfica, a cores, deste alçado e todas as U.E.M. que o compõem (Anexo II: Fig.66).

A análise destas 14 unidades permitiu identificar, no alçado Este, quatro diferentes momentos construtivos (Quadro 6). O primeiro destes momentos insere-se nos séculos XIII-XIV e diz respeito à data da construção original deste edifício, na qual se inserem as unidades 100 e 300. Considera-se estas unidades visto que [400] interage e se relaciona diretamente com estas, adotando a zona de ruína de [100] como parte do alçado Este. A segunda fase identificada apresenta uma cronologia absoluta indeterminada. Insere-se nesta fase a U.E.M. 401, os buracos de andaime que a integram, e a U.E.M. 414. As suas relações estratigráficas permitem afirmar que se insere numa baliza cronológica mais tardia a [100] e [102], visto que cobre ambas as unidades, mas anterior a [402], indicando assim a sua cronologia relativa. A terceira fase baliza-se entre os séculos XIX-

XX e diz respeito à implantação do lagar vinícola no edifício. Visto que [402] equivale a [207], insere-se na mesma baliza cronológica desta unidade pelas mesmas razões descritas atrás. Por fim identificou-se uma quarta fase, inserindo-se esta no fim do século XX, início do século XXI. Esta cronologia baseia-se em testemunhos orais, bem como registos fotográficos.

<b>Fases Construtivas – baliza cronológica</b>	<b>U.E.M. integradas em cada fase</b>
<b>Fase I – Séc. XIII-XIV</b>	[100], [300]
<b>Fase II – Cronologia Indeterminada</b>	[401], [404], [405], [406], [407], [408], [409], [410], [411], [412], [414]
<b>Fase III – Séc. XIX-XX</b>	[402]
<b>Fase IV – Séc. XX-XXI</b>	[403], [413]

*Quadro 6 - Identificação das diferentes fases construtivas e suas respetivas unidades no alçado Norte*

No final efetuou-se uma representação gráfica deste alçado, a cores, decompondo-o em fases construtivas, sendo atribuída a cada um destas fases uma cor (Anexo II:Fig.74), bem como uma Matriz de Harris, representando em níveis horizontais, os diferentes momentos construtivos identificados, e unindo todas as unidades que apresentam relações estratigráficas entre si (Anexo II:Fig.70).

#### 5.4.5. Análise tipológica

Devido ao número reduzido de aparelhos construtivos diferentes identificados nos paramentos do edifício medieval de São Salvador, decidiu-se estender a análise tipológica a todos os aparelhos identificados, e não só aos seus paramentos guia. Assim englobou-se nesta análise os aparelhos correspondentes às U.E.M. [101], [401], [114] e suas equivalentes – paramentos guia – bem como as U.E.M. [201], [203] e [102]. Foram utilizadas para esta análise as tipologias apresentadas por Miguel Ángel Tabales Rodríguez (RODRÍGUEZ, 2002, pp.174, 181, 184, 188). Efetuou-se uma comparação

destas com os aparelhos identificados no edifício de São Salvador, na tentativa de inserir cada uma destas unidades, e o método construtivo a si associado, numa das tipologias estabelecidas. A primeira conclusão estabelecida foi de que todos os aparelhos analisados se inseriam nas tipologias de aparelhos de pedra (Anexo II:Fig.74). Estabeleceu-se de seguida correspondências entre os principais aparelhos construtivos presentes em São Salvador e as tipologias de Miguel Ángel Tabales Rodríguez. Estas traduzem-se da seguinte forma:

- U.E.M. 101 e equivalentes – Corresponde à tipologia II.1 (Anexo II:Fig.74)
- U.E.M. 401 – Corresponde à tipologia II.8 (Anexo II:Fig.74)
- U.E.M. 114 e equivalentes – Corresponde à tipologia II.16 (Anexo II:Fig.74)
- U.E.M. 201 e equivalentes – Corresponde à tipologia II.10 (Anexo II:Fig.74)
- U.E.M. 203 – Corresponde à tipologia II.6 (Anexo II:Fig.74)
- U.E.M. 102 e equivalentes – Corresponde à tipologia II.1 (Anexo II:Fig.74)
- U.E.M. 310 – Corresponde aproximadamente à tipologia II.13 (Anexo II:Fig.74)
- U.E.M. 326 – Corresponde aproximadamente à tipologia II.2 (Anexo II:Fig.74), no entanto com maior irregularidade horizontal

Infelizmente estas tipologias não se encontram associadas a cronologias, sendo neste momento impossível retirar destas correspondências qualquer tipo de conclusão. Porém, deve-se fazer notar a similaridade entre as U.E.M. 101 e 102. Esta similaridade, no aparelhamento dos seus materiais, bem como as suas dimensões, pode sugerir uma proximidade cronológica entre ambas as unidades. As argamassas utilizadas nos seus aparelhos são claramente diferentes. Igualmente a presença de certos elementos pétreos de maior dimensão, e fragmentos de cerâmica em [102], distingue esta U.E.M. de [101]. No entanto, são inegáveis as similaridades que partilham, e que sugerem que existiu um reaproveitamento de materiais de [101] aquando da construção de [102], ou as balizas cronológicas, associadas a estas unidades, estão próximas.



Concluindo, apresenta-se um quadro final (Quadro 7) que olha sobre o edifício como um todo, e agrupa todas as suas U.EM. em todas as fases identificadas, criando assim um “histórico evolutivo” de todos os parâmetros do edificado.

Por razões logísticas não foi possível apresentar numa única figura, a representação gráfica do edifício completo dividido entre todas as suas fases construtivas. Contudo as quatro figuras que representam os alçados do edifício coloridos segundo as suas fases construtivas, apresentam as mesmas cores em todos os alçados para cada um dos períodos referidos no Quadro 7, facilitando assim a compreensão da decomposição do edifício completo em fases construtivas.

<b>Fases Construtivas – baliza cronológica</b>	<b>U.E.M. integradas em cada fase</b>
<b>Fase I – Séc. XIII-XIV (Construção original)</b>	[101], [104], [105], [106], [107], [108], [109], [110], [111], [112], [113], [114], [115], [116], [117], [120], [121], [122], [201], [202], [203], [204], [301], [304], [305], [306], [307], [308], [309], [310], [311], [312], [313], [314], [315], [316], [317], [318], [319], [320], [323], [324], [325]
<b>Fase II – Cronologia Indeterminada (posterior a Fase I – anterior a Fase III) (Nivelamento da cota do edifício para possível restauro de cobertura)</b>	[102], [209], [302]
<b>Fase III – Cronologia Indeterminada (1ª reparação do muro)</b>	[326], [327]
<b>Fase IV – Cronologia Indeterminada (posterior a Fase III – anterior a Fase V) (Construção da parede Este)</b>	[401], [404], [405], [406], [407], [408], [409], [410], [411], [412], [414]
<b>Fase V – Séc. XIX-XX (Implantação do lagar)</b>	[118], [119], [205], [206], [207], [402]
<b>Cronologia Indeterminada (U.E.M. que se julgam estar inseridas em momentos pertencentes às três fases anteriores)</b>	[321], [322]
<b>Fase VI – Séc. XX-XXI (2ª reparação do muro)</b>	[328]
<b>Fase VII – Séc. XX-XXI (Restauros na cobertura e cerca)</b>	[103], [124], [208], [403], [413], [303], [329], [330]

*Quadro 7 - Identificação das diferentes fases construtivas e suas respectivas unidades no edifício medieval de São Salvador.*



## 6. Interpretação do edifício medieval e da sua história

A doação por parte de D. Sancho I, no ano de 1186, do reguengo de “Soveral”, ao bispo de Évora, D. Paio, depositou nas mãos da Sé eborense o poder administrativo sobre este reguengo. Rapidamente a Sé Episcopal de Évora delineou a implantação de estruturas de cariz religioso e administrativo no sítio do Salvador, visto que apenas 20 anos mais tarde, em 1206, surge a primeira referência aos Paços do Bispo. Do ano de 1220, provém a primeira referência à Igreja de São Salvador, balizando, assim, a construção destas duas estruturas, num espaço de 36 anos após a doação deste reguengo à diocese eborense. É assim verosímil que o edifício em estudo se insira igualmente nesta baliza cronológica, ou seja, entre os anos de 1186 e 1220. Tanto Virgolino F. Jorge (JORGE, 1979), como Ludgero Gonçalves (GONÇALVES, 1994), avançam uma cronologia para este edifício que engloba o século XIII. Estabelecem esta cronologia através do estudo dos elementos artísticos e iconográficos presentes no edificado, bem como as moedas provenientes das várias campanhas arqueológicas. As suas propostas cronológicas são igualmente corroboradas pela documentação histórica, a qual oferece informações suficientes para que seja possível afirmar que, de facto, este edifício, que se insere no conjunto arquitetónico dos Paços do Bispo, tem origem nos inícios do século XIII. A documentação histórica refere repetidamente duas construções erguidas no sítio do Salvador pela Sé eborense, a Igreja de São Salvador e os Paços do Bispo. Ambas as construções encontravam-se implantadas no cimo da elevação conhecida por sítio do Salvador, e foi ao redor destas duas estruturas que a antiga povoação de *Montagraço* se expandiu, agindo estas como centro religioso paroquial (Igreja de São Salvador) e centro jurídico e administrativo (Paços do Bispo). Destas construções erguidas pela Sé eborense resta hoje em dia o edifício medieval de São Salvador, denominado no Inventário do Património Arquitetónico Português, como Capela Rômanico-Gótica de São Salvador do Mundo. Todavia, após a apresentação de todos os dados reunidos na pesquisa levada a cabo, conclui-se que esta funcionalidade de cariz religioso atribuída ao atual edifício, é incorreta.

Efetivamente o atual edifício apresenta características arquitetónicas que apontam para que este não corresponda à antiga Igreja de São Salvador do Mundo. De

facto, os únicos aspetos que remetem para uma ligação de cariz religioso apenas se identificam na iconografia dos seus capitéis, que apresentam uma figura que, segundo Virgolino F. Jorge (JORGE, 1979), representa o bispo e o seu báculo. No entanto, dado que esta estrutura se insere no recinto dos paços construídos pela Sé eborense, é perfeitamente normal que a iconografia usada possa-se relacionar com temas e figuras religiosas, mesmo não se tratando de um espaço de culto. A presença de uma antiga parede divisória no interior do edifício sustenta igualmente o facto de que não se está perante uma construção de cariz cultural.

Os cânones tradicionais das construções religiosas, reiteravam que estas fossem erigidas seguindo uma orientação Este-Oeste, estando o altar implantado na sua cabeceira, a Este. Diretamente em frente a este deveria encontrar-se a porta de entrada para o edifício, aberta na direção Oeste. A análise estratigráfica do atual edifício de São Salvador revelou que a parede Oeste é composta na sua maioria por uma unidade de silhares que datam da construção original deste edifício. Assim, é impossível que tivesse existido em algum momento, uma porta de entrada nesta parede. A única porta existente no edifício localiza-se no seu alçado Norte, o que uma vez mais, é incongruente com os cânones tradicionais. Restava ainda confirmar a hipótese de uma outra porta se localizar a Este, e o altar ter-se implantado na zona Oeste do edifício, o que também não pode ser confirmado, após a observação destes espaços.

O estudo das medidas interiores do edifício, atesta que existia efetivamente uma parede interna, dividindo o espaço do edifício. A leitura estratigráfica aos alçados Norte e Sul resultou na identificação de duas U.E.M.<sup>51</sup> que se integram nestas paredes e se relacionam diretamente com a presença desta parede divisória interna. A presença destas U.E.M. está diretamente relacionada com soluções estruturais de forma a consolidar a área parietal onde a parede divisória interna integra os alçados Norte e Sul. Dado que a que estas unidades datam da construção original do edifício, então é plausível afirmar que, a sua relação com a antiga parede divisória interior, comprova a existência desta divisão interna, desde a construção original do edifício. Esta parede torna impossível a presença de um altar na zona Oeste do edifício. A passagem entre

---

<sup>51</sup> U.E.M.114 e U.E.M.311

estas divisões internas, como se comprova, não estava centralizada. Pelo contrário, estava situada junto à parede Norte, o que cortaria o campo de visão para o eventual altar, que pudesse estar implantado nesta área interna Oeste.

Outro dado que importa referir é o facto de não terem sido descobertos quaisquer vestígios de inumações<sup>52</sup> durante as campanhas arqueológicas realizadas no local, o que levanta igualmente questões sobre a funcionalidade atualmente atribuída a este edifício.

Por fim, o relato da cerimónia de posse por parte da Companhia de Jesus em 1567, apresenta provas irrefutáveis de que o edifício em estudo não pode corresponder à antiga Igreja de São Salvador. A descrição desta cerimónia, e do trajeto que os seus intervenientes realizam, saindo da antiga Igreja de São Salvador, e entrando no recinto dos Paços do Bispo onde finalizam a cerimónia no edifício da Casa da Câmara, coloca claramente a antiga igreja no exterior do recinto cercado dos Paços do Bispo.

As fases construtivas identificadas durante a análise estratigráfica levantam também questões pertinentes. As fotografias mais antigas do edifício, disponíveis no Inventário do Património Arquitetónico Português, datam de 1950. Pensa-se ser pouco provável que, numa baliza cronológica de 49 anos<sup>53</sup>, o atual edifício tenha estado em funcionamento, como igreja paroquial, sofrido um posterior abandono, e que após esse abandono, se tenha ainda implantado o lagar vinícola ali documentado, que foi igualmente abandonado, para finalmente se utilizar o edifício como um armazém agrícola.

A destruição visível na sua zona Este, o piso lajeado encontrado na campanha arqueológica de 1988, bem como o estudo métrico efetuado no âmbito deste trabalho, apontam para que este edifício se prolongasse para Este, podendo essa zona ser à altura, uma área interior, ou em alternativa, exterior, sob a forma de um adro. Deve-se notar igualmente a presença de uma aduela de arco depositada no piso do edifício (Anexo III:Foto.46), bem como outra destas aduelas, reutilizada no embasamento de uma

---

<sup>52</sup> Maria Micaela Soares encontra documentos que afirmam ainda serem feitas inumações, no interior e adro da Igreja de São Salvador, no ano de 1855.

<sup>53</sup> Visto que existe um documento do ano de 1901 que coloca a Igreja de São Salvador do Mundo ainda em funcionamento (Arquivo Nacional da Torre do Tombo - Registo Geral de Mercês de D. Carlos I, liv.13, fl.237v)

estrutura descoberta na campanha arqueológica de 1987 (GONÇALVES, 1987). Torna-se claro que existiria um outro arco divisório de tramos neste edifício. Este dado levanta uma outra questão, relacionada com a presença destes arcos de cobertura. O número elevado de arcos divisórios presentes, bem como o seu carácter robusto, remete para que possuísem uma funcionalidade de suporte passado que supera a simples cobertura de madeira. A documentação histórica refere unicamente este tipo de cobertura nos edifícios do sítio do Salvador. Considera-se assim que estes robustos arcos foram usados essencialmente, para suportar um segundo piso.

Face a esta argumentação é muito plausível que este edifício possa corresponder ao que a documentação histórica refere como casa da câmara ou paço, que terá servido para reuniões de foro administrativo, e que era igualmente usada como habitação, durante deslocações do bispado eborense à povoação de *Montagraço*. O atual edifício reúne igualmente muitas das características arquitetónicas que a documentação escrita refere sobre o edifício do paço. Relata-se que este possuía cunhais e arcos em cantaria, tal como o atual edifício apresenta. Disponha-se em dois andares, com o piso do andar térreo dividido entre duas zonas, uma ladrilhada, e outra sem ladrilho. Como já foi visto a campanha arqueológica de 1987 encontrou vestígios de um piso lajeado a Este, na atual zona destruída do edifício, e que poderia assim corresponder a este piso ladrilhado referido nos documentos, e onde se encontrariam as “lógias” do piso térreo<sup>54</sup>. O antigo paço possuía igualmente um piso superior, em madeira, que tinha ao seu redor uma parede de tijolo de forma a proteger o edifício e a sua cobertura das más condições climatéricas. Deste segundo piso não foi possível identificar quaisquer vestígios, apontando-se a presença dos robustos arcos de suporte como o único dado que remete para a sustentação deste. Os documentos descrevem também as entradas para o antigo paço. Uma localizava-se no piso térreo, e era de grandes dimensões, o que concorda com a atual entrada para o edifício medieval de São Salvador. O acesso ao segundo piso era feito por uma porta de dimensões menores, localizada no exterior. Desta entrada não há atualmente quaisquer vestígios, levantando-se a hipótese de ter estado implantada na antiga zona Este do edifício, hoje em ruínas.

---

<sup>54</sup> “lógias em huña parte ladrilhado” (SOARES, 1990, pp.147)

A documentação refere ainda a existência de outras habitações localizadas junto ao antigo edifício do paço que, em 1603, já se encontravam em ruína. Durante as campanhas arqueológicas dirigidas por Ludgero Gonçalves, foram identificadas estruturas no interior do recinto da propriedade de São Salvador que remetem, pelo espólio associado, para uma utilização de cariz habitacional.

Um outro dado avançado sobre o antigo paço era que este possuía gatos de ferro, implantados em 1535 para consolidar a sua estrutura. No atual edifício não foi possível identificar nenhum destes gatos de ferro. Porém, é bastante provável que a implantação destes fosse feita nas cotas superiores do edifício, junto ao segundo piso, hoje desaparecido.

Todavia, não é possível afirmar, com toda a certeza, que estamos perante o antigo paço, ou casa da câmara. A ruína que este edifício sofreu, esconde muitas das características arquitetónicas que este possa ter possuído no passado e que este estudo tentou desvendar. Pensa-se, no entanto, que é plausível que este edifício efetivamente possa corresponder ao antigo paço referido na documentação. Para tal ainda abona o facto de na vistoria de 1636, se referir que o último edifício que restava de pé, era o paço episcopal, e que na altura já se encontrava sem qualquer cobertura, possuindo unicamente as suas paredes e o seu “pátio cercado”. Este pátio cercado, poderá associar-se às estruturas descobertas na campanha arqueológica de 1988, onde foram encontrados embasamentos de muros, bem como vestígios de piso lajeados na zona Oeste do alçado Norte do edifício. Mais de quatro séculos depois este continua a ser o único edifício ainda de pé, localizado no interior do recinto cercado dos Paços do Bispo, o que remete obviamente para uma probabilidade alta de este edifício corresponder ao paço.

A conjugação de todos estes dados torna impossível que a atual classificação atribuída ao edifício medieval de São Salvador esteja correta. Resta assim perceber onde de facto estaria implantada a antiga Igreja de São Salvador do Mundo.

O atual jazigo municipal implantado no cemitério contíguo à Quinta de São Salvador, apresenta alguns pontos fortes que sustentam poder tratar-se da antiga Igreja de São Salvador. O uso deste edifício, como jazigo municipal, data de 1914. É, no



entanto, possível verificar que a sua entrada consiste num um portal gótico que remete para uma cronologia mais recuada. Pode existir um reaproveitamento deste portal, sendo implantado na construção em 1914, no entanto existem outros fatores que levam a crer o contrário.

As várias referências históricas que noticiam e descrevem a antiga Igreja de São Salvador, permitem obter uma visualização, ainda que superficial, do espaço e arquitetura da mesma. Observando o interior do atual jazigo, torna-se óbvio que a sua forma é a de um edifício de cariz religioso e função cultual (Anexo III:Foto.45), e parece corresponder às vagas descrições feitas da Igreja de São Salvador na documentação escrita. A igreja é referida como sendo um edifício de pequenas dimensões e estreito, apresentando uma nave e altar-mor, à esquerda do qual se abria a passagem para a sacristia. O atual jazigo apresenta uma planta idêntica. Passando pelo arco ogival de entrada, é possível observar um edifício de uma única nave estreita, separada, por um arco de volta perfeita, de uma outra divisão de dimensões menores, centrada com a planta, identificável com a cabeceira de edifícios de funcionalidades cultuais (Anexo III:Foto.45). Esta cabeceira apresenta uma divisão implantada à sua esquerda, que serve hoje em dia como armazém de ferramentas, mas que poderá corresponder à sacristia mencionada na documentação histórica. Este edifício tem uma orientação Este-Oeste, o que cumpre os cânones religiosos.

No ano de 1567, Jorge Vaz de Campos executa uma medição ao perímetro da Igreja de São Salvador, que tinha na altura 60 varas, equivalente a 66 metros (SOARES, 1990). Para comparação, durante o trabalho de campo levado a cabo nesta dissertação, efetuou-se igualmente uma medição ao perímetro do atual jazigo, tendo-se verificado que o jazigo municipal possui um perímetro total de 65,70 metros. Estes dois valores revelam-se muito próximos, o que indica que, de facto, o atual jazigo municipal e a sua planta, reaproveita e assenta sobre a estrutura da antiga Igreja de São. Esta hipótese torna-se mais verosímil com a nova baliza cronológica, mais alargada, que se pode atribuir ao uso da antiga Igreja de São Salvador, que se estende desde 1220<sup>55</sup>, até 1901<sup>56</sup>.

---

<sup>55</sup> Catálogo das Igrejas do padroado real, no termo de Torres Vedras refere a existência da Igreja de São Salvador (A.N.T.T. Gaveta 1, maço 2, nº18)

<sup>56</sup> Arquivo Nacional da Torre do Tombo - Registo Geral de Mercês de D. Carlos I, liv.13, fl.237v

A data do seu abandono está já muito próxima da data de fundação do jazigo municipal, que ocorre no ano de 1914. Autores como França Borges e Amílcar Leitão da Silva, afirmam igualmente que a antiga Igreja de São Salvador se localizava onde hoje se implanta o jazigo municipal. Os vários dados reunidos apontam assim para a forte probabilidade do atual jazigo municipal de Sobral de Monte Agraço corresponder à antiga Igreja de São Salvador do Mundo. Um estudo mais pormenorizado, e focado sobre esse edifício em particular, revelará certamente informações que poderão confirmar com certeza esta hipótese agora levantada.

Sobre o edifício que se abordou neste trabalho, e os objetivos propostos inicialmente, pensa-se que estes foram cumpridos com sucesso, e que foram reunidos dados suficientes que provam que o edifício medieval de São Salvador não possuiu qualquer funcionalidade cultural durante a sua existência. O mesmo deve corresponder, na verdade, ao antigo paço ou casa da câmara. Dado o número escasso de paços conservados, com cronologias anteriores ao século XVI (SILVA, 1997), seja pela fragilidade destas construções (que também se observa em São Salvador), seja por outros fatores, revela-se imperativo que este edifício seja salvaguardado, pois é enorme o seu valor histórico e artístico-arquitetónico, por ser um dos únicos edifícios de paços episcopais rurais anteriores ao século XVI que ainda se conservam.



## Bibliografia

ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de (2001). História da Arte em Portugal - O Românico. Lisboa, Editorial Presença.

ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de; BARROCA, Mário Jorge (2002). História da Arte em Portugal - O Gótico. Lisboa, Editorial Presença.

AZEVEDO, Carlos de; FERRÃO, Julieta, et al. (1963). Monumentos e edifícios notáveis do distrito de Lisboa, Vol.IV. Lisboa, Junta Distrital de Lisboa.

BORGES, Augusto Moutinho (2001). As siglas da Guarda. Praça Velha, Nº10. Guarda, Câmara Municipal da Guarda

BORGES, França (1947). Montagraço: antigos documentos referentes à sua existência. Boletim da Junta de Província, Lisboa,

BORGES, França (1948). Foral Manuelino de Monte Agraço. Boletim da Junta de Província, Lisboa,

BREMEU, Padre António Cortez (1758). Diccionario Geographico de Portugal (Memórias Paroquiais) Tomo 35 nº 193. Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

CHARRÉU, Leonardo (1995). As siglas dos canteiros medievais: contributo metodológico e bibliográfico para o seu estudo. Al-madan, Série II Nº4. Almada, Centro de Arqueologia de Almada

CHARRÉU, Leonardo (1997). Apontamentos de gliptografia medieval portuguesa: siglas medievais de Estremoz. Al-madan, Série II Nº6. Almada, Centro de Arqueologia de Almada

CONTI, Flavio; GOZZOLI, Maria Cristina (1998). Como reconhecer a arte: arquitectura, escultura, pintura: românico, gótico, renascimento, barroco. Lisboa, Editora 70.

CUNHA, Rui Maneira (2003). As medidas na Arquitectura, séculos XIII-XVIII - o estudo de monsaraz. Lisboa, Caleidoscópio.

GONÇALVES, João Ludgero Marques (1987). Relatório de Escavação na Igreja de S. Salvador do Mundo – Sobral de Monte Agraço. Lisboa, DGPC.

GONÇALVES, João Ludgero Marques (1988). Relatório de Escavação na Igreja de S. Salvador do Mundo – Sobral de Monte Agraço. Lisboa, DGPC.

GONÇALVES, João Ludgero Marques (1989). Relatório de Escavação na Igreja de S. Salvador do Mundo – Sobral de Monte Agraço. Lisboa, DGPC.

GONÇALVES, João Ludgero Marques (1991). Relatório de Escavação na Igreja de S. Salvador do Mundo – Sobral de Monte Agraço. Lisboa, DGPC.

GONÇALVES, João Ludgero Marques (1994). Edifício Medieval de Salvador. Informação Arqueológica, Nº9. Lisboa, Instituto Português do Património Cultural

GONÇALVES, João Ludgero Marques; GONÇALVES, Joaquim (1990). Escavação Arqueológica no Salvador (sobral de monte agraço): campanha de 1987. Revista de Arqueologia, Nº1. Lisboa, Assembleia Distrital de Lisboa

GUSMÃO, Francisco António da Silveira (1856). Carta. Arquivo Nacional da Torre do Tombo - Registo Geral de Mercês, D. Pedro V, liv.6, fl.223v.

JORGE, Virgolino Ferreira (1979). A Igreja romano-gótica do Salvador do Mundo no Sobral de Monte Agraço. Separata do Boletim Cultural da Assembleia Distrital de Lisboa, Vol.III Nº85. Lisboa, Assembleia Distrital de Lisboa

JORGE, Virgolino Ferreira (1989). Aspectos iconográficos dos capitéis da Igreja do Salvador do Mundo no Sobral de Monte Agraço. Separata Do Boletim Cultural da Póvoa de Varzim, Vol.XXVI Nº2. Póvoa de Varzim,

LANDEIRO, José Manuel (1959). Monumentos Arqueológicos - Fortalezas do Concelho Do Fundão - Siglas de Canteiro, Necessidade e Utilidade do seu Estudo e Inventário. Porto, Sociedade Portuguesa de Numismática.

LOPES, Luís Seabra (2005). A cultura da medição em Portugal ao longo da história. Educação e Matemática, nº 84,

MÂLE, Émile (1968). L'Art Religieux du XIII siècle en France Vol.I. Paris.

MIRANDA, Maria Adelaide; SILVA, José Custódio Vieira da (1995). História da Arte Portuguesa. época Medieval. Lisboa, Universidade Aberta.

MONTALVO, Eva María Valenzuela (2000). Las Fábricas en la Edad Media. La Técnica de la Arquitectura Medieval, Sevilha, Amparo Graciani

OLIVEIRA, Frei Nicolau de (1620). Livro das Grandezas de Lisboa. Lisboa.

PEREIRA, Isaías da Rosa (1980). Subsídios para a história da diocese de Lisboa no século XVIII. Lisboa, Academia Portuguesa de História.

PIRES, Ana Maria Pereira Tavares Pires (1994). Trabalho não publicado sobre as ruínas de São Salvador (cadeira de História da Arte Românica e Gótica), Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

PIRES, António da Silva (1901). Carta. Arquivo Nacional da Torre do Tombo - Registo Geral de Mercês de D. Carlos I, liv.13, fl.237v.

ROBALO, Elisabete (2009). Marcas de Canteiro dos Castelos do Concelho de Sabugal, . Sabucale, Nº1. Sabugal, Empresa Municipal de Gestão de Espaços Desportivos, Turísticos e de Lazer

RODRÍGUEZ, Miguel Ángel Tabales (2002). Sistema de análisis arqueológico de edificios históricos. Sevilla, Secretariado de Publicaciones Universidade de Sevilla e Instituto Universitario de Ciencias de la Construcción.

SÁ, Moreira de (1974). Chartularium Universitatis Portugalensis, Vol. VI. Lisboa.

SÁ, Moreira de (1978). Chartularium Universitatis Portugalensis, Vol. VII. Lisboa.

SÁNCHEZ, Francisco Javier Alejandro (2000). Los Morteros en la Edad Media. La Técnica de la Arquitectura Medieval, Sevilha, Amparo Graciani

SERRÃO, Joaquim Veríssimo (1970). A População de Portugal em 1798 – O Censo de Pina Manique. Paris.

SILVA, Amílcar Leitão da (2007). O Último Bodo de S. Brás. Sobral de Monte Agraço,

SILVA, Ana Brígida Cruz Aguiar; SIMÃO, José Paulo Vaz (2009). As Marcas de Canteiro No Concelho de Mêda. Civitas Património e Cultura, Nº1. Mêda, Câmara Municipal de Mêda

SILVA, José Custódio Vieira da (1997). O Fascínio do Fim. Lisboa.

SOARES, Maria Micaela (1986). A Freguesia de Santo Quintino no Século XVIII. Sobral de Monte Agraço, Câmara Municipal de Sobral de Monte Agraço.

SOARES, Maria Micaela (1990). Monte Agraço e o seu Foral. Sobral de Monte Agraço, Câmara Municipal de Sobral de Monte Agraço.

SOARES, Maria Micaela (2000). Sobral de Monte Agraço e o Colégio do Espírito Santo e Universidade de Évora. Separata do Boletim Cultural da Assembleia Distrital de Lisboa, Série IV Nº93. Lisboa, Assembleia Distrital de Lisboa

SOARES, Maria Micaela; JORGE, Virgolino Ferreira (1987). Concelho de Sobral de Monte Agraço. Inventário Artístico. Sobral de Monte Agraço  
Câmara Municipal de Sobral de Monte Agraço.

SOUSA, J. M. Cordeiro de (1926). Algumas siglas e abreviaturas usadas nas inscrições portuguesas desde o fim do século XII até ao princípio do século XIX. Separata da «Arqueologia e História», Lisboa, Associação dos Arqueólogos Portugueses

SOUSA, J. M. Cordeiro de (1965). Novas Observações sobre as Marcas de Canteiro. Separata de Conímbriga, Vol.4. Coimbra, Universidade de Coimbra

TÁVORA, Luis Gonzaga de Lencastre e (1974). Siglas emblemáticas portuguesas: suas origens e influências. Actas das II Jornadas Arqueológicas, Vol.II. Lisboa, Associação dos Arqueólogos Portugueses

VV., AA. (1978). Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, Vol. XXIX.

## Lista de Figuras

### Anexo II

Figura 1 - Localização do município de Sobral de Monte Agraço no distrito de Lisboa

Figura 2 - Município de Sobral de Monte Agraço e municípios circundantes

Figura 3 - O município de Sobral de Monte Agraço

Figura 4 - O município de Sobral de Monte Agraço e a localização do edifício classificado como “Capela de São Salvador” no interior da freguesia de Sobral de Monte Agraço

Figura 5 - Localização do edifício medieval e quinta de São Salvador, contíguos ao cemitério com o mesmo nome.

Figura 6 - IGEO, Instituto Geográfico do Exército – Carta Militar de Portugal – Secção de Folha n.º 389 (1:25 000), Lisboa. (Seta verde indicando o edifício de São Salvador)

Figura 7 - Planta das ruínas de São Salvador e demarcação da quadriculação feita aquando das escavações arqueológicas de 1987

Figura 8 - Planta do edifício medieval de São Salvador e estruturas associadas, feita aquando das escavações arqueológicas de 1987

Figura 9 - Planta do edifício de São Salvador, feita pela DGEM em 1954.

Figura 10 - Planta das áreas afetadas pelas intervenções arqueológicas nas quatro diferentes campanhas

Figura 11 - Arquivo Nacional da Torre do Tombo - Registo Geral de Mercês de D. Carlos I, liv.13, fl.237v

Figura 12 - Arquivo Nacional da Torre do Tombo - Registo Geral de Mercês de D. Carlos I, liv.13, fl.238

Figura 13 - Arquivo Nacional da Torre do Tombo - Registo Geral de Mercês de D. Carlos I, liv.13, fl.238v

Figura 14 - Arquivo Nacional da Torre do Tombo - Registo Geral de Mercês de D. Carlos I, liv.13, fl.239

Figura 15 - Planta das ruínas de São Salvador

Figura 16 - Plano da canalização interior do edifício de São Salvador

Figura 17 - Enquadramento da canalização interior na planta das ruínas de São Salvador. Siglas atribuídas às várias colunas e janelas.

Figura 18 - Perfil frontal e lateral de coluna de divisão de tramos



Figura 19 - Perfil lateral de arco de divisão de tramos

Figura 20 - Perfil lateral completo de divisão de tramos

Figura 21 - Perfil interior das janelas A, C, D, E, G

Figura 22 - Perfil interior da janela B

Figura 23 - Perfil interior da janela F e rampa de serviço associada

Figura 24 - Plano das janelas do edifício de São Salvador

Figura 25 - Perfil interior da porta do edifício

Figura 26 - Plano da porta do edifício (a preto área com ausência de lajes)

Figura 27 - Perfil interior do portal de entrada para a Quinta de São Salvador

Figura 28 - Perfil exterior do portal de entrada para a Quinta de São Salvador

Figura 29 - Negativo na parede Norte interior do edifício de São Salvador, revelando a presença de uma prévia compartimentação do espaço. Negativo composto por uma moldura de cantaria, apresentando no centro em baixo um pequeno colunelo, e em cima deste um enchimento de cimento e pedra miúda.

Figura 30 - Negativo na parede Sul interior do edifício de São Salvador, revelando a presença de uma prévia compartimentação do espaço. Negativo composto por uma moldura de cantaria, apresentando no centro um enchimento de cimento. (A amarelo argamassa).

Figura 31 - Algumas medidas do edifício de São Salvador e siglas utilizadas para referência de janelas e colunas.

Figura 32 - Projeção de quadrados diretores a partir das medidas interiores e exteriores da parede Oeste.

Figura 33 - Projeção de quadrados diretores interiores

Figura 34 - Proposta para a planta diretora interior do Edifício de São Salvador.

Figura 35 - Inventário das marcas de canteiro identificadas por Virgolino Ferreira Jorge

Figura 36 – Marca de canteiro nº1

Figura 37 - Marca de canteiro nº2

Figura 38 - Marca de canteiro nº3

Figura 39 - Marca de canteiro nº4

Figura 40 - Marca de canteiro nº5

Figura 41 - Marca de canteiro nº6

Figura 42 - Marca de canteiro nº7

Figura 43 - Marca de canteiro nº8

Figura 44 - Marca de canteiro nº11

Figura 45 - Marca de canteiro nº12

Figura 46 - Marca de canteiro nº13

Figura 47 – Marca de canteiro nº14

Figura 48 - Marca de canteiro nº15

Figura 49 - Marca de canteiro nº16

Figura 50 - Marca de canteiro nº17

Figura 51 - Marca de canteiro nº18

Figura 52 - Marca de canteiro nº19

Figura 53 - Marca de canteiro nº20

Figura 54 - Marca de canteiro nº21

Figura 55 - Marca de canteiro nº22

Figura 56 - Marca de canteiro nº23

Figura 57 - Marca de canteiro nº24

Figura 58 - Indicação das marcas de canteiro encontradas nas colunas de divisão de tramos. Pedras não visíveis marcadas com ?

Figura 59 - Alçado Norte do edifício medieval de São Salvador. Alçado nº1

Figura 60 - Decomposição do alçado Norte do edifício em U.E.M. Legenda correspondendo a numeração atribuída a cada unidade identificada com a sua cor no alçado.

Figura 61 - Alçado Oeste do edifício medieval de São Salvador. Alçado nº2

Figura 62 - Decomposição do alçado Oeste do edifício em U.E.M. Legenda correspondendo a numeração atribuída a cada unidade identificada com a sua cor no alçado.

Figura 63 - Alçado Sul do edifício medieval de São Salvador. Alçado nº3

Figura 64 - Decomposição do alçado Sul do edifício em U.E.M. Legenda correspondendo a numeração atribuída a cada unidade identificada com a sua cor no alçado.

Figura 65 - Alçado Este do edifício medieval de São Salvador. Alçado nº4

Figura 66 - Decomposição do alçado Este do edifício em U.E.M. Correspondência entre a sua numeração e a cor com que estão representadas.

Figura 67 - Matriz cronológica do alçado Norte. Divisão horizontal de U.E.M. entre diferentes fases de construção. Ligação entre U.E.M. com relações físicas entre si.

Figura 68 - Matriz cronológica do alçado Oeste. Divisão horizontal de U.E.M. entre diferentes fases de construção. Ligação entre U.E.M. com relações físicas entre si.

Figura 69 - Matriz cronológica do alçado Sul. Divisão horizontal de U.E.M. entre diferentes fases de construção. Ligação entre U.E.M. com relações físicas entre si.

Figura 70 - Matriz cronológica do alçado Este. Divisão horizontal de U.E.M. entre diferentes fases de construção. Ligação entre U.E.M. com relações físicas entre si.

Figura 71 - Decomposição do alçado Norte em fases construtivas. Legenda correspondendo cada fase identificada com a sua respetiva cor no alçado.

Figura 72 - Decomposição do alçado Oeste em fases construtivas. Legenda correspondendo cada fase identificada com a sua respetiva cor no alçado.

Figura 73 - Decomposição do alçado Sul em fases construtivas. Legenda correspondendo cada fase identificada com a sua respetiva cor no alçado.

Figura 74 - Decomposição do alçado Este em fases construtivas. Legenda correspondendo cada fase identificada com a sua respetiva cor no alçado.

Figura 75 - Tipologias de aparelhos construtivos de pedra.

## Lista de Fotografias

### Anexo III

Fotografia 1 - Base da parede interior ruída e pedra adossada a esta que compunha a passagem entre os diferentes compartimentos.

Fotografia 2 - Pormenor do colunelo embutido na parede Norte do edifício.

Fotografia 3 - Negativo na parede Sul interior do edifício de São Salvador, revelando a presença de uma prévia compartimentação do espaço. Negativo composto por uma moldura de cantaria, apresentando no meio um enchimento de cimento.

Fotografia 4 - Negativo na parede Norte interior do edifício de São Salvador, revelando a presença de uma prévia compartimentação do espaço. Negativo composto por uma moldura de cantaria, apresentando no centro em baixo um pequeno colunelo, e por cima deste um enchimento em cimento e pedra miúda.

Fotografia 5 - Perfil lateral completo de divisão de tramos. Orientação Este-Oeste

Fotografia 6 - Foto de fonte original e cronologia indeterminadas. Presença de moldura férrea e negativos nas pedras exteriores da janela, indicativos de outro tipo de proteção utilizada nestas janelas.

Fotografia 7 - Janela e rampa de serviço, associadas ao lagar vinícola.

Fotografia 8 - Perfil interior da janela E (JE).

Fotografia 9 - Perfil interior da janela D (JD).

Fotografia 10 - Perfil interior da janela A (JA).

Fotografia 11 - Perfil interior da janela B (JB)

Fotografia 12 - Perfil interior da janela C (JC).

Fotografia 13 - Perfil interior da janela G (JG). Atualmente impercetível devido a estrutura associada a implantação do lagar vinícola.

Fotografia 14 - Negativos de gradeamento de metal presentes na moldura exterior das janelas A,B,C,D,E,G.

Fotografia 15 - Vista geral do interior do edifício onde se observa a estrutura em madeira que apoia a atual cobertura em telha. Orientação Este-Oeste.

Fotografia 16 - Perfil exterior do portal de acesso ao edifício.

Fotografia 17 - Perfil interior do portal de acesso ao edifício

Fotografia 18 - Pormenor do arco rebaixado do lado interior do acesso ao edifício.

Fotografia 19 - Pormenor das lajes que formam a soleira do acesso ao edifício.

Fotografia 20 - Pormenor dos negativos de trancas presentes nas ombreiras do portal de acesso ao edifício. Orientação Oeste-Este.

Fotografia 21 - Pormenor dos negativos de trancas presentes nas ombreiras do portal de acesso ao edifício. Orientação Este-Oeste.

Fotografia 22 - Conjunto de lajes que formam a canalização presente no edifício de São Salvador.

Fotografia 23 – Saída de escoamento da canalização. Orientação Sul-Norte.

Fotografia 24 - Plano panorâmico do conjunto completo de lajes que compões a canalização presente no interior do edifício. Orientação Oeste-Este.

Fotografia 25 – Limites da passagem interior (hoje eliminada) entre os dois compartimentos do edifício de São Salvador.

Fotografia 26 - Perfil do arco exterior de acesso à Quinta de São Salvador. Orientação Este-Oeste.

Fotografia 27 - Perfil do arco interior de acesso à Quinta de São Salvador. Orientação Oeste-Este.

Fotografia 28 - Perfil frontal de coluna de tramo (C1)

Fotografia 29 - Pormenor do capitel da coluna C1

Fotografia 30 - Perfil frontal de coluna de tramo (C3)

Fotografia 31 - Pormenor do capitel da coluna C3

Fotografia 32 - Perfil frontal de coluna de tramo (C5). Ocultada toda a sua parte inferior devido á implantação do lagar.

Fotografia 33 - Pormenor do capitel da coluna C5

Fotografia 34 - Perfil frontal de coluna de tramo (C2)

Fotografia 35 - Pormenor do capitel da coluna C2

Fotografia 36 - Perfil frontal de coluna de tramo (C4)

Fotografia 37 - Pormenor do capitel da coluna C4

Fotografia 38 - Perfil de coluna de tramo (C6)

Fotografia 39 - Pormenor do capitel da coluna C6

Fotografia 40 - Pormenor da decoração do colunelo embutido na parede Norte

Fotografia 41 - Fotografia datada de 1950 da autoria de Cabrita Henriques. Edifício medieval de São Salvador transformado em armazém agrícola

Fotografia 42 - Fotografia datada de 1964, da autoria de Analide Óscar. Edifício medieval de São Salvador transformado em armazém agrícola. Orientação Oeste-Este

Fotografia 43 - Fotografia datada de 1964, da autoria de Analide Óscar. Edifício medieval de São Salvador transformado em armazém agrícola. Orientação Este-Oeste

Fotografia 44 - Entrada para o jazigo municipal situado no cemitério do Salvador.

Fotografia 45 - Interior do jazigo municipal no cemitério do Salvador.

Fotografia 46 - Aduela de arco depositada no piso interior do edifício de São Salvador.

Fotografia 47 - Pormenor da estrutura de madeira que serve de suporte à atual cobertura do edifício.

Fotografia 48 - Vista geral do edifício de São Salvador em 1964. Fotografia de Analide Óscar.

Fotografia 49 - Vista geral do edifício de São Salvador. Data e autor desconhecidos. Orientação Nordeste-Sudoeste.

Fotografia 50 - Passagem entre exterior e interior do edifício. Vista Interior de [414]. Orientação Oeste-Este

Fotografia 51 – Vista geral do edifício de São Salvador. Data e autor desconhecidos. Orientação Sudeste-Noroeste.

Fotografia 52 - Estrutura pertencente ao lagar vinícola implantado na área Oeste do interior do edifício de São Salvador.

Fotografia 53 - Estrutura pertencente ao lagar vinícola implantado na área Oeste do interior do edifício de São Salvador.

Fotografia 54 - Estrutura pertencente ao lagar vinícola implantado na área Oeste do interior do edifício de São Salvador.

Fotografia 55 - Estrutura pertencente ao lagar vinícola implantado na área Oeste do interior do edifício de São Salvador.

Fotografia 56 - Estrutura pertencente ao lagar vinícola implantado na área Oeste do interior do edifício de São Salvador.

Fotografia 57 - Estrutura pertencente ao lagar vinícola implantado na área Oeste do interior do edifício de São Salvador.

Fotografia 58 - Estrutura pertencente ao lagar vinícola implantado na área Oeste do interior do edifício de São Salvador.

Fotografia 59 - Estrutura pertencente ao lagar vinícola implantado na área Oeste do interior do edifício de São Salvador.

Fotografia 60 - Estrutura pertencente ao lagar vinícola implantado na área Oeste do interior do edifício de São Salvador.

Fotografia 61 - Estrutura pertencente ao lagar vinícola implantado na área Oeste do interior do edifício de São Salvador.

Fotografia 62 – Integração da coluna C5 na estrutura pertencente ao lagar vinícola implantado na área Oeste do interior do edifício de São Salvador. Orientação Este-Oeste

Fotografia 63 - Integração da coluna C5 na estrutura pertencente ao lagar vinícola implantado na área Oeste do interior do edifício de São Salvador. Orientação Este-Oeste

Fotografia 64 - U.E.M.101

Fotografia 65 - Relações estratigráficas entre as U.E.M. 103, 102 e 101

Fotografia 66 - U.E.M. 114

Fotografia 67 - Cunhal Noroeste do edifício. U.E.M. 121

Fotografia 68 - Exemplo de buraco de andaime presente no alçado Norte.

Fotografia 69 - Relações estratigráficas entre as U.E.M. 201, 202 e 203.

Fotografia 70 – Relações estratigráficas entre as U.E.M. 202, 204, 205, 209, 206, 207.

Fotografia 71 - Relações estratigráficas entre as U.E.M. 202, 204, 205, 209

Fotografia 72 - Relações estratigráficas entre as U.E.M. 202, 209, 206, 207, 208

Fotografia 73 - Pormenor da U.E.M. 209

Fotografia 74 - Cunhal Sudoeste do edifício. Relações estratigráficas entre as U.E.M. 301, 302, 303, 311.

Fotografia 75 – Relações estratigráficas entre as U.E.M. 301, 310, 311.

Fotografia 76 - U.E.M. 322

Fotografia 77 - U.E.M. 321 e 322

Fotografia 78 - Alçado Sul. Relação estratigráfica entre as U.E.M. 301, 303, 326

Fotografia 79 - U.E.M. 401

Fotografia 80 - Relações estratigráficas entre as U.E.M. 401, 402, 403.

Fotografia 81 - U.E.M. 413 e 414

Fotografia 82 - Secção Sul do perímetro Este da cerca que delimita a Quinta de São Salvador. Zona onde é visível uma discrepância na espessura da cerca.

Fotografia 83 - Pormenor da discrepância na espessura da cerca medieval da Quinta de São Salvador.



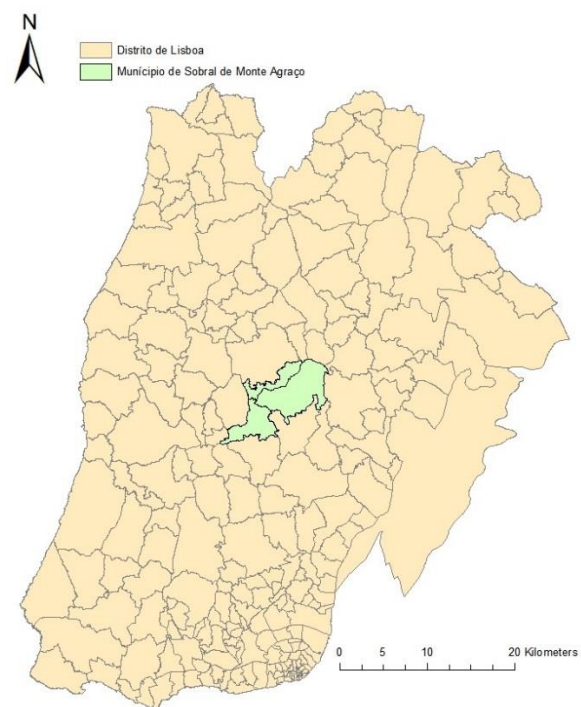
## Anexo I – Tabela Cronológica

- ❖ 1186 – Carta de doação de D. Sancho I do «Soveral» ao bispo de Évora, D. Paio
- ❖ 1206 – Refere-se existência de «*um pequeno de herdamento aso a ousia de São Salvador junta por a par das casas*» possuído pelo Cabido de Évora e «*outro pequeno herdamento tras as casas da morada*» propriedade do bispo. Referência aos paços do bispo segundo Maria Micaela Soares, traduzindo-se assim na mais recuada referência.
- ❖ 1214 - Confirmação feita pelo papa Inocêncio III, da doação do lugar de Monte Agraço ao bispo D. Soeiro II e ao Cabido da Sé eborense
- ❖ 1220 – Catálogo das Igrejas do padroado real, no termo de Torres Vedras, atribui São Salvador ao episcopado de Lisboa. Referência mais recuada referente à existência desta igreja.
- ❖ 1264 – Cabido da Sé eborense concede ao bispo D. Martinho a totalidade dos bens comuns em “*Monte Agratio*”
- ❖ 1320 – Referência documental regista a atribuição de uma lotação de 100 libras à Igreja de São Salvador.
- ❖ 1321 – Documento histórico referindo a existência de uma pequena propriedade junto à “ousia” da Igreja de São Salvador.
- ❖ 1342 – Livro da Roda, decorrente das visitas do prelado D. Vasco às igrejas do bispado lisboeta, separa São Salvador atribuindo esta igreja à diocese alentejana.
- ❖ 1389 – Mercê de D. João I concede jurisdição cível e crime a Monte Agraço.
- ❖ 1433 – D. Duarte nomeia o Concelho e homens-bons de Monte Agraço.
- ❖ 1461 – Notícia da realização de uma audiência nos paços de Monte Agraço, no reguengo e julgado do Senhor D. Vasco, bispo da Cidade de Évora.
- ❖ 1464 – Refere-se Igreja Paroquial de São Salvador de Monte Agraço, como parte do bispado de Lisboa.
- ❖ 1467 – Súplica de Diogo Gonçalves para ocupar a vaga de presbítero da Igreja de São Salvador
- ❖ 1471 – Nova petição para ocupar a vaga de presbítero da Igreja de São Salvador, visto que Diogo Gonçalves abandona o cargo.
- ❖ 1503 – Regista-se Monte Agraço com o título de vila
- ❖ 1512 – Refere-se topónimo Soveral pela primeira vez como um local habitado

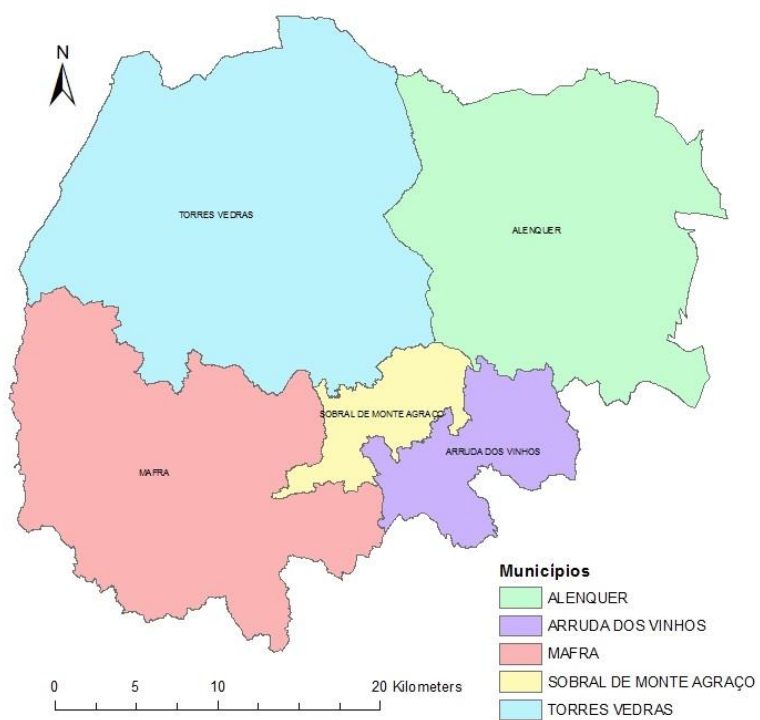
- ❖ 1518 – Confirma-se o registo de vila de Monte Agraço com o seu foral manuelino
- ❖ 1527 – Cadastro de Jorge Fernandes afirma não habitar ninguém em Monte Agraço, o que A.C.S. desmente. Referencia-se um pelourinho junto aos paços e a oito braças da Igreja de São Salvador.
- ❖ 1535 – Sugere-se reintegração do pelourinho que foi entretanto destruído. Reintegra-se a cerca de quinze metros e meio do adro da igreja.
- ❖ 1550 – Companhia de Jesus ingressa em Évora. Ganha posse de Monte Agraço, que estava até a data nas mãos episcopais de Évora.
- ❖ 1553 – Companhia de Jesus inaugura o Colégio do Espírito Santo de Évora usando rendas de Monte Agraço.
- ❖ 1559 - Companhia de Jesus inaugura a Universidade de Évora usando rendas de Monte Agraço.
- ❖ 1561 – Bula de Pio IV afastando por completo qualquer posse da Mesa arcebispal eborense do concelho de Monte Agraço.
- ❖ 1567 – Refere-se existirem na Vila de Monte Agraço pousadas onde pousa o licenciado Jorge Vaz de Campos. Este oficializa a posse da vila, sua jurisdição e padroado da Igreja do Salvador, ao Colégio do Espírito Santo de Évora. Demarcação e registo do património do colégio. Audiências decorrem ainda numa divisão dos Paços do Bispo.
- ❖ 1571 – Pousadas dos notáveis e os seus lugares de ação eram já no Sobral. A Câmara continua a reunir nos paços de Monte Agraço.
- ❖ 1573 – Usada a grafia Vila do Sobral de Monte Agraço, bem como Vila e Concelho de Monte Agraço ou Sobral e reguengo de Monte Agraço
- ❖ 1603 – Grafia: tem dentro em si Monte Agraço o assento que se chama o Soveral. Registo de audiências e camaradas decorridas já na vila do Sobral.
- ❖ 1636 – Vistoria para avaliação do Paço dos bispos, cujas condições são descritas como precárias. Última referência ao paço episcopal na documentação A.C.S., por possível alienação destes.
- ❖ 1737 – Refere-se a Igreja de São Salvador pela primeira vez com o determinativo «do Mundo». Encontra-se ainda em funcionamento, morando junto a esta, o prior.

- ❖ 1755 – Sismo não parece ter danificado muito a Igreja de São Salvador visto não existirem referências a danos em posteriores respostas de párocos ou relatos de visitas.
- ❖ 1758 – Prior António Cortez Bremeu apelidou a igreja de «Igreja do Salvador do Mundo», fixando esta denominação durante muito tempo. Este relata que algumas casas haviam sofrido ruína com o terramoto de 1755, mas não menciona estragos na igreja.
- ❖ 1760 – Visitação à Igreja de São Salvador do Mundo.
- ❖ 1781 – Última visita registada à Igreja de São Salvador do Mundo.
- ❖ 1817 – Petição destinada a D. João VI, pedindo apoio para recuperação das condições da igreja que se encontram precárias.
- ❖ 1855 – Registos de inumações processadas nesta data, no interior e adro da Igreja do Salvador do Mundo.
- ❖ 1863 – Recibo mais recente, passado pelo pároco e referente à Igreja Paroquial do Salvador do Mundo do Sobral de Monte Agraço.
- ❖ 1867 – Escritura lavrada e registada, onde a condessa do Sobral com procuração do seu Marido cedeu à Paróquia da Freguesia de S. Salvador do Mundo, a capela de Nossa Senhora da Vida, próxima da Quinta da Praça para Igreja Matriz, em vista do estado da Igreja Paroquial do Salvador.
- ❖ 1901 – Última referência feita à Igreja de São Salvador do Mundo, que ainda se encontrava em funcionamento.
- ❖ 1914 – Data presente na porta do atual jazigo municipal. Testemunhos de residentes apontam esta data para a destruição (ou reaproveitamento) das estruturas da Igreja de São Salvador, para construção deste jazigo.

## Anexo II – Documentação Gráfica



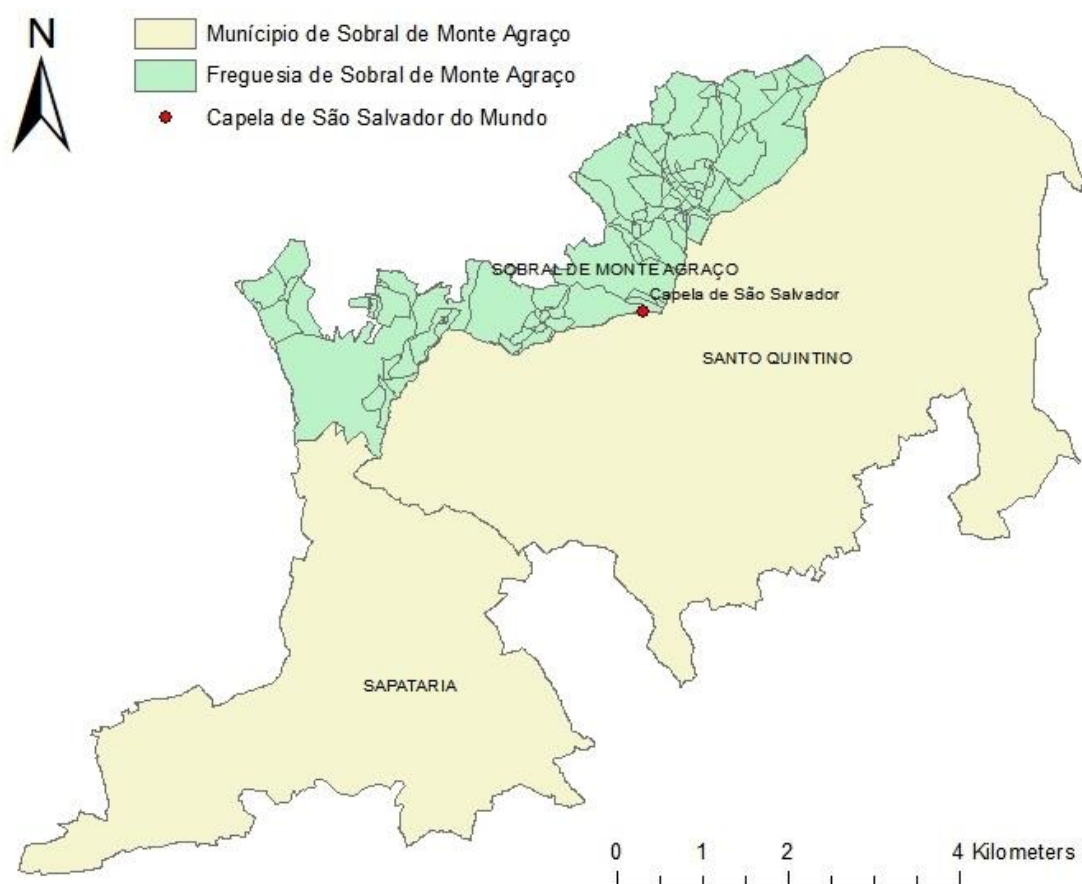
*Figura 1 - Localização do município de Sobral de Monte Agraço no distrito de Lisboa*



*Figura 2 - Município de Sobral de Monte Agraço e municípios circundantes*



*Figura 3 - O município de Sobral de Monte Agraço*



*Figura 4 - O município de Sobral de Monte Agraço e a localização do edifício classificado como “Capela de São Salvador do Mundo” no interior da freguesia de Sobral de Monte Agraço*



*Figura 5 - Localização do edifício medieval e quinta de São Salvador, contíguos ao cemitério com o mesmo nome.*



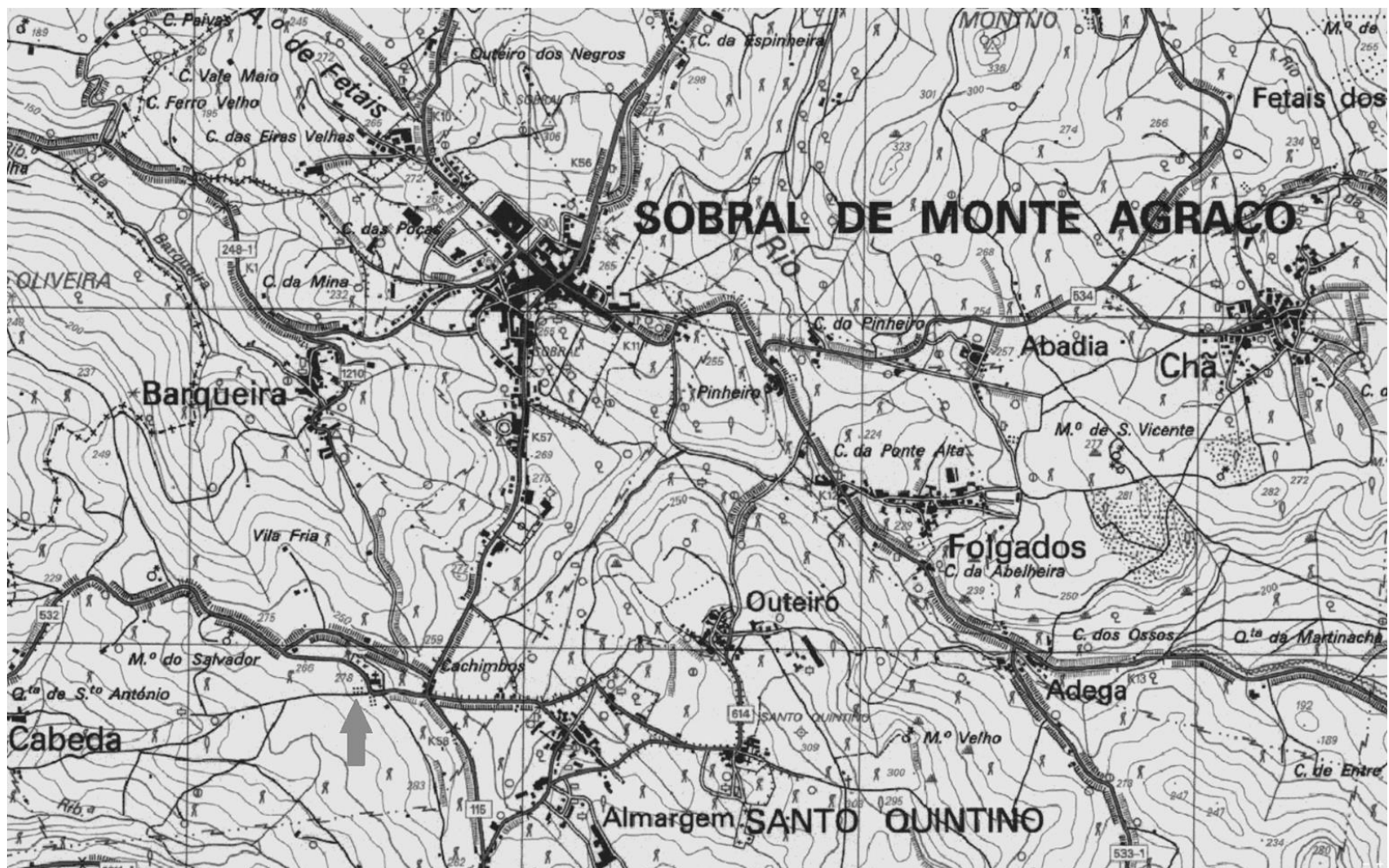


Figura 6 - IGEO, Instituto Geográfico do Exército – Carta Militar de Portugal – Secção de Folha n.º 389 (1:25 000), Lisboa. (Seta indicando o edifício de São Salvador)

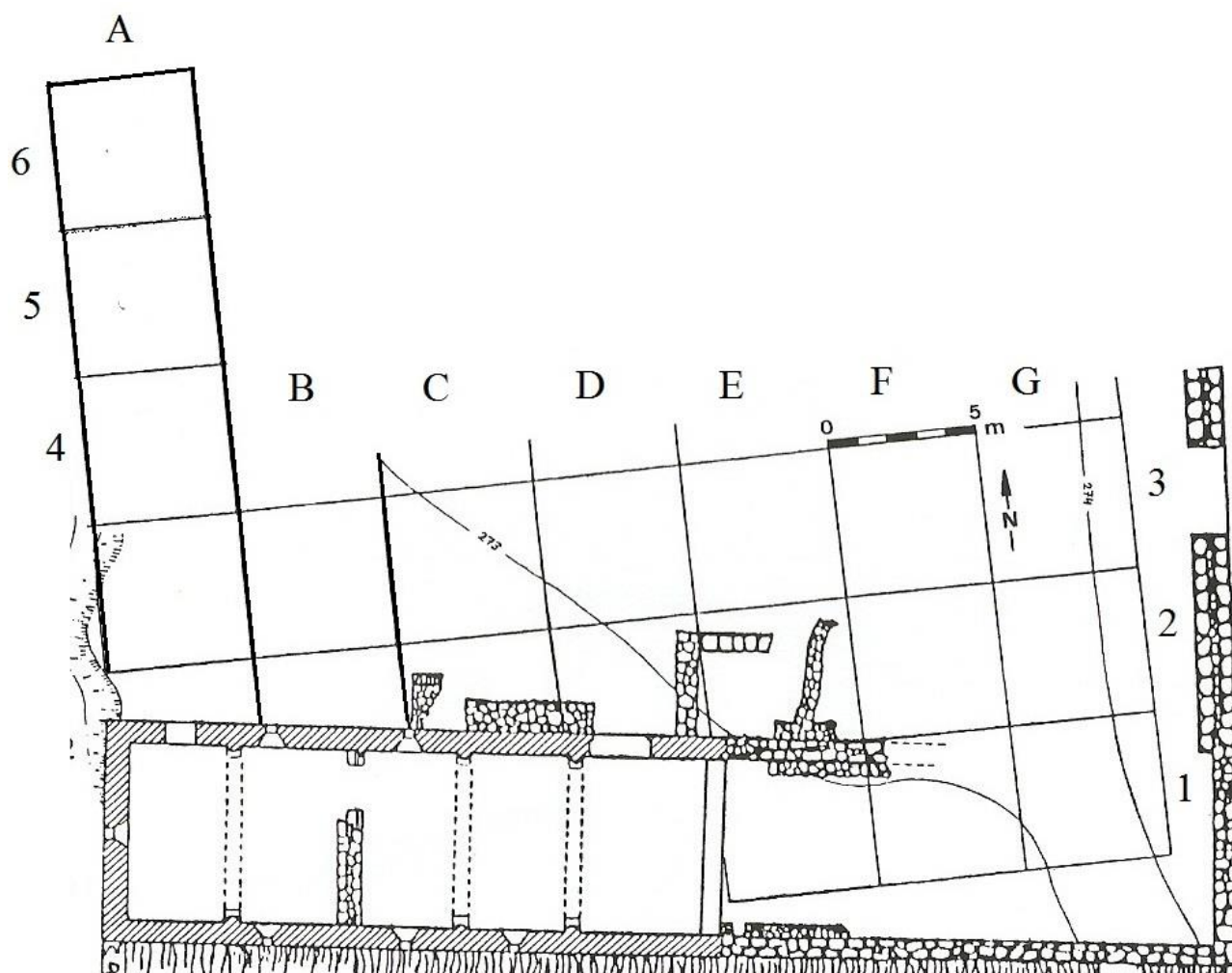
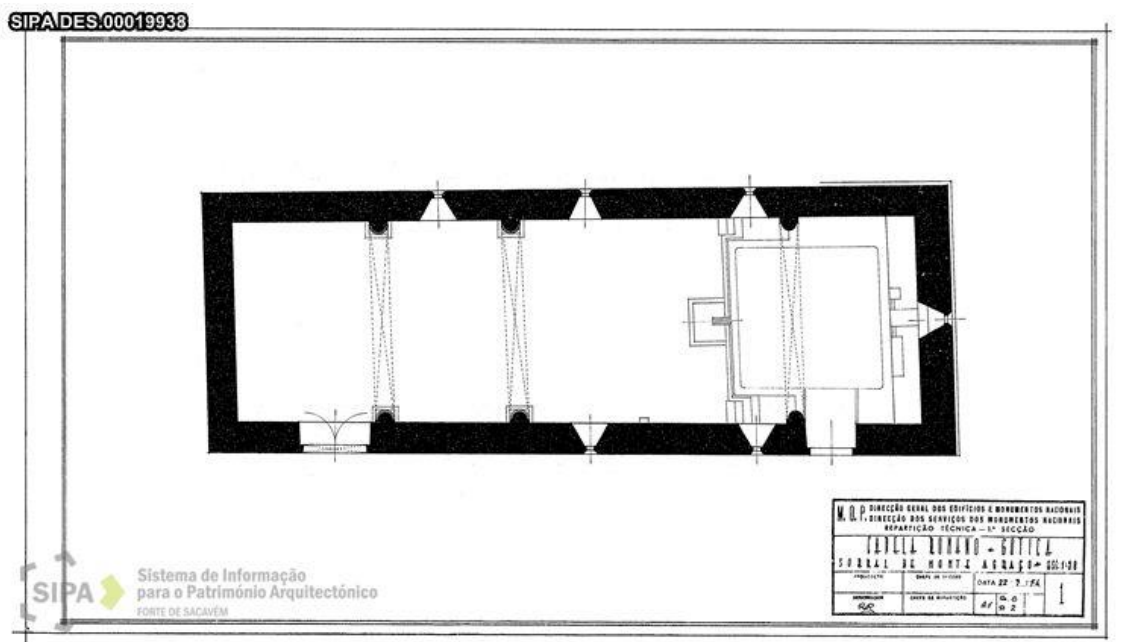


Figura 7 - Planta das ruínas de São Salvador e demarcação da quadriculação feita aquando das escavações arqueológicas de 1987



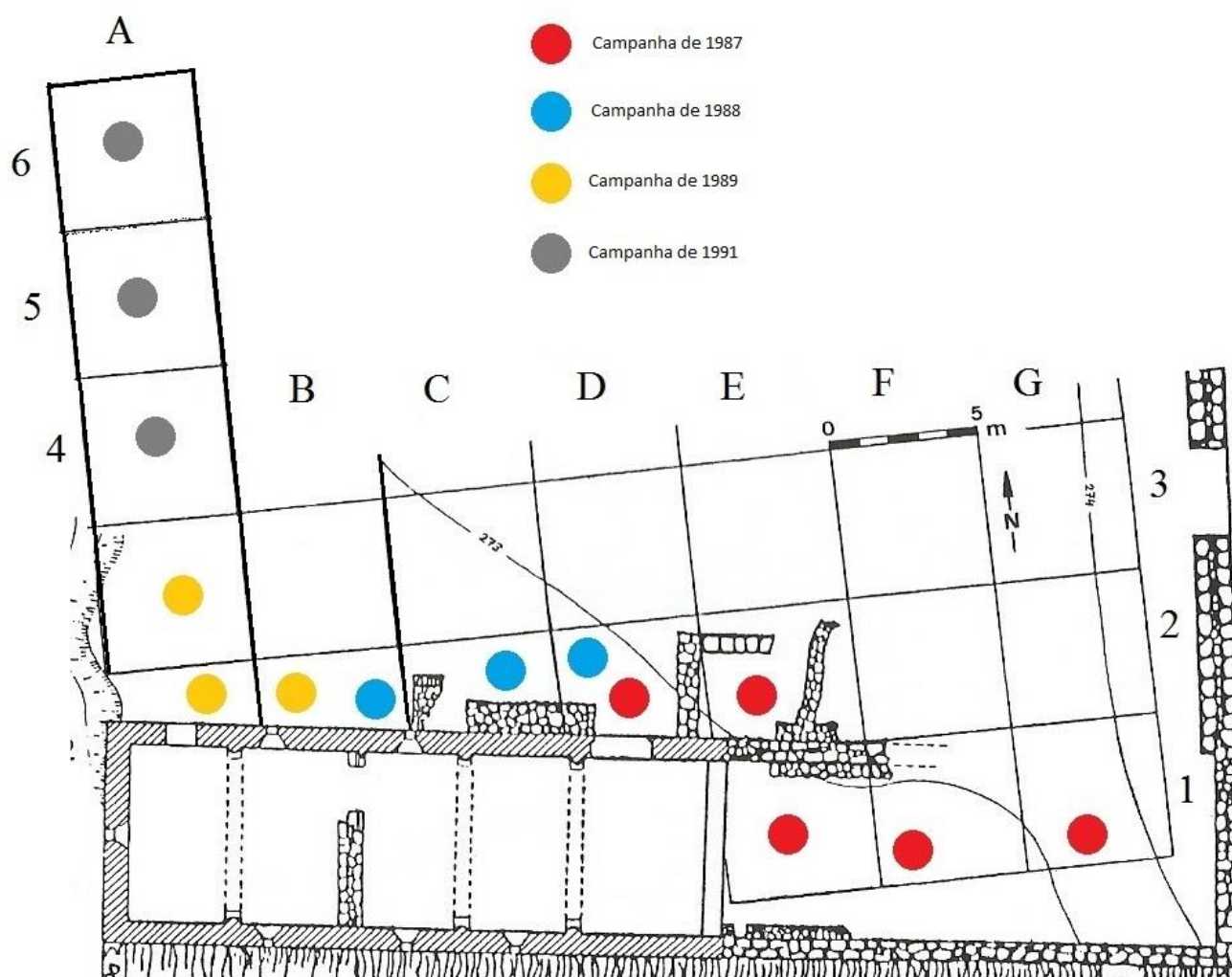


Figura 10 - Planta das áreas afetadas pelas intervenções arqueológicas nas quatro diferentes campanhas



noze dias do mez de julho do  
anno de mil novecentos e um.  
El-Rei - Arthur Alberto de Campos  
Henriques - Lugar do selho funden-  
te - Carta pela qual Vossa Mage-  
stade Ha por bem fazer inserir  
aos presbyteros Francisco Rodri-  
gues Paulo de o apresentar na  
Igreja parochial de Nossa Senhora  
da Luz de Alvernia, no Conato  
de Beja, diocese de Beja, na forma  
supra declarada Para Vossa Ma-  
gestade Vir. Por Decreto de 9 de  
maio de 1901 - E. Ribeiro Vianna  
afez - Pagou de emolumentos  
e addicionaes a quantia de onze  
mil setecentos quarenta e nove  
reis e de imposto de selho oito  
mil e quatrocentos reis, segun-  
do consta pelas quiza n.ºs 1310  
e 1323 de 18 de junho de 1901 - E.  
sic Vianna - Afz. - do L.º n.º 41 do  
Registo competente se achou  
lançada esta Carta, e foz a  
a respectiva verba á margem  
do Decreto, pela qual se passou.  
Direccão dos Registos Ecclesiasti-  
cos, em 23 de julho de 1901 - e l.º  
simplificão.

Conferida em 26 de julho de 1901  
Rui

Dom Carlos, por Gracia de Deus, Rei  
de Portugal e dos Algarves, etc. etc.  
Fazer as Illustrissimos e Reverendiss-  
simos em Christo Padres Cordel Pa-  
triarcha de Lisboa, meu como  
Irmão muito amado, que sendo  
me presente o resultado do concurso



238  
documental a que se provideu  
para provimento da igreja paro-  
chial do Salvador do Mundo do  
Sobral de Monte Agrazo, no  
concelho da mesma denomina-  
ção, diocese de Lisboa, e Atten-  
dendo a que o presbytero Antonio  
da Silva Pires, parochio collado na  
egreja da Corte do Pinto da diocese  
de Beja se torna digno de con-  
templação por seu bom compor-  
tamento e bom desempenho  
das suas obrigações parochiaes.  
Houve por bem, por Decreto  
de quatro de junho ultimo,  
Fazer - the Mercê de o Apresen-  
tar na referida igreja parochial  
do Salvador do Mundo do Sobral  
de Monte Agrazo a qual se  
acha vaga de parochio collado.  
E, portanto, Hei por bem e me  
depraz que o dito presbytero  
Antonio da Silva Pires goze  
de todos os proventos, proes  
e prebendas que directamente  
the pertencem, como parochio  
da mencionada igreja, e hem  
assim de quaesquer honras  
e prerogativas que a ella anda-  
rem legalmente annexas; fi-  
cando, comtudo, sujeito a qual-  
quer alteração que de futuro  
potta vir a ser competentem-  
ente feita na respectiva  
circumscripção parochial. Pelo  
que Encommendo ao supra-  
dito prelado fazer passar Carta  
em forma ao mesmo presbytero  
Antonio da Silva Pires da Igreja



em que está apresentado, e the  
de Letras de confirmação, segun-  
do o estylo, em virtude d'esta  
minha apresentação. Foi-lhe  
permittido pagar em quarenta  
e oito prestações mensaes  
a quantia de cem mil seis-  
centos cinquenta e um reis de  
direitos de mercê que se liqui-  
dou deves. e, para firmeza do  
inferido, the mandei passar  
a presente Carta, por mim  
assignada, e sellada com o  
Sello pendente das Armas Reaes.  
Dada no Paço das Necessidades,  
aos dezanove dias do mez  
de julho do anno de mil nove-  
centos e um. - El Rei - Arthur  
Alberto de Campos Henriques  
Lozoz do Sello pendente - Carta  
pela qual Vossa Magestade Hea  
por bem Fazer. Desei ao pro-  
prietario Antonio da Silva Pires  
seu apresentas na Igreja paro-  
chial de Salvador do Mundo  
do Sobral de Monte Agraço,  
no Concelho da mesma di-  
minuição, diocese de Lisboa, na  
forma supra declarada. Para  
Vossa Magestade Ver. - Por Dece-  
to de 4 de junho de 1901 - C. Ribeiro  
Vianna a fez - Pague de envolu-  
mentos e addicionaes a quantia  
de treze mil oitocentos cinquenta  
e um reis e de imposto de sellos  
oito mil trescentos oitenta  
e sete reis, segundo consta pelos  
quitos n.ºs 1317 e 1327 de 19 de  
junho de 1901. - C. Vianna

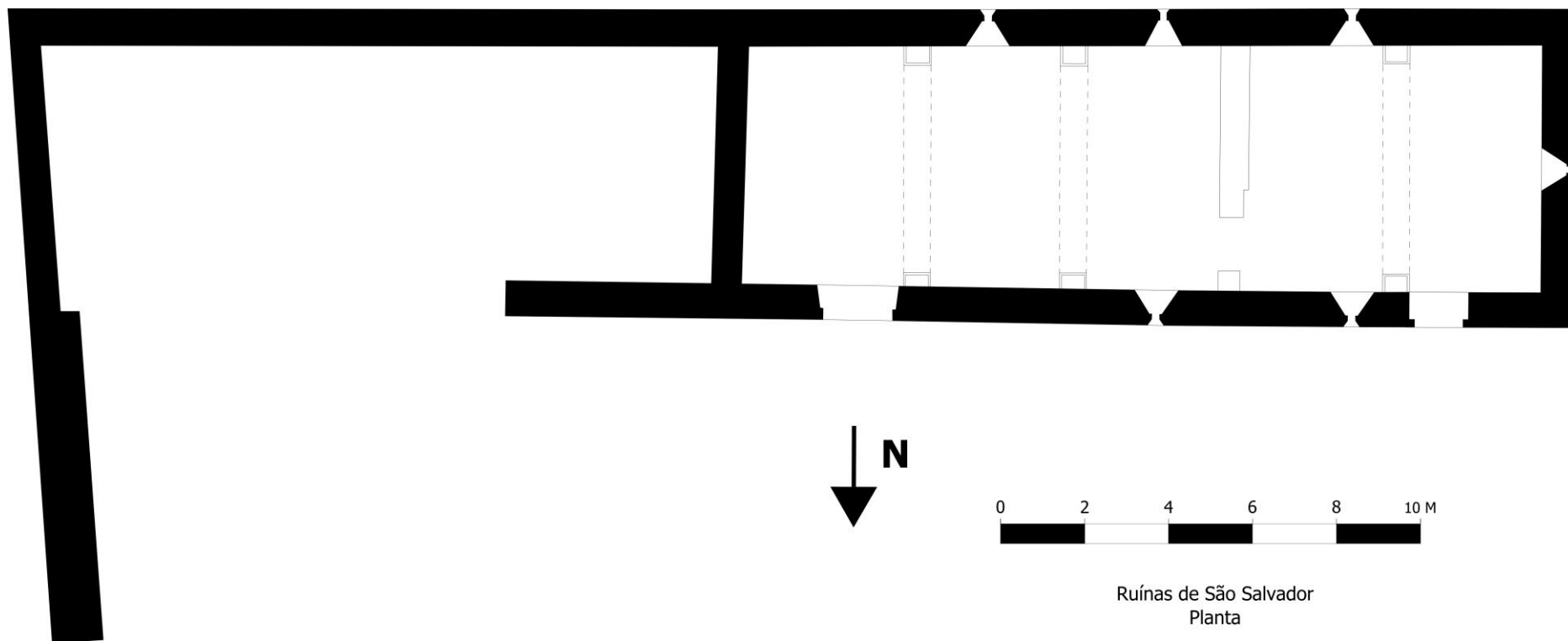


239  
Apo. do L.<sup>o</sup> n.<sup>o</sup> Ho do Registo  
compulente se acha lançada  
esta Carta, e presta a respectiva  
verba a' margem do Decreto,  
pelo qual se passou. Direcção  
dos Negocios Ecclesiasticos, em  
22 de julho de 1901 - C. Vianna

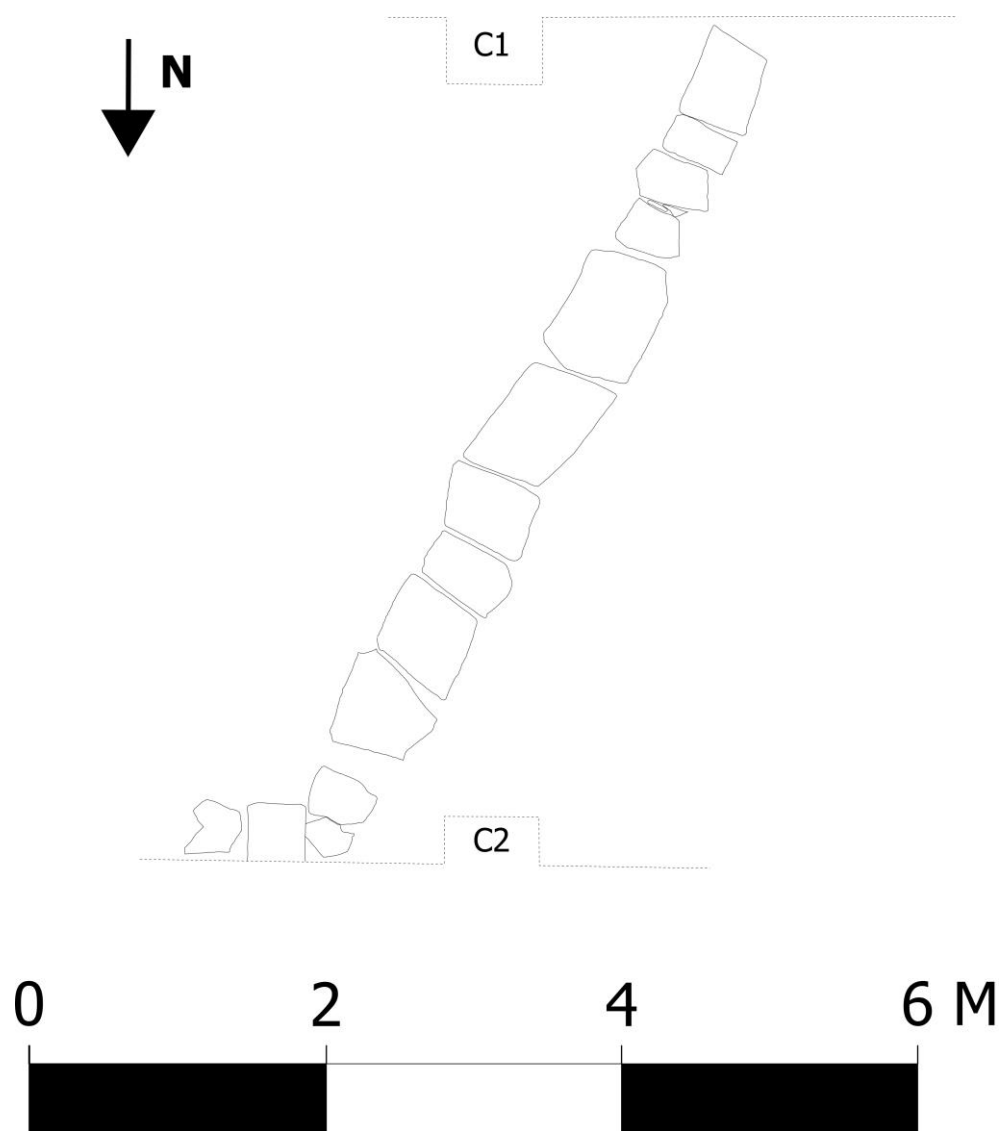
Conferida em 26 de Julho 1901

Dom Carlos, por Graça de Deus, Rei  
de Portugal e dos Algarves, etc. Faco  
saber ao Reverendo Bispo do Fun-  
chal que sendo-me presente o resul-  
tado do concurso documental a  
que se procedeu para provimen-  
to da Igreja parochial de Nossa Se-  
nhora da Luz de Ponta do Sol, m-  
concelho de Ponta do Sol, diocese  
do Funchal; e attendendo a que  
o presbytero Feliciano José Teixeira  
Pita se torna digno de conside-  
ração por seus correctos costu-  
mes de vida moral exemplar  
e zelo religioso apreciavel: Hanne  
por hem, por Decreto de novo de  
meio ultimo, Fazer - the nunci-  
do e Apresentar na referida Igre-  
ja parochial de Nossa Senhora  
da Luz de Ponta do Sol a qual  
se acha vaga de parcho collado.  
E, portanto, Fazi por hem e me  
Apraz que o dito presbytero  
Feliciano José Teixeira Pita goze  
de todos os proventos, prerrogativas  
e precatos que direitoamente  
the pertencem, como parcho  
da mencionada Igreja, e hane  
assim de quaesquer honras

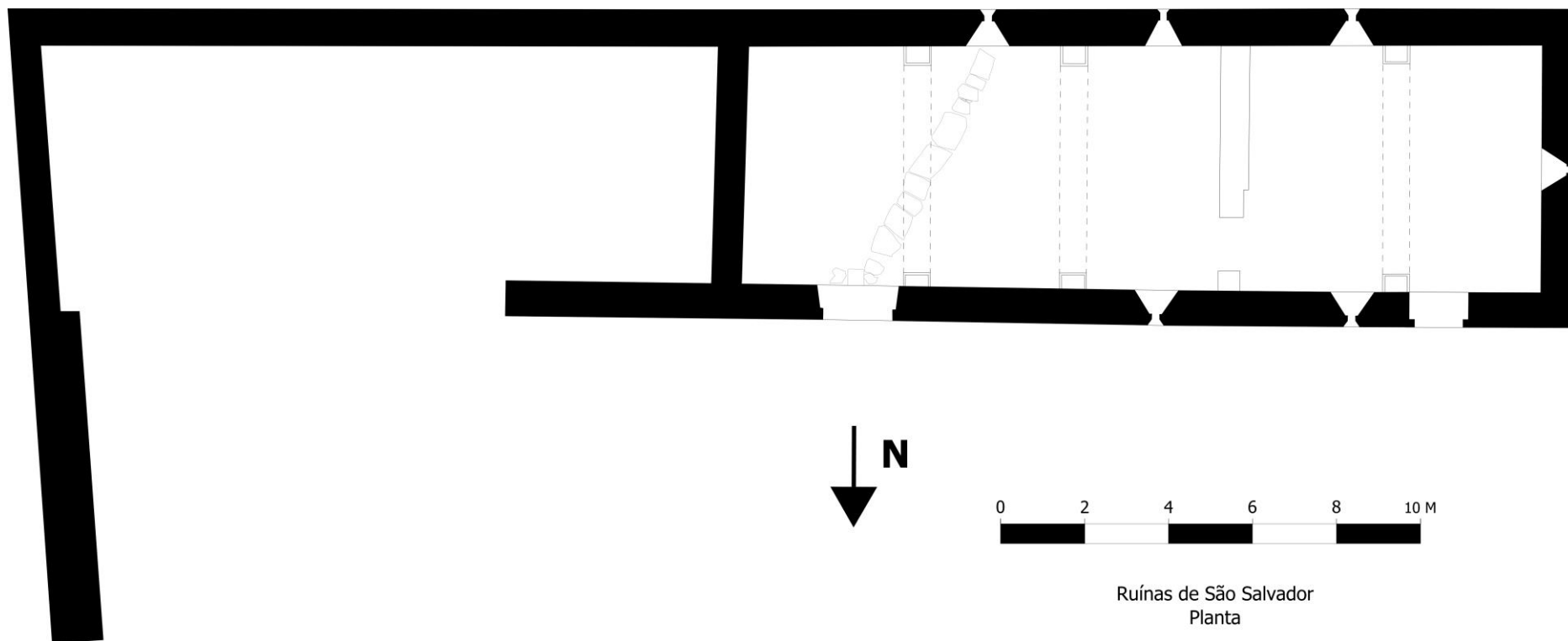




*Figura 15 - Planta das ruínas de São Salvador*



*Figura 16 - Plano da canalização interior do edifício de São Salvador*



*Figura 17 - Enquadramento da canalização interior na planta das ruínas de São Salvador.*

Cobertura

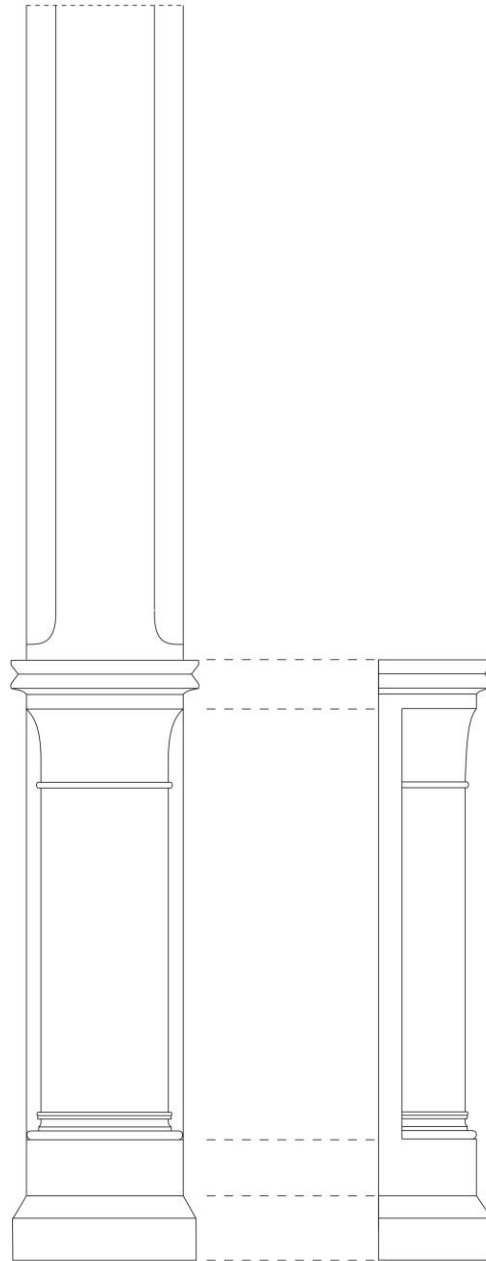
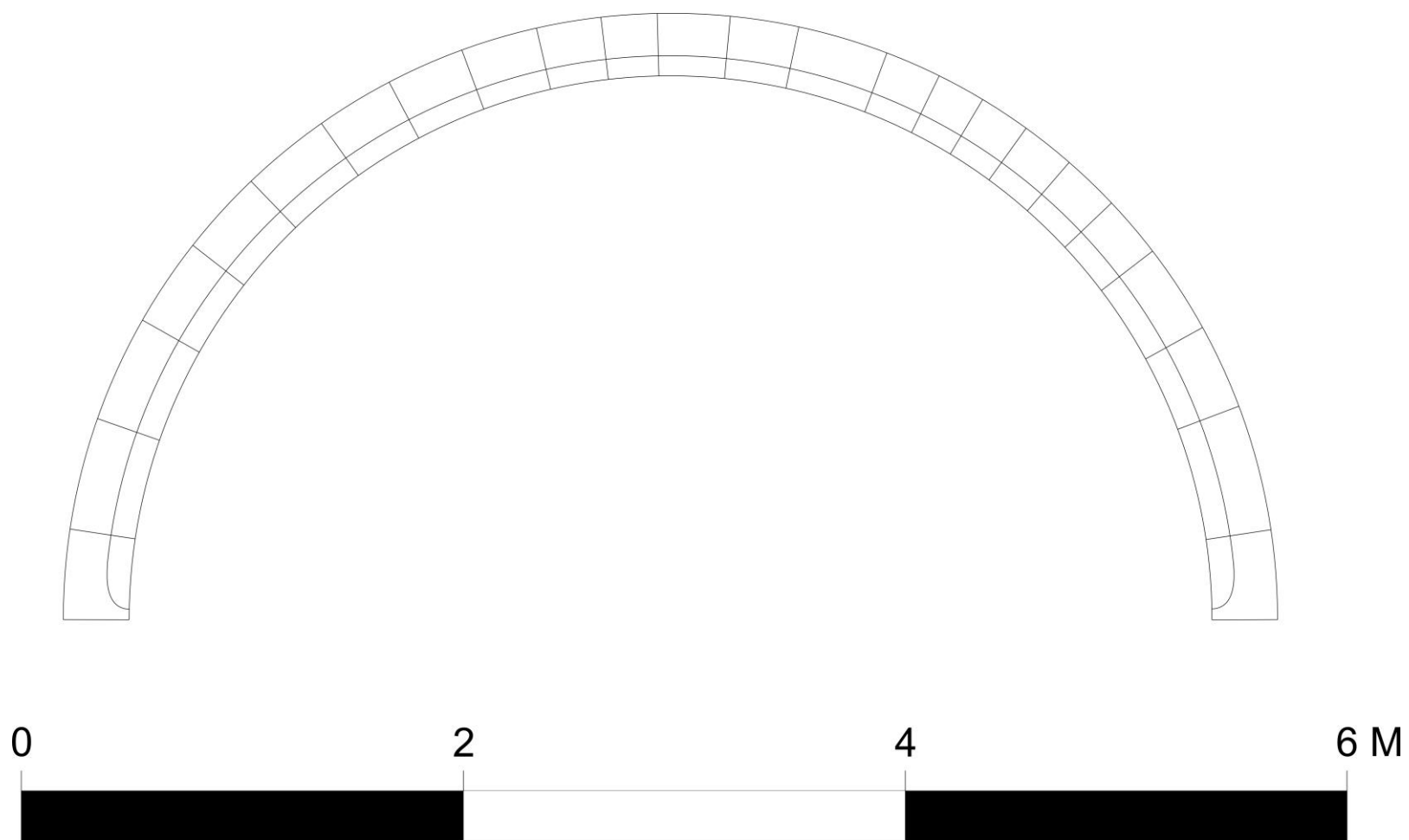
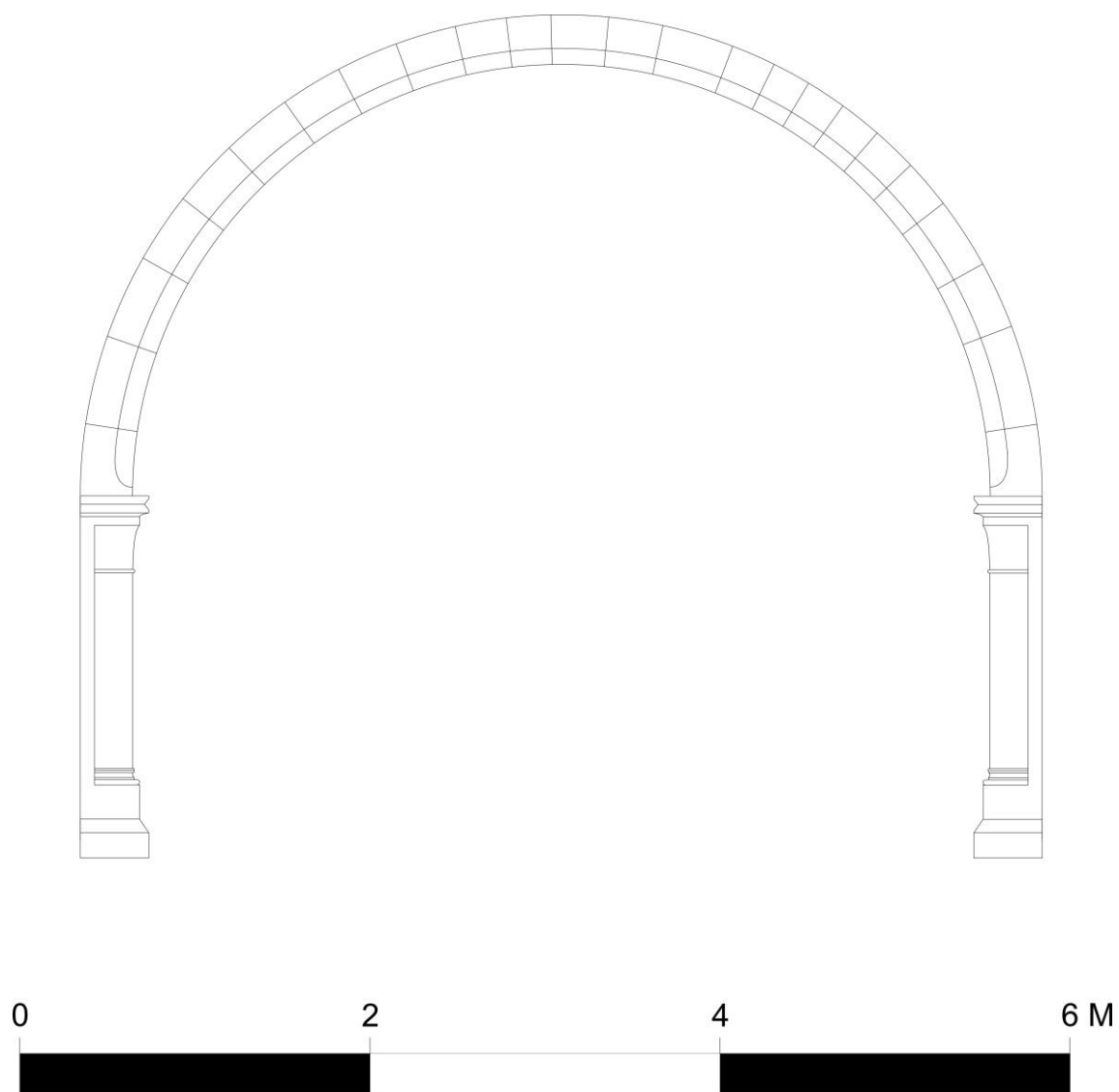


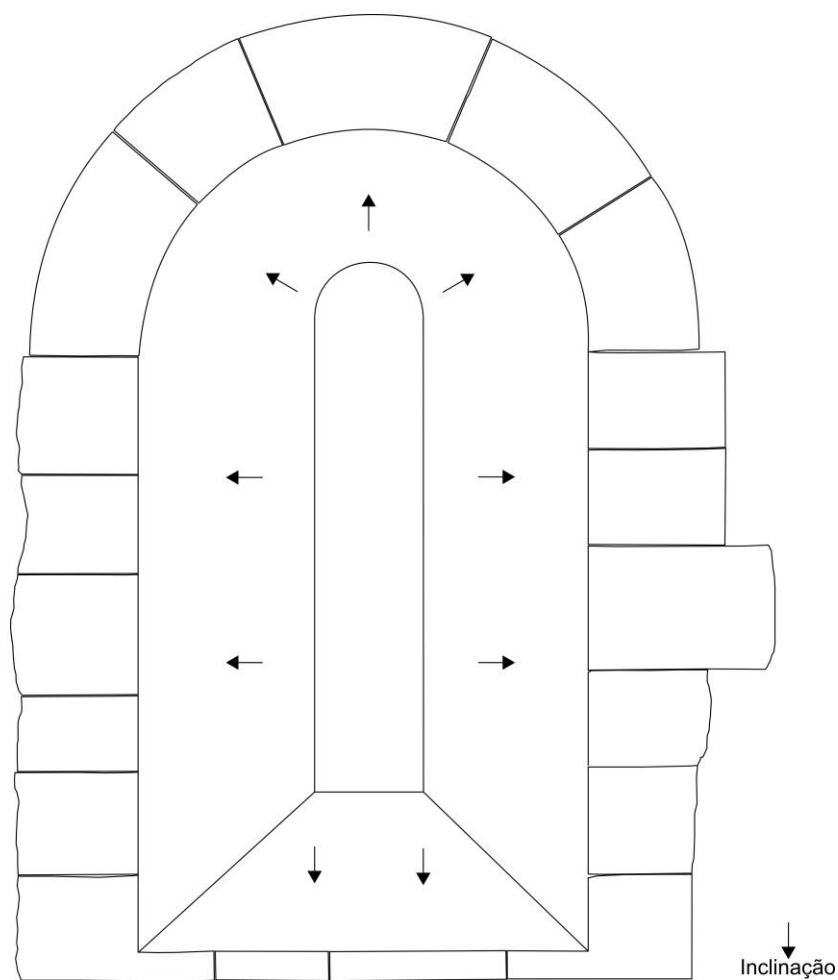
Figura 18 - Perfil frontal e lateral de coluna de divisão de tramos



*Figura 19 - Perfil lateral de arco de divisão de tramos*



*Figura 20 - Perfil lateral completo de divisão de tramos*



Janela A / C / D / E / G  
Perfil

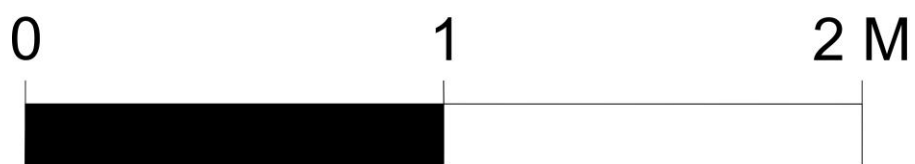
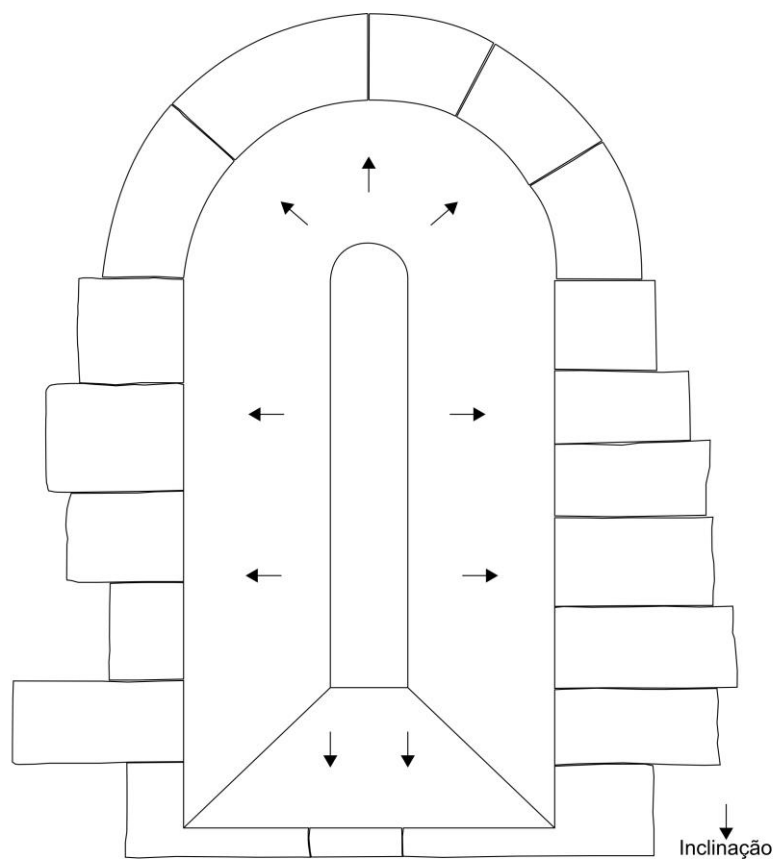


Figura 21 - Perfil interior das janelas A, C, D, E, G



Janela B  
Perfil

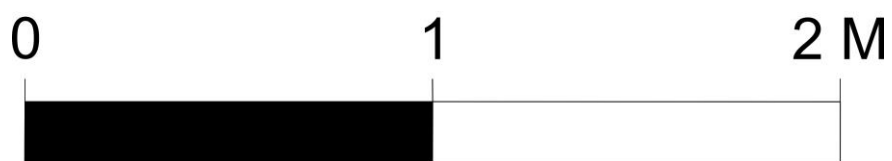


Figura 22 - Perfil interior da janela B



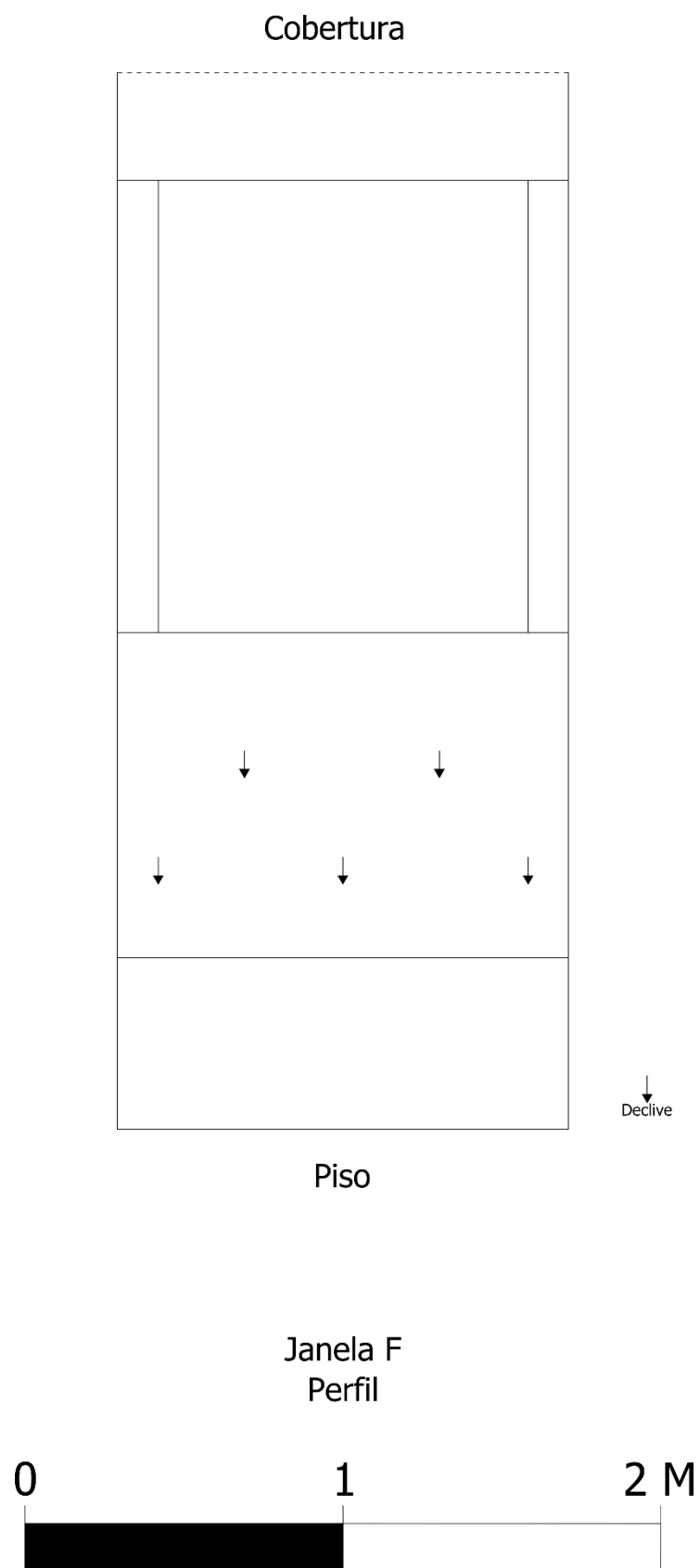
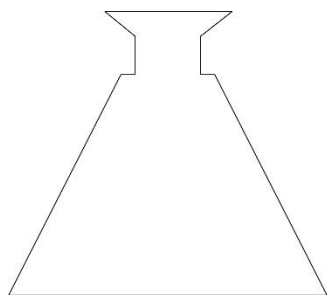
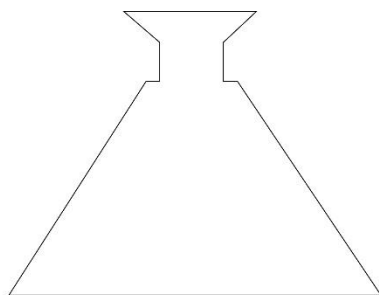


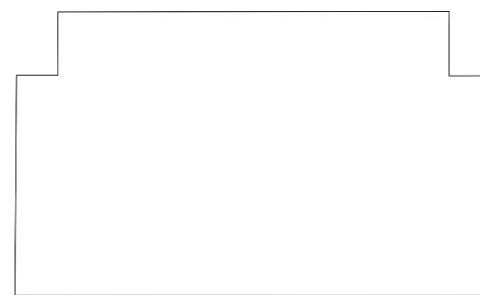
Figura 23 - Perfil interior da janela F e rampa de serviço associada



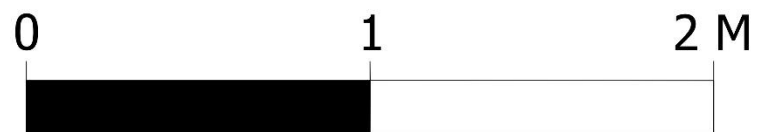
Janela B  
Plano



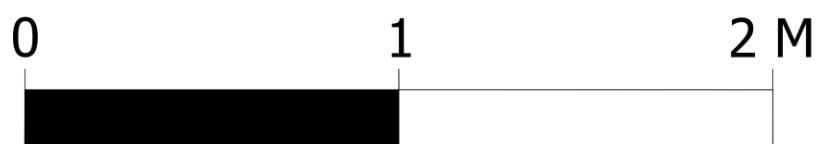
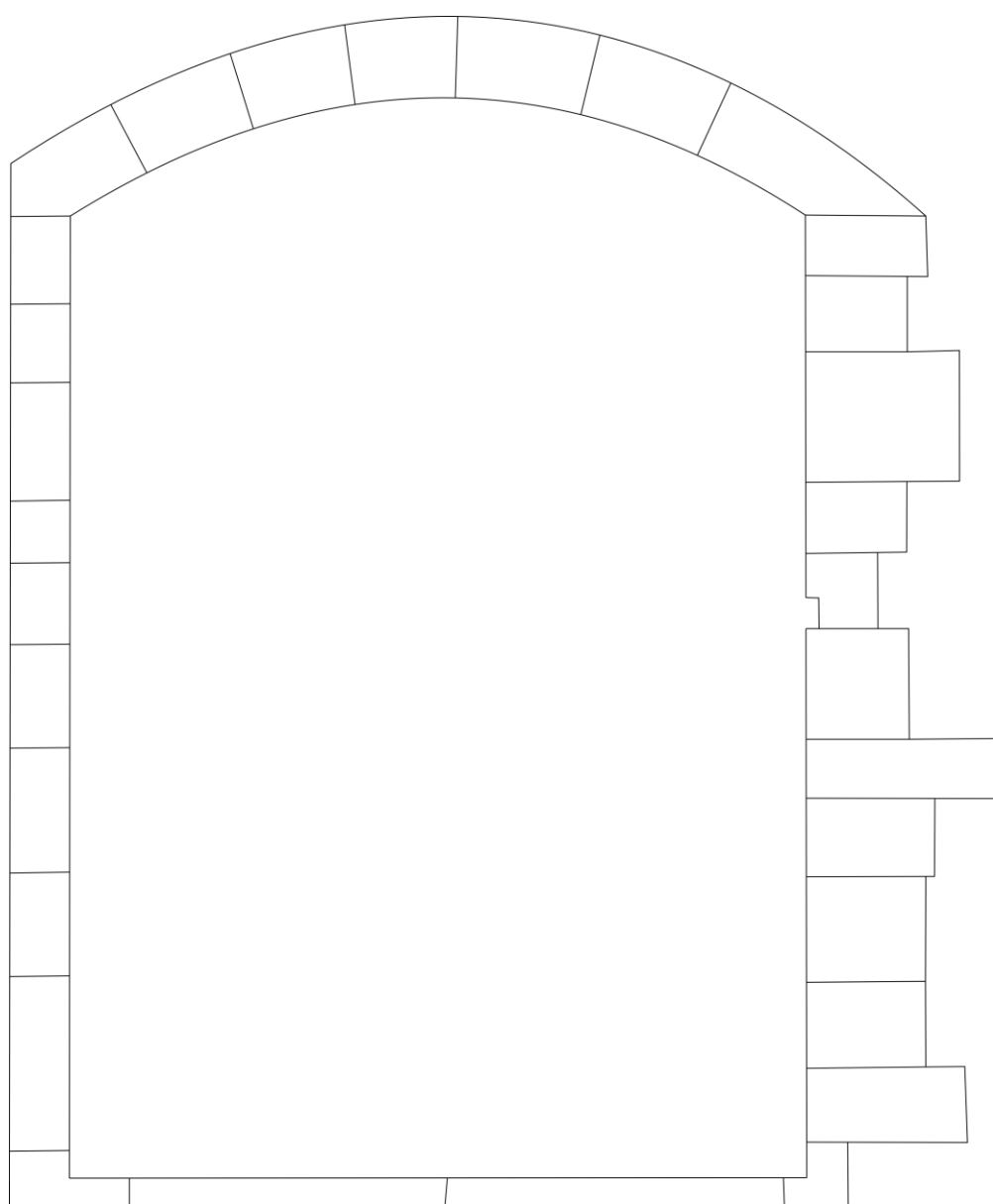
Janela A / C / D / E / G  
Plano



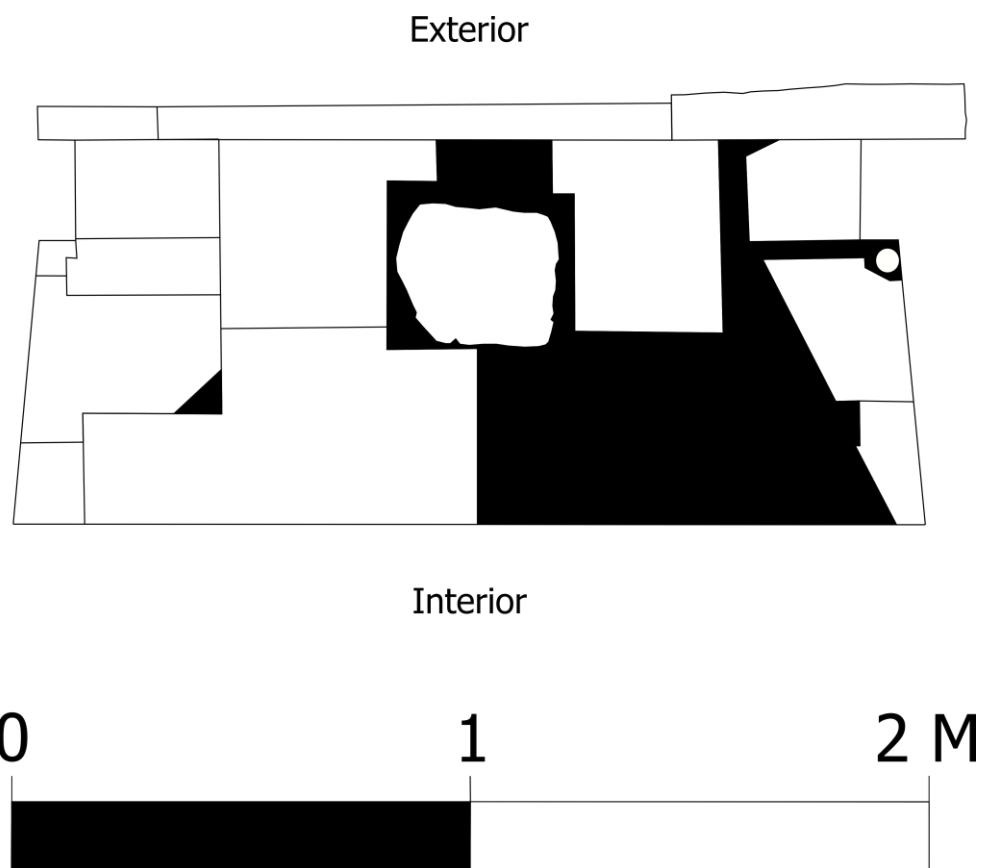
Janela F  
Plano



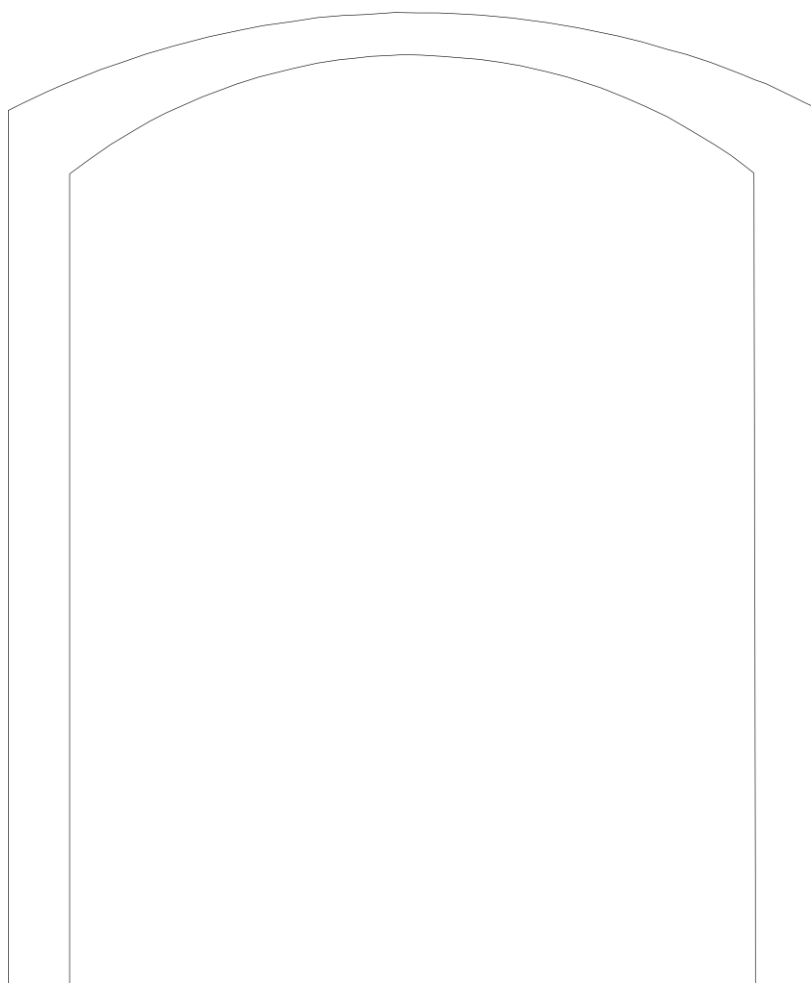
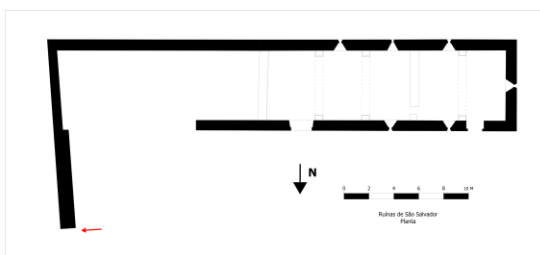
*Figura 24 - Plano das janelas do edifício de São Salvador*



*Figura 25 - Perfil interior da porta do edifício*



*Figura 26 - Plano da porta do edifício (a preto área com ausência de lajes)*



*Figura 27 - Perfil interior do portal de entrada para a Quinta de São Salvador*

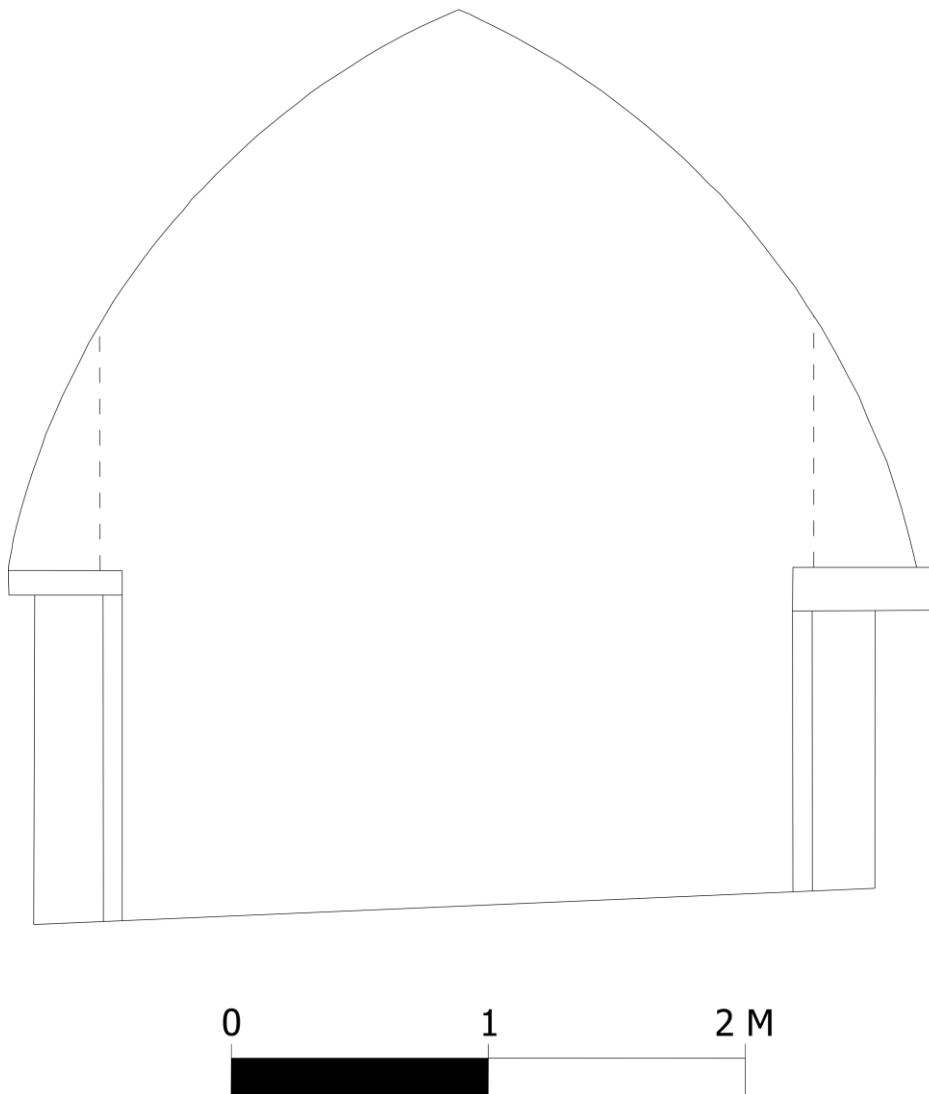
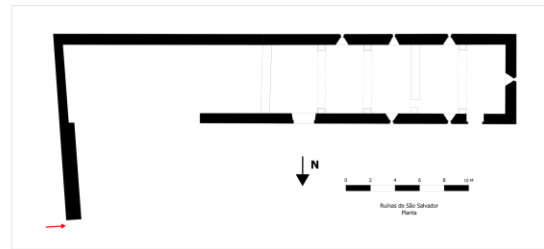
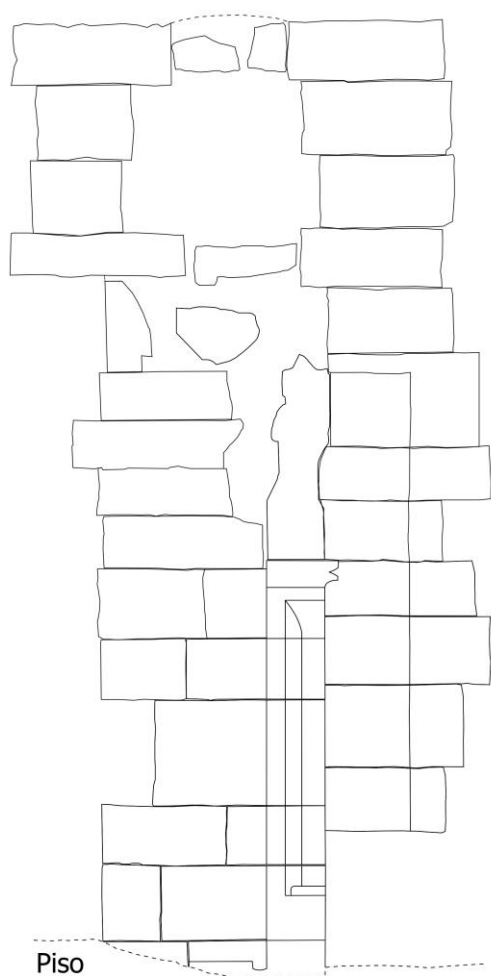
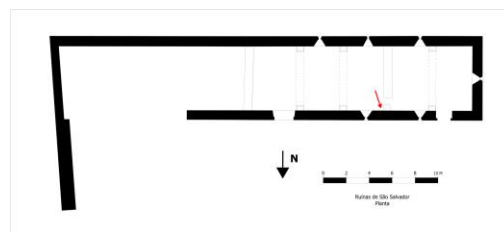


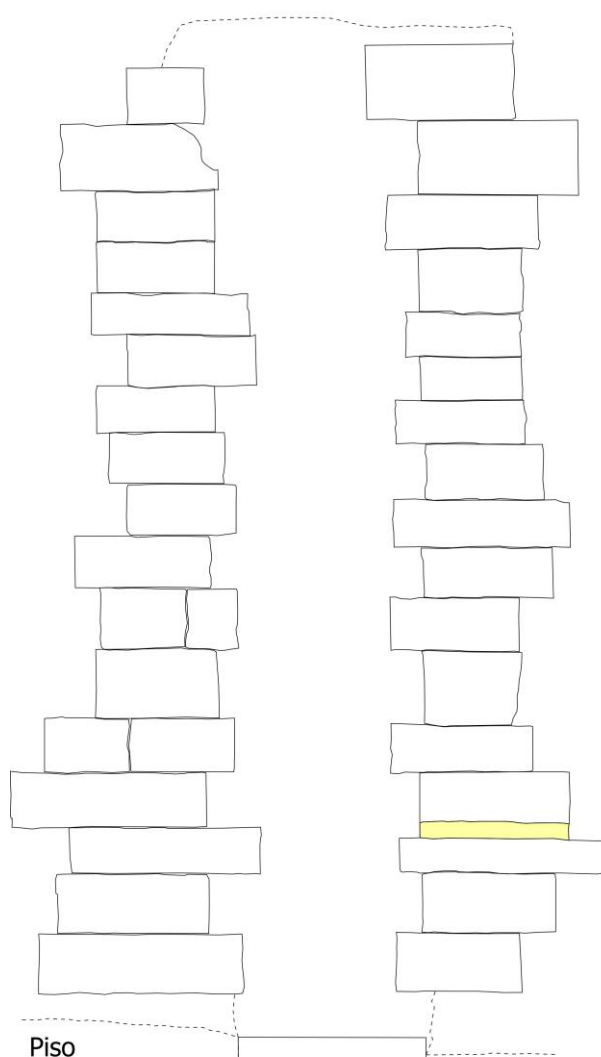
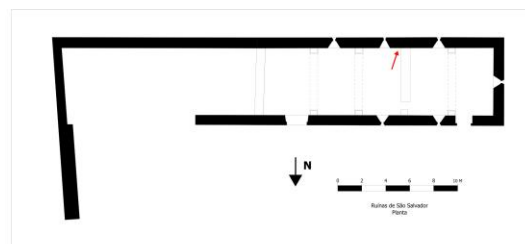
Figura 28 - Perfil exterior do portal de entrada para a Quinta de São Salvador

## Cobertura



*Figura 29 - Negativo na parede Norte interior do edifício de São Salvador, revelando a presença de uma prévia compartimentação do espaço. Negativo composto por uma moldura de cantaria, apresentando no centro em baixo um pequeno colonelo, e em cima deste um enchimento de cimento e pedra miúda.*

## Cobertura



*Figura 30 - Negativo na parede Sul interior do edifício de São Salvador, revelando a presença de uma prévia compartimentação do espaço. Negativo composto por uma moldura de cantaria, apresentando no centro um enchimento de cimento. (A amarelo – argamassa)*



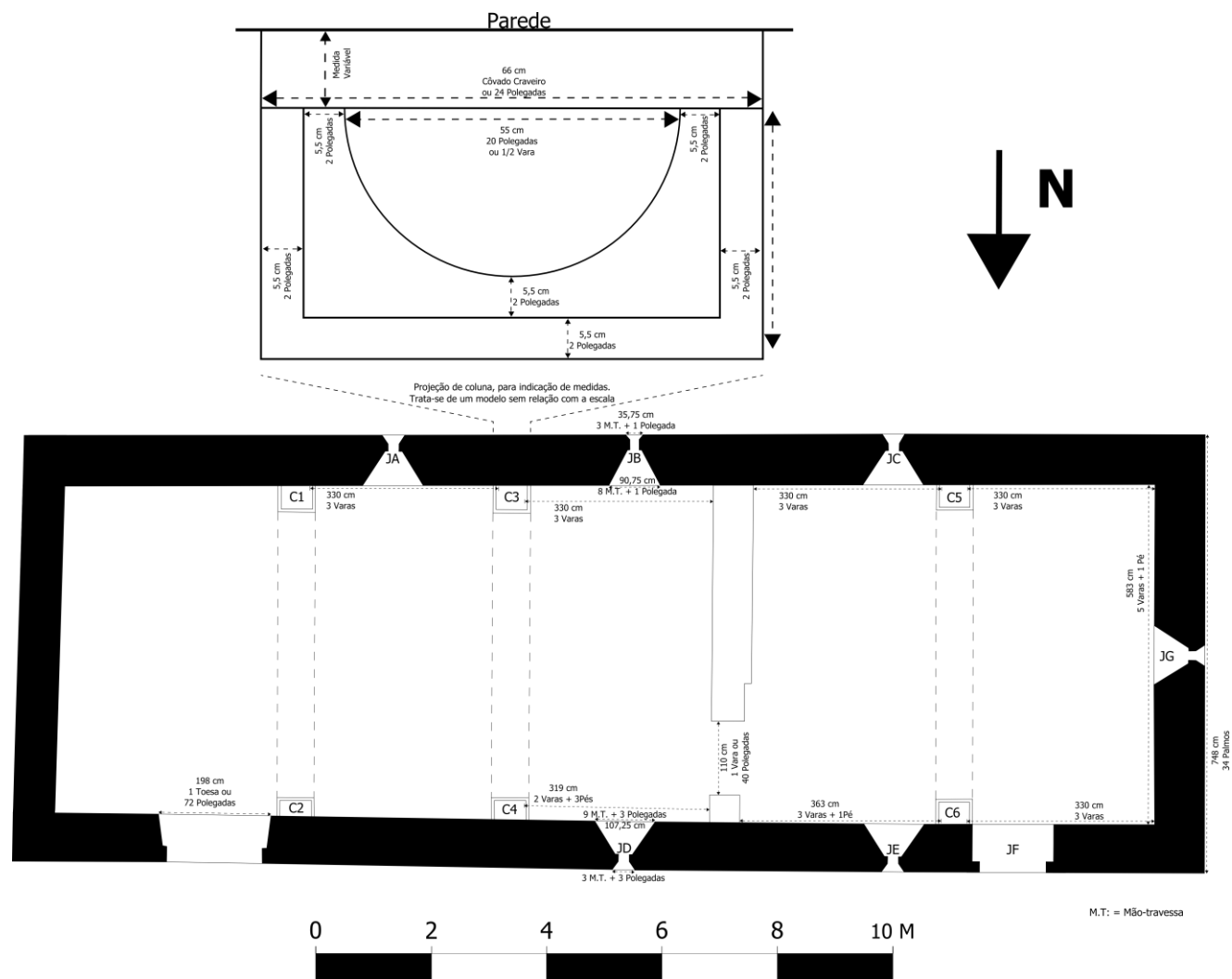
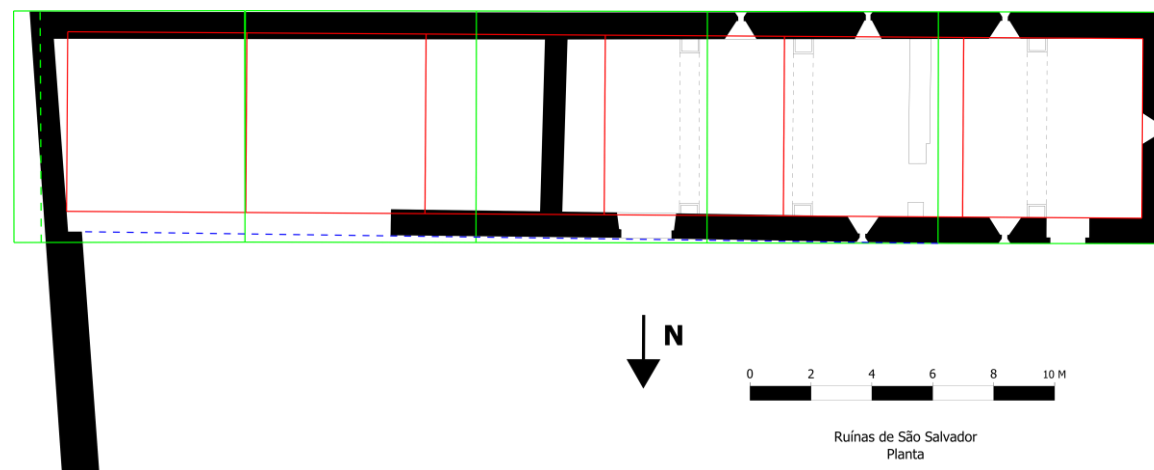
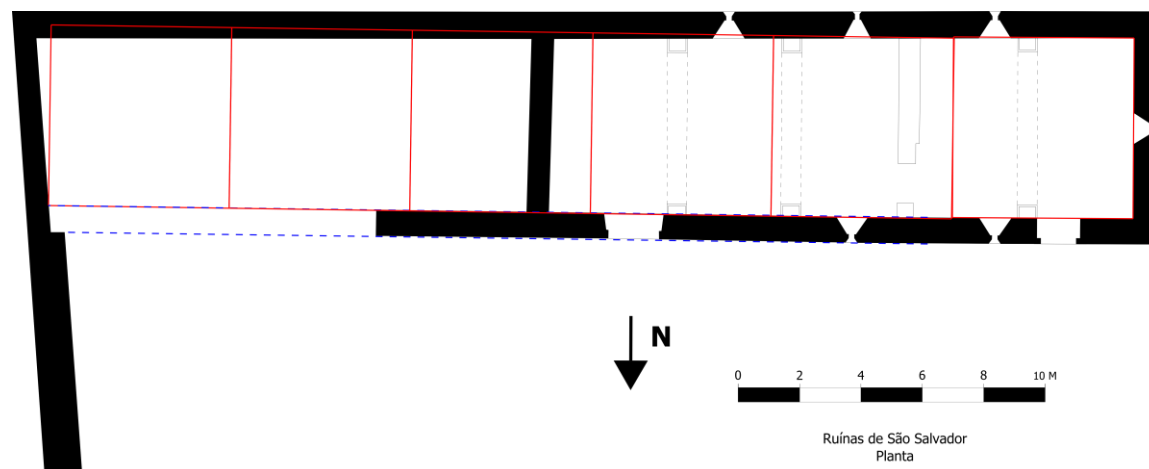


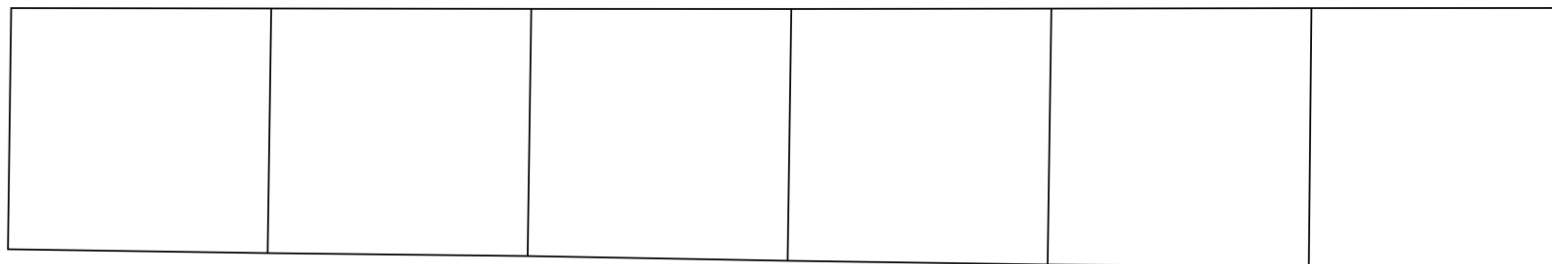
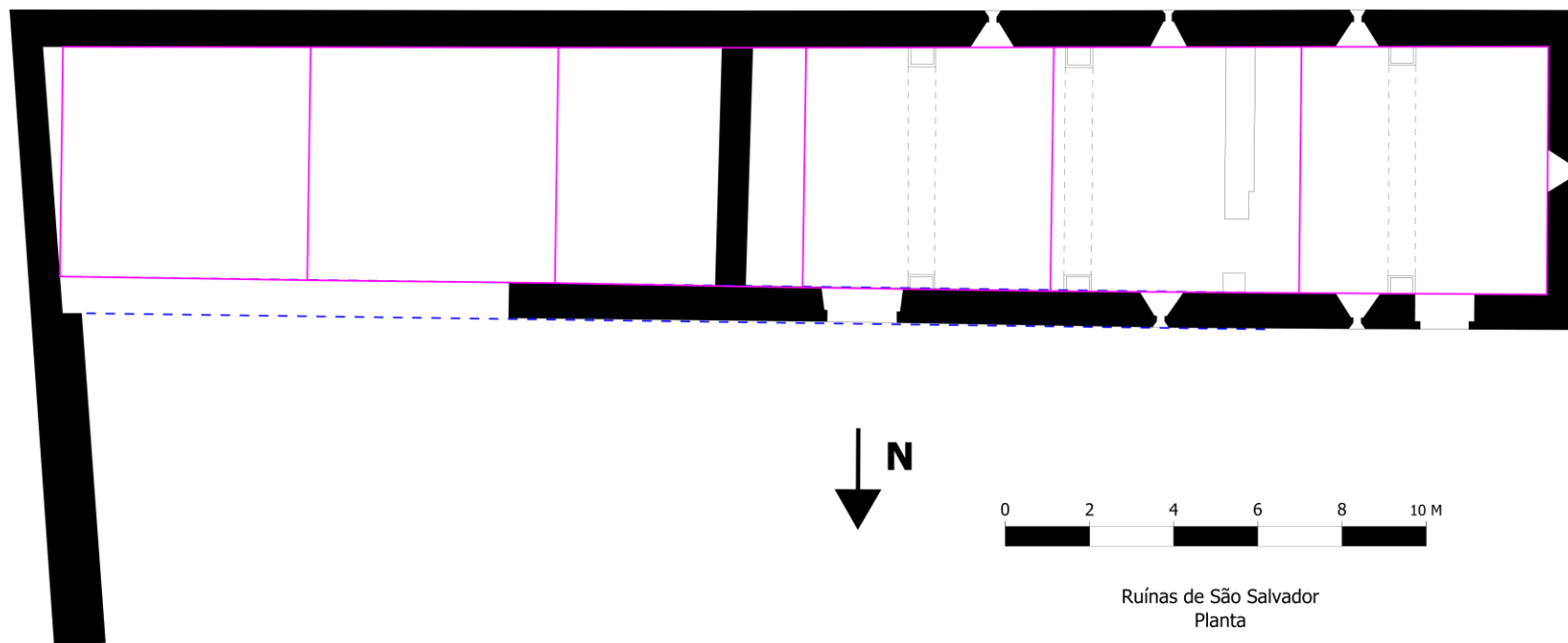
Figura 31 - Medidas interiores do edifício de São Salvador. Siglas utilizadas para referência de janelas e colunas.



*Figura 32 -Projeção de quadrados diretores a partir das medidas interiores e exteriores da parede Oeste.*



*Figura 33 - Projeção de quadrados diretores interiores*



*Figura 34 - Proposta para a planta diretora interior do edifício de São Salvador.*

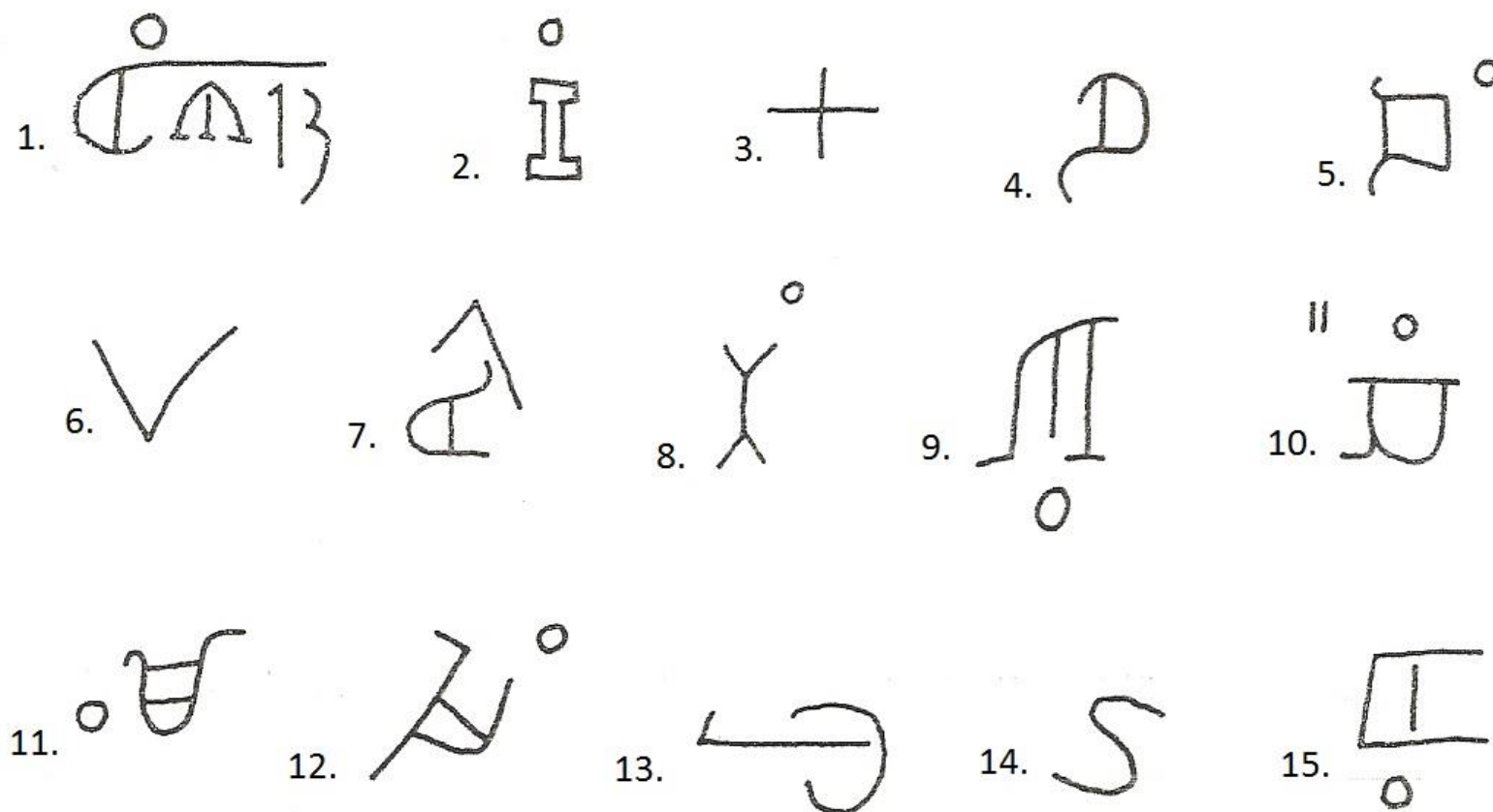
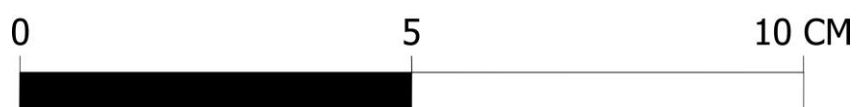
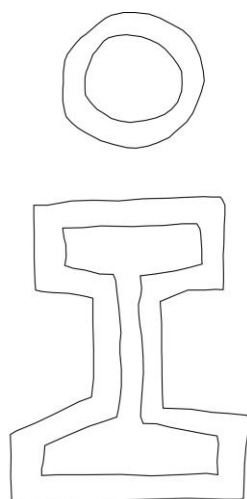


Figura 35 - Inventário das marcas de canteiro identificadas por Virgolino Ferreira Jorge<sup>1</sup>.

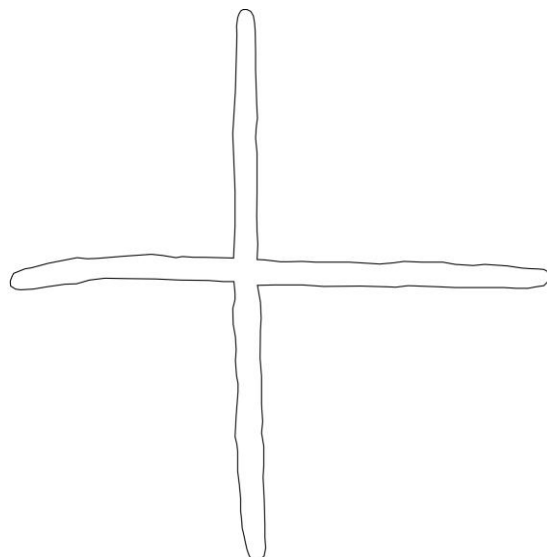
<sup>1</sup> JORGE, Virgolino Ferreira (1979). **A Igreja romano-gótica do Salvador do Mundo no Sobral de Monte Agraço**. Separata do Boletim Cultural da Assembleia Distrital de Lisboa, Vol.III Nº85. Lisboa, Assembleia Distrital de Lisboa



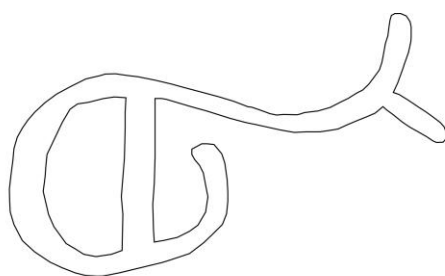
*Figura 36 – Marca de canteiro nº1*



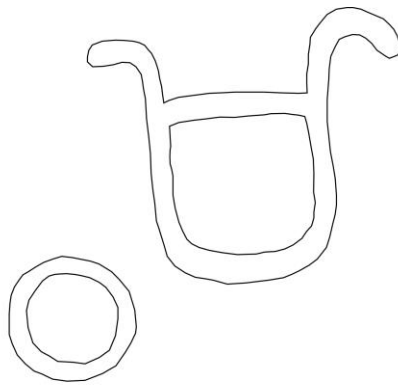
*Figura 37 - Marca de canteiro nº2*



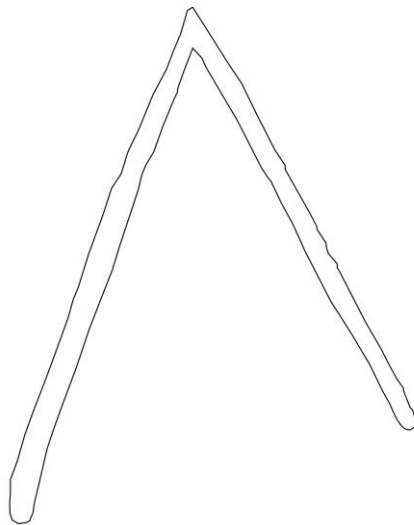
*Figura 38 - Marca de canteiro nº3*



*Figura 39 - Marca de canteiro nº4*



*Figura 40 - Marca de canteiro nº5*



*Figura 41 - Marca de canteiro nº6*

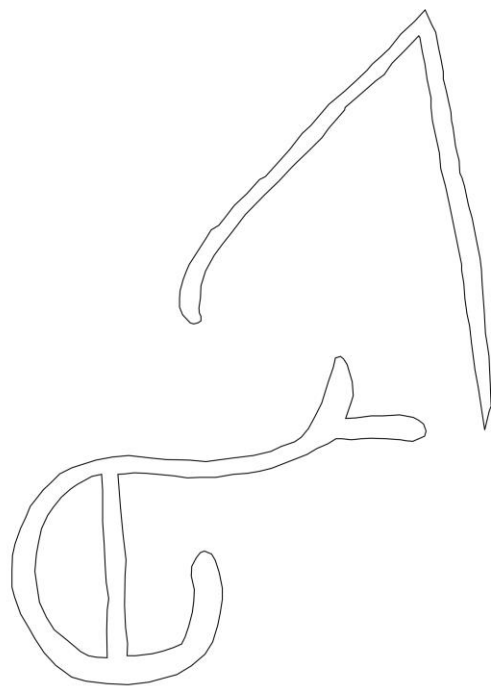


Figura 42 - Marca de canteiro nº7

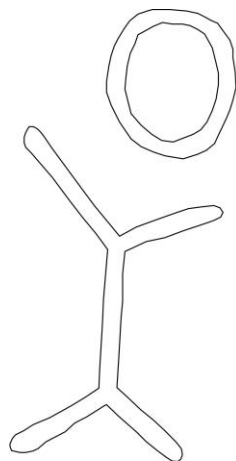
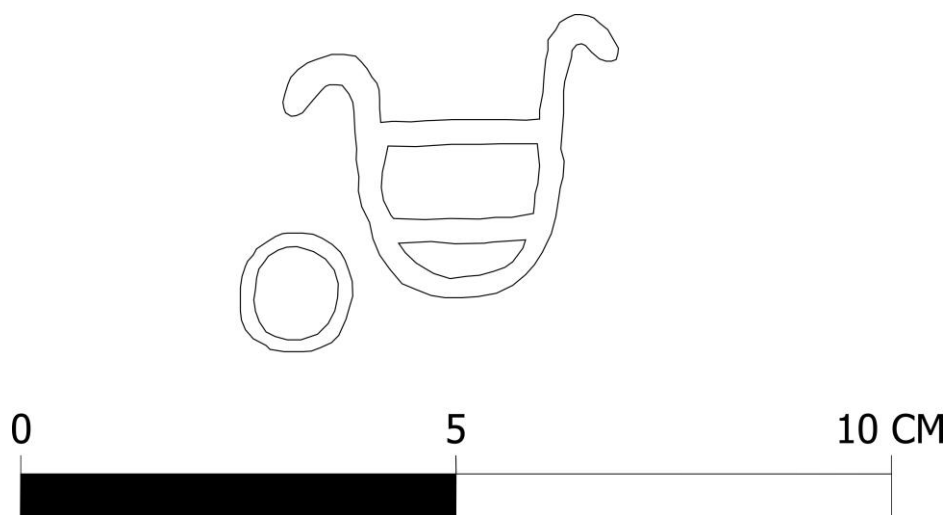
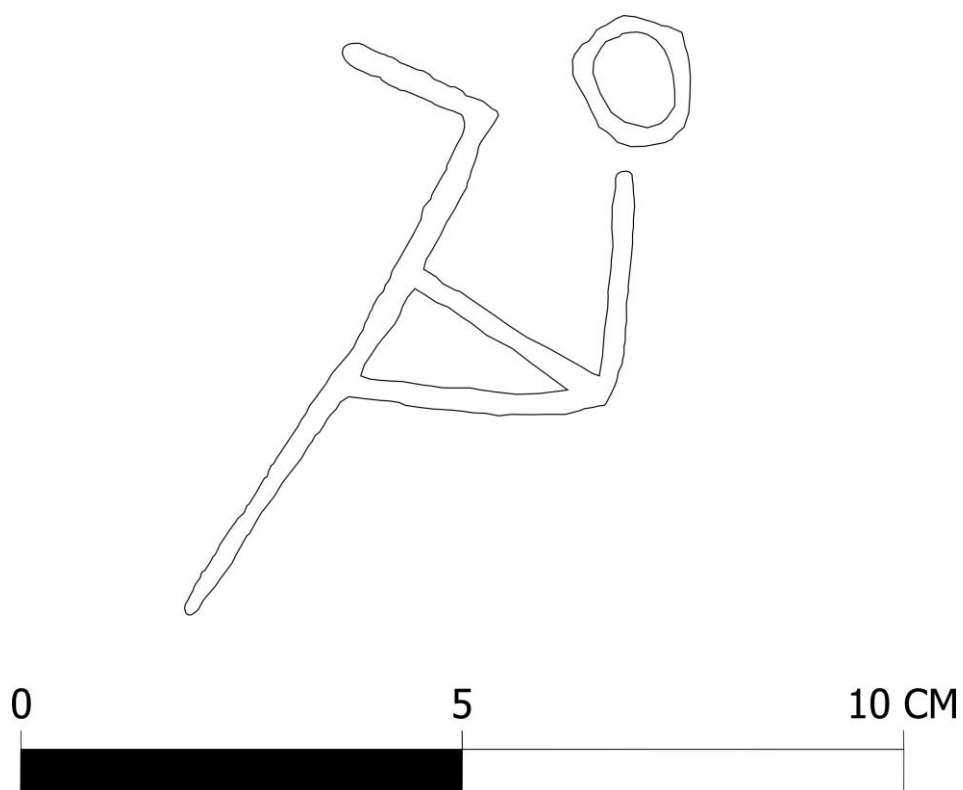


Figura 43 - Marca de canteiro nº8

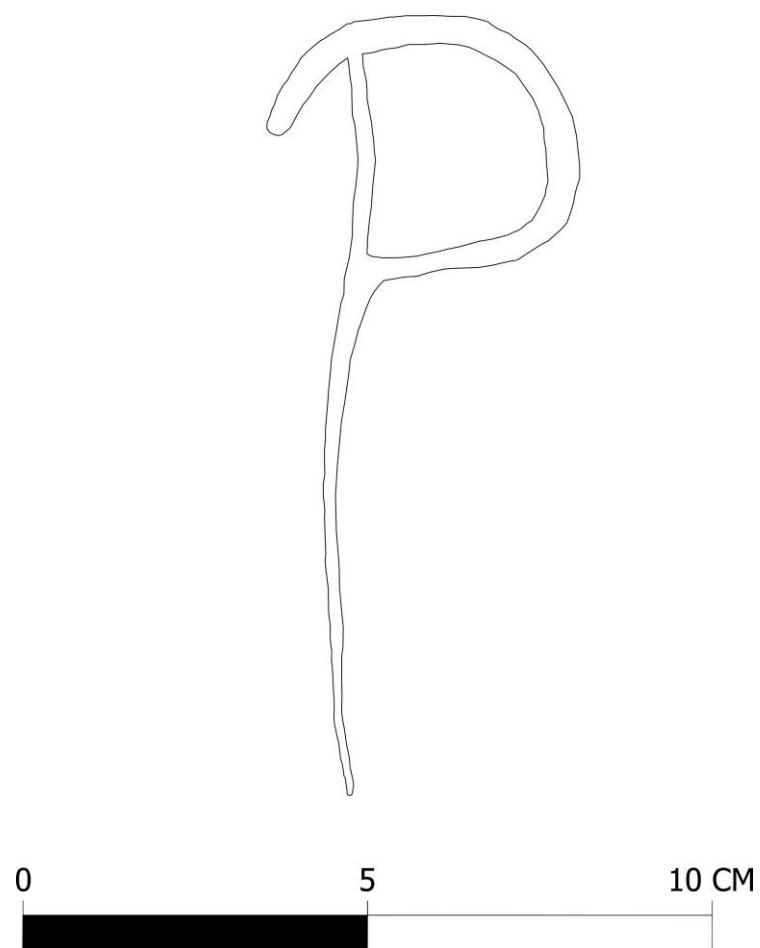




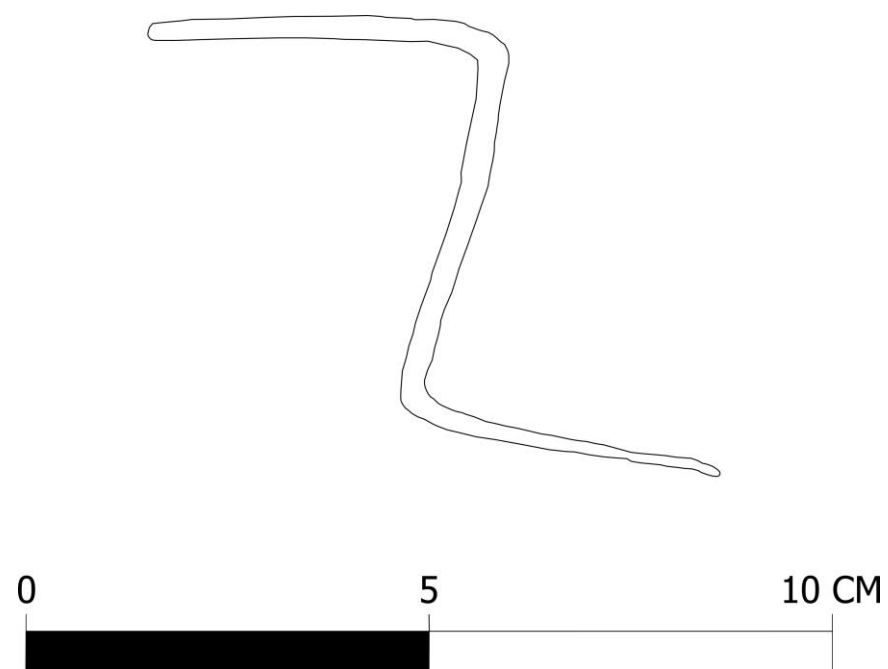
*Figura 44 - Marca de canteiro nº11*



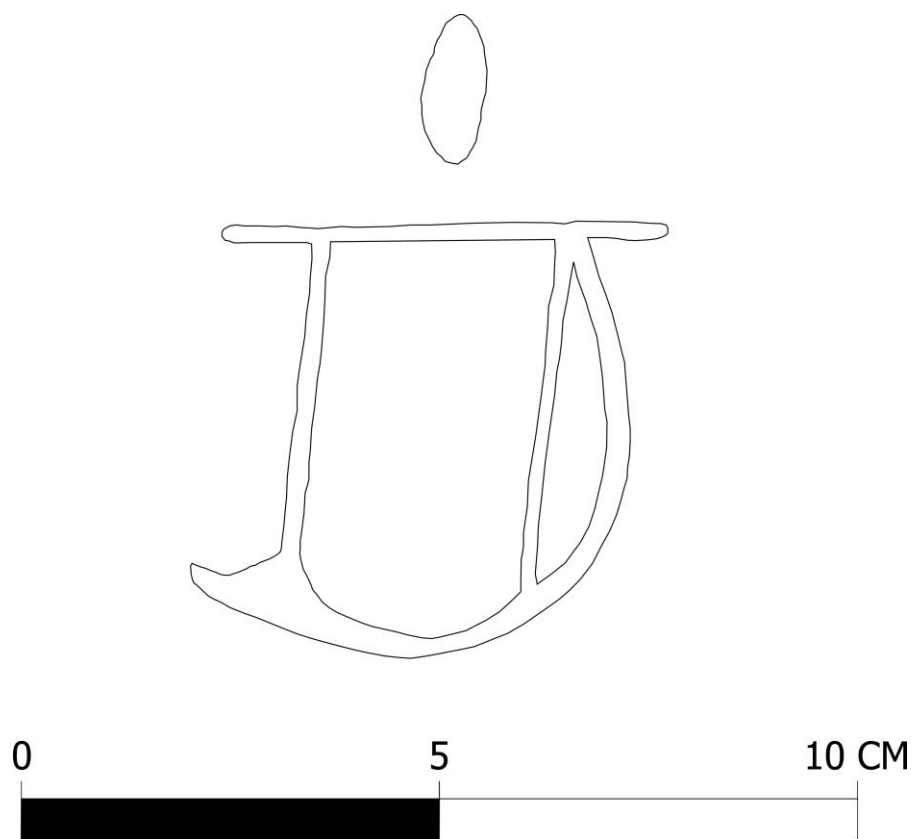
*Figura 45 - Marca de canteiro nº12*



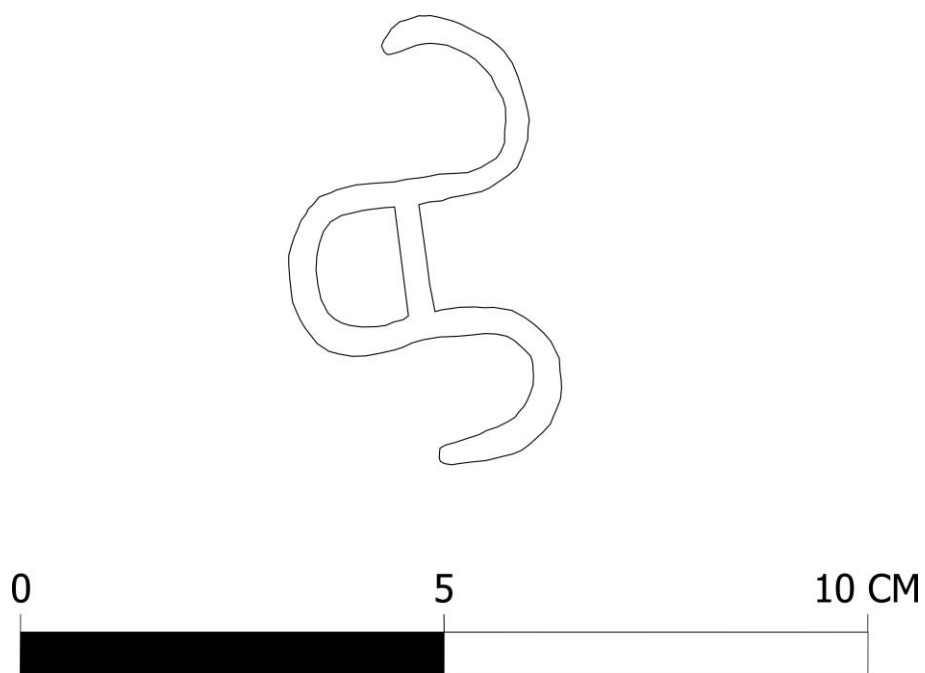
*Figura 46 - Marca de canteiro nº13*



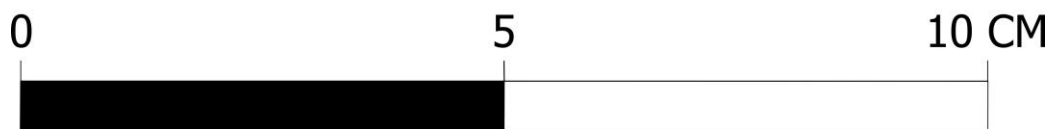
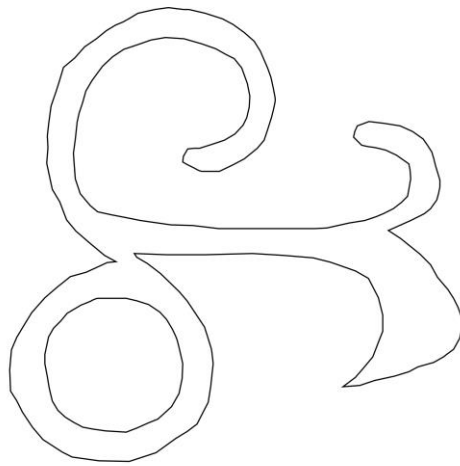
*Figura 47 – Marca de canteiro nº14*



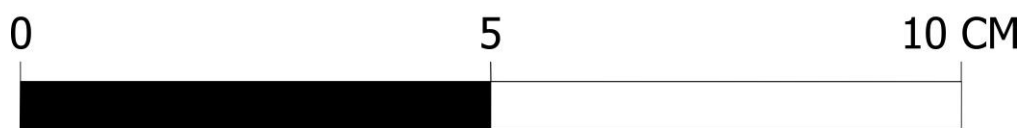
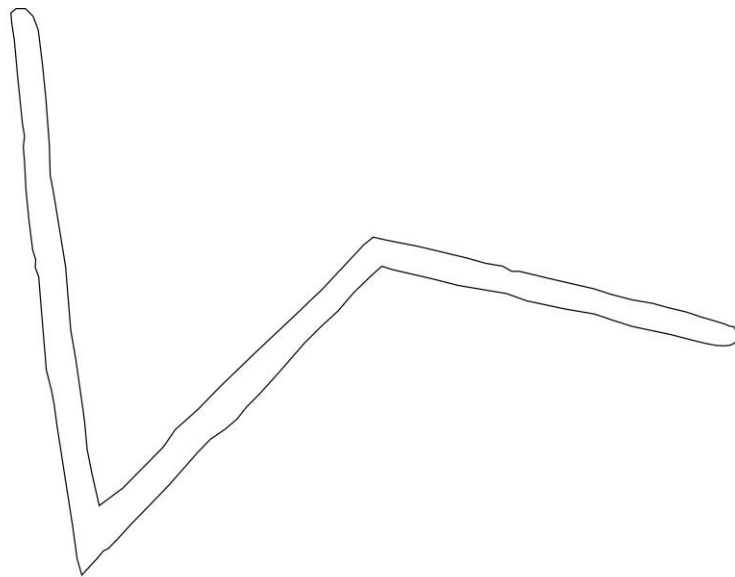
*Figura 48 - Marca de canteiro nº15*



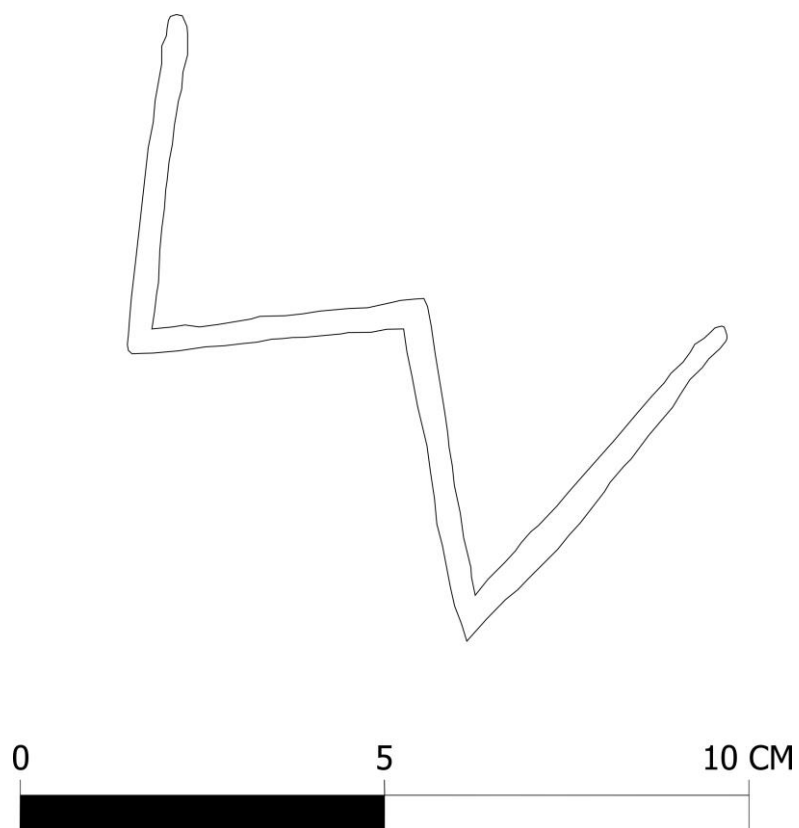
*Figura 49 - Marca de canteiro nº16*



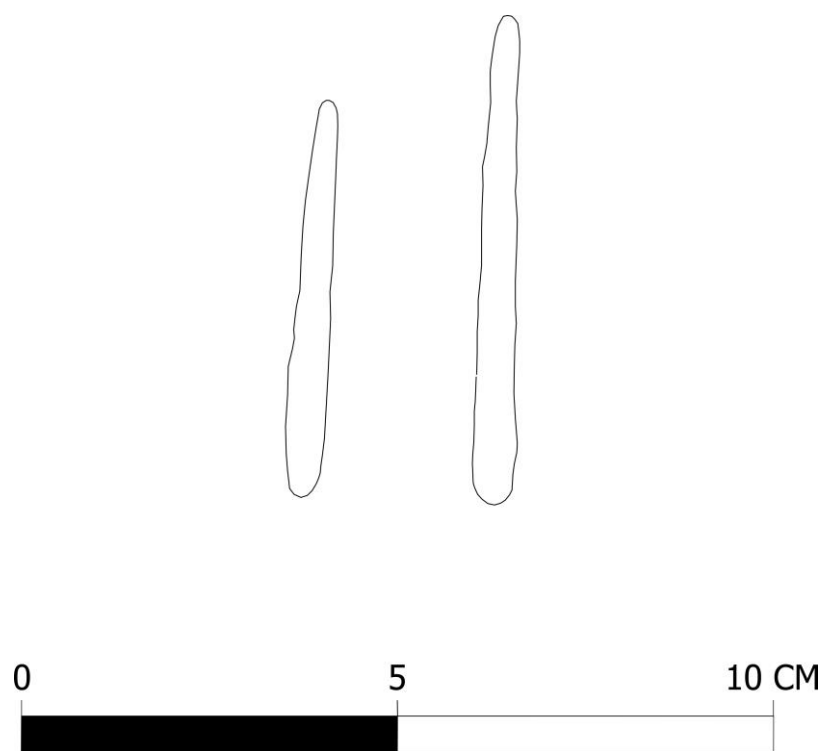
*Figura 50 - Marca de canteiro nº17*



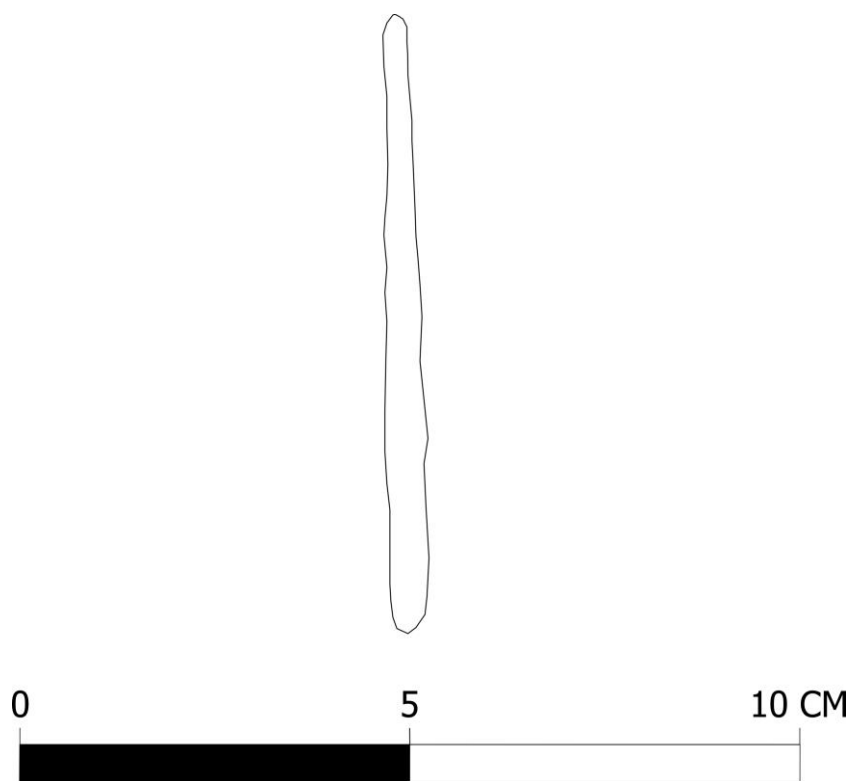
*Figura 51 - Marca de canteiro nº18*



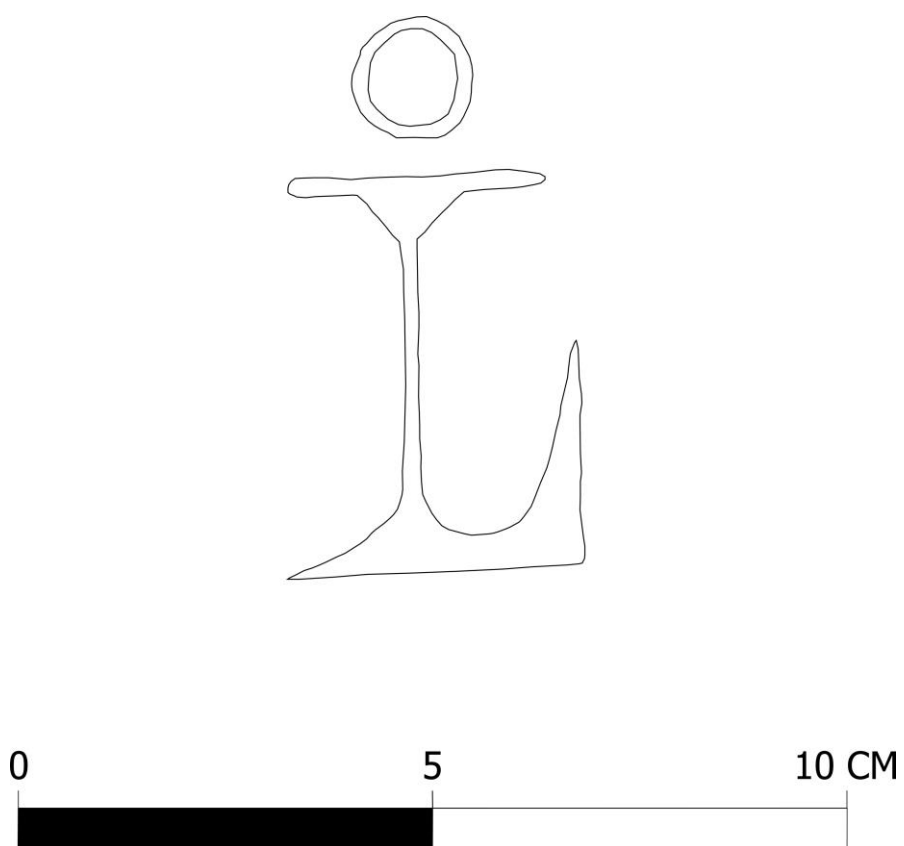
*Figura 52 - Marca de canteiro nº19*



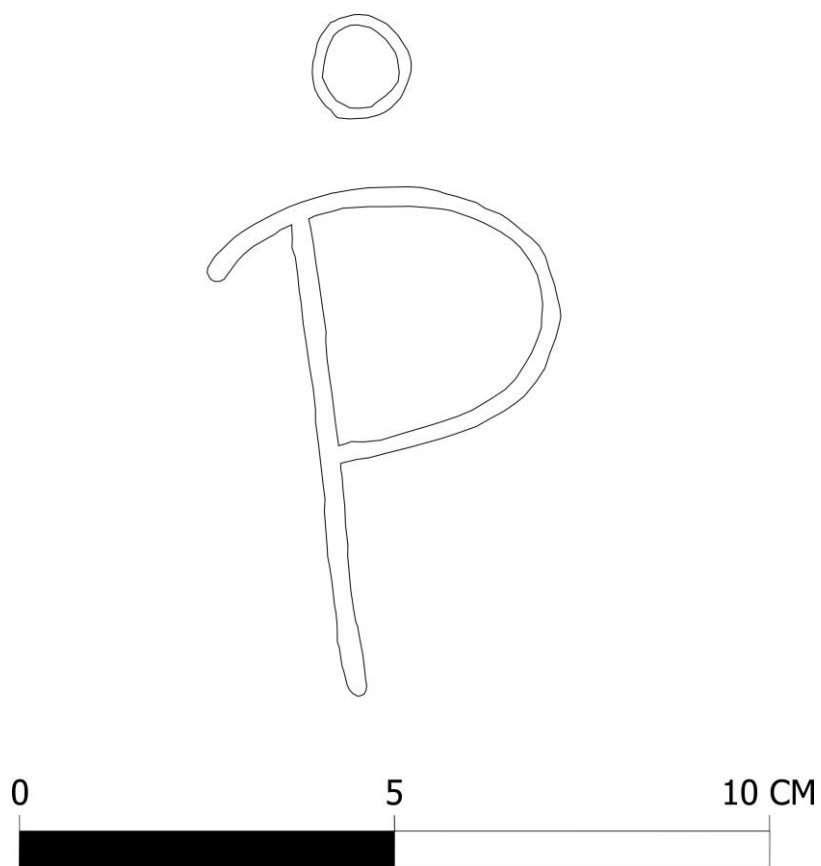
*Figura 53 - Marca de canteiro nº20*



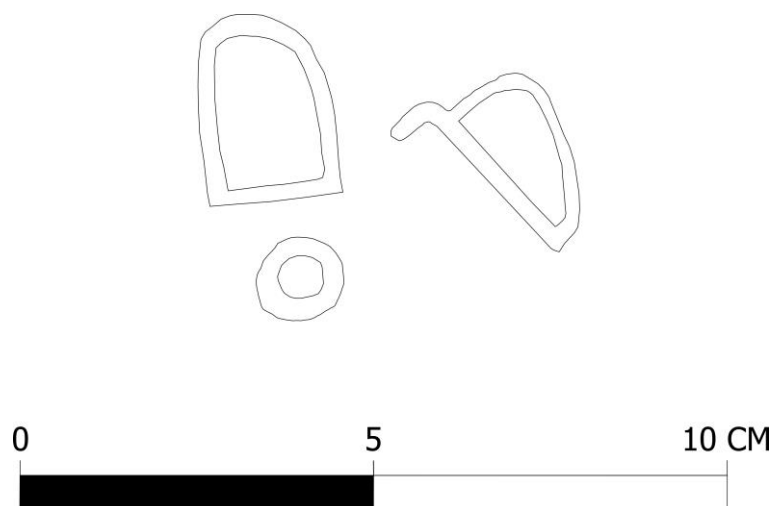
*Figura 54 - Marca de canteiro nº21*



*Figura 55 - Marca de canteiro nº22*



*Figura 56 - Marca de canteiro nº23*



*Figura 57 - Marca de canteiro nº24*

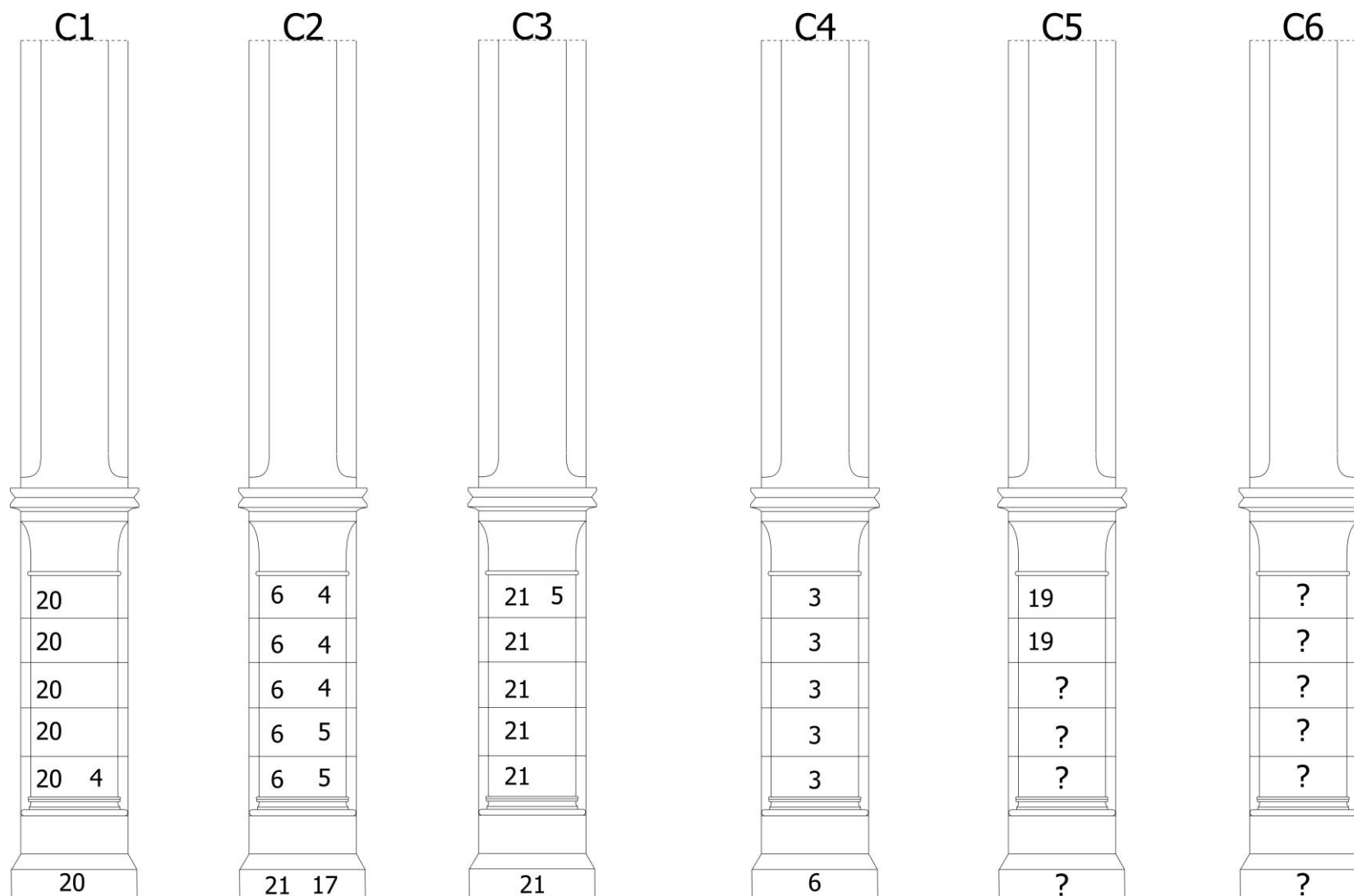


Figura 58 - Indicação das marcas de canteiro encontradas nas colunas de divisão de tramo. Pedras não visíveis marcadas com ?





*Figura 59 - Alçado Norte do edifício medieval de São Salvador. Alçado nº1*

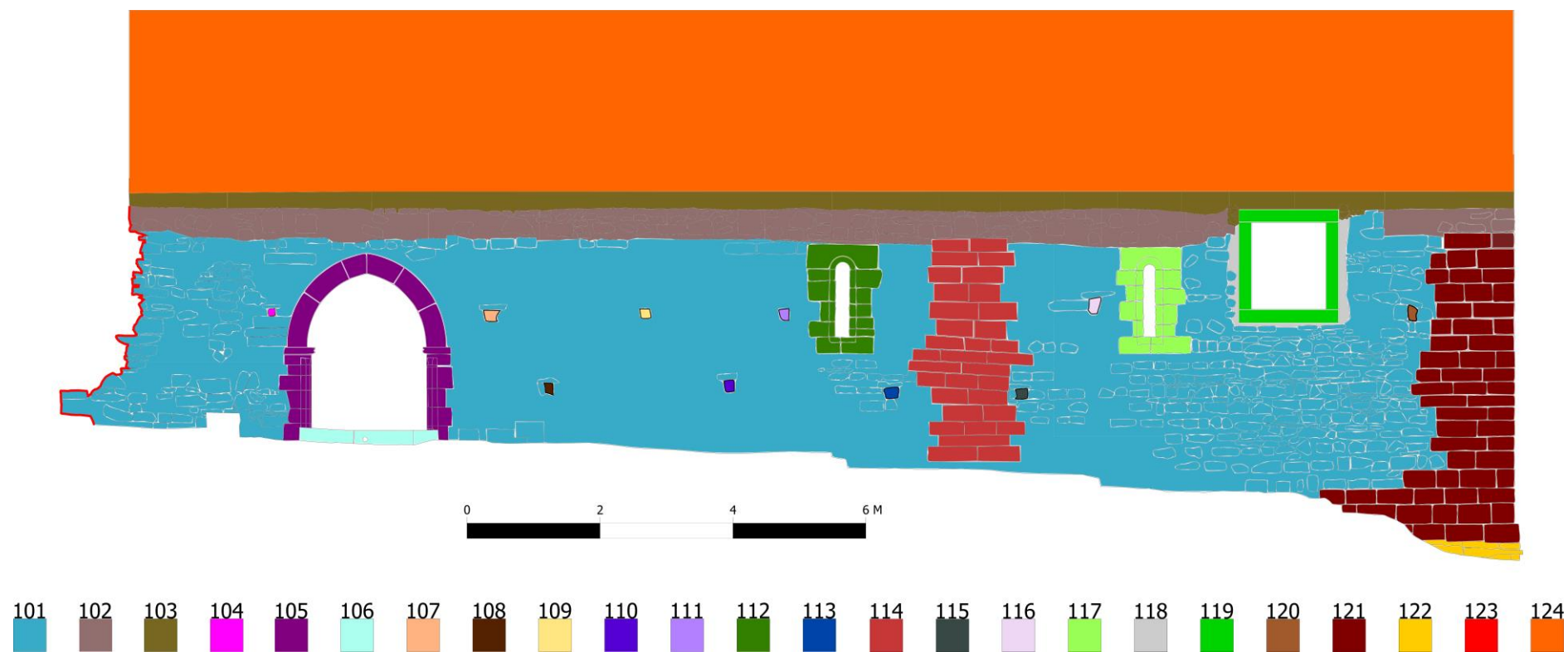
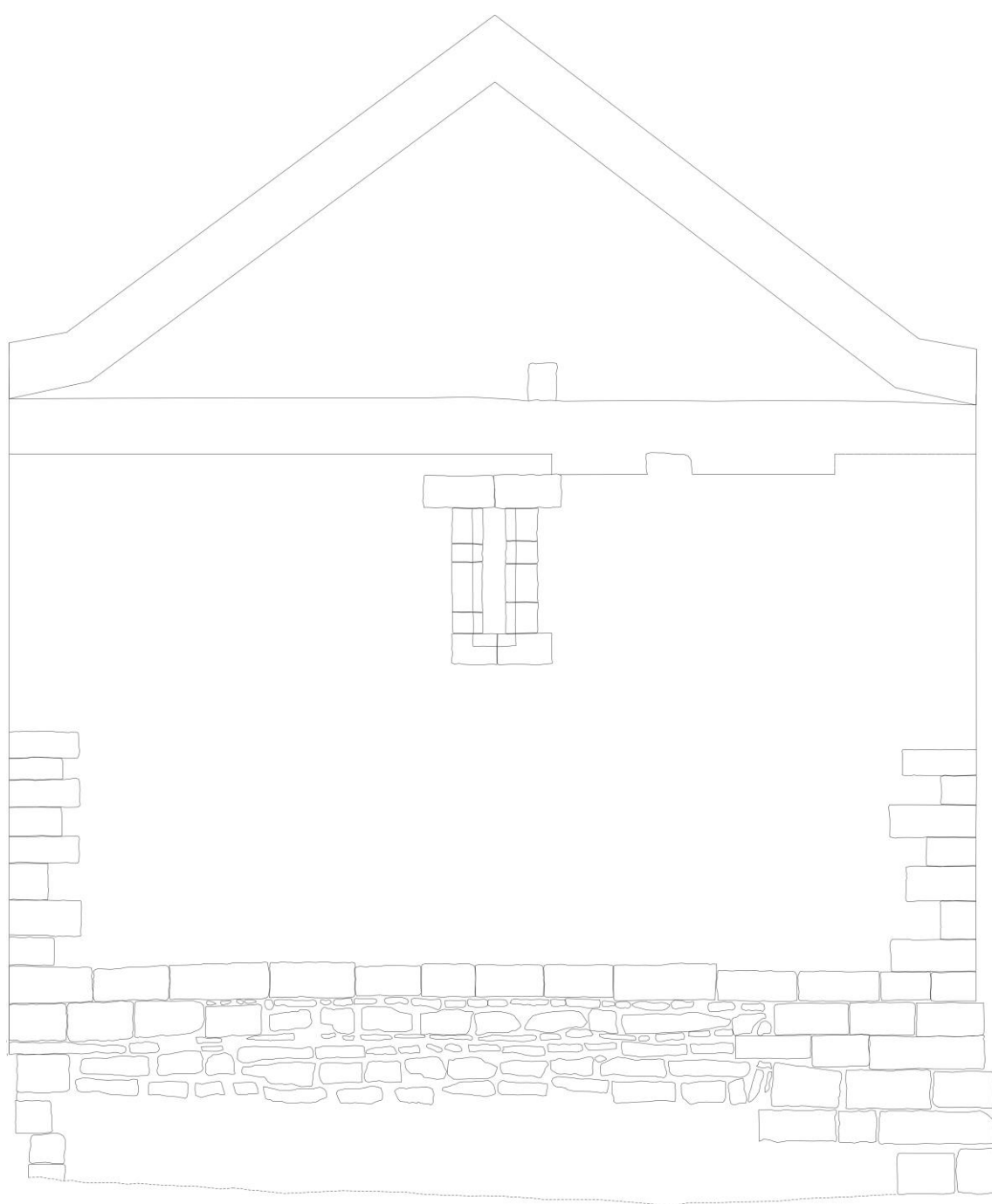


Figura 60 - Decomposição do alçado Norte do edifício em U.E.M. Legenda correspondendo a numeração atribuída a cada unidade identificada com a sua cor no alçado.



*Figura 61 - Alçado Oeste do edifício medieval de São Salvador. Alçado nº2*

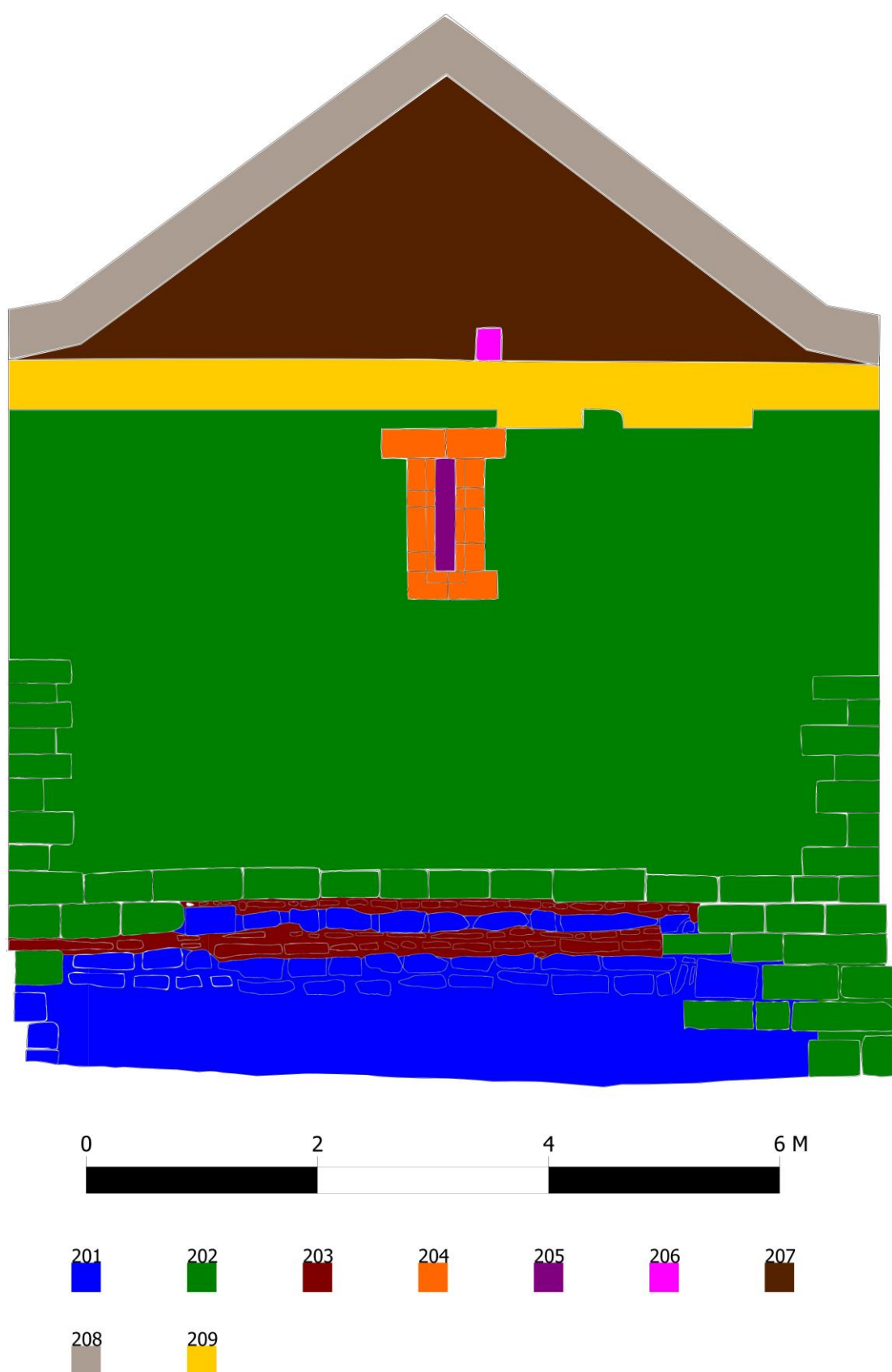
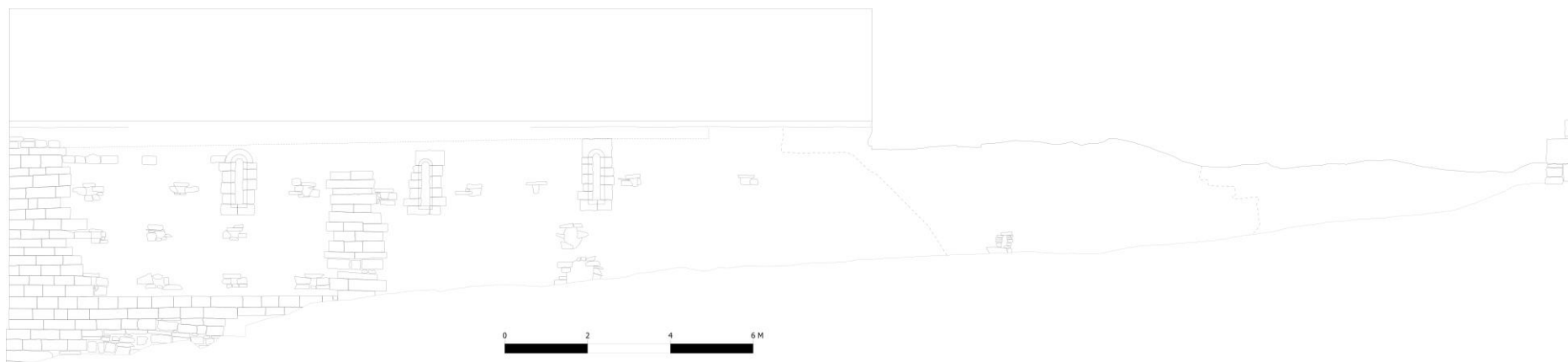


Figura 62 - Decomposição do alçado Oeste do edifício em U.E.M. Legenda correspondendo a numeração atribuída a cada unidade identificada com a sua cor no alçado.



*Figura 63 - Alçado Sul do edifício medieval de São Salvador. Alçado nº3*

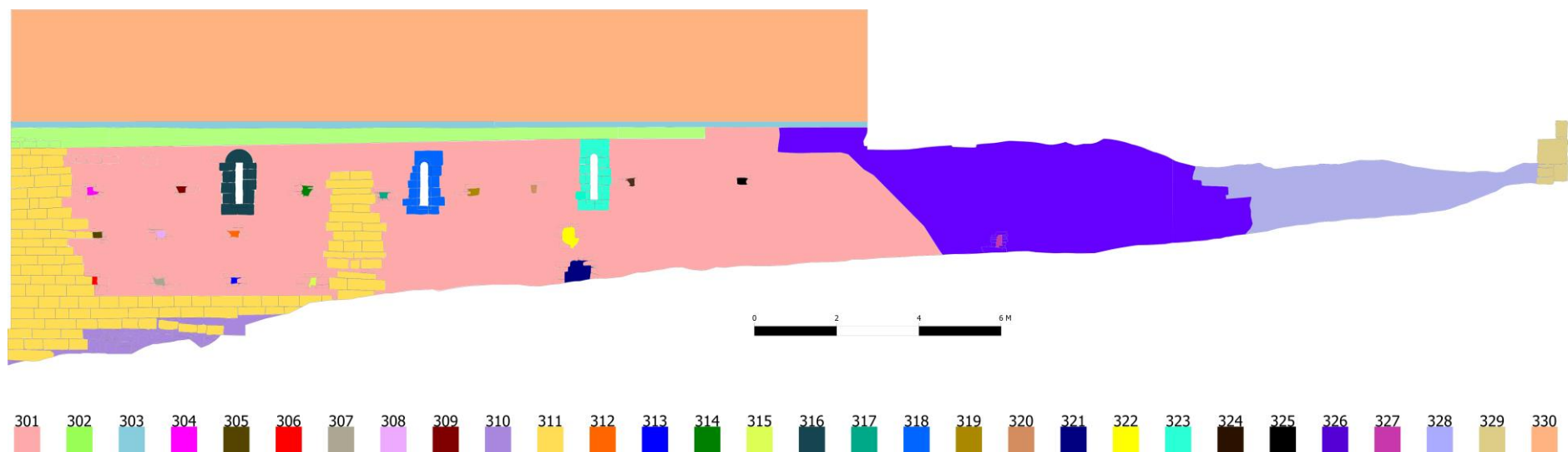
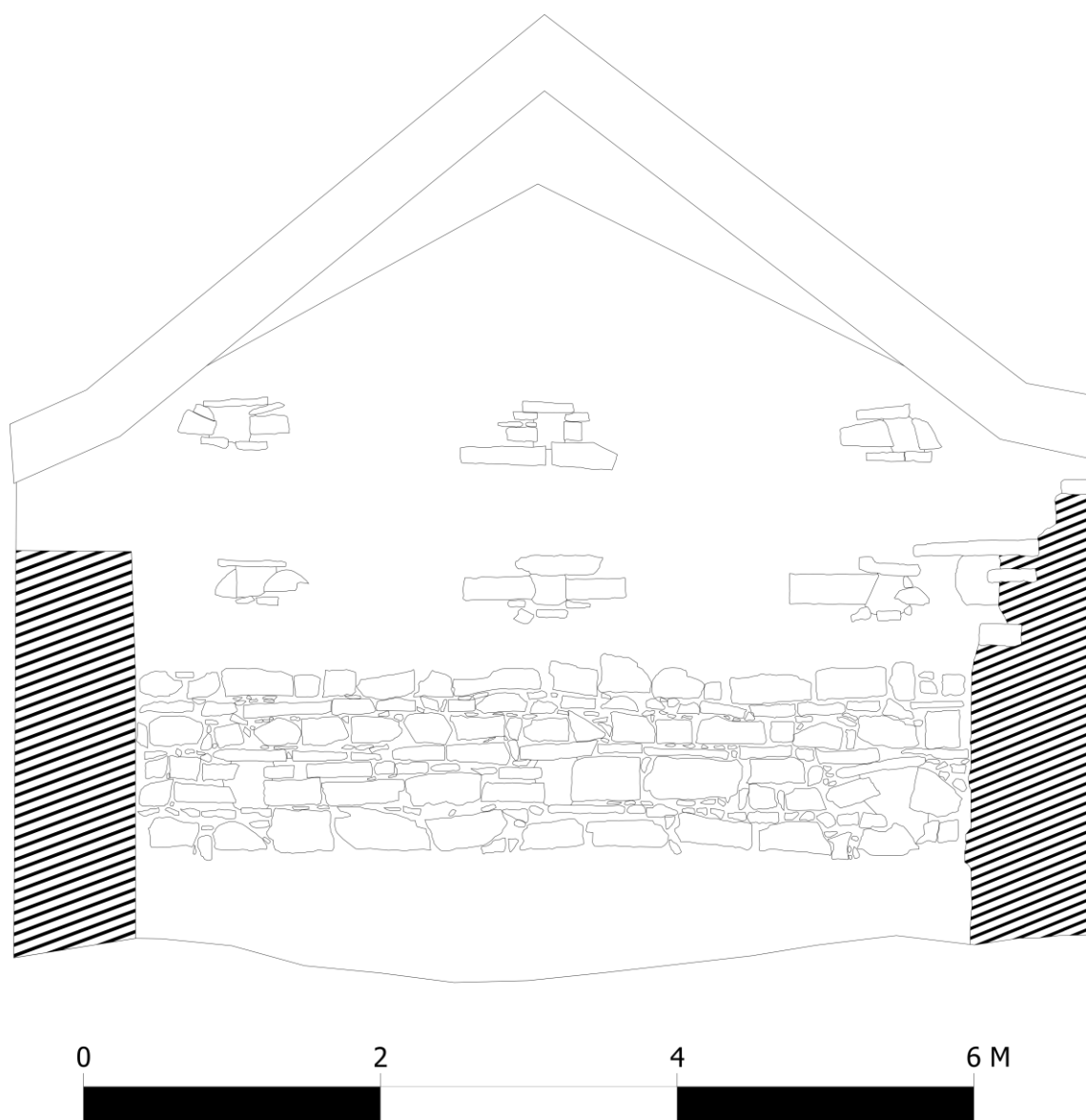


Figura 64 - Decomposição do alçado Sul do edifício em U.E.M. Legenda correspondendo a numeração atribuída a cada unidade identificada com a sua cor no alçado.



*Figura 65 - Alçado Este do edifício medieval de São Salvador*

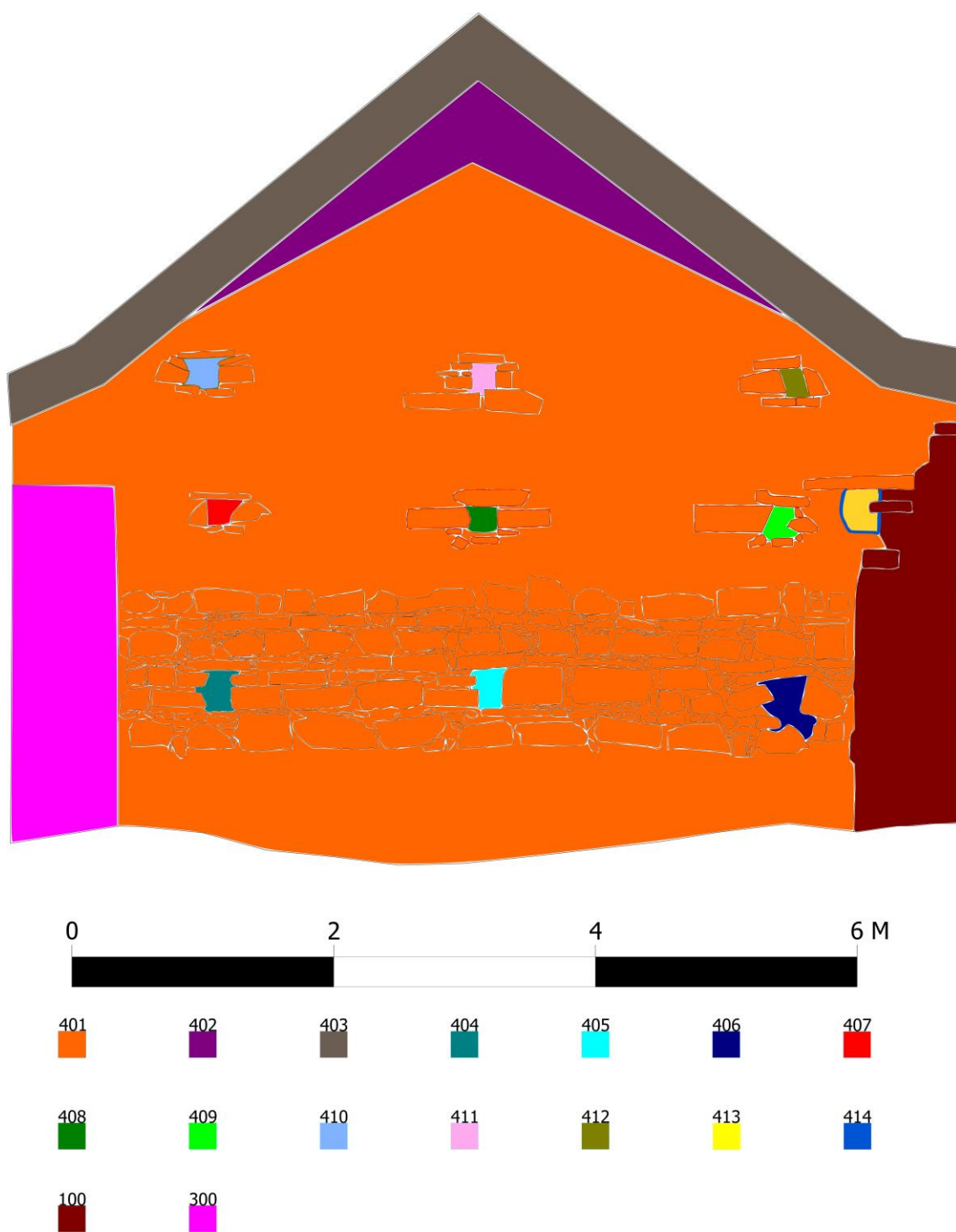


Figura 66 - Decomposição do alçado Este do edifício em U.E.M. Correspondência entre a sua numeração e a cor com que estão representadas.



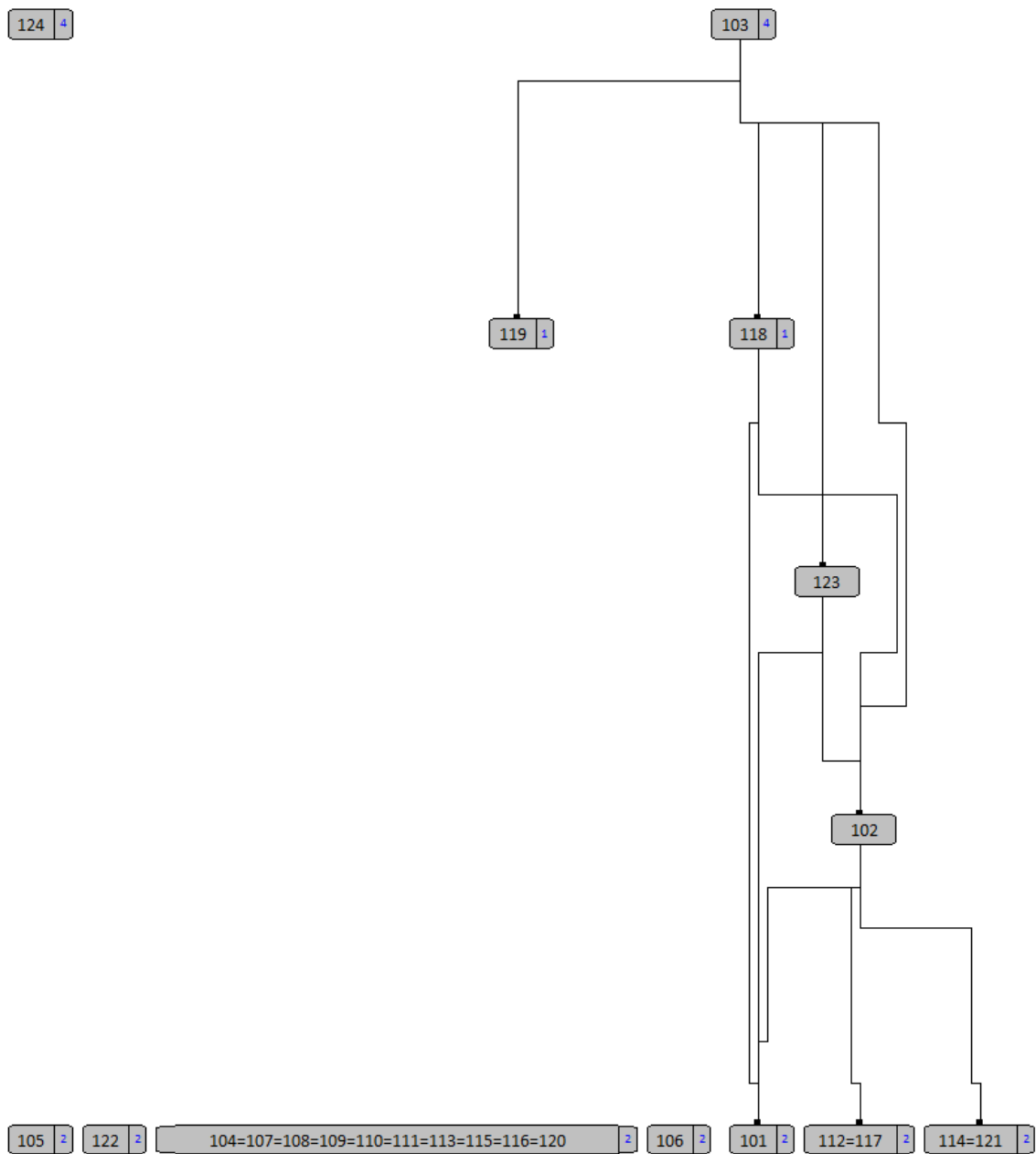


Figura 67 - Matriz cronológica do alçado Norte. Divisão horizontal de U.E.M. entre diferentes fases de construção.  
Ligação entre U.E.M. com relações físicas entre si.

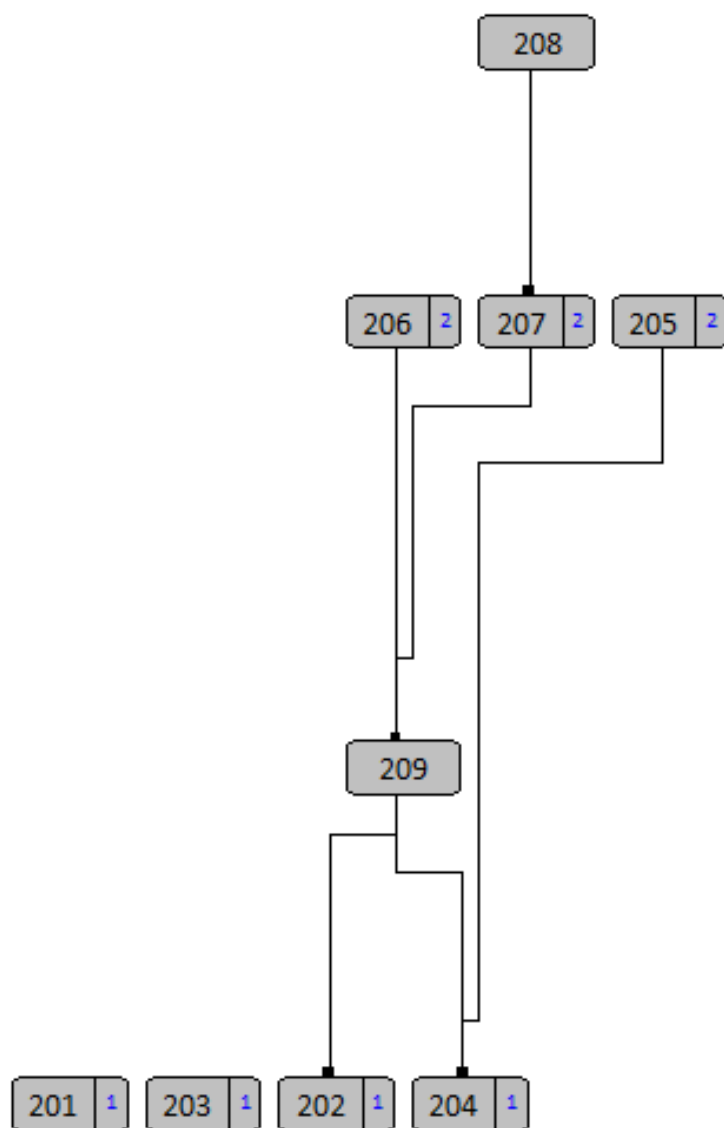


Figura 68 - Matriz cronológica do alçado Oeste. Divisão horizontal de U.E.M. entre diferentes fases de construção.  
Ligação entre U.E.M. com relações físicas entre si.



*Figura 69 - Matriz cronológica do alçado Sul. Divisão horizontal de U.E.M. entre diferentes fases de construção.  
Ligação entre U.E.M. com relações físicas entre si.*

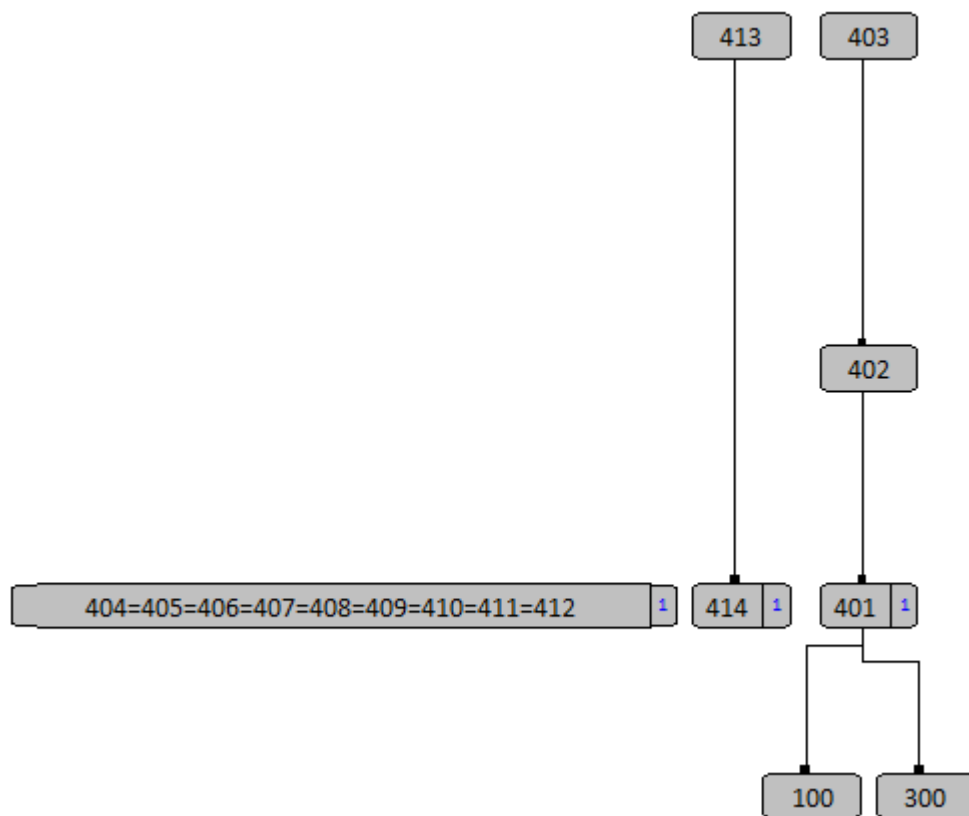
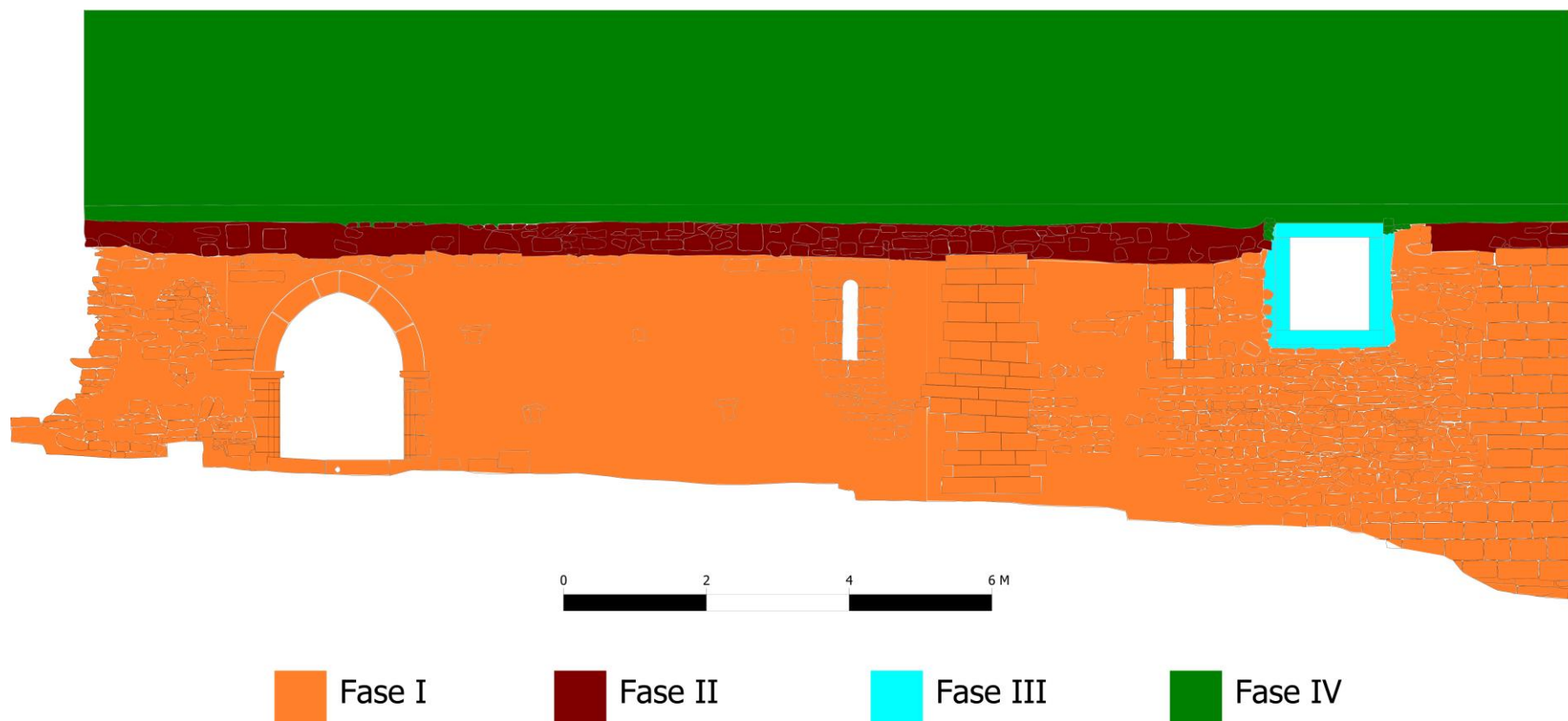
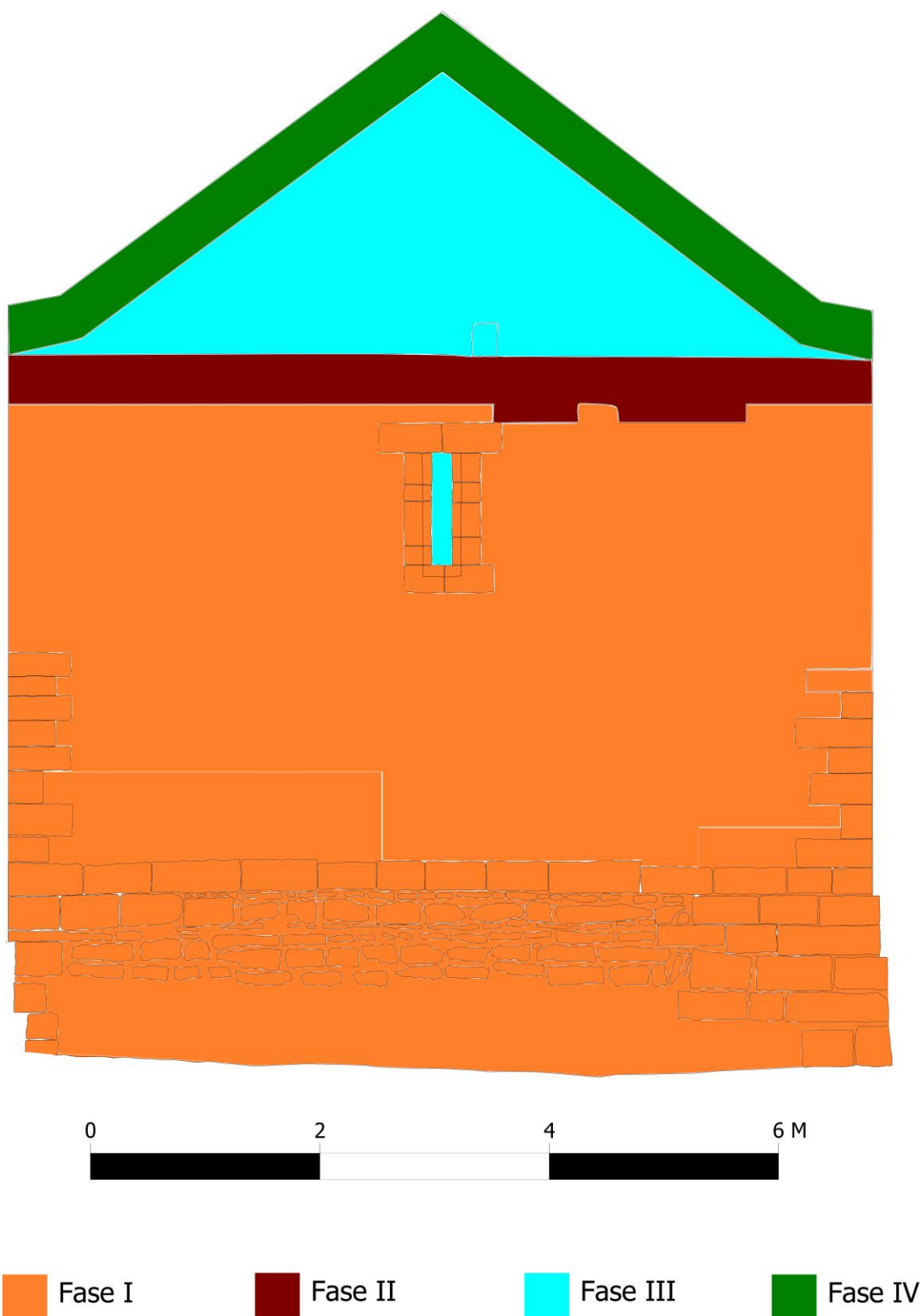


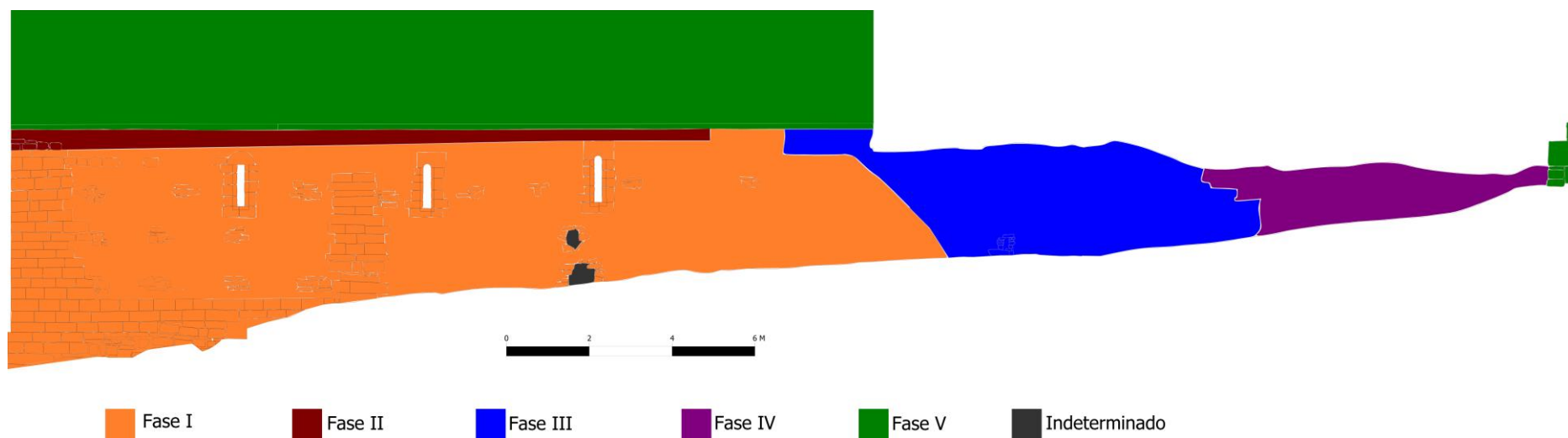
Figura 70 - Matriz cronológica do alçado Este. Divisão horizontal de U.E.M. entre diferentes fases de construção.  
Ligação entre U.E.M. com relações físicas entre si.



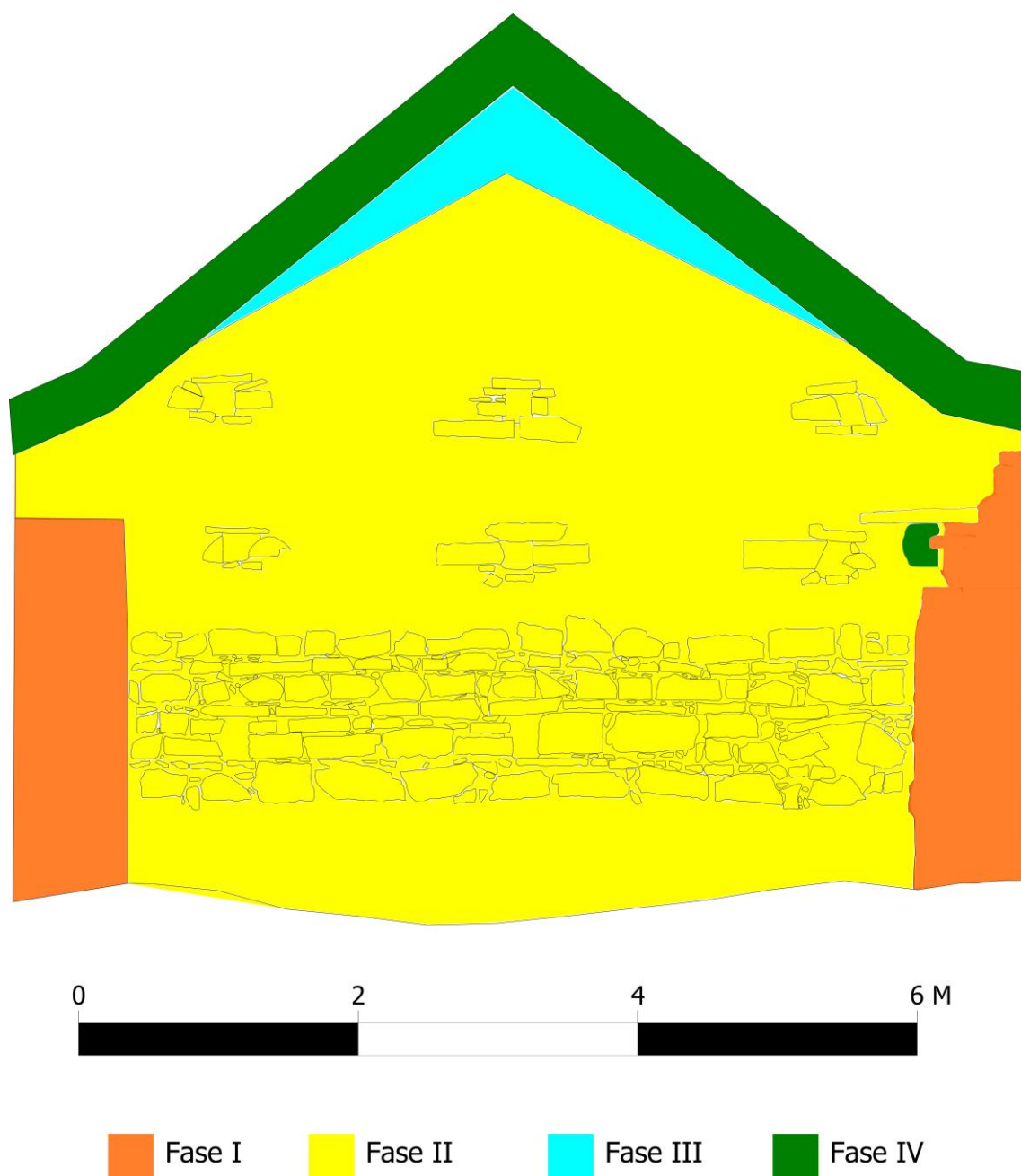
*Figura 71 - Decomposição do alçado Norte em fases construtivas. Legenda correspondendo cada fase identificada no alçado Norte com a sua respetiva cor. A numeração apresentada para cada fase diz respeito unicamente ao alçado representado*



*Figura 72 - Decomposição do alçado Oeste em fases construtivas. Legenda correspondendo cada fase identificada no alçado Oeste com a sua respetiva cor. A numeração apresentada para cada fase diz respeito unicamente ao alçado representado.*



*Figura 73 - Decomposição do alçado Sul em fases construtivas. Legenda correspondendo cada fase identificada no alçado Sul com a sua respetiva cor. A numeração apresentada para cada fase diz respeito unicamente ao alçado representado.*



*Figura 74 - Decomposição do alçado Este em fases construtivas. Legenda correspondendo cada fase identificada no alçado Este com a sua respetiva cor. A numeração apresentada para cada fase diz respeito unicamente ao alçado representado.*



## II. APAREJO DE PIEDRA

Se utilizará la clasificación de Parenti-1.988. Tras el número II, la tipología del 1 al 16 más los números 17 (romano) y 18 (ciclópeo) de Clairac-1.877.

II.1 Alineado subhorizontal irregular.



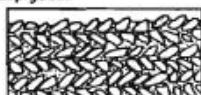
II.2 Alineado subhorizontal basto con sillarejo y ladrillo.



II.3 Argamasa con agregados de guijarros o cerámica.



II.4 Espigado.



II.5 Irregular sin línea con bloques espaciados, con o sin relleno de esquirlas.



II.6 Irregular con bloques alargados.



II.7 Irregular con sillarejo o mampuesto espaciado.



II.8 Alineados subhorizontales y paralelos con sillarejo.



II.9 Sin alineamiento con sillares, mampuesto o sillarejo con rellenos de ladrillo.



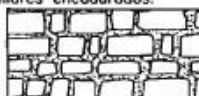
II.10 Alineado horizontal y paralelo con bloques de altura diversa.



II.11 Alineado horizontal y paralelo con bloques tendentes a verticales.



II.12 Alineados horizontales y paralelos con sillares encuadrados.



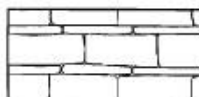
II.13 Alineados ondulados con o sin esquirlas.



II.14 Alineados paralelos y horizontales tipo árabe.



II.15 Pseudoisodomo.



II.16 Isodomo.



II.17 Romano o "antiguo".



II.18 Ciclópeo.

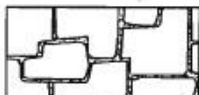


Figura 75 - Tipologías de aparelhos construtivos de pedra.<sup>2</sup>

<sup>2</sup> RODRÍGUEZ, Miguel Ángel Tabales (2002). **Sistema de análisis arqueológico de edificios históricos**. Sevilla, Secretariado de Publicaciones Universidade de Sevilla e Instituto Universitario de Ciencias de la Construcción, pp.181

## Anexo III – Documentação Fotográfica



*Fotografia 1 - Base da parede interior ruída e pedra de soleira adossada a esta que compunha a passagem entre os diferentes compartimentos.*



*Fotografia 2 - Pormenor do colunelo embutido na parede Norte do edifício. Orientação Sul-Norte*

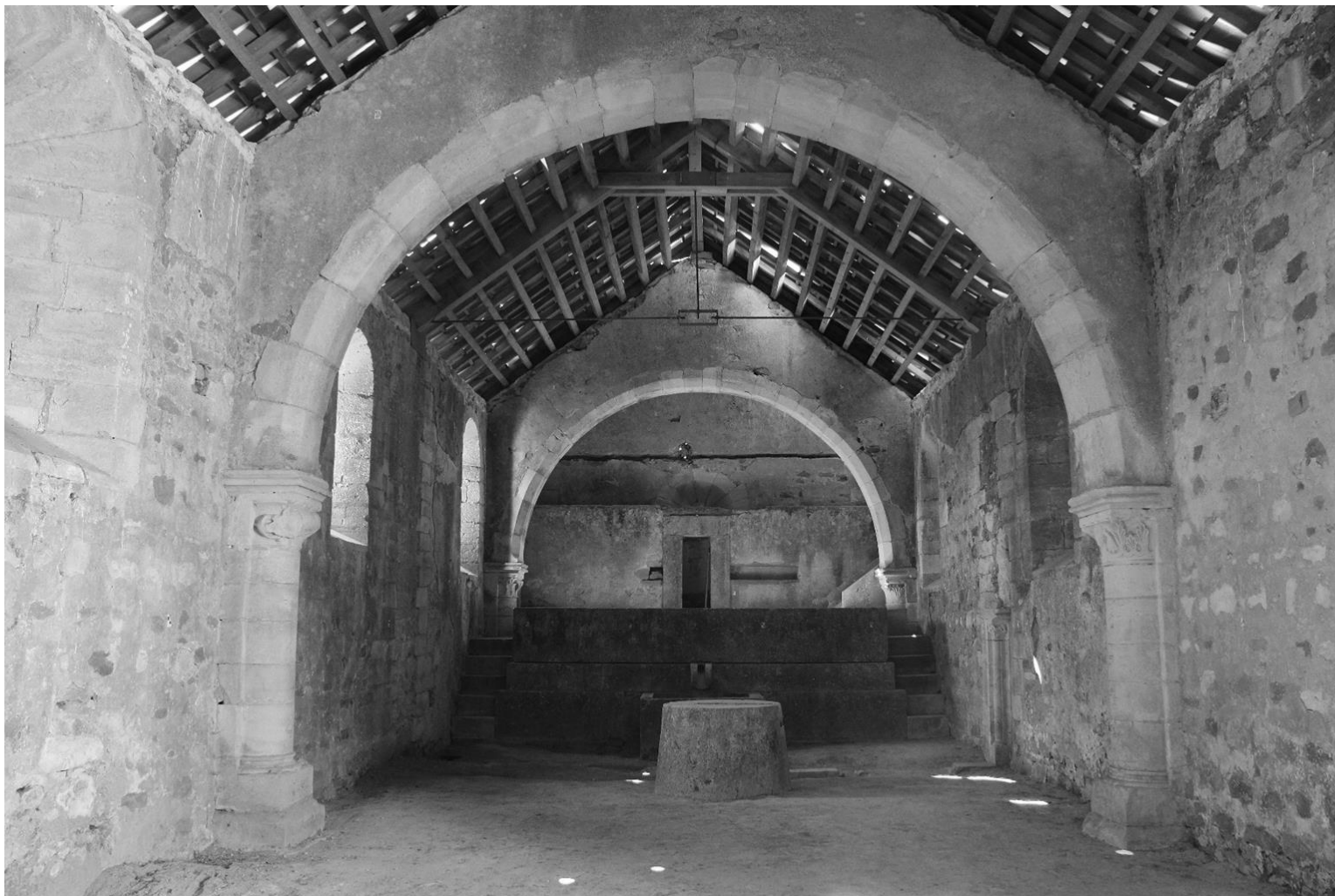


*Fotografia 3 - Negativo na parede Sul interior do edifício de São Salvador, revelando a presença de uma prévia compartimentação do espaço. Negativo composto por uma moldura de cantaria, apresentando no meio um enchimento de cimento. Orientação Norte-Sul*

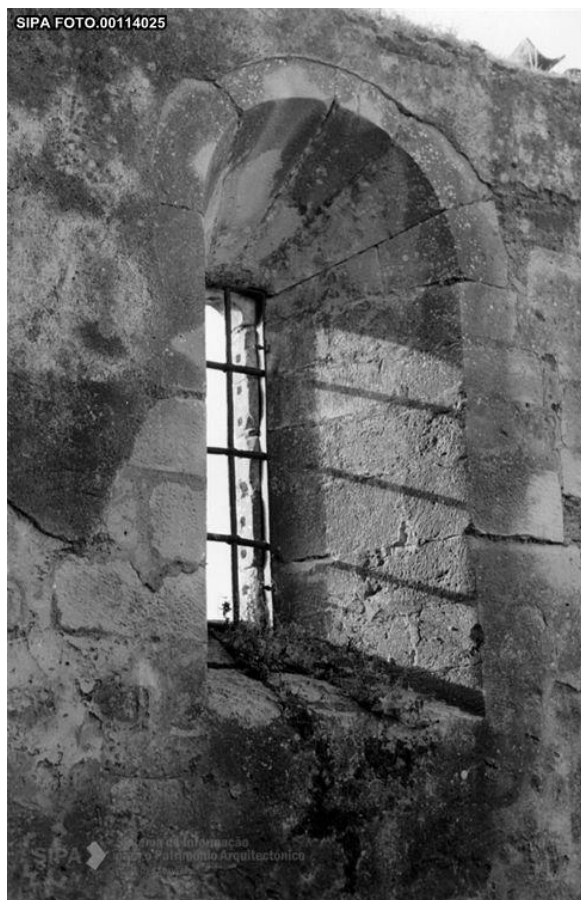


*Fotografia 4 - Negativo na parede Norte interior do edifício de São Salvador, revelando a presença de uma prévia compartimentação do espaço. Negativo composto por uma moldura de cantaria, apresentando no centro em baixo um pequeno colunelo, e por cima deste um enchimento em cimento e pedra miúda.*





*Fotografia 5 - Perfil lateral completo de divisão de tramos. Orientação Este-Oeste*



*Fotografia 6 -Foto de fonte original e cronologia indeterminadas. Presença de moldura férrea e negativos nas pedras exteriores da janela, indicativos de outro tipo de proteção utilizada previamente nestas janelas.<sup>1</sup>*



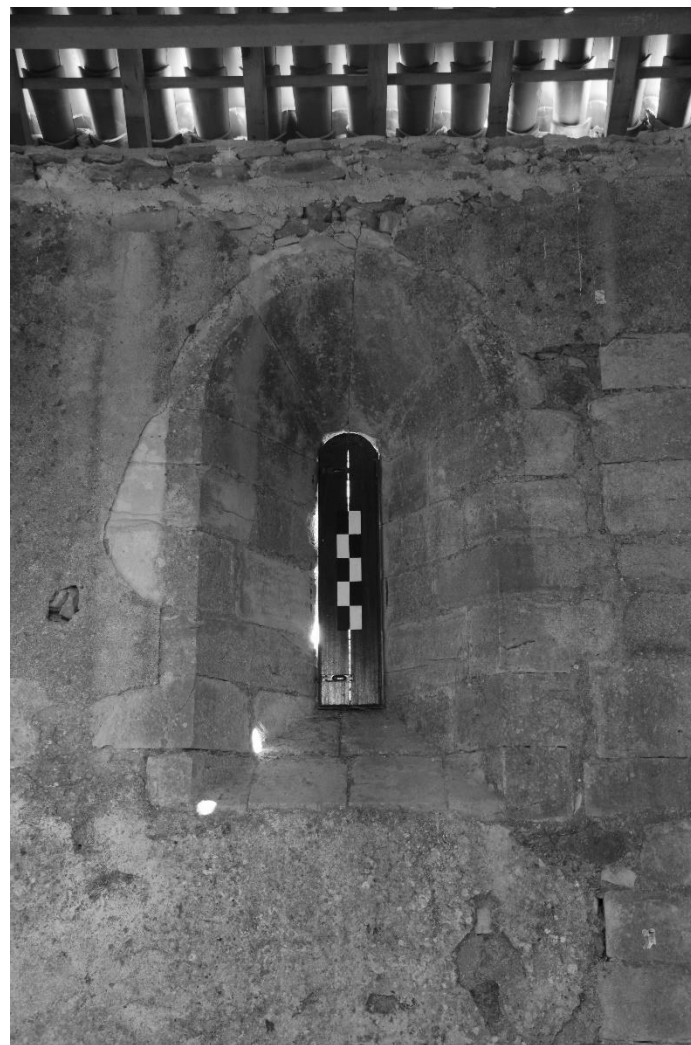
*Fotografia 7- Janela (JF) e rampa de serviço, associadas ao lagar vinícola.*

<sup>1</sup> [http://www.monumentos.pt/Site/APP\\_PagesUser/SIPA.aspx?id=6389](http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=6389) (visitado a 14/03/2014)





*Fotografia 8 - Perfil interior da janela E (JE).*



*Fotografia 9 - Perfil interior da janela D (JD).*

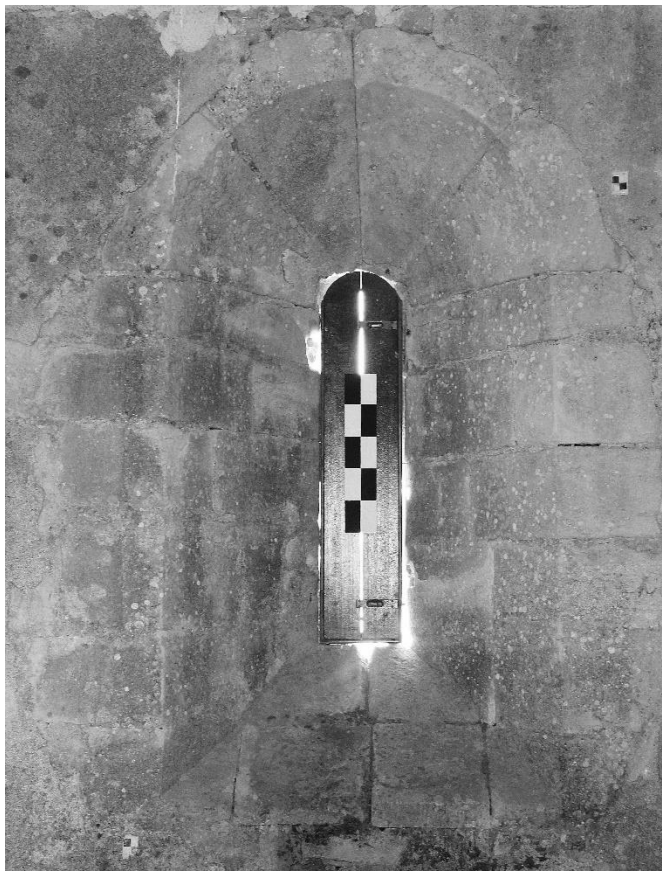


*Fotografia 10 - Perfil interior da janela A (JA).*



*Fotografia 11 - Perfil interior da janela B (JB)*





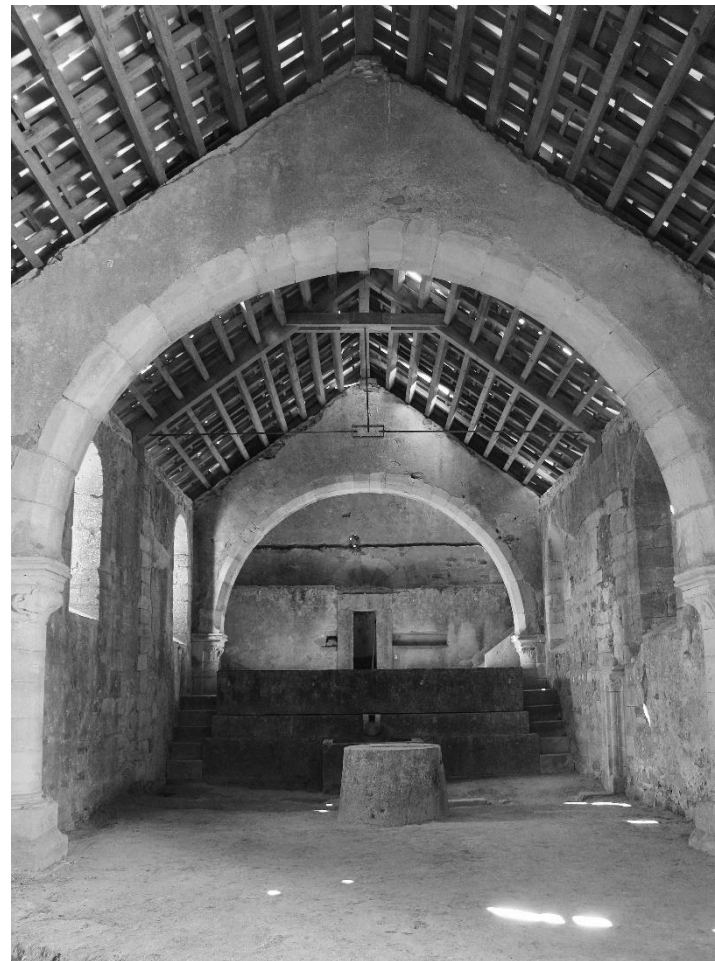
*Fotografia 12 - Perfil interior da janela C (JC).*



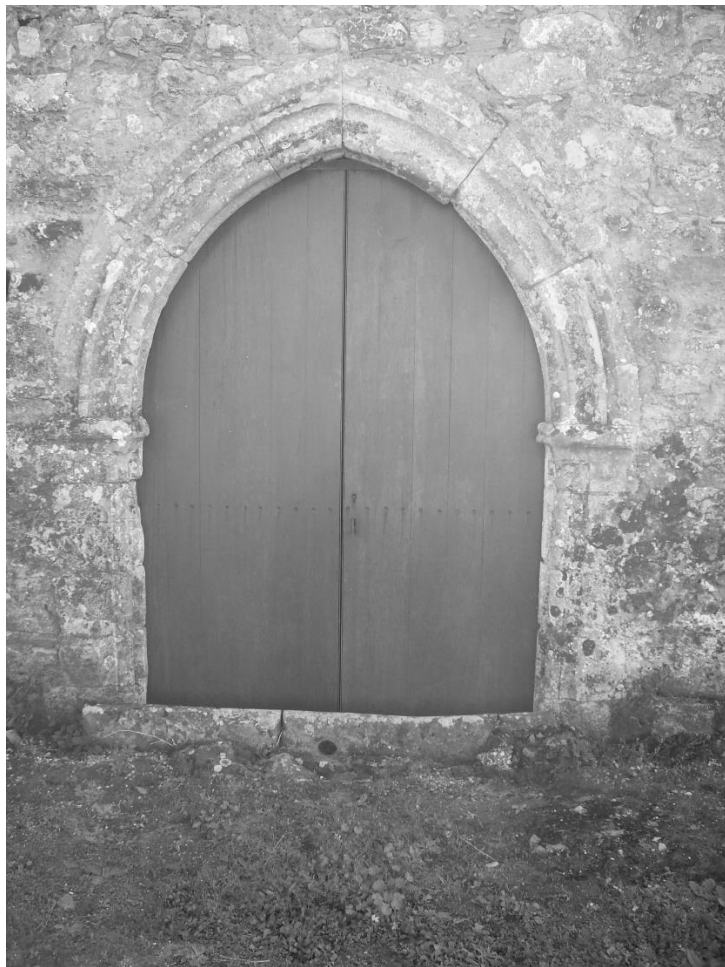
*Fotografia 13 - Perfil interior da janela G (JG). Atualmente impercetível devido a estrutura associada a implantação do lagar vinícola.*



*Fotografia 14 - Negativos de gradeamento de metal presentes na moldura exterior das janelas A,B,C,D,E,G.*



*Fotografia 15 - Vista geral do interior do edifício onde se observa a estrutura em madeira que apoia a atual cobertura em telha. Orientação Este-Oeste.*



*Fotografia 16 - Perfil exterior do portal de acesso ao edifício.*



*Fotografia 17 - Perfil interior do portal de acesso ao edifício*





*Fotografia 18 - Pormenor do arco rebaixado do lado interior do acesso ao edifício.*



*Fotografia 19 - Pormenor das lajes que formam a soleira do acesso ao edifício.*



*Fotografia 20 - Pormenor dos negativos de trancas presentes nas ombreiras do portal de acesso ao edifício. Orientação Oeste-Este.*



*Fotografia 21 - Pormenor dos negativos de trancas presentes nas ombreiras do portal de acesso ao edifício. Orientação Este-Oeste.*



*Fotografia 22 - Conjunto de lajes que formam a canalização presente no edifício de São Salvador.*



*Fotografia 23 – Saída de escoamento da canalização. Orientação Sul-Norte.*





*Fotografia 24 - Plano panorâmico do conjunto completo de lajes que compões a canalização presente no interior do edifício. Orientação Oeste-Este.*



*Fotografia 25 – Limites da passagem interior (hoje eliminada) entre os dois compartimentos do edifício de São Salvador.*



*Fotografia 26 - Perfil do arco exterior de acesso à Quinta de São Salvador. Orientação Este-Oeste.*



*Fotografia 27 - Perfil do arco interior de acesso à Quinta de São Salvador. Orientação Oeste-Este.*





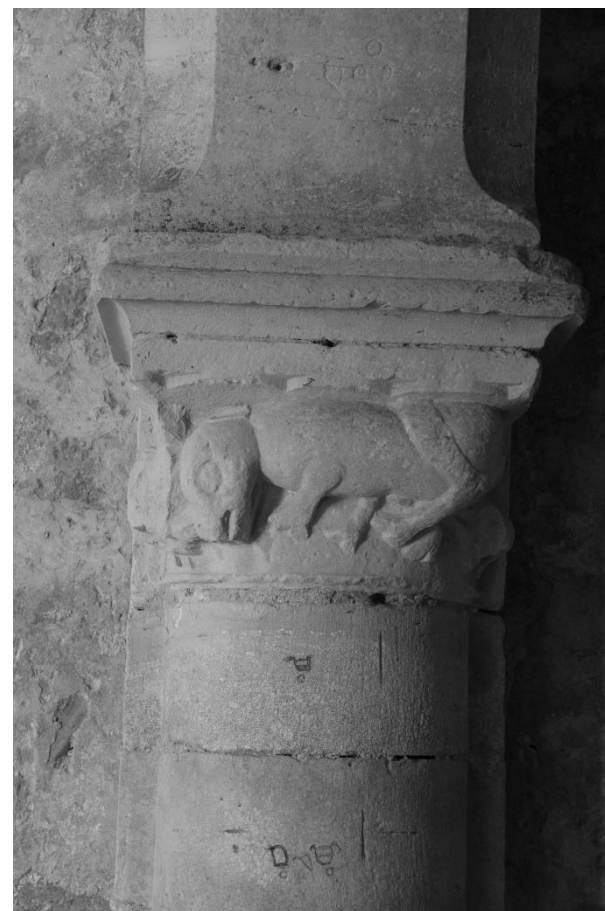
*Fotografia 28 - Perfil frontal de coluna de tramo (C1)*



*Fotografia 29 - Pormenor do capitel da coluna C1*



*Fotografia 30 - Perfil frontal de coluna de tramo (C3)*



*Fotografia 31 - Pormenor do capitel da coluna C3*



*Fotografia 32 - Perfil frontal de coluna de tramo (C5). Ocultada toda a sua parte inferior devido á implantação do lagar.*



*Fotografia 33 - Pormenor do capitel da coluna C5*





*Fotografia 34 - Perfil frontal de coluna de tramo (C2)*



*Fotografia 35 - Pormenor do capitel da coluna C2*



*Fotografia 36 - Perfil frontal de coluna de tramo (C4)*



*Fotografia 37 - Pormenor do capitel da coluna C4*



*Fotografia 38 - Perfil de coluna de tramo (C6)*



*Fotografia 39 - Pormenor do capitel da coluna C6*





Fotografia 40 - Pormenor da decoração do colunelo embutido na parede Norte



Fotografia 41 - Fotografia datada de 1950 da autoria de Cabrita Henriques. Edifício medieval de São Salvador transformado em armazém agrícola <sup>2</sup>

<sup>2</sup> [http://www.monumentos.pt/Site/APP\\_PagesUser/Images/SIPAIImage.aspx?pid=12314](http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/Images/SIPAIImage.aspx?pid=12314) (visitado a 27-01-2014)



Fotografia 42 - Fotografia datada de 1964, da autoria de Analide Óscar. Edifício medieval de São Salvador transformado em armazém agrícola. Orientação Oeste-Este<sup>3</sup>

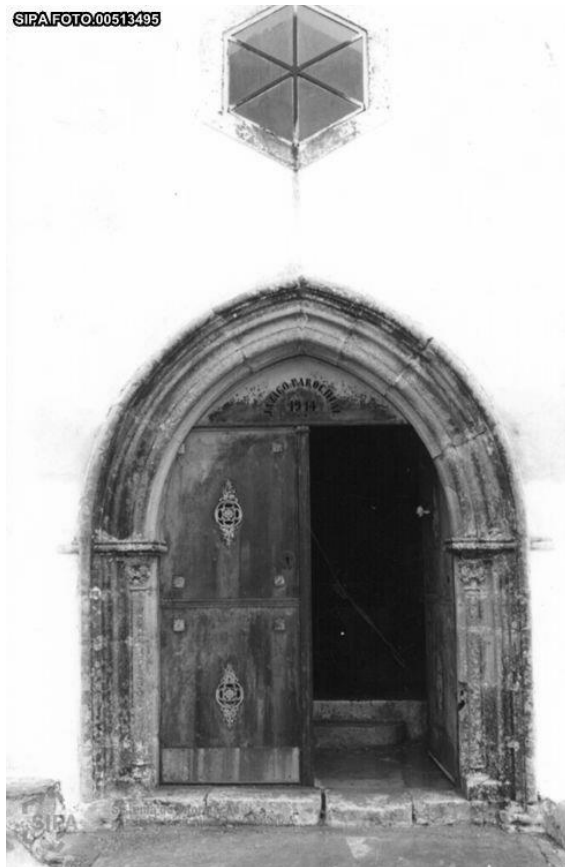


Fotografia 43 - Fotografia datada de 1964, da autoria de Analide Óscar. Edifício medieval de São Salvador transformado em armazém agrícola. Orientação Este-Oeste<sup>4</sup>

<sup>3</sup> [http://www.monumentos.pt/Site/APP\\_PagesUser/Images/SIPAIImage.aspx?pid=12318](http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/Images/SIPAIImage.aspx?pid=12318) (visitado a 27-01-2014)

<sup>4</sup> [http://www.monumentos.pt/Site/APP\\_PagesUser/Images/SIPAIImage.aspx?pid=12319](http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/Images/SIPAIImage.aspx?pid=12319) (visitado a 27-01-2014)





Fotografia 44 - Entrada para o jazigo municipal situado no cemitério do Salvador.<sup>5</sup>



Fotografia 45 - Interior do jazigo municipal no cemitério do Salvador.<sup>6</sup>

<sup>5</sup> [http://www.monumentos.pt/Site/APP\\_PagesUser/Images/SIPAIImage.aspx?pid=13982](http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/Images/SIPAIImage.aspx?pid=13982) (visitado a 01-04-2014)

<sup>6</sup> [http://www.monumentos.pt/Site/APP\\_PagesUser/Images/SIPAIImage.aspx?pid=13983](http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/Images/SIPAIImage.aspx?pid=13983) (visitado a 01-04-2014)



*Fotografia 46 - Aduela de arco depositada no piso interior do edifício de São Salvador.*



*Fotografia 47 - Pormenor da estrutura de madeira que serve de suporte à atual cobertura do edifício.*



*Fotografia 48 - Vista geral do edifício de São Salvador em 1964. Fotografia de Analide Óscar.  
Orientação Nordeste-Sudoeste<sup>7</sup>*



*Fotografia 49 – Vista geral do edifício de São Salvador. Data e autor desconhecidos.  
Orientação Nordeste-Sudoeste<sup>8</sup>*

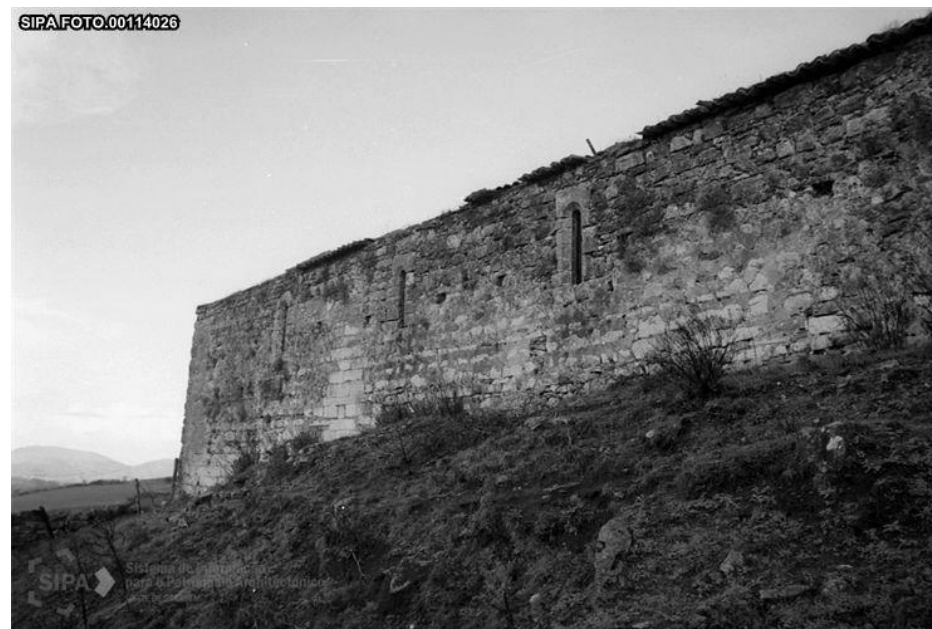
<sup>7</sup> [http://www.monumentos.pt/Site/APP\\_PagesUser/Images/SIPAIImage.aspx?pid=12321](http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/Images/SIPAIImage.aspx?pid=12321) (visitado a 05-04-2014)

<sup>8</sup> [http://www.monumentos.pt/Site/APP\\_PagesUser/Images/SIPAIImage.aspx?pid=145557](http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/Images/SIPAIImage.aspx?pid=145557) (visitado a 05-04-2014)



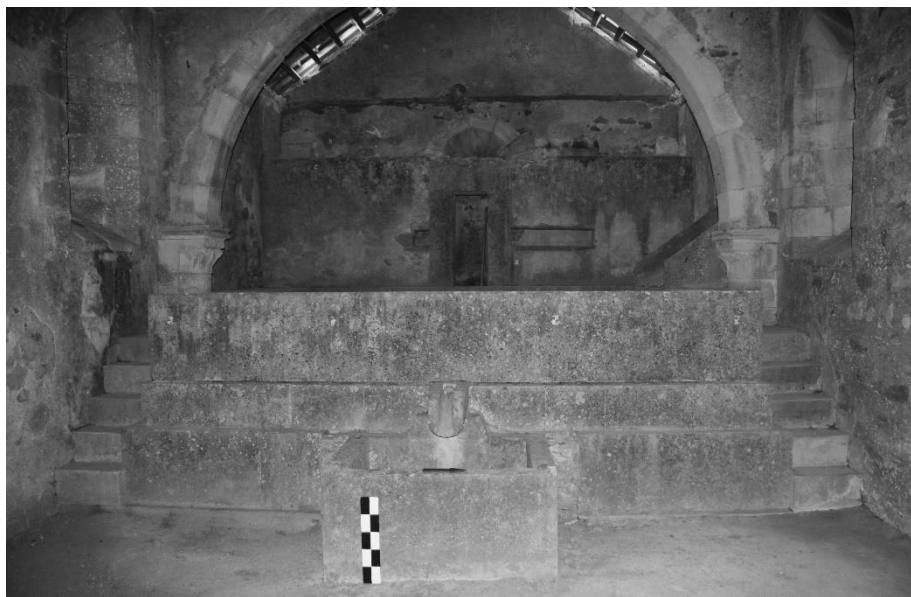


*Fotografia 50 - Passagem entre exterior e interior do edifício. Vista Interior de [414].  
Orientação Oeste-Este*



*Fotografia 51 – Vista geral do edifício de São Salvador. Data e autor desconhecidos. Orientação  
Sudeste-Noroeste.<sup>9</sup>*

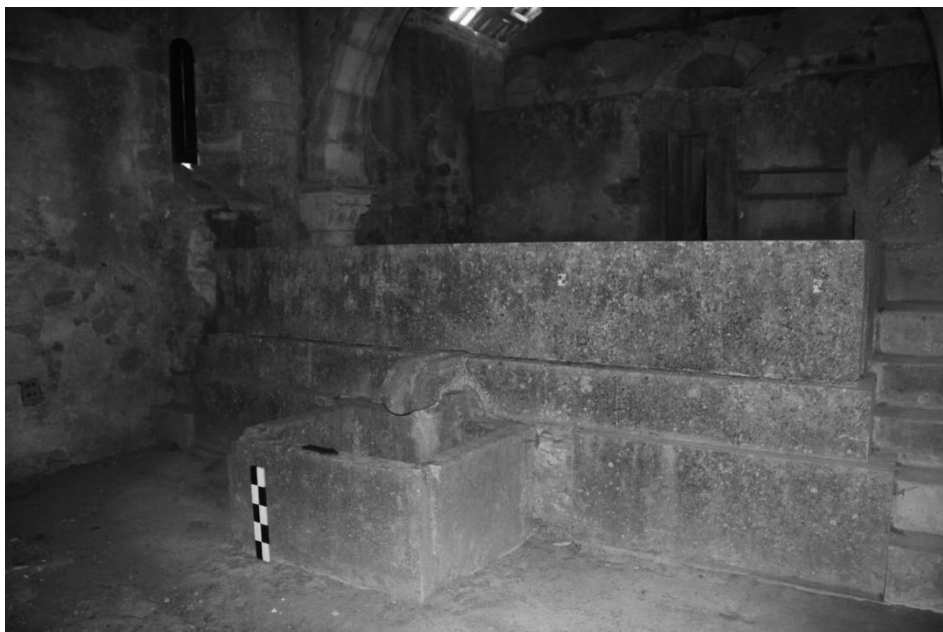
<sup>9</sup> [http://www.monumentos.pt/Site/APP\\_PagesUser/Images/SIPAIImage.aspx?pid=145556](http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/Images/SIPAIImage.aspx?pid=145556) (visitado a 05-04-2014)



*Fotografia 52 - Estrutura pertencente ao lagar vinícola implantado na área Oeste do interior do edifício de São Salvador.*



*Fotografia 53 - Estrutura pertencente ao lagar vinícola implantado na área Oeste do interior do edifício de São Salvador.*



*Fotografia 54 - Estrutura pertencente ao lagar vinícola implantado na área Oeste do interior do edifício de São Salvador.*



*Fotografia 55 - Estrutura pertencente ao lagar vinícola implantado na área Oeste do interior do edifício de São Salvador.*





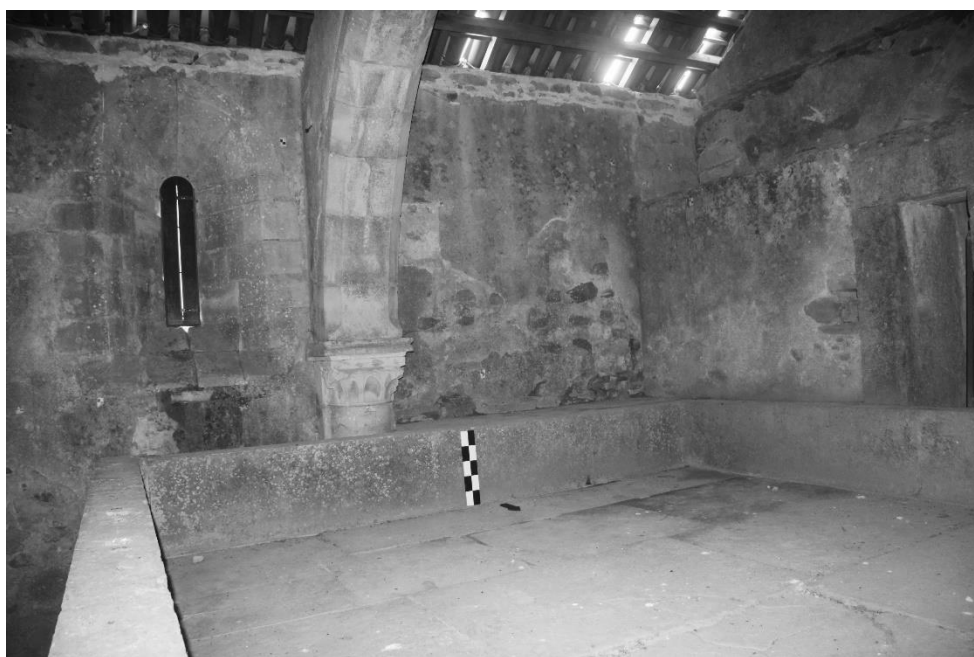
*Fotografia 56 - Estrutura pertencente ao lagar vinícola implantado na área Oeste do interior do edifício de São Salvador.*



*Fotografia 57 - Estrutura pertencente ao lagar vinícola implantado na área Oeste do interior do edifício de São Salvador.*



*Fotografia 58 - Estrutura pertencente ao lagar vinícola implantado na área Oeste do interior do edifício de São Salvador.*



*Fotografia 59 - Estrutura pertencente ao lagar vinícola implantado na área Oeste do interior do edifício de São Salvador.*





*Fotografia 60 - Estrutura pertencente ao lagar vinícola implantado na área Oeste do interior do edifício de São Salvador.*



*Fotografia 61 - Estrutura pertencente ao lagar vinícola implantado na área Oeste do interior do edifício de São Salvador.*



*Fotografia 62 – Integração da coluna C5 na estrutura pertencente ao lagar vinícola implantado na área Oeste do interior do edifício de São Salvador. Orientação Este-Oeste*



*Fotografia 63 - Integração da coluna C5 na estrutura pertencente ao lagar vinícola implantado na área Oeste do interior do edifício de São Salvador. Orientação Este-Oeste*



*Fotografia 64 - U.E.M.101*



*Fotografia 65 - Relações estratigráficas entre as U.E.M. 103, 102 e 101*





*Fotografia 66 - U.E.M. 114*



*Fotografia 67 - Cunhal Noroeste do edifício. U.E.M. 121*



*Fotografia 68 - Exemplo de buraco de andaime presente no alçado Norte.*

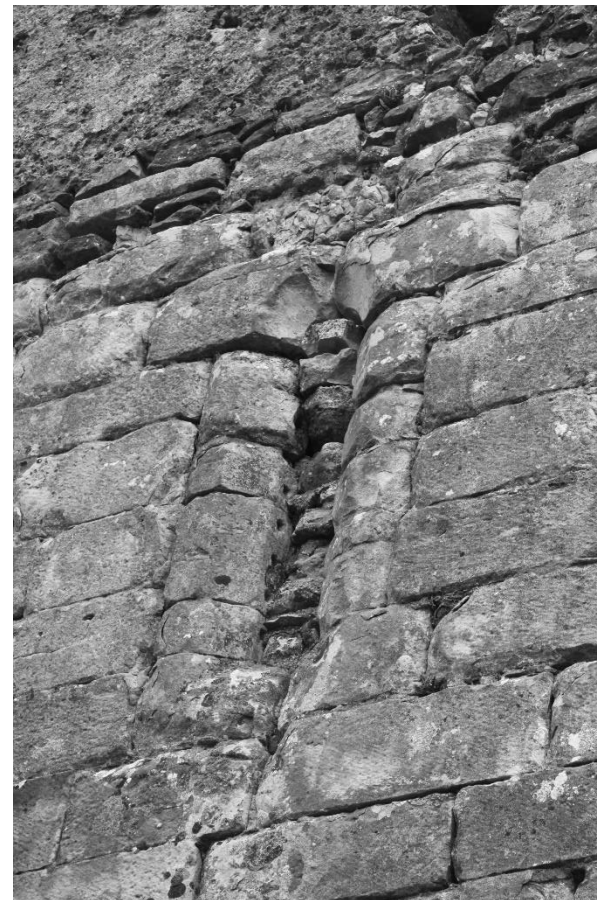


*Fotografia 69 - Relações estratigráficas entre as U.E.M. 201, 202 e 203.*





*Fotografia 70 – Relações estratigráficas entre as U.E.M. 202, 204, 205, 209, 206, 207.*



*Fotografia 71 - Relações estratigráficas entre as U.E.M. 202, 204, 205, 209*



*Fotografia 72 - Relações estratigráficas entre as U.E.M. 202, 209, 206, 207, 208*



*Fotografia 73 - Pormenor da U.E.M. 209*





*Fotografia 74 - Cunhal Sudoeste do edifício. Relações estratigráficas entre as U.E.M. 301, 302, 303, 311.*



*Fotografia 75 – Relações estratigráficas entre as U.E.M. 301, 310, 311.*





*Fotografia 76 - U.E.M. 322*



*Fotografia 77 - U.E.M. 321 e 322*



*Fotografia 78 - Alçado Sul. Relação estratigráfica entre as U.E.M. 301, 303, 326*



*Fotografia 79 - U.E.M. 401*





*Fotografia 80 - Relações estratigráficas entre as U.E.M. 401, 402, 403.*



*Fotografia 81 - U.E.M. 413 e 414*



*Fotografia 82 - Secção Sul do perímetro Este da cerca que delimita a Quinta de São Salvador. Zona onde é visível uma discrepância na espessura da cerca.*



*Fotografia 83 - Pormenor da discrepância na espessura da cerca medieval da Quinta de São Salvador.*

## Anexo IV – Fichas de Unidade Estratigráfica Murária (U.E.M.)

**FICHA DE UNIDADES ESTRATIGRÁFICAS MURÁRIAS (U.E.M.)**  
Dissertação em Arqueologia da Arquitetura – Ruínas de São Salvador  
(Sobral de Monte Agraço)

<b>Unidade Nº:</b> 100	<b>Alçado Nº:</b> 1
<b>Interior/Exterior:</b> Exterior	<b>Data:</b> 03-04-2014

Sequência e Relação Estratigráfica:						
	Cobre	Preenche	Apoia	Adossa	Corta	Une
Anterior a:						
Contemporâneo a:						
Posterior a:						
<u>Igual a:</u>	<u>Em relação com:</u>					

Elemento Construtivo	Interface
<u>Descrição:</u> Parede Norte do edifício	
<u>Dimensões dos elementos:</u>	<u>Materiais:</u>

<b>Datação:</b>  Absoluta: <input type="text"/>  Relativa: <input type="text"/>	Com base em: Documentação: <input type="text"/>  Estratigrafia: <input type="text"/>  Material Associado: <input type="text"/>
---	---

Documentação Associada
Material Gráfico: Anexo II - Figuras: 59, 60, 71
Material Fotográfico: Anexo III – Fotografias: 48, 49

**FICHA DE UNIDADES ESTRATIGRÁFICAS MURÁRIAS (U.E.M.)**

Dissertação em Arqueologia da Arquitetura – Ruínas de São Salvador  
(Sobral de Monte Agraço)

<b>Unidade Nº:</b> 101	<b>Alçado Nº:</b> 1
<b>Interior/Exterior:</b> Exterior	<b>Data:</b> 03-04-2014

Sequência e Relação Estratigráfica:						
	Cobre	Preenche	Apoia	Adossa	Corta	Une
Anterior a:			[102], [118]	[102], [118]		
Contemporâneo a:	[104], [105], [107], [108], [109], [110], [111], [113], [115], [116], [120]		[104], [107], [108], [109], [110], [111], [112], [113], [115], [116], [120]	[104], [105], [107], [108], [109], [110], [111], [112], [113], [114], [115], [116], [120], [121]		
Posterior a:						
<u>Igual a:</u> [301]		<u>Em relação com:</u> [123]				

Elemento Construtivo	Interface
<u>Descrição:</u>  Unidade composta por fiadas regulares de pedras não trabalhadas. Estas apresentam formas subrectangulares e trapezoidais. Esta unidade ocupa a maior parte da parede Norte, apresentando em algumas zonas grande quantidade de reboco impossibilitando a análise do aparelho construtivo que no entanto se aparenta manter ao longo de todo corpo deste alçado.	
<u>Dimensões dos elementos:</u> em média 10x28cm	<u>Materiais:</u> Argamassa, pedra não trabalhada, reboco

<b>Datação:</b> Séc. XIII-XIV	Com base em:
Absoluta: <input checked="" type="checkbox"/>	Documentação: <input checked="" type="checkbox"/>
Relativa: <input type="checkbox"/>	Estratigrafia: <input checked="" type="checkbox"/>
	Material Associado: <input type="checkbox"/>

Documentação Associada
Material Gráfico: Anexo II - Figuras: 59, 60, 71
Material Fotográfico: Anexo III – Fotografias: 49, 64, 65, 66, 67, 68

## FICHA DE UNIDADES ESTRATIGRÁFICAS MURÁRIAS (U.E.M.)

Dissertação em Arqueologia da Arquitetura – Ruínas de São Salvador  
(Sobral de Monte Agraço)

<b>Unidade Nº:</b> 102	<b>Alçado Nº:</b> 1
<b>Interior/Exterior:</b> Exterior	<b>Data:</b> 03-04-2014

Sequência e Relação Estratigráfica:						
	Cobre	Preenche	Apoia	Adossa	Corta	Une
Anterior a:			[103]	[103], [118]		
Contemporâneo a:						
Posterior a:	[101], [112], [114], [117], [121]			[101]		
<u>Igual a:</u> [209], [302]		<u>Em relação com:</u> [123]				

Elemento Construtivo	Interface
<u>Descrição:</u> Unidade constituída por pedras de forma retangular e quadrada, não trabalhadas, formando uma fiada com alguma regularidade horizontal. Presença de argamassa de tom claro. Elementos pétreos de dimensões médias com alguns elementos de dimensões grandes.	
<u>Dimensões dos elementos:</u> em média 20x30cm	<u>Materiais:</u> Argamassa, pedra não trabalhada, fragmentos de cerâmica

<b>Datação:</b> Indeterminada (Séc. XIII – XIX)	Com base em:
Absoluta: <input type="text"/>	Documentação: <input type="text"/>
Relativa: <input checked="" type="text"/>	Estratigrafia: <input checked="" type="text"/>
	Material Associado: <input checked="" type="text"/>

Documentação Associada
Material Gráfico: Anexo II - Figuras: 59, 60, 71
Material Fotográfico: Anexo III – Fotografias: 49, 65, 66, 67



**FICHA DE UNIDADES ESTRATIGRÁFICAS MURÁRIAS (U.E.M.)**

Dissertação em Arqueologia da Arquitetura – Ruínas de São Salvador  
(Sobral de Monte Agraço)

<b>Unidade Nº:</b> 103	<b>Alçado Nº:</b> 1
<b>Interior/Exterior:</b> Exterior	<b>Data:</b> 03-04-2014

Sequência e Relação Estratigráfica:						
	Cobre	Preenche	Apoia	Adossa	Corta	Une
Anterior a:						
Contemporâneo a:						
Posterior a:	[102], [118], [119]			[119]	[102]	
<u>Igual a:</u> [303]		<u>Em relação com:</u>				

Elemento Construtivo	Interface
<u>Descrição:</u> Unidade constituída por argamassa de cor clara e pedras de pequenas dimensões, dispostas em fiadas com alguma regularidade horizontal. Encontra-se em ótimo estado de conservação, transparecendo a sua cronologia recente.	
<u>Dimensões dos elementos:</u> 10x25cm	<u>Materiais:</u> Argamassa, pedra de pequenas dimensões

<b>Datação:</b> Séc. XXI	Com base em:
Absoluta: <input type="text"/>	Documentação: <input checked="" type="checkbox"/>
Relativa: <input checked="" type="checkbox"/>	Estratigrafia: <input checked="" type="checkbox"/>
	Material Associado: <input type="text"/>

<b>Documentação Associada</b>
Material Gráfico: Anexo II - Figuras: 59, 60, 71
Material Fotográfico: Anexo III: Fotografias: 49, 65, 66, 67

**FICHA DE UNIDADES ESTRATIGRÁFICAS MURÁRIAS (U.E.M.)**

Dissertação em Arqueologia da Arquitetura – Ruínas de São Salvador  
(Sobral de Monte Agraço)

<b>Unidade Nº:</b> 104	<b>Alçado Nº:</b> 1
<b>Interior/Exterior:</b> Exterior	<b>Data:</b> 03-04-2014

**Sequência e Relação Estratigráfica:**

	Cobre	Preenche	Apoia	Adossa	Corta	Une
Anterior a:						
Contemporâneo a:					[101]	
Posterior a:						
Igual a: [107], [108], [109], [110], [111], [113], [115], [116], [120], [304], [305], [306], [307], [308], [309], [312], [313], [314], [315], [317], [319], [320], [324], [325]	Em relação com:					

Elemento Construtivo	Interface
<u>Descrição:</u> Buraco de andaime	
<u>Dimensões dos elementos:</u> 12x13cm	<u>Materiais:</u>

<b>Datação:</b> Séc. XIII-XIV  Absoluta: <input checked="" type="checkbox"/>  Relativa: <input type="checkbox"/>	Com base em: Documentação: <input type="checkbox"/>  Estratigrafia: <input checked="" type="checkbox"/>  Material Associado: <input type="checkbox"/>
--	--

<b>Documentação Associada</b>
Material Gráfico: Anexo II - Figuras: 59, 60, 71
Material Fotográfico:

**FICHA DE UNIDADES ESTRATIGRÁFICAS MURÁRIAS (U.E.M.)**  
Dissertação em Arqueologia da Arquitetura – Ruínas de São Salvador  
(Sobral de Monte Agraço)

<b>Unidade Nº:</b> 105	<b>Alçado Nº:</b> 1
<b>Interior/Exterior:</b> Exterior	<b>Data:</b> 03-04-2014

Sequência e Relação Estratigráfica:						
	Cobre	Preenche	Apoia	Adossa	Corta	Une
Anterior a:						
Contemporâneo a:			[101]	[101], [106]		
Posterior a:						
<u>Igual a:</u>	<u>Em relação com:</u>					

Elemento Construtivo	Interface
<u>Descrição:</u> Porta de entrada para o edifício. Possui arco ogival assente em dois colunelos laterais. Estado de conservação fraco.	
<u>Dimensões dos elementos:</u>	<u>Materiais:</u>

<b>Datação:</b> Séc. XIII-XIV  Absoluta: <input checked="" type="checkbox"/>  Relativa: <input type="checkbox"/>	Com base em: Documentação: <input checked="" type="checkbox"/>  Estratigrafia: <input checked="" type="checkbox"/>  Material Associado: <input type="checkbox"/>
--	---

Documentação Associada
Material Gráfico: Anexo II - Figuras: 25, 26, 59, 60, 71
Material Fotográfico: Anexo III – Fotografias: 16, 17

**FICHA DE UNIDADES ESTRATIGRÁFICAS MURÁRIAS (U.E.M.)**

Dissertação em Arqueologia da Arquitetura – Ruínas de São Salvador  
(Sobral de Monte Agraço)

<b>Unidade Nº:</b> 106	<b>Alçado Nº:</b> 1
<b>Interior/Exterior:</b> Exterior	<b>Data:</b> 03-04-2014

**Sequência e Relação Estratigráfica:**

	Cobre	Preenche	Apoia	Adossa	Corta	Une
Anterior a:						
Contemporâneo a:				[105]		
Posterior a:						
<u>Igual a:</u>	<u>Em relação com:</u>					

Elemento Construtivo	Interface
<u>Descrição:</u> Unidade composta por uma proteção de pedra adossada à entrada do edifício. Constituída por duas placas pétreas, uma destas apresentando uma ranhura em forma circular.	
<u>Dimensões dos elementos:</u> 20x80cm	<u>Materiais:</u> Pedra trabalhada

<b>Datação:</b> Séc. XIII-XIV  Absoluta: <input type="text"/>  Relativa: <input checked="" type="checkbox"/>	Com base em: Documentação: <input type="text"/>  Estratigrafia: <input checked="" type="checkbox"/>  Material Associado: <input type="text"/>
--	--

<b>Documentação Associada</b>
Material Gráfico: Anexo II - Figuras: 59, 60, 71
Material Fotográfico: Anexo III – Fotografias: 16

**FICHA DE UNIDADES ESTRATIGRÁFICAS MURÁRIAS (U.E.M.)**

Dissertação em Arqueologia da Arquitetura – Ruínas de São Salvador  
(Sobral de Monte Agraço)

<b>Unidade Nº:</b> 107	<b>Alçado Nº:</b> 1
<b>Interior/Exterior:</b> Exterior	<b>Data:</b> 03-04-2014

**Sequência e Relação Estratigráfica:**

	Cobre	Preenche	Apoia	Adossa	Corta	Une
Anterior a:						
Contemporâneo a:					[101]	
Posterior a:						
Igual a: [104], [108], [109], [110], [111], [113], [115], [116], [120], [304], [305], [306], [307], [308], [309], [312], [313], [314], [315], [317], [319], [320], [324], [325]	Em relação com:					

Elemento Construtivo	Interface
<u>Descrição:</u> Buraco de andaime	
<u>Dimensões dos elementos:</u> 22x17cm	<u>Materiais:</u>

<b>Datação:</b> Séc. XIII-XIV	Com base em:
Absoluta: <input checked="" type="checkbox"/>	Documentação: <input type="checkbox"/>
Relativa: <input type="checkbox"/>	Estratigrafia: <input checked="" type="checkbox"/>
	Material Associado: <input type="checkbox"/>

<b>Documentação Associada</b>
Material Gráfico: Anexo II - Figuras: 59, 60, 71
Material Fotográfico:

**FICHA DE UNIDADES ESTRATIGRÁFICAS MURÁRIAS (U.E.M.)**

Dissertação em Arqueologia da Arquitetura – Ruínas de São Salvador  
(Sobral de Monte Agraço)

<b>Unidade Nº:</b> 108	<b>Alçado Nº:</b> 1
<b>Interior/Exterior:</b> Exterior	<b>Data:</b> 03-04-2014

**Sequência e Relação Estratigráfica:**

	Cobre	Preenche	Apoia	Adossa	Corta	Une
Anterior a:						
Contemporâneo a:					[101]	
Posterior a:						
Igual a: [104], [107], [109], [110], [111], [113], [115], [116], [120], [304], [305], [306], [307], [308], [309], [312], [313], [314], [315], [317], [319], [320], [324], [325]	Em relação com:					

Elemento Construtivo	Interface
<u>Descrição:</u> Buraco de andaime	
<u>Dimensões dos elementos:</u> 13x16cm	<u>Materiais:</u>

<b>Datação:</b> Séc. XIII-XIV	Com base em:
Absoluta: <input checked="" type="checkbox"/>	Documentação: <input type="checkbox"/>
Relativa: <input type="checkbox"/>	Estratigrafia: <input checked="" type="checkbox"/>
	Material Associado: <input type="checkbox"/>

<b>Documentação Associada</b>
Material Gráfico: Anexo II - Figuras: 59, 60, 71
Material Fotográfico:

**FICHA DE UNIDADES ESTRATIGRÁFICAS MURÁRIAS (U.E.M.)**

Dissertação em Arqueologia da Arquitetura – Ruínas de São Salvador  
(Sobral de Monte Agraço)

<b>Unidade Nº:</b> 109	<b>Alçado Nº:</b> 1
<b>Interior/Exterior:</b> Exterior	<b>Data:</b> 03-04-2014

**Sequência e Relação Estratigráfica:**

	Cobre	Preenche	Apoia	Adossa	Corta	Une
Anterior a:						
Contemporâneo a:					[101]	
Posterior a:						
Igual a: [104], [107], [108], [110], [111], [113], [115], [116], [120], [304], [305], [306], [307], [308], [309], [312], [313], [314], [315], [317], [319], [320], [324], [325]	Em relação com:					

Elemento Construtivo	Interface
<u>Descrição:</u> Buraco de andaime	
<u>Dimensões dos elementos:</u> 14x15cm	<u>Materiais:</u>

<b>Datação:</b> Séc. XIII-XIV	Com base em:
Absoluta: <input checked="" type="checkbox"/>	Documentação: <input type="checkbox"/>
Relativa: <input type="checkbox"/>	Estratigrafia: <input checked="" type="checkbox"/>
	Material Associado: <input type="checkbox"/>

<b>Documentação Associada</b>
Material Gráfico: Anexo II - Figuras: 59, 60, 71
Material Fotográfico:

**FICHA DE UNIDADES ESTRATIGRÁFICAS MURÁRIAS (U.E.M.)**

Dissertação em Arqueologia da Arquitetura – Ruínas de São Salvador  
(Sobral de Monte Agraço)

<b>Unidade Nº:</b> 110	<b>Alçado Nº:</b> 1
<b>Interior/Exterior:</b> Exterior	<b>Data:</b> 03-04-2014

**Sequência e Relação Estratigráfica:**

	Cobre	Preenche	Apoia	Adossa	Corta	Une
Anterior a:						
Contemporâneo a:					[101]	
Posterior a:						
Igual a: [104], [107], [108], [109], [111], [113], [115], [116], [120], [304], [305], [306], [307], [308], [309], [312], [313], [314], [315], [317], [319], [320], [324], [325]	Em relação com:					

Elemento Construtivo	Interface
<u>Descrição:</u> Buraco de andaime	
<u>Dimensões dos elementos:</u> 16x18cm	<u>Materiais:</u>

<b>Datação:</b> Séc. XIII-XIV	Com base em:
Absoluta: <input checked="" type="checkbox"/>	Documentação: <input type="checkbox"/>
Relativa: <input type="checkbox"/>	Estratigrafia: <input checked="" type="checkbox"/>
	Material Associado: <input type="checkbox"/>

<b>Documentação Associada</b>
Material Gráfico: Anexo II - Figuras: 59, 60, 71
Material Fotográfico:



**FICHA DE UNIDADES ESTRATIGRÁFICAS MURÁRIAS (U.E.M.)**

Dissertação em Arqueologia da Arquitetura – Ruínas de São Salvador  
(Sobral de Monte Agraço)

<b>Unidade Nº:</b> 111	<b>Alçado Nº:</b> 1
<b>Interior/Exterior:</b> Exterior	<b>Data:</b> 03-04-2014

**Sequência e Relação Estratigráfica:**

	Cobre	Preenche	Apoia	Adossa	Corta	Une
Anterior a:						
Contemporâneo a:					[101]	
Posterior a:						
Igual a: [104], [107], [108], [109], [110], [113], [115], [116], [120], [304], [305], [306], [307], [308], [309], [312], [313], [314], [315], [317], [319], [320], [324], [325]	Em relação com:					

Elemento Construtivo	Interface
<u>Descrição:</u> Buraco de andaime	
<u>Dimensões dos elementos:</u> 14x18cm	<u>Materiais:</u>

<b>Datação:</b> Séc. XIII-XIV	Com base em:
Absoluta: <input checked="" type="checkbox"/>	Documentação: <input type="checkbox"/>
Relativa: <input type="checkbox"/>	Estratigrafia: <input checked="" type="checkbox"/>
	Material Associado: <input type="checkbox"/>

<b>Documentação Associada</b>
Material Gráfico: Anexo II - Figuras: 59, 60, 71
Material Fotográfico:

**FICHA DE UNIDADES ESTRATIGRÁFICAS MURÁRIAS (U.E.M.)**  
Dissertação em Arqueologia da Arquitetura – Ruínas de São Salvador  
(Sobral de Monte Agraço)

<b>Unidade Nº:</b> 112	<b>Alçado Nº:</b> 1
<b>Interior/Exterior:</b> Exterior	<b>Data:</b> 03-04-2014

Sequência e Relação Estratigráfica:						
	Cobre	Preenche	Apoia	Adossa	Corta	Une
Anterior a:			[102]			
Contemporâneo a:	[101]			[101]		
Posterior a:						
Igual a: [117], [204], [316], [318], [323]	Em relação com:					

Elemento Construtivo	Interface
<u>Descrição:</u> Unidade correspondente à moldura pétrea da janela JD.	
<u>Dimensões dos elementos:</u>	<u>Materiais:</u> Pedra trabalhada

<b>Datação:</b> Séc. XIII-XIV	Com base em:
Absoluta: <input checked="" type="checkbox"/>	Documentação: <input checked="" type="checkbox"/>
Relativa: <input type="checkbox"/>	Estratigrafia: <input checked="" type="checkbox"/>
	Material Associado: <input type="checkbox"/>

Documentação Associada
Material Gráfico: Anexo II - Figuras: 21, 24, 59, 60, 71
Material Fotográfico: Anexo III – Fotografias: 9

**FICHA DE UNIDADES ESTRATIGRÁFICAS MURÁRIAS (U.E.M.)**

Dissertação em Arqueologia da Arquitetura – Ruínas de São Salvador  
(Sobral de Monte Agraço)

<b>Unidade Nº:</b> 113	<b>Alçado Nº:</b> 1
<b>Interior/Exterior:</b> Exterior	<b>Data:</b> 03-04-2014

**Sequência e Relação Estratigráfica:**

	Cobre	Preenche	Apoia	Adossa	Corta	Une
Anterior a:						
Contemporâneo a:					[101]	
Posterior a:						
Igual a: [104], [107], [108], [109], [110], [111], [115], [116], [120], [304], [305], [306], [307], [308], [309], [312], [313], [314], [315], [317], [319], [320], [324], [325]	Em relação com:					

Elemento Construtivo	Interface
<u>Descrição:</u> Buraco de andaime entaipado	
<u>Dimensões dos elementos:</u> 20x18cm (buraco)	<u>Materiais:</u> Argamassa, pedra de pequenas dimensões

<b>Datação:</b> Séc. XIII-XIV  Absoluta: <input checked="" type="checkbox"/>  Relativa: <input type="checkbox"/>	Com base em: Documentação: <input type="checkbox"/>  Estratigrafia: <input checked="" type="checkbox"/>  Material Associado: <input type="checkbox"/>
--	--

<b>Documentação Associada</b>
Material Gráfico: Anexo II - Figuras: 59, 60, 71
Material Fotográfico:

**FICHA DE UNIDADES ESTRATIGRÁFICAS MURÁRIAS (U.E.M.)**  
Dissertação em Arqueologia da Arquitetura – Ruínas de São Salvador  
(Sobral de Monte Agraço)

<b>Unidade Nº:</b> 114	<b>Alçado Nº:</b> 1
<b>Interior/Exterior:</b> Exterior	<b>Data:</b> 03-04-2014

Sequência e Relação Estratigráfica:						
	Cobre	Preenche	Apoia	Adossa	Corta	Une
Anterior a:			[102]			
Contemporâneo a:					[101]	
Posterior a:						
<u>Igual a:</u> [121], [202], [311]		<u>Em relação com:</u>				

Elemento Construtivo	Interface
<u>Descrição:</u> Unidade formada por silhares de grandes dimensões emparelhados de forma regular	
<u>Dimensões dos elementos:</u> 24x56cm	<u>Materiais:</u> Pedra trabalhada

<b>Datação:</b> Séc. XIII-XIV  Absoluta: <input checked="" type="checkbox"/>  Relativa: <input type="checkbox"/>	Com base em: Documentação: <input checked="" type="checkbox"/>  Estratigrafia: <input checked="" type="checkbox"/>  Material Associado: <input type="checkbox"/>
--	---

Documentação Associada
Material Gráfico: Anexo II - Figuras: 29, 59, 60, 71
Material Fotográfico: Anexo III – Fotografias: 2, 4, 66

**FICHA DE UNIDADES ESTRATIGRÁFICAS MURÁRIAS (U.E.M.)**

Dissertação em Arqueologia da Arquitetura – Ruínas de São Salvador  
(Sobral de Monte Agraço)

<b>Unidade Nº:</b> 115	<b>Alçado Nº:</b> 1
<b>Interior/Exterior:</b> Exterior	<b>Data:</b> 03-04-2014

**Sequência e Relação Estratigráfica:**

	Cobre	Preenche	Apoia	Adossa	Corta	Une
Anterior a:						
Contemporâneo a:					[101]	
Posterior a:						
Igual a: [104], [107], [108], [109], [110], [111], [113], [116], [120], [304], [305], [306], [307], [308], [309], [312], [313], [314], [315], [317], [319], [320], [324], [325]	Em relação com:					

Elemento Construtivo	Interface
<u>Descrição:</u> Buraco de andaime	
<u>Dimensões dos elementos:</u> 16x24cm	<u>Materiais:</u>

<b>Datação:</b> Séc. XIII-XIV	Com base em:
Absoluta: <input checked="" type="checkbox"/>	Documentação: <input type="checkbox"/>
Relativa: <input type="checkbox"/>	Estratigrafia: <input checked="" type="checkbox"/>
	Material Associado: <input type="checkbox"/>

<b>Documentação Associada</b>
Material Gráfico: Anexo II - Figuras: 59, 60, 71
Material Fotográfico:

**FICHA DE UNIDADES ESTRATIGRÁFICAS MURÁRIAS (U.E.M.)**

Dissertação em Arqueologia da Arquitetura – Ruínas de São Salvador  
(Sobral de Monte Agraço)

<b>Unidade Nº:</b> 116	<b>Alçado Nº:</b> 1
<b>Interior/Exterior:</b> Exterior	<b>Data:</b> 03-04-2014

**Sequência e Relação Estratigráfica:**

	Cobre	Preenche	Apoia	Adossa	Corta	Une
Anterior a:						
Contemporâneo a:					[101]	
Posterior a:						
Igual a: [104], [107], [108], [109], [110], [111], [113], [115], [120], [304], [305], [306], [307], [308], [309], [312], [313], [314], [315], [317], [319], [320], [324], [325]	Em relação com:					

Elemento Construtivo	Interface
<u>Descrição:</u> Buraco de andaime entaipado	
<u>Dimensões dos elementos:</u> 17x16cm (buraco)	<u>Materiais:</u> Argamassa, pedra de pequenas dimensões

<b>Datação:</b> Séc. XIII-XIV  Absoluta: <input checked="" type="checkbox"/>  Relativa: <input type="checkbox"/>	Com base em: Documentação: <input type="checkbox"/>  Estratigrafia: <input checked="" type="checkbox"/>  Material Associado: <input type="checkbox"/>
--	--

<b>Documentação Associada</b>
Material Gráfico: Anexo II - Figuras: 59, 60, 71
Material Fotográfico:

**FICHA DE UNIDADES ESTRATIGRÁFICAS MURÁRIAS (U.E.M.)**  
Dissertação em Arqueologia da Arquitetura – Ruínas de São Salvador  
(Sobral de Monte Agraço)

<b>Unidade Nº:</b> 117	<b>Alçado Nº:</b> 1
<b>Interior/Exterior:</b> Exterior	<b>Data:</b> 03-04-2014

Sequência e Relação Estratigráfica:						
	Cobre	Preenche	Apoia	Adossa	Corta	Une
Anterior a:			[102]			
Contemporâneo a:	[101]			[101]		
Posterior a:						
Igual a: [112], [204], [316], [318], [323]	Em relação com:					

Elemento Construtivo	Interface
<u>Descrição:</u> Unidade correspondente à moldura pétrea da janela JE.	
<u>Dimensões dos elementos:</u>	<u>Materiais:</u> Pedra trabalhada

<b>Datação:</b> Séc. XIII-XIV	Com base em:
Absoluta: <input checked="" type="checkbox"/>	Documentação: <input checked="" type="checkbox"/>
Relativa: <input type="checkbox"/>	Estratigrafia: <input checked="" type="checkbox"/>
	Material Associado: <input type="checkbox"/>

Documentação Associada
Material Gráfico: Anexo II - Figuras: 21, 24, 59, 60, 71
Material Fotográfico: Anexo III – Fotografias: 8

**FICHA DE UNIDADES ESTRATIGRÁFICAS MURÁRIAS (U.E.M.)**  
Dissertação em Arqueologia da Arquitetura – Ruínas de São Salvador  
(Sobral de Monte Agraço)

<b>Unidade Nº:</b> 118	<b>Alçado Nº:</b> 1
<b>Interior/Exterior:</b> Exterior	<b>Data:</b> 03-04-2014

Sequência e Relação Estratigráfica:						
	Cobre	Preenche	Apoia	Adossa	Corta	Une
Anterior a:			[103]			
Contemporâneo a:			[119]	[119]		
Posterior a:	[101]			[101]	[102]	
<u>Igual a:</u>		<u>Em relação com:</u>				

<b>Elemento Construtivo</b>	<b>Interface</b>
<u>Descrição:</u> Interface constituído por uma camada de argamassa que faz a ligação entre a janela pertencente ao lagar (JF), U.E.M. 119, e a U.E.M. 101.	
<u>Dimensões dos elementos:</u> 8cm de espessura	<u>Materiais:</u> Cimento

<b>Datação:</b> Séc. XIX-XX  Absoluta: <input checked="" type="checkbox"/>  Relativa: <input type="checkbox"/>	Com base em: Documentação: <input checked="" type="checkbox"/>  Estratigrafia: <input checked="" type="checkbox"/>  Material Associado: <input checked="" type="checkbox"/>
--	--

<b>Documentação Associada</b>
Material Gráfico: Anexo II - Figuras: 59, 60, 71
Material Fotográfico: Anexo III – Fotografias: 67



**FICHA DE UNIDADES ESTRATIGRÁFICAS MURÁRIAS (U.E.M.)**

Dissertação em Arqueologia da Arquitetura – Ruínas de São Salvador  
(Sobral de Monte Agraço)

<b>Unidade Nº:</b> 119	<b>Alçado Nº:</b> 1
<b>Interior/Exterior:</b> Exterior	<b>Data:</b> 03-04-2014

Sequência e Relação Estratigráfica:						
	Cobre	Preenche	Apoia	Adossa	Corta	Une
Anterior a:			[103]	[103]		
Contemporâneo a:	[118]			[118]		
Posterior a:						
<u>Igual a:</u>	<u>Em relação com:</u>					

Elemento Construtivo	Interface
<u>Descrição:</u> Janela de serviço ao lagar (JF). Assume uma forma retangular, diferindo de todas as outras janelas no edifício.	
<u>Dimensões dos elementos:</u> 110x130cm (abertura da janela)	<u>Materiais:</u> Pedra trabalhada

<b>Datação:</b> Séc. XIX-XX	Com base em:
Absoluta: <input checked="" type="checkbox"/>	Documentação: <input checked="" type="checkbox"/>
Relativa: <input type="checkbox"/>	Estratigrafia: <input checked="" type="checkbox"/>
	Material Associado: <input checked="" type="checkbox"/>

<b>Documentação Associada</b>
Material Gráfico: Anexo II - Figuras: 23, 24, 59, 60, 71
Material Fotográfico: Anexo III – Fotografias: 7, 67

**FICHA DE UNIDADES ESTRATIGRÁFICAS MURÁRIAS (U.E.M.)**

Dissertação em Arqueologia da Arquitetura – Ruínas de São Salvador  
(Sobral de Monte Agraço)

<b>Unidade Nº:</b> 120	<b>Alçado Nº:</b> 1
<b>Interior/Exterior:</b> Exterior	<b>Data:</b> 03-04-2014

**Sequência e Relação Estratigráfica:**

	Cobre	Preenche	Apoia	Adossa	Corta	Une
Anterior a:						
Contemporâneo a:					[101]	
Posterior a:						
Igual a: [104], [107], [108], [109], [110], [111], [113], [115], [116], [304], [305], [306], [307], [308], [309], [312], [313], [314], [315], [317], [319], [320], [324], [325]	Em relação com:					

Elemento Construtivo	Interface
<u>Descrição:</u> Buraco de andaime	
<u>Dimensões dos elementos:</u> 14x22cm	<u>Materiais:</u>

<b>Datação:</b> Séc. XIII-XIV	Com base em:
Absoluta: <input checked="" type="checkbox"/>	Documentação: <input type="checkbox"/>
Relativa: <input type="checkbox"/>	Estratigrafia: <input checked="" type="checkbox"/>
	Material Associado: <input type="checkbox"/>

<b>Documentação Associada</b>
Material Gráfico: Anexo II - Figuras: 59, 60, 71
Material Fotográfico: Anexo III – Fotografias: 67

**FICHA DE UNIDADES ESTRATIGRÁFICAS MURÁRIAS (U.E.M.)**  
Dissertação em Arqueologia da Arquitetura – Ruínas de São Salvador  
(Sobral de Monte Agraço)

<b>Unidade Nº:</b> 121	<b>Alçado Nº:</b> 1
<b>Interior/Exterior:</b> Exterior	<b>Data:</b> 03-04-2014

Sequência e Relação Estratigráfica:						
	Cobre	Preenche	Apoia	Adossa	Corta	Une
Anterior a:			[102]			
Contemporâneo a:	[122]			[101]		
Posterior a:						
<u>Igual a:</u> [114], [202], [311]		<u>Em relação com:</u>				

Elemento Construtivo	Interface
<u>Descrição:</u> Unidade constituída por silhares de grandes dimensões, emparelhados de forma regular, apresentando quase perfeita horizontalidade. Nestes silhares encontram-se as únicas marcas de canteiro presentes no exterior.	
<u>Dimensões dos elementos:</u> 22x60cm	<u>Materiais:</u> Pedra trabalhada

<b>Datação:</b> Séc. XIII-XIV  Absoluta: <input checked="" type="checkbox"/>  Relativa: <input type="checkbox"/>	Com base em: Documentação: <input checked="" type="checkbox"/>  Estratigrafia: <input checked="" type="checkbox"/>  Material Associado: <input checked="" type="checkbox"/>
--	--

<b>Documentação Associada</b>
Material Gráfico: Anexo II - Figuras: 59, 60, 71
Material Fotográfico: Anexo III – Fotografias: 67

**FICHA DE UNIDADES ESTRATIGRÁFICAS MURÁRIAS (U.E.M.)**

Dissertação em Arqueologia da Arquitetura – Ruínas de São Salvador  
(Sobral de Monte Agraço)

<b>Unidade Nº:</b> 122	<b>Alçado Nº:</b> 1
<b>Interior/Exterior:</b> Exterior	<b>Data:</b> 03-04-2014

Sequência e Relação Estratigráfica:						
	Cobre	Preenche	Apoia	Adossa	Corta	Une
Anterior a:						
Contemporâneo a:			[121]			
Posterior a:						
<u>Igual a:</u> [201]		<u>Em relação com:</u> [310]				

Elemento Construtivo	Interface
<u>Descrição:</u> Unidade que serve de embasamento à parede Oeste do edifício. Consiste em fiadas de alvenaria de dimensão média. As suas fiadas apresentam alguma regularidade, com deposição de pedras horizontal. Presença de argamassa a consolidar a estrutura. Estado de conservação razoável.	
<u>Dimensões dos elementos:</u> 12x40cm	<u>Materiais:</u> Argamassa, Pedra não trabalhada

<b>Datação:</b> Séc. XIII-XIV  Absoluta: <input checked="" type="checkbox"/>  Relativa: <input type="checkbox"/>	Com base em: Documentação: <input checked="" type="checkbox"/>  Estratigrafia: <input checked="" type="checkbox"/>  Material Associado: <input type="checkbox"/>
--	---

Documentação Associada
Material Gráfico: Anexo II - Figuras: 59, 60, 71
Material Fotográfico: Anexo III – Fotografias: 67

**FICHA DE UNIDADES ESTRATIGRÁFICAS MURÁRIAS (U.E.M.)**  
Dissertação em Arqueologia da Arquitetura – Ruínas de São Salvador  
(Sobral de Monte Agraço)

<b>Unidade Nº:</b> 123	<b>Alçado Nº:</b> 1
<b>Interior/Exterior:</b> Exterior	<b>Data:</b> 03-04-2014

Sequência e Relação Estratigráfica:						
	Cobre	Preenche	Apoia	Adossa	Corta	Une
Anterior a:						
Contemporâneo a:						
Posterior a:					[101], [102],	
<u>Igual a:</u>	<u>Em relação com:</u>					

Elemento Construtivo	Interface
<u>Descrição:</u> Interface de destruição afetando o atual limite Este da parede Norte do edifício.	
<u>Dimensões dos elementos:</u>	<u>Materiais:</u>

<b>Datação:</b> Indeterminada (entre [102] e [400])	Com base em:
Absoluta: <input type="text"/>	Documentação: <input type="text"/>
Relativa: <input checked="" type="text"/>	Estratigrafia: <input checked="" type="text"/>
	Material Associado: <input type="text"/>

<b>Documentação Associada</b>
Material Gráfico: Anexo II - Figuras: 59, 60, 71
Material Fotográfico:

**FICHA DE UNIDADES ESTRATIGRÁFICAS MURÁRIAS (U.E.M.)**  
Dissertação em Arqueologia da Arquitetura – Ruínas de São Salvador  
(Sobral de Monte Agraço)

<b>Unidade Nº:</b> 124	<b>Alçado Nº:</b> 1
<b>Interior/Exterior:</b> Exterior	<b>Data:</b> 03-04-2014

Sequência e Relação Estratigráfica:						
	Cobre	Preenche	Apoia	Adossa	Corta	Une
Anterior a:						
Contemporâneo a:	[103]					
Posterior a:						
<u>Igual a:</u> [330]		<u>Em relação com:</u>				

Elemento Construtivo	Interface
<u>Descrição:</u> Atual cobertura, em duas águas, do edifício. Constituída por telha comum.	
<u>Dimensões dos elementos:</u>	<u>Materiais:</u> Telha comum

<b>Datação:</b> Séc. XXI  Absoluta: <input checked="" type="checkbox"/>  Relativa: <input type="checkbox"/>	Com base em: Documentação: <input checked="" type="checkbox"/>  Estratigrafia: <input checked="" type="checkbox"/>  Material Associado: <input type="checkbox"/>
---	---

<b>Documentação Associada</b>
Material Gráfico: Anexo II - Figuras: 59, 60, 71
Material Fotográfico: Anexo III – Fotografias: 65, 66, 67

**FICHA DE UNIDADES ESTRATIGRÁFICAS MURÁRIAS (U.E.M.)**  
Dissertação em Arqueologia da Arquitetura – Ruínas de São Salvador  
(Sobral de Monte Agraço)

<b>Unidade Nº:</b> 200	<b>Alçado Nº:</b> 2
<b>Interior/Exterior:</b> Exterior	<b>Data:</b> 03-04-2014

Sequência e Relação Estratigráfica:						
	Cobre	Preenche	Apoia	Adossa	Corta	Une
Anterior a:						
Contemporâneo a:						
Posterior a:						
<u>Igual a:</u>	<u>Em relação com:</u>					

Elemento Construtivo	Interface
<u>Descrição:</u> Parede Oeste do edifício	
<u>Dimensões dos elementos:</u>	<u>Materiais:</u>

<b>Datação:</b>  Absoluta: <input type="text"/>  Relativa: <input type="text"/>	<b>Com base em:</b>  Documentação: <input type="text"/>  Estratigrafia: <input type="text"/>  Material Associado: <input type="text"/>
---	--

<b>Documentação Associada</b>
Material Gráfico: Anexo II – Figuras: 61, 62, 72
Material Fotográfico:

**FICHA DE UNIDADES ESTRATIGRÁFICAS MURÁRIAS (U.E.M.)**

Dissertação em Arqueologia da Arquitetura – Ruínas de São Salvador  
(Sobral de Monte Agraço)

<b>Unidade Nº:</b> 201	<b>Alçado Nº:</b> 2
<b>Interior/Exterior:</b> Exterior	<b>Data:</b> 03-04-2014

**Sequência e Relação Estratigráfica:**

	Cobre	Preenche	Apoia	Adossa	Corta	Une
Anterior a:						
Contemporâneo a:	[202], [203]		[202], [203]	[202]		
Posterior a:						
<u>Igual a:</u> [122]		<u>Em relação com:</u> [310]				

Elemento Construtivo	Interface
<b><u>Descrição:</u></b> Unidade que serve de embasamento à parede Oeste do edifício. Consiste em fiadas de alvenaria de dimensão média. As suas fiadas apresentam alguma regularidade, com deposição de pedras horizontal. Presença de argamassa a consolidar a estrutura. Estado de conservação razoável.	
<u>Dimensões dos elementos:</u> 15x30cm	<u>Materiais:</u> Argamassa, Pedra não trabalhada

<b>Datação:</b> Séc. XIII-XIV  Absoluta: <input checked="" type="checkbox"/>  Relativa: <input type="checkbox"/>	<b>Com base em:</b>  Documentação: <input checked="" type="checkbox"/>  Estratigrafia: <input checked="" type="checkbox"/>  Material Associado: <input type="checkbox"/>
--	--

**Documentação Associada**

Material Gráfico: Anexo II – Figuras: 61, 62, 72

Material Fotográfico: Anexo III – Fotografias: 69, 70



**FICHA DE UNIDADES ESTRATIGRÁFICAS MURÁRIAS (U.E.M.)**  
Dissertação em Arqueologia da Arquitetura – Ruínas de São Salvador  
(Sobral de Monte Agraço)

<b>Unidade Nº:</b> 202	<b>Alçado Nº:</b> 2
<b>Interior/Exterior:</b> Exterior	<b>Data:</b> 03-04-2014

Sequência e Relação Estratigráfica:						
	Cobre	Preenche	Apoia	Adossa	Corta	Une
Anterior a:			[209]			
Contemporâneo a:	[201], [203], [204]		[201], [203], [204]	[201], [203], [204]		
Posterior a:						
<u>Igual a:</u> [114], [121], [311]		<u>Em relação com:</u>				

Elemento Construtivo	Interface
<u>Descrição:</u> Unidade que forma grande parte da parte Oeste do edifício. Constituída por silhares de grandes dimensões, emparelhados de forma regular, apresentando quase perfeita horizontalidade. Nestes silhares encontram-se as únicas marcas de canteiro presentes no exterior.	
<u>Dimensões dos elementos:</u> 22x60cm	<u>Materiais:</u> Pedra trabalhada

<b>Datação:</b> Séc. XIII-XIV  Absoluta: <input checked="" type="checkbox"/> Relativa: <input type="checkbox"/>	Com base em:  Documentação: <input checked="" type="checkbox"/> Estratigrafia: <input checked="" type="checkbox"/> Material Associado: <input checked="" type="checkbox"/>
--	--

Documentação Associada
Material Gráfico: Anexo II – Figuras: 61, 62, 72
Material Fotográfico: Anexo III – Fotografias: 69, 70, 71, 72, 73

**FICHA DE UNIDADES ESTRATIGRÁFICAS MURÁRIAS (U.E.M.)**  
Dissertação em Arqueologia da Arquitetura – Ruínas de São Salvador  
(Sobral de Monte Agraço)

<b>Unidade Nº:</b> 203	<b>Alçado Nº:</b> 2
<b>Interior/Exterior:</b> Exterior	<b>Data:</b> 03-04-2014

Sequência e Relação Estratigráfica:						
	Cobre	Preenche	Apoia	Adossa	Corta	Une
Anterior a:						
Contemporâneo a:	[201], [202]		[201], [202]	[202]		
Posterior a:						
<u>Igual a:</u>	<u>Em relação com:</u> [310]					

Elemento Construtivo	Interface
<u>Descrição:</u> Unidade que se deposita alternadamente com [201] de forma a criar o embasamento da parede Oeste do edifício. Constituída por fiadas de pedras de pequenas dimensões. Apresenta argamassa em grande quantidade. Pobre estado de conservação.	
<u>Dimensões dos elementos:</u> 6x14cm	<u>Materiais:</u> Argamassa, Pedra não trabalhada

<b>Datação:</b> Séc. XIII-XIV  Absoluta: <input checked="" type="checkbox"/>  Relativa: <input type="checkbox"/>	<b>Com base em:</b>  Documentação: <input checked="" type="checkbox"/>  Estratigrafia: <input checked="" type="checkbox"/>  Material Associado: <input type="checkbox"/>
--	--

<b>Documentação Associada</b>
Material Gráfico: Anexo II – Figuras: 61, 62, 72
Material Fotográfico: Anexo III – Fotografias: 69, 70

**FICHA DE UNIDADES ESTRATIGRÁFICAS MURÁRIAS (U.E.M.)**  
Dissertação em Arqueologia da Arquitetura – Ruínas de São Salvador  
(Sobral de Monte Agraço)

<b>Unidade Nº:</b> 204	<b>Alçado Nº:</b> 2
<b>Interior/Exterior:</b> Exterior	<b>Data:</b> 03-04-2014

Sequência e Relação Estratigráfica:						
	Cobre	Preenche	Apoia	Adossa	Corta	Une
Anterior a:	[205]		[205], [209]	[205]		
Contemporâneo a:	[202]		[202]	[202]		
Posterior a:						
Igual a: [112], [117], [316], [318], [323]	Em relação com:					

Elemento Construtivo	Interface
<u>Descrição:</u> Unidade correspondente à moldura pétrea que forma a janela da parede Oeste.	
<u>Dimensões dos elementos:</u>	<u>Materiais:</u> Pedra trabalhada

<b>Datação:</b> Séc. XIII-XIV  Absoluta: <input checked="" type="checkbox"/>  Relativa: <input type="checkbox"/>	Com base em:  Documentação: <input checked="" type="checkbox"/>  Estratigrafia: <input checked="" type="checkbox"/>  Material Associado: <input type="checkbox"/>
--	---

Documentação Associada
Material Gráfico: Anexo II – Figuras: 21, 24, 61, 62, 72
Material Fotográfico: Anexo III – Fotografias: 13, 70, 71

**FICHA DE UNIDADES ESTRATIGRÁFICAS MURÁRIAS (U.E.M.)**  
Dissertação em Arqueologia da Arquitetura – Ruínas de São Salvador  
(Sobral de Monte Agraço)

<b>Unidade Nº:</b> 205	<b>Alçado Nº:</b> 2
<b>Interior/Exterior:</b> Exterior	<b>Data:</b> 03-04-2014

Sequência e Relação Estratigráfica:						
	Cobre	Preenche	Apoia	Adossa	Corta	Une
Anterior a:						
Contemporâneo a:						
Posterior a:		[204]				
<u>Igual a:</u>	<u>Em relação com:</u>					

Elemento Construtivo	Interface
<u>Descrição:</u> Enchimento de argamassa e pedras de pequenas dimensões.	
<u>Dimensões dos elementos:</u> 6x16cm	<u>Materiais:</u> Argamassa, Pedra não trabalhada

<b>Datação:</b> Séc. XIX-XX  Absoluta: <input type="text"/>  Relativa: <input checked="" type="text"/>	Com base em:  Documentação: <input type="text"/>  Estratigrafia: <input checked="" type="text"/>  Material Associado: <input type="text"/>
--	--

Documentação Associada
Material Gráfico: Anexo II – Figuras: 61, 62, 72
Material Fotográfico: Anexo III – Fotografias: 70, 71

**FICHA DE UNIDADES ESTRATIGRÁFICAS MURÁRIAS (U.E.M.)**  
Dissertação em Arqueologia da Arquitetura – Ruínas de São Salvador  
(Sobral de Monte Agraço)

<b>Unidade Nº:</b> 206	<b>Alçado Nº:</b> 2
<b>Interior/Exterior:</b> Exterior	<b>Data:</b> 03-04-2014

Sequência e Relação Estratigráfica:						
	Cobre	Preenche	Apoia	Adossa	Corta	Une
Anterior a:						
Contemporâneo a:					[207]	
Posterior a:	[209]					
<u>Igual a:</u>		<u>Em relação com:</u>				

Elemento Construtivo	Interface
<u>Descrição:</u> Negativo de suporte de madeira para construção de [207]?	
<u>Dimensões dos elementos:</u> 24x28m	<u>Materiais:</u>

<b>Datação:</b> XIX-XX  Absoluta: <input type="text"/>  Relativa: <input checked="" type="text"/>	Com base em:  Documentação: <input type="text"/>  Estratigrafia: <input checked="" type="text"/>  Material Associado: <input type="text"/>
---	--

<b>Documentação Associada</b>
Material Gráfico: Anexo II – Figuras: 61, 62, 72
Material Fotográfico: Anexo III – Fotografias: 70, 71, 72, 73

**FICHA DE UNIDADES ESTRATIGRÁFICAS MURÁRIAS (U.E.M.)**  
Dissertação em Arqueologia da Arquitetura – Ruínas de São Salvador  
(Sobral de Monte Agraço)

<b>Unidade Nº:</b> 207	<b>Alçado Nº:</b> 2
<b>Interior/Exterior:</b> Exterior	<b>Data:</b> 03-04-2014

Sequência e Relação Estratigráfica:						
	Cobre	Preenche	Apoia	Adossa	Corta	Une
Anterior a:			[208]			
Contemporâneo a:	[206]			[206]		
Posterior a:	[209]					
<u>Igual a:</u> [402]		<u>Em relação com:</u>				

Elemento Construtivo	Interface
<u>Descrição:</u> Camada formada por um aglomerado de argamassa que cobre toda a unidade. Estado de conservação bom.	
<u>Dimensões dos elementos:</u>	<u>Materiais:</u>

<b>Datação:</b> XIX-XX  Absoluta: <input type="text"/>  Relativa: <input checked="" type="text"/>	Com base em:  Documentação: <input checked="" type="text"/>  Estratigrafia: <input checked="" type="text"/>  Material Associado: <input type="text"/>
---	---

Documentação Associada
Material Gráfico: Anexo II – Figuras: 61, 62, 72
Material Fotográfico: Anexo III – Fotografias: 70, 72, 73

**FICHA DE UNIDADES ESTRATIGRÁFICAS MURÁRIAS (U.E.M.)**  
Dissertação em Arqueologia da Arquitetura – Ruínas de São Salvador  
(Sobral de Monte Agraço)

<b>Unidade Nº:</b> 208	<b>Alçado Nº:</b> 2
<b>Interior/Exterior:</b> Exterior	<b>Data:</b> 03-04-2014

Sequência e Relação Estratigráfica:						
	Cobre	Preenche	Apoia	Adossa	Corta	Une
Anterior a:						
Contemporâneo a:						
Posterior a:	[207]					
<u>Igual a:</u> [403]		<u>Em relação com:</u>				

Elemento Construtivo	Interface
<u>Descrição:</u> Placas de metal	
<u>Dimensões dos elementos:</u> 40x200cm	<u>Materiais:</u> metal

<b>Datação:</b> Séc. XX-XXI	Com base em:
Absoluta: <input checked="" type="checkbox"/>	Documentação: <input checked="" type="checkbox"/>
Relativa: <input type="checkbox"/>	Estratigrafia: <input type="checkbox"/>
	Material Associado: <input type="checkbox"/>

Documentação Associada
Material Gráfico: Anexo II – Figuras: 61, 62, 72
Material Fotográfico: Anexo III – Fotografias: 72, 73

## FICHA DE UNIDADES ESTRATIGRÁFICAS MURÁRIAS (U.E.M.)

Dissertação em Arqueologia da Arquitetura – Ruínas de São Salvador  
(Sobral de Monte Agraço)

<b>Unidade Nº:</b> 209	<b>Alçado Nº:</b> 2
<b>Interior/Exterior:</b> Exterior	<b>Data:</b> 03-04-2014

Sequência e Relação Estratigráfica:						
	Cobre	Preenche	Apoia	Adossa	Corta	Une
Anterior a:			[206], [207]			
Contemporâneo a:						
Posterior a:	[202], [204]			[202]		
<u>Igual a:</u> [102], [302]		<u>Em relação com:</u>				

Elemento Construtivo	Interface
<u>Descrição:</u> Unidade constituída por pedras de forma retangular, não trabalhadas, formando uma fiada com alguma regularidade horizontal. Continuação da unidade 102, vinda do alçado Norte. Elementos pétreos de dimensões médias.	
<u>Dimensões dos elementos:</u> 20x30cm	<u>Materiais:</u> Argamassa, Pedra não trabalhada, fragmentos de cerâmica

<b>Datação:</b> Indeterminada (Séc. XIII-XIX)	Com base em:
Absoluta: <input type="text"/>	Documentação: <input type="text"/>
Relativa: <input checked="" type="text"/>	Estratigrafia: <input checked="" type="text"/>
	Material Associado: <input checked="" type="text"/>

Documentação Associada
Material Gráfico: Anexo II – Figuras: 61, 62, 72
Material Fotográfico: Anexo III – Fotografias: 70, 71, 72, 73



**FICHA DE UNIDADES ESTRATIGRÁFICAS MURÁRIAS (U.E.M.)**  
Dissertação em Arqueologia da Arquitetura – Ruínas de São Salvador  
(Sobral de Monte Agraço)

<b>Unidade Nº:</b> 300	<b>Alçado Nº:</b> 3
<b>Interior/Exterior:</b> Exterior	<b>Data:</b> 03-04-2014

Sequência e Relação Estratigráfica:						
	Cobre	Preenche	Apoia	Adossa	Corta	Une
Anterior a:						
Contemporâneo a:						
Posterior a:						
<u>Igual a:</u>	<u>Em relação com:</u>					

Elemento Construtivo	Interface
<u>Descrição:</u> Parede Sul do edifício	
<u>Dimensões dos elementos:</u>	<u>Materiais:</u>

<b>Datação:</b>  Absoluta: <input type="text"/>  Relativa: <input type="text"/>	Com base em: Documentação: <input type="text"/>  Estratigrafia: <input type="text"/>  Material Associado: <input type="text"/>
---	---

Documentação Associada
Material Gráfico: Anexo II – Figuras: 63, 64, 73
Material Fotográfico: Anexo III – Fotografias: 51

**FICHA DE UNIDADES ESTRATIGRÁFICAS MURÁRIAS (U.E.M.)**  
Dissertação em Arqueologia da Arquitetura – Ruínas de São Salvador  
(Sobral de Monte Agraço)

<b>Unidade Nº:</b> 301	<b>Alçado Nº:</b> 3
<b>Interior/Exterior:</b> Exterior	<b>Data:</b> 03-04-2014

Sequência e Relação Estratigráfica:						
	Cobre	Preenche	Apoia	Adossa	Corta	Une
Anterior a:	[321], [322]		[302], [303], [322], [326]	[321], [322], [326]		
Contemporâneo a:	[304], [305], [306], [307], [308], [309], [311], [312], [313], [314], [315], [316], [318], [320], [324], [325]		[304], [305], [306], [307], [308], [309], [311], [312], [313], [314], [315], [316], [318], [320], [323], [324], [325]	[304], [305], [306], [307], [308], [309], [311], [312], [313], [314], [315], [316], [318], [320], [323], [324], [325]		
Posterior a:						
<u>Igual a:</u> [101]		<u>Em relação com:</u>				

Elemento Construtivo	Interface
<u>Descrição:</u> Unidade composta por fiadas regulares de pedra não trabalhadas. Estas apresentam formas sub-retangulares e trapezoidais. Esta unidade ocupa a maior parte da parede Sul, apresentando em algumas zonas grande quantidade de reboco.	
<u>Dimensões dos elementos:</u> em média 10x28cm	<u>Materiais:</u> Argamassa, pedra não trabalhada, reboco

<b>Datação:</b> Séc. XIII-XIV  Absoluta: <input checked="" type="checkbox"/>  Relativa: <input type="checkbox"/>	Com base em: Documentação: <input checked="" type="checkbox"/>  Estratigrafia: <input checked="" type="checkbox"/>  Material Associado: <input type="checkbox"/>
--	---

Documentação Associada
Material Gráfico: Anexo II – Figuras: 63, 64, 73
Material Fotográfico: Anexo III – Fotografias: 74, 75, 76, 77, 78

**FICHA DE UNIDADES ESTRATIGRÁFICAS MURÁRIAS (U.E.M.)**

Dissertação em Arqueologia da Arquitetura – Ruínas de São Salvador  
(Sobral de Monte Agraço)

<b>Unidade Nº:</b> 302	<b>Alçado Nº:</b> 3
<b>Interior/Exterior:</b> Exterior	<b>Data:</b> 03-04-2014

**Sequência e Relação Estratigráfica:**

	Cobre	Preenche	Apoia	Adossa	Corta	Une
Anterior a:			[303]			
Contemporâneo a:						
Posterior a:	[301], [311], [323]			[301]		
<u>Igual a:</u> [102], [209]		<u>Em relação com:</u>				

Elemento Construtivo	Interface
<u>Descrição:</u> Unidade constituída por pedras de forma retangular e quadrada, não trabalhadas, formando uma fiada com alguma regularidade horizontal. Presença de argamassa de tom claro. Elementos pétreos de dimensões médias com alguns elementos de dimensões grandes.	
<u>Dimensões dos elementos:</u> em média 20x30cm	<u>Materiais:</u> Argamassa, pedra não trabalhada, fragmentos de cerâmica

<b>Datação:</b> Indeterminada (entre [301] e [400])	Com base em:
Absoluta: <input type="text"/>	Documentação: <input type="text"/>
Relativa: <input checked="" type="text"/>	Estratigrafia: <input checked="" type="text"/>
	Material Associado: <input checked="" type="text"/>

<b>Documentação Associada</b>
Material Gráfico: Anexo II – Figuras: 63, 64, 73
Material Fotográfico:

**FICHA DE UNIDADES ESTRATIGRÁFICAS MURÁRIAS (U.E.M.)**  
Dissertação em Arqueologia da Arquitetura – Ruínas de São Salvador  
(Sobral de Monte Agraço)

<b>Unidade Nº:</b> 303	<b>Alçado Nº:</b> 3
<b>Interior/Exterior:</b> Exterior	<b>Data:</b> 03-04-2014

Sequência e Relação Estratigráfica:						
	Cobre	Preenche	Apoia	Adossa	Corta	Une
Anterior a:						
Contemporâneo a:			[330]			
Posterior a:	[301], [302], [326]					
<u>Igual a:</u> [103]		<u>Em relação com:</u>				

Elemento Construtivo	Interface
<u>Descrição:</u> Unidade constituída por argamassa de cor clara e pedras de pequenas dimensões, dispostas em fiadas com alguma regularidade horizontal. Encontra-se em ótimo estado de conservação, transparecendo a sua cronologia recente.	
<u>Dimensões dos elementos:</u> 10x25cm	<u>Materiais:</u> Argamassa, pedra de pequenas dimensões

<b>Datação:</b> Séc. XXI	Com base em:
Absoluta: <input type="text"/>	Documentação: <input checked="" type="checkbox"/>
Relativa: <input checked="" type="checkbox"/>	Estratigrafia: <input checked="" type="checkbox"/>
	Material Associado: <input type="text"/>

<b>Documentação Associada</b>
Material Gráfico: Anexo II – Figuras: 63, 64, 73
Material Fotográfico: Anexo III – Fotografias: 78

**FICHA DE UNIDADES ESTRATIGRÁFICAS MURÁRIAS (U.E.M.)**

Dissertação em Arqueologia da Arquitetura – Ruínas de São Salvador  
(Sobral de Monte Agraço)

<b>Unidade Nº:</b> 304	<b>Alçado Nº:</b> 3
<b>Interior/Exterior:</b> Exterior	<b>Data:</b> 03-04-2014

**Sequência e Relação Estratigráfica:**

	Cobre	Preenche	Apoia	Adossa	Corta	Une
Anterior a:						
Contemporâneo a:					[301]	
Posterior a:						
Igual a: [104], [107], [108], [109], [110], [111], [113], [115], [116], [120], [305], [306], [307], [308], [309], [312], [313], [314], [315], [317], [319], [320], [324], [325]				Em relação com:		

Elemento Construtivo	Interface
<u>Descrição:</u> Buraco de andaime	
<u>Dimensões dos elementos:</u> 20x20cm	<u>Materiais:</u>

<b>Datação:</b> Séc. XIII-XIV	Com base em:
Absoluta: <input checked="" type="checkbox"/>	Documentação: <input type="checkbox"/>
Relativa: <input type="checkbox"/>	Estratigrafia: <input checked="" type="checkbox"/>
	Material Associado: <input type="checkbox"/>

<b>Documentação Associada</b>
Material Gráfico: Anexo II - Figuras: 59, 60, 71
Material Fotográfico:

**FICHA DE UNIDADES ESTRATIGRÁFICAS MURÁRIAS (U.E.M.)**

Dissertação em Arqueologia da Arquitetura – Ruínas de São Salvador  
(Sobral de Monte Agraço)

<b>Unidade Nº:</b> 305	<b>Alçado Nº:</b> 3
<b>Interior/Exterior:</b> Exterior	<b>Data:</b> 03-04-2014

**Sequência e Relação Estratigráfica:**

	Cobre	Preenche	Apoia	Adossa	Corta	Une
Anterior a:						
Contemporâneo a:				[311]	[301]	
Posterior a:						
Igual a: [104], [107], [108], [109], [110], [111], [113], [115], [116], [120], [304], [306], [307], [308], [309], [312], [313], [314], [315], [317], [319], [320], [324], [325]				Em relação com:		

Elemento Construtivo	Interface
<u>Descrição:</u>  Buraco de andaime	
<u>Dimensões dos elementos:</u> 24x16cm	<u>Materiais:</u>

<b>Datação:</b> Séc. XIII-XIV	Com base em:
Absoluta: <input checked="" type="checkbox"/>	Documentação: <input type="checkbox"/>
Relativa: <input type="checkbox"/>	Estratigrafia: <input checked="" type="checkbox"/>
	Material Associado: <input type="checkbox"/>

<b>Documentação Associada</b>
Material Gráfico: Anexo II - Figuras: 59, 60, 71
Material Fotográfico: Anexo III – Fotografias: 74

**FICHA DE UNIDADES ESTRATIGRÁFICAS MURÁRIAS (U.E.M.)**

Dissertação em Arqueologia da Arquitetura – Ruínas de São Salvador  
(Sobral de Monte Agraço)

<b>Unidade Nº:</b> 306	<b>Alçado Nº:</b> 3
<b>Interior/Exterior:</b> Exterior	<b>Data:</b> 03-04-2014

**Sequência e Relação Estratigráfica:**

	Cobre	Preenche	Apoia	Adossa	Corta	Une
Anterior a:						
Contemporâneo a:				[311]	[301]	
Posterior a:						
Igual a: [104], [107], [108], [109], [110], [111], [113], [115], [116], [120], [304], [305], [307], [308], [309], [312], [313], [314], [315], [317], [319], [320], [324], [325]				Em relação com:		

Elemento Construtivo	Interface
<u>Descrição:</u> Buraco de andaime	
<u>Dimensões dos elementos:</u> 12x20cm	<u>Materiais:</u>

<b>Datação:</b> Séc. XIII-XIV	Com base em:
Absoluta: <input checked="" type="checkbox"/>	Documentação: <input type="checkbox"/>
Relativa: <input type="checkbox"/>	Estratigrafia: <input checked="" type="checkbox"/>
	Material Associado: <input type="checkbox"/>

<b>Documentação Associada</b>
Material Gráfico: Anexo II - Figuras: 59, 60, 71
Material Fotográfico: Anexo III – Fotografias: 74

**FICHA DE UNIDADES ESTRATIGRÁFICAS MURÁRIAS (U.E.M.)**

Dissertação em Arqueologia da Arquitetura – Ruínas de São Salvador  
(Sobral de Monte Agraço)

<b>Unidade Nº:</b> 307	<b>Alçado Nº:</b> 3
<b>Interior/Exterior:</b> Exterior	<b>Data:</b> 03-04-2014

**Sequência e Relação Estratigráfica:**

	Cobre	Preenche	Apoia	Adossa	Corta	Une
Anterior a:						
Contemporâneo a:					[301]	
Posterior a:						
Igual a: [104], [107], [108], [109], [110], [111], [113], [115], [116], [120], [304], [305], [306], [308], [309], [312], [313], [314], [315], [317], [319], [320], [324], [325]				Em relação com:		

Elemento Construtivo	Interface
<u>Descrição:</u> Buraco de andaime	
<u>Dimensões dos elementos:</u> 25x15cm	<u>Materiais:</u>

<b>Datação:</b> Séc. XIII-XIV	Com base em:
Absoluta: <input checked="" type="checkbox"/>	Documentação: <input type="checkbox"/>
Relativa: <input type="checkbox"/>	Estratigrafia: <input checked="" type="checkbox"/>
	Material Associado: <input type="checkbox"/>

<b>Documentação Associada</b>
Material Gráfico: Anexo II - Figuras: 59, 60, 71
Material Fotográfico:



**FICHA DE UNIDADES ESTRATIGRÁFICAS MURÁRIAS (U.E.M.)**  
Dissertação em Arqueologia da Arquitetura – Ruínas de São Salvador  
(Sobral de Monte Agraço)

<b>Unidade Nº:</b> 308	<b>Alçado Nº:</b> 3
<b>Interior/Exterior:</b> Exterior	<b>Data:</b> 03-04-2014

Sequência e Relação Estratigráfica:						
	Cobre	Preenche	Apoia	Adossa	Corta	Une
Anterior a:						
Contemporâneo a:					[301]	
Posterior a:						
Igual a: [104], [107], [108], [109], [110], [111], [113], [115], [116], [120], [304], [305], [306], [307], [309], [312], [313], [314], [315], [317], [319], [320], [324], [325]				Em relação com:		

Elemento Construtivo	Interface
<u>Descrição:</u>  Buraco de andaime	
<u>Dimensões dos elementos:</u> 24x16cm	<u>Materiais:</u>

<b>Datação:</b> Séc. XIII-XIV	Com base em:
Absoluta: <input checked="" type="checkbox"/>	Documentação: <input type="checkbox"/>
Relativa: <input type="checkbox"/>	Estratigrafia: <input checked="" type="checkbox"/>
	Material Associado: <input type="checkbox"/>

<b>Documentação Associada</b>
Material Gráfico: Anexo II - Figuras: 59, 60, 71
Material Fotográfico:

**FICHA DE UNIDADES ESTRATIGRÁFICAS MURÁRIAS (U.E.M.)**

Dissertação em Arqueologia da Arquitetura – Ruínas de São Salvador  
(Sobral de Monte Agraço)

<b>Unidade Nº:</b> 309	<b>Alçado Nº:</b> 3
<b>Interior/Exterior:</b> Exterior	<b>Data:</b> 03-04-2014

**Sequência e Relação Estratigráfica:**

	Cobre	Preenche	Apoia	Adossa	Corta	Une
Anterior a:						
Contemporâneo a:					[301]	
Posterior a:						
Igual a: [104], [107], [108], [109], [110], [111], [113], [115], [116], [120], [304], [305], [306], [307], [308], [312], [313], [314], [315], [317], [319], [320], [324], [325]				Em relação com:		

Elemento Construtivo	Interface
<u>Descrição:</u>  Buraco de andaime	
<u>Dimensões dos elementos:</u> 20x18cm	<u>Materiais:</u>

<b>Datação:</b> Séc. XIII-XIV	Com base em:
Absoluta: <input checked="" type="checkbox"/>	Documentação: <input type="checkbox"/>
Relativa: <input type="checkbox"/>	Estratigrafia: <input checked="" type="checkbox"/>
	Material Associado: <input type="checkbox"/>

<b>Documentação Associada</b>
Material Gráfico: Anexo II - Figuras: 59, 60, 71
Material Fotográfico:

**FICHA DE UNIDADES ESTRATIGRÁFICAS MURÁRIAS (U.E.M.)**  
Dissertação em Arqueologia da Arquitetura – Ruínas de São Salvador  
(Sobral de Monte Agraço)

<b>Unidade Nº:</b> 310	<b>Alçado Nº:</b> 3
<b>Interior/Exterior:</b> Exterior	<b>Data:</b> 03-04-2014

Sequência e Relação Estratigráfica:						
	Cobre	Preenche	Apoia	Adossa	Corta	Une
Anterior a:						
Contemporâneo a:			[311]			
Posterior a:						
<u>Igual a:</u>	<u>Em relação com:</u> [122], [201], [203]					

Elemento Construtivo	Interface
<u>Descrição:</u> Embasamento do alçado Sul. Fiadas de pedras de forma subretangular. Dispostas em linhas horizontais ligeiramente onduladas. Assemelha-se ao embasamento encontrado no alçado Oeste, apresentando no entanto uma maior regularidade nas formas dos seus elementos pétreos, estando algumas destas pedras facetadas.	
<u>Dimensões dos elementos:</u> em média 30x12cm	<u>Materiais:</u> pedra não trabalhada, pedra facetada

<b>Datação:</b> Séc. XIII-XIV	Com base em:
Absoluta: <input checked="" type="checkbox"/>	Documentação: <input checked="" type="checkbox"/>
Relativa: <input type="checkbox"/>	Estratigrafia: <input checked="" type="checkbox"/>
	Material Associado: <input type="checkbox"/>

<b>Documentação Associada</b>
Material Gráfico: Anexo II - Figuras: 59, 60, 71
Material Fotográfico: Anexo III – Fotografias: 75

**FICHA DE UNIDADES ESTRATIGRÁFICAS MURÁRIAS (U.E.M.)**  
Dissertação em Arqueologia da Arquitetura – Ruínas de São Salvador  
(Sobral de Monte Agraço)

<b>Unidade Nº:</b> 311	<b>Alçado Nº:</b> 3
<b>Interior/Exterior:</b> Exterior	<b>Data:</b> 03-04-2014

Sequência e Relação Estratigráfica:						
	Cobre	Preenche	Apoia	Adossa	Corta	Une
Anterior a:	[302]					
Contemporâneo a:	[301], [310]		[301]	[301], [305], [306]		
Posterior a:						
<u>Igual a:</u> [114], [121], [202]		<u>Em relação com:</u>				

Elemento Construtivo	Interface
<u>Descrição:</u> Unidade formada por silhares de grandes dimensões emparelhados de forma regular	
<u>Dimensões dos elementos:</u> 24x56cm	<u>Materiais:</u> Pedra trabalhada

<b>Datação:</b> Séc. XIII-XIV  Absoluta: <input checked="" type="checkbox"/>  Relativa: <input type="checkbox"/>	Com base em: Documentação: <input checked="" type="checkbox"/>  Estratigrafia: <input checked="" type="checkbox"/>  Material Associado: <input type="checkbox"/>
--	---

Documentação Associada
Material Gráfico: Anexo II - Figuras: 30, 59, 60, 71
Material Fotográfico: Anexo III – Fotografias: 3, 74, 75

**FICHA DE UNIDADES ESTRATIGRÁFICAS MURÁRIAS (U.E.M.)**

Dissertação em Arqueologia da Arquitetura – Ruínas de São Salvador  
(Sobral de Monte Agraço)

<b>Unidade Nº:</b> 312	<b>Alçado Nº:</b> 3
<b>Interior/Exterior:</b> Exterior	<b>Data:</b> 03-04-2014

**Sequência e Relação Estratigráfica:**

	Cobre	Preenche	Apoia	Adossa	Corta	Une
Anterior a:						
Contemporâneo a:					[301]	
Posterior a:						
<u>Igual a:</u> [104], [107], [108], [109], [110], [111], [113], [115], [116], [120], [304], [305], [306], [307], [308], [309], [313], [314], [315], [317], [319], [320], [324], [325]				<u>Em relação com:</u>		

Elemento Construtivo	Interface
<u>Descrição:</u> Buraco de andaime	
<u>Dimensões dos elementos:</u> 19x15cm	<u>Materiais:</u>

<b>Datação:</b> Séc. XIII-XIV	Com base em:
Absoluta: <input checked="" type="checkbox"/>	Documentação: <input type="checkbox"/>
Relativa: <input type="checkbox"/>	Estratigrafia: <input checked="" type="checkbox"/>
	Material Associado: <input type="checkbox"/>

<b>Documentação Associada</b>
Material Gráfico: Anexo II - Figuras: 59, 60, 71
Material Fotográfico:

**FICHA DE UNIDADES ESTRATIGRÁFICAS MURÁRIAS (U.E.M.)**

Dissertação em Arqueologia da Arquitetura – Ruínas de São Salvador  
(Sobral de Monte Agraço)

<b>Unidade Nº:</b> 313	<b>Alçado Nº:</b> 3
<b>Interior/Exterior:</b> Exterior	<b>Data:</b> 03-04-2014

**Sequência e Relação Estratigráfica:**

	Cobre	Preenche	Apoia	Adossa	Corta	Une
Anterior a:						
Contemporâneo a:					[301]	
Posterior a:						
Igual a: [104], [107], [108], [109], [110], [111], [113], [115], [116], [120], [304], [305], [306], [307], [308], [309], [312], [314], [315], [317], [319], [320], [324], [325]				Em relação com:		

Elemento Construtivo	Interface
<u>Descrição:</u> Buraco de andaime	
<u>Dimensões dos elementos:</u> 13x15cm	<u>Materiais:</u>

<b>Datação:</b> Séc. XIII-XIV	Com base em:
Absoluta: <input checked="" type="checkbox"/>	Documentação: <input type="checkbox"/>
Relativa: <input type="checkbox"/>	Estratigrafia: <input checked="" type="checkbox"/>
	Material Associado: <input type="checkbox"/>

<b>Documentação Associada</b>
Material Gráfico: Anexo II - Figuras: 59, 60, 71
Material Fotográfico:

**FICHA DE UNIDADES ESTRATIGRÁFICAS MURÁRIAS (U.E.M.)**

Dissertação em Arqueologia da Arquitetura – Ruínas de São Salvador  
(Sobral de Monte Agraço)

**Unidade Nº:** 314**Alçado Nº:** 3**Interior/Exterior:** Exterior**Data:** 03-04-2014**Sequência e Relação Estratigráfica:**

	Cobre	Preenche	Apoia	Adossa	Corta	Une
Anterior a:						
Contemporâneo a:					[301]	
Posterior a:						
Igual a: [104], [107], [108], [109], [110], [111], [113], [115], [116], [120], [304], [305], [306], [307], [308], [309], [312], [313], [315], [317], [319], [320], [324], [325]				Em relação com:		

**Elemento Construtivo****Interface**Descrição:

Buraco de andaime

Dimensões dos elementos: 24x26cmMateriais:**Datação:** Séc. XIII-XIV

Absoluta:

☒

Relativa:

☐

Com base em:

Documentação:

☐

Estratigrafia:

☒

Material Associado:

☐**Documentação Associada**

Material Gráfico: Anexo II - Figuras: 59, 60, 71

Material Fotográfico:

**FICHA DE UNIDADES ESTRATIGRÁFICAS MURÁRIAS (U.E.M.)**

Dissertação em Arqueologia da Arquitetura – Ruínas de São Salvador  
(Sobral de Monte Agraço)

<b>Unidade Nº:</b> 315	<b>Alçado Nº:</b> 3
<b>Interior/Exterior:</b> Exterior	<b>Data:</b> 03-04-2014

**Sequência e Relação Estratigráfica:**

	Cobre	Preenche	Apoia	Adossa	Corta	Une
Anterior a:						
Contemporâneo a:					[301]	
Posterior a:						
Igual a: [104], [107], [108], [109], [110], [111], [113], [115], [116], [120], [304], [305], [306], [307], [308], [309], [312], [313], [314], [317], [319], [320], [324], [325]				Em relação com:		

Elemento Construtivo	Interface
<u>Descrição:</u>  Buraco de andaime	
<u>Dimensões dos elementos:</u> 14x19cm	<u>Materiais:</u>

<b>Datação:</b> Séc. XIII-XIV	Com base em:
Absoluta: <input checked="" type="checkbox"/>	Documentação: <input type="checkbox"/>
Relativa: <input type="checkbox"/>	Estratigrafia: <input checked="" type="checkbox"/>
	Material Associado: <input type="checkbox"/>

<b>Documentação Associada</b>
Material Gráfico: Anexo II - Figuras: 59, 60, 71
Material Fotográfico:



**FICHA DE UNIDADES ESTRATIGRÁFICAS MURÁRIAS (U.E.M.)**  
Dissertação em Arqueologia da Arquitetura – Ruínas de São Salvador  
(Sobral de Monte Agraço)

<b>Unidade Nº:</b> 316	<b>Alçado Nº:</b> 3
<b>Interior/Exterior:</b> Exterior	<b>Data:</b> 03-04-2014

Sequência e Relação Estratigráfica:						
	Cobre	Preenche	Apoia	Adossa	Corta	Une
Anterior a:						
Contemporâneo a:	[301]		[301]	[301]		
Posterior a:						
Igual a: [112], [117], [204], [318], [323]	Em relação com:					

Elemento Construtivo	Interface
<u>Descrição:</u> Unidade correspondente à moldura pétrea da janela JC.	
<u>Dimensões dos elementos:</u>	<u>Materiais:</u> Pedra trabalhada

<b>Datação:</b> Séc. XIII-XIV	Com base em:
Absoluta: <input checked="" type="checkbox"/>	Documentação: <input checked="" type="checkbox"/>
Relativa: <input type="checkbox"/>	Estratigrafia: <input checked="" type="checkbox"/>
	Material Associado: <input checked="" type="checkbox"/>

<b>Documentação Associada</b>
Material Gráfico: Anexo II – Figuras: 21, 24, 63, 64, 73
Material Fotográfico: Anexo III – Fotografias: 12

**FICHA DE UNIDADES ESTRATIGRÁFICAS MURÁRIAS (U.E.M.)**

Dissertação em Arqueologia da Arquitetura – Ruínas de São Salvador  
(Sobral de Monte Agraço)

<b>Unidade Nº:</b> 317	<b>Alçado Nº:</b> 3
<b>Interior/Exterior:</b> Exterior	<b>Data:</b> 03-04-2014

**Sequência e Relação Estratigráfica:**

	Cobre	Preenche	Apoia	Adossa	Corta	Une
Anterior a:						
Contemporâneo a:					[301]	
Posterior a:						
Igual a: [104], [107], [108], [109], [110], [111], [113], [115], [116], [120], [304], [305], [306], [307], [308], [309], [312], [313], [314], [315], [319], [320], [324], [325]				Em relação com:		

Elemento Construtivo	Interface
<u>Descrição:</u> Buraco de andaime	
<u>Dimensões dos elementos:</u> 18x15cm	<u>Materiais:</u>

<b>Datação:</b> Séc. XIII-XIV	Com base em:
Absoluta: <input checked="" type="checkbox"/>	Documentação: <input type="checkbox"/>
Relativa: <input type="checkbox"/>	Estratigrafia: <input checked="" type="checkbox"/>
	Material Associado: <input type="checkbox"/>

<b>Documentação Associada</b>
Material Gráfico: Anexo II - Figuras: 59, 60, 71
Material Fotográfico:

**FICHA DE UNIDADES ESTRATIGRÁFICAS MURÁRIAS (U.E.M.)**  
Dissertação em Arqueologia da Arquitetura – Ruínas de São Salvador  
(Sobral de Monte Agraço)

<b>Unidade Nº:</b> 318	<b>Alçado Nº:</b> 3
<b>Interior/Exterior:</b> Exterior	<b>Data:</b> 03-04-2014

Sequência e Relação Estratigráfica:						
	Cobre	Preenche	Apoia	Adossa	Corta	Une
Anterior a:						
Contemporâneo a:	[301]		[301]	[301]		
Posterior a:						
Igual a: [112], [117], [204], [316], [323]	Em relação com:					

Elemento Construtivo	Interface
<u>Descrição:</u> Unidade correspondente à moldura pétrea da janela JB.	
<u>Dimensões dos elementos:</u>	<u>Materiais:</u> Pedra trabalhada

<b>Datação:</b> Séc. XIII-XIV	Com base em:
Absoluta: <input checked="" type="checkbox"/>	Documentação: <input checked="" type="checkbox"/>
Relativa: <input type="checkbox"/>	Estratigrafia: <input checked="" type="checkbox"/>
	Material Associado: <input checked="" type="checkbox"/>

<b>Documentação Associada</b>
Material Gráfico: Anexo II – Figuras: 22, 24, 63, 64, 73
Material Fotográfico: Anexo III – Fotografias: 11

**FICHA DE UNIDADES ESTRATIGRÁFICAS MURÁRIAS (U.E.M.)**

Dissertação em Arqueologia da Arquitetura – Ruínas de São Salvador  
(Sobral de Monte Agraço)

**Unidade Nº: 319****Alçado Nº: 3****Interior/Exterior:** Exterior**Data:** 03-04-2014**Sequência e Relação Estratigráfica:**

	Cobre	Preenche	Apoia	Adossa	Corta	Une
Anterior a:						
Contemporâneo a:					[301]	
Posterior a:						
Igual a: [104], [107], [108], [109], [110], [111], [113], [115], [116], [120], [304], [305], [306], [307], [308], [309], [312], [313], [314], [315], [317], [320], [324], [325]				Em relação com:		

**Elemento Construtivo****Interface****Descrição:**

Buraco de andaime

**Dimensões dos elementos:** 27x18cm**Materiais:****Datação:** Séc. XIII-XIV

Absoluta:

☒

Relativa:

☐

Com base em:

Documentação:

☐

Estratigrafia:

☒

Material Associado:

☐**Documentação Associada**

Material Gráfico: Anexo II - Figuras: 59, 60, 71

Material Fotográfico:

**FICHA DE UNIDADES ESTRATIGRÁFICAS MURÁRIAS (U.E.M.)**

Dissertação em Arqueologia da Arquitetura – Ruínas de São Salvador  
(Sobral de Monte Agraço)

<b>Unidade Nº:</b> 320	<b>Alçado Nº:</b> 3
<b>Interior/Exterior:</b> Exterior	<b>Data:</b> 03-04-2014

**Sequência e Relação Estratigráfica:**

	Cobre	Preenche	Apoia	Adossa	Corta	Une
Anterior a:						
Contemporâneo a:					[301]	
Posterior a:						
Igual a: [104], [107], [108], [109], [110], [111], [113], [115], [116], [120], [304], [305], [306], [307], [308], [309], [312], [313], [314], [315], [317], [319], [324], [325]				Em relação com:		

Elemento Construtivo	Interface
<u>Descrição:</u> Buraco de andaime	
<u>Dimensões dos elementos:</u> 14x20cm	<u>Materiais:</u>

<b>Datação:</b> Séc. XIII-XIV	Com base em:
Absoluta: <input checked="" type="checkbox"/>	Documentação: <input type="checkbox"/>
Relativa: <input type="checkbox"/>	Estratigrafia: <input checked="" type="checkbox"/>
	Material Associado: <input type="checkbox"/>

<b>Documentação Associada</b>
Material Gráfico: Anexo II - Figuras: 59, 60, 71
Material Fotográfico:

**FICHA DE UNIDADES ESTRATIGRÁFICAS MURÁRIAS (U.E.M.)**

Dissertação em Arqueologia da Arquitetura – Ruínas de São Salvador  
(Sobral de Monte Agraço)

<b>Unidade Nº:</b> 321	<b>Alçado Nº:</b> 3
<b>Interior/Exterior:</b> Exterior	<b>Data:</b> 03-04-2014

**Sequência e Relação Estratigráfica:**

	Cobre	Preenche	Apoia	Adossa	Corta	Une
Anterior a:						
Contemporâneo a:						
Posterior a:					[301]	
<u>Igual a:</u>	<u>Em relação com:</u>					

<b><u>Elemento Construtivo</u></b>	<b><u>Interface</u></b>
<b><u>Descrição:</u></b> Interface de destruição presente em [301]. A sua localização coincide com a canalização que atravessa o interior do edifício, cruzando-se com a parede Sul neste ponto, e desembocando numa saída um pouco mais a Sul da parede.	
<b><u>Dimensões dos elementos:</u></b> 60x50cm	<b><u>Materiais:</u></b>

<b><u>Datação:</u></b> Indeterminada  Absoluta: <input type="text"/>  Relativa: <input checked="" type="checkbox"/>	Com base em: Documentação: <input type="text"/>  Estratigrafia: <input checked="" type="checkbox"/>  Material Associado: <input type="text"/>
---	--

<b><u>Documentação Associada</u></b>
Material Gráfico: Anexo II - Figuras: 16, 17, 59, 60, 71
Material Fotográfico: Anexo III – Fotografias: 77

**FICHA DE UNIDADES ESTRATIGRÁFICAS MURÁRIAS (U.E.M.)**

Dissertação em Arqueologia da Arquitetura – Ruínas de São Salvador  
(Sobral de Monte Agraço)

<b>Unidade Nº:</b> 322	<b>Alçado Nº:</b> 3
<b>Interior/Exterior:</b> Exterior	<b>Data:</b> 03-04-2014

**Sequência e Relação Estratigráfica:**

	Cobre	Preenche	Apoia	Adossa	Corta	Une
Anterior a:						
Contemporâneo a:						
Posterior a:		[301]				
<u>Igual a:</u>	<u>Em relação com:</u>					

Elemento Construtivo	Interface
<u>Descrição:</u> Enchimento de pedra e argamassa	
<u>Dimensões dos elementos:</u> 8x5cm	<u>Materiais:</u> Argamassa, pedra de pequenas dimensões

<b>Datação:</b> Incerta (séc. XIX-XX?)  Absoluta: <input type="text"/>  Relativa: <input checked="" type="text"/>	Com base em: Documentação: <input type="text"/>  Estratigrafia: <input checked="" type="text"/>  Material Associado: <input checked="" type="text"/>
---	---

<b>Documentação Associada</b>
Material Gráfico: Anexo II - Figuras: 59, 60, 71
Material Fotográfico: Anexo III – Fotografias: 76, 77

**FICHA DE UNIDADES ESTRATIGRÁFICAS MURÁRIAS (U.E.M.)**  
Dissertação em Arqueologia da Arquitetura – Ruínas de São Salvador  
(Sobral de Monte Agraço)

<b>Unidade Nº:</b> 323	<b>Alçado Nº:</b> 3
<b>Interior/Exterior:</b> Exterior	<b>Data:</b> 03-04-2014

Sequência e Relação Estratigráfica:						
	Cobre	Preenche	Apoia	Adossa	Corta	Une
Anterior a:						
Contemporâneo a:	[301]		[302]	[301]		
Posterior a:						
Igual a: [112], [117], [204], [316], [318]	Em relação com:					

Elemento Construtivo	Interface
<u>Descrição:</u> Unidade correspondente à moldura pétrea da janela JA.	
<u>Dimensões dos elementos:</u>	<u>Materiais:</u> Pedra trabalhada

<b>Datação:</b> Séc. XIII-XIV	Com base em:
Absoluta: <input checked="" type="checkbox"/>	Documentação: <input checked="" type="checkbox"/>
Relativa: <input type="checkbox"/>	Estratigrafia: <input checked="" type="checkbox"/>
	Material Associado: <input checked="" type="checkbox"/>

<b>Documentação Associada</b>
Material Gráfico: Anexo II – Figuras: 21, 24, 63, 64, 73
Material Fotográfico: Anexo III – Fotografias: 10



**FICHA DE UNIDADES ESTRATIGRÁFICAS MURÁRIAS (U.E.M.)**

Dissertação em Arqueologia da Arquitetura – Ruínas de São Salvador  
(Sobral de Monte Agraço)

<b>Unidade Nº:</b> 324	<b>Alçado Nº:</b> 3
<b>Interior/Exterior:</b> Exterior	<b>Data:</b> 03-04-2014

**Sequência e Relação Estratigráfica:**

	Cobre	Preenche	Apoia	Adossa	Corta	Une
Anterior a:						
Contemporâneo a:					[301]	
Posterior a:						
Igual a: [104], [107], [108], [109], [110], [111], [113], [115], [116], [120], [304], [305], [306], [307], [308], [309], [312], [313], [314], [315], [317], [319], [320], [325]				Em relação com:		

Elemento Construtivo	Interface
<u>Descrição:</u> Buraco de andaime	
<u>Dimensões dos elementos:</u> 14x20cm	<u>Materiais:</u>

<b>Datação:</b> Séc. XIII-XIV	Com base em:
Absoluta: <input checked="" type="checkbox"/>	Documentação: <input type="checkbox"/>
Relativa: <input type="checkbox"/>	Estratigrafia: <input checked="" type="checkbox"/>
	Material Associado: <input type="checkbox"/>

<b>Documentação Associada</b>
Material Gráfico: Anexo II - Figuras: 59, 60, 71
Material Fotográfico:

**FICHA DE UNIDADES ESTRATIGRÁFICAS MURÁRIAS (U.E.M.)**

Dissertação em Arqueologia da Arquitetura – Ruínas de São Salvador  
(Sobral de Monte Agraço)

<b>Unidade Nº:</b> 325	<b>Alçado Nº:</b> 3
<b>Interior/Exterior:</b> Exterior	<b>Data:</b> 03-04-2014

**Sequência e Relação Estratigráfica:**

	Cobre	Preenche	Apoia	Adossa	Corta	Une
Anterior a:						
Contemporâneo a:					[301]	
Posterior a:						
Igual a: [104], [107], [108], [109], [110], [111], [113], [115], [116], [120], [304], [305], [306], [307], [308], [309], [312], [313], [314], [315], [317], [319], [320], [324]				Em relação com:		

Elemento Construtivo	Interface
<u>Descrição:</u> Buraco de andaime	
<u>Dimensões dos elementos:</u> 21x17cm	<u>Materiais:</u>

<b>Datação:</b> Séc. XIII-XIV	Com base em:
Absoluta: <input checked="" type="checkbox"/>	Documentação: <input type="checkbox"/>
Relativa: <input type="checkbox"/>	Estratigrafia: <input checked="" type="checkbox"/>
	Material Associado: <input type="checkbox"/>

<b>Documentação Associada</b>
Material Gráfico: Anexo II - Figuras: 59, 60, 71
Material Fotográfico:

**FICHA DE UNIDADES ESTRATIGRÁFICAS MURÁRIAS (U.E.M.)**

Dissertação em Arqueologia da Arquitetura – Ruínas de São Salvador  
(Sobral de Monte Agraço)

<b>Unidade Nº:</b> 326	<b>Alçado Nº:</b> 3
<b>Interior/Exterior:</b> Exterior	<b>Data:</b> 03-04-2014

**Sequência e Relação Estratigráfica:**

	Cobre	Preenche	Apoia	Adossa	Corta	Une
Anterior a:			[303]	[328]		
Contemporâneo a:	[327]		[327]	[327]		
Posterior a:				[301]		
<u>Igual a:</u>	<u>Em relação com:</u>					

Elemento Construtivo	Interface
<u>Descrição:</u> Unidade constituída por pedras de dimensão média com formas irregulares. Aparelhamento apresenta menor regularidade em relação a [301]. Grande quantidade de reboco presente torna impossível uma leitura mais pormenorizada. O seu embasamento sugere que está assente em [301] no entanto seria necessário por a descoberto todo o seu aparelho de forma a apresentar conclusões mais definitivas.	
<u>Dimensões dos elementos:</u> 12x8cm	<u>Materiais:</u> Argamassa, pedra não trabalhada, reboco, fragmentos de cerâmica.

<b>Datação:</b> Indeterminada	Com base em:
Absoluta: <input type="text"/>	Documentação: <input type="text"/>
Relativa: <input checked="" type="text"/>	Estratigrafia: <input checked="" type="text"/>
	Material Associado: <input checked="" type="text"/>

**Documentação Associada**

Material Gráfico: Anexo II - Figuras: 59, 60, 71

Material Fotográfico: Anexo III – Fotografias: 78

**FICHA DE UNIDADES ESTRATIGRÁFICAS MURÁRIAS (U.E.M.)**  
Dissertação em Arqueologia da Arquitetura – Ruínas de São Salvador  
(Sobral de Monte Agraço)

<b>Unidade Nº:</b> 327	<b>Alçado Nº:</b> 3
<b>Interior/Exterior:</b> Exterior	<b>Data:</b> 03-04-2014

Sequência e Relação Estratigráfica:						
	Cobre	Preenche	Apoia	Adossa	Corta	Une
Anterior a:						
Contemporâneo a:					[326]	
Posterior a:						
<u>Igual a:</u>		<u>Em relação com:</u>				

Elemento Construtivo	Interface
<u>Descrição:</u> Buraco de andaime	
<u>Dimensões dos elementos:</u> 13x26cm	<u>Materiais:</u>

<b>Datação:</b> Indeterminada  Absoluta: <input type="text"/>  Relativa: <input checked="" type="text"/>	Com base em: Documentação: <input type="text"/>  Estratigrafia: <input checked="" type="text"/>  Material Associado: <input type="text"/>
--	--

<b>Documentação Associada</b>
Material Gráfico: Anexo II - Figuras: 59, 60, 71
Material Fotográfico:

**FICHA DE UNIDADES ESTRATIGRÁFICAS MURÁRIAS (U.E.M.)**  
Dissertação em Arqueologia da Arquitetura – Ruínas de São Salvador  
(Sobral de Monte Agraço)

<b>Unidade Nº:</b> 328	<b>Alçado Nº:</b> 3
<b>Interior/Exterior:</b> Exterior	<b>Data:</b> 03-04-2014

Sequência e Relação Estratigráfica:						
	Cobre	Preenche	Apoia	Adossa	Corta	Une
Anterior a:				[329]		
Contemporâneo a:						
Posterior a:				[326]		
<u>Igual a:</u>		<u>Em relação com:</u>				

Elemento Construtivo	Interface
<u>Descrição:</u> Secção da cerca da propriedade desprovida de qualquer material ligante. Constituída por pedras de grandes dimensões com um aparelhamento horizontal, apresentando alguma regularidade. É igualmente nesta zona que se encontra implantada a vedação de arame. Alguns materiais sugerem reaproveitamento.	
<u>Dimensões dos elementos:</u> 40x30cm	<u>Materiais:</u> Pedra não trabalhada

<b>Datação:</b> Séc. XX-XXI  Absoluta: <input type="text"/>  Relativa: <input checked="" type="text"/>	Com base em: Documentação: <input type="text"/>  Estratigrafia: <input checked="" type="text"/>  Material Associado: <input checked="" type="text"/>
--	---

<b>Documentação Associada</b>
Material Gráfico: Anexo II - Figuras: 59, 60, 71
Material Fotográfico:

**FICHA DE UNIDADES ESTRATIGRÁFICAS MURÁRIAS (U.E.M.)**

Dissertação em Arqueologia da Arquitetura – Ruínas de São Salvador  
(Sobral de Monte Agraço)

<b>Unidade Nº:</b> 329	<b>Alçado Nº:</b> 3
<b>Interior/Exterior:</b> Exterior	<b>Data:</b> 03-04-2014

**Sequência e Relação Estratigráfica:**

	Cobre	Preenche	Apoia	Adossa	Corta	Une
Anterior a:						
Contemporâneo a:						
Posterior a:				[328]		
<u>Igual a:</u>	<u>Em relação com:</u>					

Elemento Construtivo	Interface
<u>Descrição:</u> Unidade composta por silhares de grandes dimensões, apresentando argamassa e cimento. Mostra melhores condições em relação ao resto do perímetro Sul da cerca da propriedade.	
<u>Dimensões dos elementos:</u> em média 32x40cm	<u>Materiais:</u> Silhares de grandes dimensões, cimento, argamassa

<b>Datação:</b> Séc. XXI	Com base em:
Absoluta: <input type="text"/>	Documentação: <input type="text"/>
Relativa: <input checked="" type="text"/>	Estratigrafia: <input checked="" type="text"/>
	Material Associado: <input checked="" type="text"/>

<b>Documentação Associada</b>
Material Gráfico: Anexo II - Figuras: 59, 60, 71
Material Fotográfico:

**FICHA DE UNIDADES ESTRATIGRÁFICAS MURÁRIAS (U.E.M.)**  
Dissertação em Arqueologia da Arquitetura – Ruínas de São Salvador  
(Sobral de Monte Agraço)

<b>Unidade Nº:</b> 330	<b>Alçado Nº:</b> 3
<b>Interior/Exterior:</b> Exterior	<b>Data:</b> 03-04-2014

Sequência e Relação Estratigráfica:						
	Cobre	Preenche	Apoia	Adossa	Corta	Une
Anterior a:						
Contemporâneo a:	[303]					
Posterior a:						
Igual a: [124]		Em relação com:				

Elemento Construtivo	Interface
<u>Descrição:</u> Atual cobertura, em duas águas, do edifício. Constituída por telha comum.	
<u>Dimensões dos elementos:</u>	<u>Materiais:</u> Telha comum

<b>Datação:</b> Séc. XXI  Absoluta: <input checked="" type="checkbox"/>  Relativa: <input type="checkbox"/>	Com base em: Documentação: <input checked="" type="checkbox"/>  Estratigrafia: <input checked="" type="checkbox"/>  Material Associado: <input type="checkbox"/>
---	---

<b>Documentação Associada</b>
Material Gráfico: Anexo II - Figuras: 59, 60, 71
Material Fotográfico: Anexo III – Fotografias: 78

**FICHA DE UNIDADES ESTRATIGRÁFICAS MURÁRIAS (U.E.M.)**  
Dissertação em Arqueologia da Arquitetura – Ruínas de São Salvador  
(Sobral de Monte Agraço)

<b>Unidade Nº:</b> 400	<b>Alçado Nº:</b> 4
<b>Interior/Exterior:</b> Exterior	<b>Data:</b> 03-04-2014

Sequência e Relação Estratigráfica:						
	Cobre	Preenche	Apoia	Adossa	Corta	Une
Anterior a:						
Contemporâneo a:						
Posterior a:						
<u>Igual a:</u>	<u>Em relação com:</u>					

Elemento Construtivo	Interface
<u>Descrição:</u> Parede Este do edifício	
<u>Dimensões dos elementos:</u>	<u>Materiais:</u>

<b>Datação:</b>  Absoluta: <input type="text"/>  Relativa: <input type="text"/>	Com base em:  Documentação: <input type="text"/>  Estratigrafia: <input type="text"/>  Material Associado: <input type="text"/>
---	---

<b>Documentação Associada</b>
Material Gráfico: Anexo II – Figuras: 65, 66, 74
Material Fotográfico: Anexo III – Fotografias: 48, 49



**FICHA DE UNIDADES ESTRATIGRÁFICAS MURÁRIAS (U.E.M.)**

Dissertação em Arqueologia da Arquitetura – Ruínas de São Salvador  
(Sobral de Monte Agraço)

<b>Unidade Nº:</b> 401	<b>Alçado Nº:</b> 4
<b>Interior/Exterior:</b> Exterior	<b>Data:</b> 03-04-2014

**Sequência e Relação Estratigráfica:**

	Cobre	Preenche	Apoia	Adossa	Corta	Une
Anterior a:			[402], [403]			
Contemporâneo a:	[404], [405], [406], [407], [408], [409], [410], [411], [412], [414]		[404], [405], [406], [407], [408], [409], [410], [411], [412], [414]	[404], [405], [406], [407], [408], [409], [410], [411], [412], [414]		
Posterior a:	[100], [300]			[100], [300]		
<u>Igual a:</u>	<u>Em relação com:</u>					

Elemento Construtivo	Interface
<u>Descrição:</u> Unidade que constituiu grande parte da U.E.M. 400. Consiste em fiadas de pedras de grandes dimensões alternadas com fiadas de pedras de pequenas dimensões. Aparelhamento horizontal, com fiadas de pedras não trabalhadas, atribuindo um aspeto irregular. Dimensão dos elementos pétreos diminui com a altura. Presença de argamassa em quantidades médias. Presença de alguns fragmentos de cerâmica nas fiadas mais finas. Estado de conservação razoável.	
<u>Dimensões dos elementos:</u> Elementos possuem em média 6x36cm e 20x48cm.	<u>Materiais:</u> Argamassa, Pedra não trabalhada, Fragmentos de cerâmica (telhas)

<b>Datação:</b> Séc. XIII - XIX  Absoluta: <input type="text"/>  Relativa: <input checked="" type="checkbox"/>	Com base em: Documentação: <input type="text"/>  Estratigrafia: <input checked="" type="checkbox"/>  Material Associado: <input type="text"/>
--	--

<b>Documentação Associada</b>
Material Gráfico: Anexo II – Figuras: 65, 66, 74
Material Fotográfico: Anexo III – Fotografias: 79, 80, 81

**FICHA DE UNIDADES ESTRATIGRÁFICAS MURÁRIAS (U.E.M.)**  
Dissertação em Arqueologia da Arquitetura – Ruínas de São Salvador  
(Sobral de Monte Agraço)

<b>Unidade Nº:</b> 402	<b>Alçado Nº:</b> 4
<b>Interior/Exterior:</b> Exterior	<b>Data:</b> 03-04-2014

Sequência e Relação Estratigráfica:						
	Cobre	Preenche	Apoia	Adossa	Corta	Une
Anterior a:			[403]			
Contemporâneo a:						
Posterior a:	[401]					
<u>Igual a:</u> [207]		<u>Em relação com:</u>				

Elemento Construtivo	Interface
<u>Descrição:</u> Camada formada por um aglomerado de pedras de pequenas dimensões (apenas visíveis no interior do edifício devido a destruição de reboco prévia a este trabalho), dispostas obliquamente, e unidas por uma enorme quantidade de argamassa, que constitui grande parte desta unidade. Estado de conservação bom.	
<u>Dimensões dos elementos:</u> 6x10cm	<u>Materiais:</u> Argamassa e pedras de pequenas dimensões

<b>Datação:</b> Séc. XIX-XX  Absoluta: <input type="text"/>  Relativa: <input checked="" type="text"/>	Com base em:  Documentação: <input checked="" type="text"/>  Estratigrafia: <input checked="" type="text"/>  Material Associado: <input type="text"/>
--	---

<b>Documentação Associada</b>
Material Gráfico: Anexo II – Figuras: 65, 66, 74
Material Fotográfico: Anexo III – Fotografias: 80

**FICHA DE UNIDADES ESTRATIGRÁFICAS MURÁRIAS (U.E.M.)**  
Dissertação em Arqueologia da Arquitetura – Ruínas de São Salvador  
(Sobral de Monte Agraço)

<b>Unidade Nº:</b> 403	<b>Alçado Nº:</b> 4
<b>Interior/Exterior:</b> Exterior	<b>Data:</b> 03-04-2014

Sequência e Relação Estratigráfica:						
	Cobre	Preenche	Apoia	Adossa	Corta	Une
Anterior a:						
Contemporâneo a:						
Posterior a:	[401], [402]					
<u>Igual a:</u> [208]		<u>Em relação com:</u>				

Elemento Construtivo	Interface
<u>Descrição:</u> Placas de metal	
<u>Dimensões dos elementos:</u> 40x200cm	<u>Materiais:</u> metal

<b>Datação:</b> Séc. XX-XXI	Com base em:
Absoluta: <input checked="" type="checkbox"/>	Documentação: <input checked="" type="checkbox"/>
Relativa: <input type="checkbox"/>	Estratigrafia: <input type="checkbox"/>
	Material Associado: <input type="checkbox"/>

Documentação Associada
Material Gráfico: Anexo II – Figuras: 65, 66, 74
Material Fotográfico: Anexo III – Fotografias: 80

**FICHA DE UNIDADES ESTRATIGRÁFICAS MURÁRIAS (U.E.M.)**  
Dissertação em Arqueologia da Arquitetura – Ruínas de São Salvador  
(Sobral de Monte Agraço)

<b>Unidade Nº:</b> 404	<b>Alçado Nº:</b> 4
<b>Interior/Exterior:</b> Exterior	<b>Data:</b> 03-04-2014

Sequência e Relação Estratigráfica:						
	Cobre	Preenche	Apoia	Adossa	Corta	Une
Anterior a:						
Contemporâneo a:					[401]	
Posterior a:						
Igual a: [405],[406], [407], [408], [409], [410], [411], [412]		Em relação com:				

Elemento Construtivo	Interface
<u>Descrição:</u> Buraco de andaime entaipado	
<u>Dimensões dos elementos:</u> 20x30cm (buraco)	<u>Materiais:</u> Argamassa, pedra de pequenas dimensões.

<b>Datação:</b> Séc. XIII - XIX	Com base em:
Absoluta: <input type="text"/>	Documentação: <input type="text"/>
Relativa: <input checked="" type="text"/>	Estratigrafia: <input checked="" type="text"/>
	Material Associado: <input type="text"/>

<b>Documentação Associada</b>
Material Gráfico: Anexo II – Figuras: 65, 66, 74
Material Fotográfico:

**FICHA DE UNIDADES ESTRATIGRÁFICAS MURÁRIAS (U.E.M.)**  
Dissertação em Arqueologia da Arquitetura – Ruínas de São Salvador  
(Sobral de Monte Agraço)

<b>Unidade Nº:</b> 405	<b>Alçado Nº:</b> 4
<b>Interior/Exterior:</b> Exterior	<b>Data:</b> 03-04-2014

Sequência e Relação Estratigráfica:						
	Cobre	Preenche	Apoia	Adossa	Corta	Une
Anterior a:						
Contemporâneo a:					[401]	
Posterior a:						
Igual a: [404],[406], [407], [408], [409], [410], [411], [412]		<u>Em relação com:</u>				

Elemento Construtivo	Interface
<u>Descrição:</u> Buraco de andaime entaipado. Apresenta pequena camada de reforço de cimento.	
<u>Dimensões dos elementos:</u> 20x30cm (buraco)	<u>Materiais:</u> Argamassa, pedra de pequenas dimensões, cimento

<b>Datação:</b> Séc. XIII - XIX	Com base em:
Absoluta: <input type="text"/>	Documentação: <input type="text"/>
Relativa: <input checked="" type="text"/>	Estratigrafia: <input checked="" type="text"/>
	Material Associado: <input type="text"/>

<b>Documentação Associada</b>
Material Gráfico: Anexo II – Figuras: 65, 66, 74
Material Fotográfico:

**FICHA DE UNIDADES ESTRATIGRÁFICAS MURÁRIAS (U.E.M.)**  
Dissertação em Arqueologia da Arquitetura – Ruínas de São Salvador  
(Sobral de Monte Agraço)

<b>Unidade Nº:</b> 406	<b>Alçado Nº:</b> 4
<b>Interior/Exterior:</b> Exterior	<b>Data:</b> 03-04-2014

Sequência e Relação Estratigráfica:						
	Cobre	Preenche	Apoia	Adossa	Corta	Une
Anterior a:						
Contemporâneo a:					[401]	
Posterior a:						
Igual a: [404],[405], [407], [408], [409], [410], [411], [412]		Em relação com:				

Elemento Construtivo	Interface
<u>Descrição:</u> Buraco de andaime entaipado.	
<u>Dimensões dos elementos:</u> 20x30cm (buraco)	<u>Materiais:</u> Argamassa, pedra de pequenas dimensões.

<b>Datação:</b> Séc. XIII - XIX  Absoluta: <input type="text"/>  Relativa: <input checked="" type="checkbox"/>	Com base em:  Documentação: <input type="text"/>  Estratigrafia: <input checked="" type="checkbox"/>  Material Associado: <input type="text"/>
--	--

<b>Documentação Associada</b>
Material Gráfico: Anexo II – Figuras: 65, 66, 74
Material Fotográfico:

**FICHA DE UNIDADES ESTRATIGRÁFICAS MURÁRIAS (U.E.M.)**  
Dissertação em Arqueologia da Arquitetura – Ruínas de São Salvador  
(Sobral de Monte Agraço)

<b>Unidade Nº:</b> 407	<b>Alçado Nº:</b> 4
<b>Interior/Exterior:</b> Exterior	<b>Data:</b> 03-04-2014

Sequência e Relação Estratigráfica:						
	Cobre	Preenche	Apoia	Adossa	Corta	Une
Anterior a:						
Contemporâneo a:					[401]	
Posterior a:						
Igual a: [404],[405], [406], [408], [409], [410], [411], [412]		<u>Em relação com:</u>				

Elemento Construtivo	Interface
<u>Descrição:</u> Buraco de andaime entaipado.	
<u>Dimensões dos elementos:</u> 20x20cm (buraco)	<u>Materiais:</u> Argamassa, pedra de pequenas dimensões.

<b>Datação:</b> Séc. XIII - XIX  Absoluta: <input type="text"/>  Relativa: <input checked="" type="text"/>	Com base em:  Documentação: <input type="text"/>  Estratigrafia: <input checked="" type="text"/>  Material Associado: <input type="text"/>
--	--

<b>Documentação Associada</b>
Material Gráfico: Anexo II – Figuras: 65, 66, 74
Material Fotográfico:

**FICHA DE UNIDADES ESTRATIGRÁFICAS MURÁRIAS (U.E.M.)**

Dissertação em Arqueologia da Arquitetura – Ruínas de São Salvador  
(Sobral de Monte Agraço)

<b>Unidade Nº:</b> 408	<b>Alçado Nº:</b> 4
<b>Interior/Exterior:</b> Exterior	<b>Data:</b> 03-04-2014

Sequência e Relação Estratigráfica:						
	Cobre	Preenche	Apoia	Adossa	Corta	Une
Anterior a:						
Contemporâneo a:					[401]	
Posterior a:						
Igual a: [404],[405], [406], [407], [409], [410], [411], [412]		Em relação com:				

Elemento Construtivo	Interface
<u>Descrição:</u>  Buraco de andaime entaipado.	
<u>Dimensões dos elementos:</u> 20x20cm (buraco)	<u>Materiais:</u> Argamassa, pedras de pequenas dimensões

<b>Datação:</b> Séc. XIII - XIX	Com base em:
Absoluta: <input type="text"/>	Documentação: <input type="text"/>
Relativa: <input checked="" type="text"/>	Estratigrafia: <input checked="" type="text"/>
	Material Associado: <input type="text"/>

<b>Documentação Associada</b>
Material Gráfico: Anexo II – Figuras: 65, 66, 74
Material Fotográfico:



**FICHA DE UNIDADES ESTRATIGRÁFICAS MURÁRIAS (U.E.M.)**  
Dissertação em Arqueologia da Arquitetura – Ruínas de São Salvador  
(Sobral de Monte Agraço)

<b>Unidade Nº:</b> 409	<b>Alçado Nº:</b> 4
<b>Interior/Exterior:</b> Exterior	<b>Data:</b> 03-04-2014

Sequência e Relação Estratigráfica:						
	Cobre	Preenche	Apoia	Adossa	Corta	Une
Anterior a:						
Contemporâneo a:					[401]	
Posterior a:						
Igual a: [404], [405], [406], [407], [408], [410], [411], [412]	Em relação com:					

Elemento Construtivo	Interface
<u>Descrição:</u> Buraco de andaime entaipado	
<u>Dimensões dos elementos:</u> 20x20cm (buraco)	<u>Materiais:</u> Argamassa, pedra de pequenas dimensões.

<b>Datação:</b> Séc. XIII - XIX  Absoluta: <input type="text"/>  Relativa: <input checked="" type="text"/>	Com base em:  Documentação: <input type="text"/>  Estratigrafia: <input checked="" type="text"/>  Material Associado: <input type="text"/>
--	--

<b>Documentação Associada</b>
Material Gráfico: Anexo II – Figuras: 65, 66, 74
Material Fotográfico:

**FICHA DE UNIDADES ESTRATIGRÁFICAS MURÁRIAS (U.E.M.)**  
Dissertação em Arqueologia da Arquitetura – Ruínas de São Salvador  
(Sobral de Monte Agraço)

<b>Unidade Nº:</b> 410	<b>Alçado Nº:</b> 4
<b>Interior/Exterior:</b> Exterior	<b>Data:</b> 03-04-2014

Sequência e Relação Estratigráfica:						
	Cobre	Preenche	Apoia	Adossa	Corta	Une
Anterior a:						
Contemporâneo a:					[401]	
Posterior a:						
Igual a: [404],[405], [406], [407], [408], [409], [411], [412]	Em relação com:					

Elemento Construtivo	Interface
<u>Descrição:</u> Buraco de andaime	
<u>Dimensões dos elementos:</u> 20x20cm	<u>Materiais:</u>

<b>Datação:</b> Séc. XIII - XIX	Com base em:
Absoluta: <input type="text"/>	Documentação: <input type="text"/>
Relativa: <input checked="" type="text"/>	Estratigrafia: <input checked="" type="text"/>
	Material Associado: <input type="text"/>

Documentação Associada
Material Gráfico: Anexo II – Figuras: 65, 66, 74
Material Fotográfico:

**FICHA DE UNIDADES ESTRATIGRÁFICAS MURÁRIAS (U.E.M.)**  
Dissertação em Arqueologia da Arquitetura – Ruínas de São Salvador  
(Sobral de Monte Agraço)

<b>Unidade Nº:</b> 411	<b>Alçado Nº:</b> 4
<b>Interior/Exterior:</b> Exterior	<b>Data:</b> 03-04-2014

Sequência e Relação Estratigráfica:						
	Cobre	Preenche	Apoia	Adossa	Corta	Une
Anterior a:						
Contemporâneo a:					[401]	
Posterior a:						
Igual a: [404], [405], [406], [407], [408], [409], [410], [412]	Em relação com:					

Elemento Construtivo	Interface
<u>Descrição:</u> Buraco de andaime	
<u>Dimensões dos elementos:</u> 20x20cm	<u>Materiais:</u>

<b>Datação:</b> Séc. XIII - XIX	Com base em:
Absoluta: <input type="text"/>	Documentação: <input type="text"/>
Relativa: <input checked="" type="text"/>	Estratigrafia: <input checked="" type="text"/>
	Material Associado: <input type="text"/>

Documentação Associada
Material Gráfico: Anexo II – Figuras: 65, 66, 74
Material Fotográfico:

**FICHA DE UNIDADES ESTRATIGRÁFICAS MURÁRIAS (U.E.M.)**  
Dissertação em Arqueologia da Arquitetura – Ruínas de São Salvador  
(Sobral de Monte Agraço)

<b>Unidade Nº:</b> 412	<b>Alçado Nº:</b> 4
<b>Interior/Exterior:</b> Exterior	<b>Data:</b> 03-04-2014

Sequência e Relação Estratigráfica:						
	Cobre	Preenche	Apoia	Adossa	Corta	Une
Anterior a:						
Contemporâneo a:					[401]	
Posterior a:						
Igual a: [404],[405], [406], [407], [408], [409], [410], [411]		<u>Em relação com:</u>				

Elemento Construtivo	Interface
<u>Descrição:</u> Buraco de andaime	
<u>Dimensões dos elementos:</u> 20x20cm	<u>Materiais:</u>

<b>Datação:</b> Séc. XIII - XIX  Absoluta: <input type="text"/>  Relativa: <input checked="" type="text"/>	Com base em:  Documentação: <input type="text"/>  Estratigrafia: <input checked="" type="text"/>  Material Associado: <input type="text"/>
--	--

Documentação Associada
Material Gráfico: Anexo II – Figuras: 65, 66, 74
Material Fotográfico:

**FICHA DE UNIDADES ESTRATIGRÁFICAS MURÁRIAS (U.E.M.)**

Dissertação em Arqueologia da Arquitetura – Ruínas de São Salvador  
(Sobral de Monte Agraço)

<b>Unidade Nº:</b> 413	<b>Alçado Nº:</b> 4
<b>Interior/Exterior:</b> Exterior	<b>Data:</b> 03-04-2014

**Sequência e Relação Estratigráfica:**

	Cobre	Preenche	Apoia	Adossa	Corta	Une
Anterior a:						
Contemporâneo a:						
Posterior a:		[414]				
<u>Igual a:</u>	<u>Em relação com:</u>					

Elemento Construtivo	Interface
<u>Descrição:</u> Enchimento constituído por cimento e uma pedra de dimensão média, colocada de forma a tapar por completo [413], fechando esta pequena ligação entre o interior e o exterior do edifício.	
<u>Dimensões dos elementos:</u> 5x7cm	<u>Materiais:</u> Cimento e pedra

<b>Datação:</b> Séc. XX-XXI	Com base em:
Absoluta: <input checked="" type="checkbox"/>	Documentação: <input checked="" type="checkbox"/>
Relativa: <input type="checkbox"/>	Estratigrafia: <input checked="" type="checkbox"/>
	Material Associado: <input type="checkbox"/>

**Documentação Associada**

Material Gráfico: Anexo II – Figuras: 65, 66, 74

Material Fotográfico: Anexo III – Fotografias: 81

**FICHA DE UNIDADES ESTRATIGRÁFICAS MURÁRIAS (U.E.M.)**  
Dissertação em Arqueologia da Arquitetura – Ruínas de São Salvador  
(Sobral de Monte Agraço)

<b>Unidade Nº:</b> 414	<b>Alçado Nº:</b> 4
<b>Interior/Exterior:</b> Exterior	<b>Data:</b> 03-04-2014

Sequência e Relação Estratigráfica:						
	Cobre	Preenche	Apoia	Adossa	Corta	Une
Anterior a:	[413]		[413]	[413]		
Contemporâneo a:					[401]	
Posterior a:						
<u>Igual a:</u>		<u>Em relação com:</u>				

<del>Elemento Construtivo</del>	Interface
<u>Descrição:</u> Interface de argamassa que cria uma ligação entre o exterior e o interior do edifício.	
<u>Dimensões dos elementos:</u> 20x30cm	<u>Materiais:</u> Argamassa

<b>Datação:</b> Séc. XIII - XIX	Com base em:
Absoluta: <input type="text"/>	Documentação: <input type="text"/>
Relativa: <input checked="" type="text"/>	Estratigrafia: <input checked="" type="text"/>
	Material Associado: <input type="text"/>

Documentação Associada
Material Gráfico: Anexo II – Figuras: 65, 66, 74
Material Fotográfico: Anexo III – Fotografias: 50, 81